This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

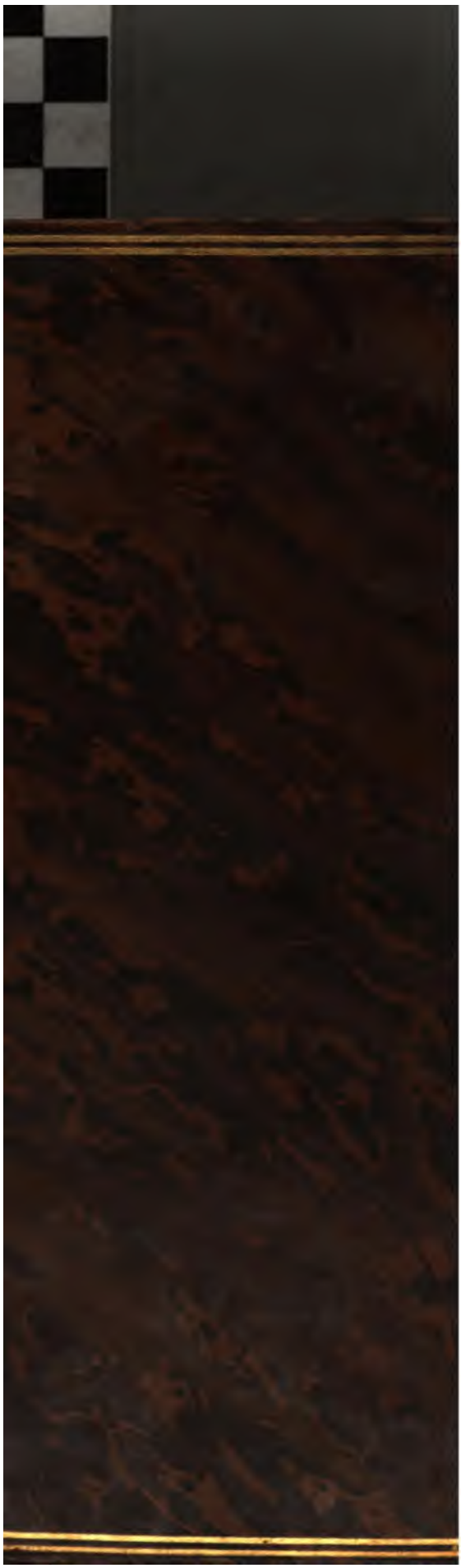
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

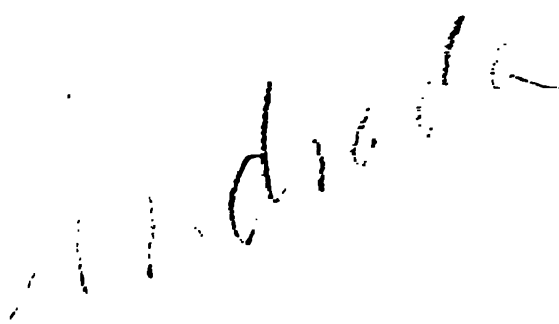
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`





CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

UNCLASSIFIED

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL
DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III.
COMPOSTA POR
FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE I.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

243 : e. 111.

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

mim cabedal nem forças para poder com tamanho peſo, duuidaua muyto poder ſahir com eſte negocio de maneyra que S. M. ſe ouueſſe nelle por bem ſeruido de mim. Comtudo entendendo que era forçado romper por todos os inconuenientes que ſe me repreſentauão, por fazer o que me elle mandaua, me puz ha obra, e continuey nella muyto tempo com aſſaz de trabalho do eſpirito e do corpo, até que foy Deos ſeruido que chegaſſe com ella de todo ao cabo. Nas couſas tocantes ao reyno e a Africa creyo que não deixará de auer quem diga, que ha aquy alguma falta, porem (ſe aſſy he) não foy por me faltar a mim toda a diligencia poſſiuel, e neceſſaria, mas porque em muyta cantidade de papeis que reuoluy, e outros que ſe me offerecerão, algumas couſas erão tão friuolas e de tão pouca ſuſtancia, que me parecerão impertinentes para a grandeza e autoridade do ſogeito deſta hiſtoria, e outras me pareceo que erão tão pouco autenticas, que receey pôrme a riſco de ſerem julgadas por pouco verdadeyras, que he o de que nas materias deſta calidade mais ſe deue fugir. E por iſſo deſtas me não pareceo rezão nem licito admittir a eſta chronica, ſenão as em

que

que eu entendia que não podia auer duuida, pollo credito dos papeis donde forão tiradas, e das outras as que de sy erão tais, que merecião ter lugar numa hiſtoria de tanta autoridade. Nas couſas da India ſeguy humas informações, que me vierão ter ha mão aſſaz largas e difuſas, que me parecerão de mais credito que quaisquer outras que pudera ter, porque forão feitas por hum homem honrado, que diz de sy que entrara na India poucos annos deſpois de ella ſer deſcuberta, e que tomou por empreſa eſcreuer as couſas que nella ſucederão em todo o diſcurſo de ſua vida, que foy de largo tempo, de que as mais elle vio por ſeus olhos por ſe achar preſente nellas, e das que não vio tirou tão certas informações, que as eſcreue por tão verdadeiras como ſe as vira. Do qual trabalho diz que não eſperaua nem queria outro louuor nem premio, ſenão eſcreuer as verdades da ſua hiſtoria puras e limpas, e núas de todos os reſpeitos particulares, que ſão cauſa a alguns eſcritores ou de enfeitarem algumas más obras, para que de todo ſe não enxergue a fealdade dellas, ou de aleuantarem e engrandecerem algumas boas mais do que ſe lhe deue, para que luſtrem mais do que me-

re-

recem, o que elle moſtrou bem claramente em todo o diſcurſo da ſua larga hiſtoria. De qualquer maneyra que for julgado eſte meu trabalho, me detriminey em ſahir com elle a luz, confiado que, pois teue principio na vontade e mandado del Rey voſſo pay, ſerá V. M. ſeruido, pois veyo ter o fim no ſeu imperio, não lhe negar o fauor e emparo, o que não ſem rezão eſpera do ſeu real, magnanimo e benigno peito, porque com elle ficará ſeguro dos encontros que cuſtumão ter as couſas deſta calidade, que de nouo ſaem ha viſta de olhos ſobejamente curioſos, e de juizos mais eſcudrinhadores das obras alheas que das ſuas.

Franciſco d'andrada.

TABOADA
DOS
CAPITULOS DA I. PARTE.

CAP. I. *O nacimento do princepe dom João, e o ſeu Bautiſmo, o que ſucede em ambos eſtes dias* : pag. 1.

CAP. II. *A criaçaõ do princepe até que ſoube bem andar, e huma viſaõ que ſua ama teue em ſonhos* : pag. 4.

CAP. III. *O princepe he jurado, daõlhe meſtres que o inſinem, quais ſaõ, e o que aprende* : pag. 6.

CAP. IIII. *Da-ſe caſa ao princepe, quais ſaõ os primeyros officiais que lhe dão nella, e algumas particularidades de ſua peſſoa* : pag. 9.

CAP. V. *Dous perigos da vida que o Princepe tem. El Rey o começa a meter nas couſas do gouerno. O caſamento del Rey com madama Leanor, e os pareceres que ſobre elle ha na corte* : pag. 12.

CAP. VI. *Como o princepe ſe ha neſte caſamento del Rey, e como ſe el Rey ha com elle, quais ſaõ os principais dous priuados que o princepe tem, e as feições do corpo do princepe* : pag. 15.

CAP. VII. *A morte del Rey dom Manoel e o ſeu enterramento, e as cirimonias que nella ſe fazem.* pag. 17.

CAP. VIII. *O modo e aparato com que o princepe vay até o alpendere de saõ Domingos, onde hade ser jurado por Rey*: pag. 21.

CAP. IX. *A maneyra de que o princepe he jurado, e leuantado por Rey, e as exequias que se fazem por el Rey dom Manoel*: pag. 24.

CAP. X. *O estado em que estão as cousas do reyno assy dentro como fóra delle, quando o princepe dom João começa a reynar*: pag. 27.

CAP. XI. *El Rey notifica a morte del Rey seu pay ao Pappa e aos Reys Christãos, he visitado da coroa de Castella, e começa a entender no gouerno do reyno*: pag. 32.

CAP. XII. *O conde de Marialua vem ha corte queixarse a el Rey do marques de Torres nouas, a rezão porque, e o que se faz sobre isso*: pag. 36.

CAP. XIII. *El Rey manda João da silueyra por embaixador a França, e o do que trata a embaixada*: pag. 40.

CAP. XIV. *El Rey de França manda por embaixador Honorato de Cais gentil homem Saboyano a Portugal, o negocio a que vem, e o que passa na corte de França sobre os negocios da embaixada de João da silueyra*: pag. 42.

CAP. XV. *El Rey manda dar ao Pappa os parabens do summo pontificado, suplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dom Luis, o Emperador manda hum embaixador a el Rey, a sustancia da embaixada, e a reposta della*: pag. 45.

CAP. XVI. *El Rey propõem no conselho o casamento da ifante dona Ijabel sua irmam, há sobre elle differentes pareceres, as rezoens de ambas as partes, el Rey se resolue*

ſolue e manda Luis da ſilveyra por embaixador a Caſtella : pag. 48.

CAP. XVII. *Chega auiſo a el Rey de huma das náos da armada de Fernão de magalhães que arribara ao cabo Verde, e como os da Ilha ſe hão com ella, e o que ſobre iſſo ſe faz em Caſtella, e Portugal* : pag. 51.

CAP. XVIII. *El Rey muda a ſuſtancia da embaixada de Luis da ſilueyra, o que paſſa com elle deſpois de eſtar em Caſtella acerca da companhia que leuara, o que elle concrue co Emperador nos negocios que leua acargo, torna pera Portugal, e o que cá paſſa com el Rey* : pag. 53.

CAP. XIX. *Fallaſſe em caſar el Rey com a Rainha dona Leanor ſua madraſta, as razões que para iſſo lhe dão, fazlhe ſobre iſſo hum requerimento a cidade de Lisboa, e o que daby ſucede* : pag. 56.

CAP. XX. *O que faz a Rainha dona Leanor deſpois da morte del Rey dom Manoel, el Rey ſe ſae de Lisboa por cauſa da peſte, o que o ſecretario Barroſo paſſa com a Rainha, e o que a elle ſucede* : pag. 61.

CAP. XXI. *O gouernador da India dom Duarte de meneſes chega a Goa, daſſe conta do aleuantamento de Ormuz, o capitão da fortaleza manda pidir ſocorro, e o que niſſo ſe faz* : pag. 65.

CAP. XXII. *Dom Luis de meneſes capitão mór do mar manda hum galeão em ſocorro de Ormuz, o gouernador manda ao meſmo dom Luis que o vá ſocorrer, elle vay com huma groſſa armada, e o que lá faz até ſe tornar para a India* : pag. 70.

CAP. XXIII. *Dom Garcia negocea dar a morte ao Xarafo, hum mouro dos principaes do reyno ſecretamente ſe vê com*

elle e ſe offerece a darlha, e o modo que para iſſo buſca: pag. 77.

CAP. XXIIII. *Daſſe a morte a Rais Sabadim, e Xarafo foge de Queixome e entra ſecretamente em Ormuz, o capitão o prende, faz-ſe paz com el Rey e ſe vem para a cidade. Dom Garcia, e dom Gonçalo ſe partem para a India, e o que lhe ſucede*: pag. 81.

CAP. XXV. *El Rey dom João noſſo ſenhor muda o eſtillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo de que vſaua el Rey dom Manoel ſeu pay, e a rezão porque*: pag. 86.

CAP. XXVI. *O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de Sá ſobre fazer huma fortaleza na ſua terra, a repoſta que tem, e a occaſião donde iſto nace*: pag. 87.

CAP. XXVII. *Antonio de Brito chega a Maluco, aſſenta paz com a Rainha de Ternate, começa a fazer fortaleza, e algumas couſas particulares que lhe ſucedem*: pag. 91.

CAP. XXVIII. *O gouernador ſe paſſa a Goa, aby deſpacha Martim Afonſo de melo Coutinho para a China, e dom Andre anriquez para Pacem, e o que a dom Andre ſucede na viagem*: pag. 96.

CAP. XXIX. *Martim Afonſo de melo chega a Malaca: Parte da hy para a China, e o que lá lhe ſucede, na volta entra em Pacem, peleja cos inimigos que eſtão ſobre a fortaleza, Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China, e o ſuceſſo que tem*: pag. 99.

CAP. XXX. *O gouernador manda hum capitão e feitor ha coſta de Charamandel, mandalhe que tome informação da caſa*

caſa do Apoſtolo São Tomé, daſſe rezão do que ſe acha della: pag. 103.

CAP. XXXI. *O gouernador manda hum ſacerdote ha caſa do Apoſtolo S. Thome a fazer obras, que torna ſem fazer nada. Manda Pero lopez de Jam payo ha meſma caſa com outro ſacerdote. Daſſe conta de couſas nouas que ſe achão na caſa, e da obra que ſe faz nella. O gouernador ſe vay inuernar a Goa*: pag. 108.

CAP. XXXII. *Gonçalo mendez Çacoto capitão de Azamor faz huma entrada em terra de mouros, e o que lhe ſucede*: pag. 112.

CAP. XXXIII. *Partem do reyno eſte anno para a India tres naos, onde paſſa huma ſó que dá nouas da morte del Rey Dom Manoel, daſſe conta das exequias que ſe fazem por elle na India. Dom Luis de meneſes chega de Ormuz a Goa, o gouernador o manda a Cochim*: pag. 115.

CAP. XXXIIII. *O gouernador manda ſeu irmão dom Luis a Maçuba, em buſca de dom Rodrigo de lima, vay inuernar a Ormuz, trata logo do negocio do Rais Xarafo que eſtá preſo, e o que nelle paſſa*: pag. 121.

CAP. XXXV. *O gouernador faz paz e amizade com el Rey de Ormuz, trataſſe de ſe dar a morte ao goazil de Ormuz Rais Xemeſim, contãoſe algumas particularidades que paſſaõ com elle, o gouernador ſe fez preſtes para ſe partir de Ormuz*: pag. 125.

CAP. XXXVI. *Dom Luis com a ſua armada nauegando para o eſtreyto vay ter ha cidade de Xaer, combatea, e o que lhe ſucede*: pag. 130.

CAP. XXXVII. *Dom Luis manda recado a dom Rodrigo de lima da ſua vinda, e ſe torna ſem elle, ſae do eſtreyto e vay ſurgir em Mazcate*: pag. 134.

CAP.

CAP. XXXVIII. *O gouernador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemeſim, e o que ſe faz ſobre iſſo. No caminho tomão os mouros huma galé noſſa. O gouernador entra com toda armada em Chaul deſauindo com dom Luis ſeu irmão, daby ſe vay a Goa, daſſe conta de huma molher que os mouros catiuão na noſſa galé*: pag. 137.

CAP. XXXIX. *Ordenaſſe a ida da Rainha dona Leonor para Caſtella, ella ſe parte, quem ſaõ os que a acompanhão até a entregarem na raya*: pag. 142.

CAP. XXXX. *Os dous capitães dom Pedro de caſtelbranco, e Diogo de melo ſe partem de Moçambique a andar has preſas, topão com embaixadores dos Reis Dezanzibar, e Pombá que vem pidir ſocorro para elles, Dom Pedro ſe vay com elles, e o que lhe acontece*; pag. 144.

CAP. XXXXI. *O Hidalcão manda hum capitão ſeu has terras de Goa, que ſe ſenhorea das tanadarias della. O tanadar mór ſae a elle por duas vezes, e o que lhe ſucede em ambas*: pag. 147.

CAP. XXXXII. *O que ſucede a Antonio de brito eſtando fazendo a fortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, e a rezão porque, e o que ſucede logo no começo della*: pag. 149.

CAP. XXXXIII. *O Rey de Dachem arma huma cilada ha fortaleza de Pacem de que he capitão dom André Anriquez, elle manda huma armada contra os Dachens, e o ſucceſſo della. Os Dachens fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey ſe recolhe junto da fortaleza, e o que ſobre iſſo faz o capitão*: pag. 153.

CAP. XXXXIIII. *O Rey de Bintão com huma groſſa armada manda fazer guerra a Malaca, Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella, e*

o ſucceſſo que teue. Antonio de pina vay em hum junco fazer ſua fazenda, chega ao Porto de Pão, onde ſaõ catiuos os Portugueſes e morrem martires: pag. 157.

CAP. XXXXV. *Dom Sancho anriquez vay ha coſta de Patane andar has preſas, acompanhado de Ambroſio do rego, e de André de brito, e o ſucceſſo que tem*: pag. 161.

CAP. XXXXVI. *Chegão a Goa as naos, que eſte anno vão do reyno. O gouernador ſe paſſa a Cochim, daſſe conta do que ſucede na fortaleza de Calecut ſendo capitão della dom João de lima, e do que fazem os mouros neſte tempo, e de outras couſas que o gouernador deſpacha eſtando em Cochim*: pag. 165.

CAP. XXXXVII. *Eytor da ſilueyra parte para o eſtreyto. Vay ſurgir no porto de Adem. E o que paſſa co Rey della. Dahy vay a Maçuá em buſca de dom Rodrigo de lima*: pag. 171.

CAP. XXXXVIII. *Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ſer aſſinados por elle, ou por ſeus officiais em ſeu nome, em que ſe cuſtumaua pór Nós el Rey, da ly por diante ſe não ponha ſenão, Eu el Rey*: pag. 177.

CAP. XXXXIX. *O que dom Luis de meneſes faz em Cochim deſpois que o gouernador ſeu irmão vay para Ormuz, Manoel de frias vay ha peſcaria do aljofar, entrega a feitoria della a João flores, vayſſe ha caſa do Apoſtolo Sam Thomé, faz-ſe obra nella, achãoſſe as reliquias do Santo, e o que ſe faz dellas*: pag. 178.

CAP. L. *Lopo dazevedo chega a Pacem para ſer capitão da fortaleza; dom André lha naõ quer entregar. Os mouros a combatem, dom André adoece, e ſe embarca para a India, a fortaleza ſe vê em grande aperto*: pag. 183.

CAP.

CAP. LI. *Dom André nauegando de Pacem para a India topa com a armada de Baſtião de ſouſa, dalhe conta do eſtado em que fica a fortaleza, elle ſe vay a ſocorrella. Dom André arriba com tempo a Pacem, toma a ſua capitania, e deſpois de ter algumas differenças com Baſtião de Jouſa ſobre a defenſaõ da fortaleza a larga aos mouros*: pag. 186.

CAP. LII. *Jorſe dalbuquerque capitão de Malaca ſe próue para a guerra que eſpera del Rey de Bintão, manda dom Garcia anriquez com quatro nauios a eſtar na barra de Bintão, dos nauios de dom Garcia tomão os mouros dous, el Rey de Bintão manda pôr cerco a Malaca e o ſuceſſo delle*: pag. 191.

CAP. LIII. *Chega ſocorro a Malaca, Jorſe dalbuquerque manda Martim Afonſo de ſouſa fazer guerra a Bintão, a Pão, e a Patane, e o que lhe ſucede. Mandaſſe de Malaca ſocorro a el Rey de Linga noſſo amigo contra as lancharas de Bintão, e o ſuceſſo que tem*: pag. 194.

CAP. LIIII. *Baſtião de ſouſa e Martim correa vão ter a Banda, achão lá Martim Afonſo de melo juſarte em guerra cos da terra, Baſtião de Jouſa ſe vay daly deſauindo delle, chega recado a Martim Afonſo de Maluco de Antonio de brito, que o vá ſocorrer, vay lá com tres nauios e com elle Martim correa, fazſe guerra ha ilha de Tidore e alguns ſuceſſos della*: pag. 200.

CAP. LV. *Os noſſos com ajuda da gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, com que outros alguns ſe lhe vem entregar. O Rey da ilha manda pidir pazes a Antonio de brito, e lhas nega, e faz hum cruel caſtigo em muytos dos inimigos*: pag. 204.

CAP. LVI. *El Rey noſſo ſenhor manda a Caſtella dous embaixadores com baſtantes procurações para concruirem o ſeu*

ſeu caſamento com a Iſante dona Caterina irmam do Emperador Carlos quinto e tratarem do ſeu dote, elles o concruem de todo : pag. 209.

CAP. LVII. *Os mouros mercadores de Calecut ordenão huma groſſa armada para lhe ir guardar as ſuas naos, e para fazer guerra ha fortaleza : dom João de lima capitão della tendo auiſo diſto ſe fortifica. A armada vay dar viſta ha fortaleza, e o que lhe ſucede. Os mouros buſcão hum ardil para darem a morte a dom João, contãoſſe algumas couſas que ſaõ cauſa de ſe começar a guerra que el Rey de Calecut fez ha noſſa fortaleza* : pag. 213.

CAP. LVIII. *El Rey manda dom Vaſco da gama conde da Vidigueira a gouernar a India, contãoſe dous caſos eſtranhos que no mar lhe acontecem, chega a Goa. El Rey ordena eſte anno as vias para as ſuceſſões da gouernança da India* : pag. 218.

CAP. LIX. *O viſo Rey em Goa entende no que pertence aaquella cidade, manda fazer juſtiça de tres molheres, que forão aquelle anno deſte reyno. Parteſſe para Cochim, de caminho manda duas armadas a diuerſas partes. Deſembarca em Cananor, faz amizade com el Rey, próue a fortaleza de capitão nouo, e chega a Cochim* : pag. 223.

CAP. LX. *O capitão de Goa dom Anrique de meneſes manda huma armada em buſca de certas fuſtas de mouros que ſairão do rio de Dabul, de que fez capitão mór Chriſtouão de brito, tem cos inimigos huma cruel e aſpera peleja e o ſuceſſo della* : pag. 228.

CAP. LXI. *El Rey manda fazer preſtes o que he neceſſario para a Rainha vir a eſte reyno, manda para iſſo os Iſantes dom Luis, e dom Fernando ſeus irmãos, que na raya tomão entrega della, manda a Pero correa huma detriminação, e outra a Damião diaz de couſas que manda que*

CAP. LXXII. *O gouernador ſae do rio de Panane, e vay ſurgir defronte de Calecut, fala com dom João de lima capitão da fortaleza, dizlhe em ſegredo, que faça pôr fogo ha cidade; dom João o põe por obra, e o modo que tem para iſſo*: pag. 276.

CAP. LXXIII. *O gouernador tem nouas, que no rio de Coulete eſtão cincoenta paraos de mouros: vayos buſcar, tem com elles huma aſpera e cruel batalha, e o ſuceſſo della*: pag. 279.

CAP. LXXIIII. *O gouernador deſpede dom Simaõ por capitaõ mór da coſta; vayſſe a Cananor e ſe ve com el Rey. Dom Simaõ entra no rio de Bracelor, queima vinte paraos de mouros, e ſaquea o lugar, peleja deſpois com outros cincoenta paraos: e o que lhe ſucede. Os mouros daõ a morte a oito Portugueſes, que eſtaõ em hum batel*: pag. 286.

CAP. LXXV. *Dom Simaõ chega a Cananor com toda a armada; vay correr a coſta: proue a fortaleza de Calecut; toma alguns nauios de mouros. A dom Joaõ de lima chega ſocorro; elle deſpeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar*: pag. 291.

CAP. LXXVI. *Daſſe conta do dote que el Rey noſſo ſenhor deu ha Iſante dona Iſabel ſua irmam co Emperador Carlos; das arras que elle lhe deu, e do que lhe deu para ſuſtentaçaõ de ſua caſa e peſſoa*: pag. 293.

CAP. LXXVII. *Antonio de brito capitão de Maluco deſpacha Martim Afonſo de melo juſarte para Malaca, e o que faz em Banda; chega aly dom Garcia anriquez; vão ambos fazer guerra ha ilha de Lotir, e o que lhe ſucede. El Rey de Bintão manda huma armada contra Malaca; ſae Manoel de ſouſa capitão mór daquelle mar a pelejar com ella, e o ſuceſſo que tem. Laquexemena ſaltea o Calarcar, he ſocorrido de Malaca, e o que ſucede*: pag. 297.

CAP. LXXVIII. *Daſſe conta de humas differenças, que tem Pero mazcarenhas com Afonſo mexia veador da fazenda. El Rey de Calecut manda pôr cerco ha noſſa fortaleza; dom João de lima capitão della ſe prepara para a defender* : pag. 302.

CAP. LXXVIIII. *O renegado engenheyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom João de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue, que lhe dá muitos auiſos; os mouros batem a fortaleza, e o ſucceſſo. O engenheiro detriminando fazer huma mina ordena hum emparo para os gaſtadores; e o que os noſſos fazem*: pag. 307.

CAP. LXXX. *O Italiano deſpara o trabuco, e faz muyto dano ha fortaleza; o noſſo condeſtabre lho desfaz; os mouros ordenão outras duas mantas, os noſſos lhas queimaõ. O capitaõ manda pollo jogue pidir ſocorro ao gouernador. Na fortaleza ſe começa a ſintir fome, com que lhe morre alguma gente*: pag. 312.

CAP. LXXXI. *O gouernador manda duas carauellas a ſocorrer a fortaleza de Calecut. Eitor da ſilueyra capitaõ de Cananor a ſocorre por duas vezes. As carauellas esbombardeaõ o arrayal dos inimigos; antre os capitães dellas ha diferença ſobre deſembarcarem em terra; e em fim ſó Chriſtouaõ juſarte ſe detrimina em deſembarcar*: pag. 316.

CAP. LXXXII. *Chriſtovão juſarte deſembarca em terra; tem cos mouros huma brauiſſima peleja. Dom Vaſco o ſocorre com gente, e o ſucceſſo que tem. Os mouros ordenão huma ſerra de terra. O Italiano aſſenta dous trabucos nouos, os noſſos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles* : pag. 321.

CAP.

CAP. LXXXIII. *Franciſco de vaſconcellos chega a Calecut em huma galeota. Duarte da fonſeca vay pidir ſocorro ao gouernador que logo o manda. Os mouros tornaõ a pôr mão na ſerra de terra; os noſſos lha impedem. Eitor da ſilueyra capitão de Cananor ſocorre a fortaleza*: pag. 327.

CAP. LXXXIIII. *Franciſco pereyra peſtana chega a Calecut: manda hum parao ha fortaleza carregado de mantimentos; ſobre a deſembarcaçaõ delles ſe traua cos mouros huma aſpera briga, em que morre hum caimal ſeu; e o que elles fazem para auerem o ſeu corpo. Os mouros ordenaõ eſcadas para ſubirem ao muro. O gouernador deſpede dom Simaõ de menezes a ſocorro com dezaſſeis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas a ſocorro*: pag. 332.

CAP. LXXXV. *O que ſucede em Cochim ſobre tres eſtrangeyros, que ſe prenderão*: pag. 335.

CAP. LXXXVI. *O gouernador manda ſoltar os nayres; elle em peſſoa os leua a el Rey de Cochim. Determina cercar a cidade, e contra o parecer de todos inſiſte em o fazer, e o que ſobre iſſo paſſa com el Rey; em fim muda eſta obra em outra*: pag. 341.

CAP. LXXXVII. *Pero maſcarenhas chega a Malaca; toma poſſe da fortaleza; el Rey de Bintão lhe faz guerra; elle manda Aires da cunha pôr ſobre o porto de Bintão; manda tambem Martim Afonſo de melo juſarte com armada fazer guerra a Patana; e o que lá faz. Dom Garcia auriquez vay a Maluco para ſer capitão, e o que paſſa com Antonio de brito*: pag. 345.

CAP. LXXXVIII. *Do reyno partem eſte anno para a India cinco naos, de que ſós tres chegaõ a Goa. O gouernador ſe ajunta em Calecut para ſocorro da fortaleza com huma groſſa armada, e muyta gente; tomaſſe conſelho ſobre o que ſe deue fazer; e o que ſe concrue*: pag. 348.

CAP.

CAP. LXXXIX. *Eitor da ſilueyra ſe offerece ao gouernador para meter a gente na fortaleza, e o começa logo a pôr por obra. Dom João, e dom Vaſco, e Fernão de moraes ſaem fóra; tem cos mouros huma braua peleja ſobre recolherem a gente que vay na armada. O gouernador ſe ordena para ſair em terra*: pag. 353.

CAP. LXXXX. *Eitor da ſilueyra, e dom João de lima ſaem fóra dar rebate no arrayal, e pelejão cos inimigos. O gouernador deſembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos huma brauiſſima batalha, e o ſucceſſo della*: pag. 357.

CAP. LXXXXI. *El Rey de Calecut comete pazes ao gouernador por meyo do mouro Cogebiquy; elle o põe em conſelho, e juntamente ſe ſerá bom derrubarſe a fortaleza, as pazes ſe aſſentão, e a fortaleza ſe derruba; el Rey de Calecut dá a morte ao Cogebiquy. O gouernador ſe recolhe a Cochim curarſe de huma chaga que tem em huma perna*: pag. 364.

CAP. LXXXXII. *Jorſe dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India e o que lhe ſucede antes de chegar a Cochim. Antonio de brito capitão de Maluco manda huma fuſta a reſgatar ha ilha dos Celebes e o que lá acha. Daſſe conta de humas grandes differenças que ha em Maluco antre Antonio de brito, e dom Garcia anriquez*: pag. 373.

CAP. LXXXXIII. *A Iſante dona Iſabel irmam del Rey noſſo ſenhor ſe recebe por duas vezes por palauras de preſente co Emperador Carlos quinto por meyo dos ſeus embaixadores; S. A. conuida eſtes embaixadores a jantarem com elle; a Emperatriz parte para Caſtella, fazſe della entrega aos que de lá trouxerão poder para a receber; declaraſſe quem ſaõ; ella entra em Seuilha, onde o Emperador a recebe. A Rainha noſſa ſenhora pare o ſeu primeyro filho*: pag. 378.

DA CHRONICA DO MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO REY D. JOÃO O III DESTE NOME

PARTE PRIMEYRA,

Compoſta por Franciſco dandrada do Conſelho del Rey noſſo ſenhor, e ſeu Chroniſta mór.

CAPITULO I.

O nacimento do princepe dom Ioaõ, e o ſeu Bautiſmo; o que ſucede em ambos eſtes dias.

EL REY dom Manoel de glorioſa memoria, o primeiro deſte nome, e dos Reys deſte reyno o decimo quarto, caſou a primeira vez com a princeſa dona Iſabel filha mais velha del Rey dom Fernando de Caſtella, e d'Aragaõ, e da Rainha dona Iſabel, a que chamaraõ os catholicos, e herdeira de todos ſeus eſtados: a qual princeſa era entaõ viuua do princepe dom Afonſo vnico filho del Rei dom Ioaõ o ſegundo, que morreo em Santarem de huma queda que deu dum cauallo. Deſte primeiro matrimonio ouue el Rey o prin-

principe dom Miguel, que naceo em Çaragoça d'Arragão a 24 d'Agosto do anno de 1498, ao qual por parte del Rey seu pay pertencia a direyta succeſſão do Reyno de Portugal, e polla da princeſa ſua mãy a dos reynos de Caſtella, Leão, Sicilia, e Arragão; porem a princeſa falleceo deſte primeyro parto, e o principe dom Miguel ſeu filho naõ viueo a pos ella mais que vinte e dous meſes ſomente. Tinha el Rey dom Fernando a eſſe tempo tres filhas, a ifante dona Ioanna mais velha de todas, que era ja caſada com Felippe Archiduque de Auſtria e ſenhor dos eſtados de Frandes, e as outras duas ainda ſolteiras, a ifante dona Maria, e a ifante dona Caterina, que deſpois caſou com el Rey Anrique oitauo de Inglaterra, e deſejando o Rey catholico de continuar eſta liança e parentelco, que começara a ter com el Rey dom Manoel, lhe mandou ainda em vida do principe dom Miguel, que elle criava em ſua caſa, cõmeter caſamento com a ifante dona Maria ſua filha das duas ſolteiras a mais velha, de que elle ſe eſcuſou algumas vezes por rezões que para iſſo tinha, porem deſpois da morte do principe ſeu filho vendo quanta neceſſidade tinha de ſe caſar, e que em nenhuma parte o podia fazer, que foſſe milhor nem mais proueitoſo para os ſeus reynos que em Caſtella, ſendo de nouo cõmetido para eſte caſamento o aceytou, e impetrada a diſpenſaçaõ o pos logo por obra, que foy no mes de Oitubro do anno de 1500. Deſte ſegundo matrimonio foy o primicia o feliciſſimo principe dom Ioaõ o terceyro deſte nome, que deſpois reynou neſte reyno, de cujos tempos trata eſta hiſtoria. Naceo eſte deſejado principe na cidade de Lisboa nos paços dalcaçoua huma ſegunda feira ſeis dias do mes de Junho do anno do nacimento de Chriſto noſſo Senhor de mil e quinhentos e dous, quaſi has duas oras deſpois da meya noite, e no tempo que a Rainha começou a entrar nos trabalhos e perigos do parto, eſpalhando-ſe eſta noua por toda a cidade, ſe ajuntaraõ os prelados com toda a cleresia e religioſos dos conuentos, e ordenando huma ſolene e deuota prociſſaõ com muyta cantidade de tochas e ci-

cirios aceſos, que davaõ de ſy grandiſſima claridade, ſe foraõ ha capella de Ieſus, q̃ eſtá no conuento de ſaõ Domingos, e prouue a noſſo Senhor ouuir ſuas orações, e dar proſpero e ſeguro parto ha Rainha dona Maria, com a qual noua ſe enxergou naquella ora em toda a cidade o aluoroço e contentamento, que ſe cuſtuma ter no bom ſucceſſo da couſa muyto deſejada. Neſte dia do ſeu nacimento, ſendo no tempo mais ſeco e mais quieto de todo o anno, ouue em Lisboa huma taõ eſpantoſa e taõ deſacuſtumada tempeſtade de chuuas, relampados, trouões, e curiſcos, que naõ auia memoria de homens que ſe lembraſſem de outra ſemelhante, mas iſſo naõ impidio as publicas moſtras do géral contentamento, que todo o genero de gente ſentia co nacimento do ſeu deſejado princepe: pollo qual aſſy na cidade de Lisboa como em todo o reyno ſe fizeraõ muytas e muyto ſuntuoſas feſtas, e muytos ouue que tiueraõ o ſuceſſo deſta tempeſtade, taõ noua, e taõ fora do ſeu tempo ordinario, por hum feliciſſimo pronoſtico do imperio do princepe que nacera. A noua do proſpero parto da Rainha ſe eſpalhou logo por todo o reyno, com a qual todos os nobres que eſtauaõ fora da corte ſe vieraõ a ella com tanta preſſa, que aos oito dias eraõ ja muytos entrados nella, com cuja vinda ſe acrecentauaõ cada dia as feſtas, os jogos, as inuenções, e a ſuntuoſidade dos trajos, trabalhando cada hum por dar a entender com eſtas moſtras de fora o que dentro ſintia; porem o que ſe moſtrou diſto no dia do bautiſmo foi tanto da ventagem dos outros dias, que parecia que tudo ſe guardara para aquelle ſómente. Foy o princepe bautizado na capella de Saõ Miguel dentro nos meſmos paços dalcaçoua, leuouho ha pia dom Iaymes duque de Bargança, bautizouho dom Martinho da coſta Arcebiſpo de Lisboa, foraõ ſuas madrinhas a ifante dona Britiz ſua auó, molher que fora do ifante dom Fernando, e a Rainha dona Leanor ſua tia irmam del Rey ſeu pay, que fora molher del Rey dom Ioaõ o ſegundo, padrinho quis el Rey que foſſe Pero paſqualigio embaixador de Veneza em nome da ſenhoria,

companhia d'alguns moços fidalgos, que el Rey mandou que aprendeſſem com elle aſſy para a boa criação delles, como porque a emulação e a competencia nos honeſtos exercicios dão eſtimulos e forças para as virtudes, e tambem porque a inueja nos que aprendem ſempre cuſtumou a lhe ſer proueitoſa, porque dá deſejo a cada hum de ſaber mais que outro. Leolhe o Biſpo os conſelhos de Catão, leolhe Terencio, Virgilio, Saluſtio, & alguma parte da Biblia: a teorica dos planetas, e algumas couſas faciles da aſtrologia ouuio de Tomas de torres medico & auſtrologo naquelle tempo inſigne. Como o princepe foy em mayor idade, fallecendo o Biſpo que o inſinaua, lhe foy dado por meſtre o doutor Luis teixeira, homem fidalgo, filho do doutor João teixeira, que fora chançaler mór del Rey dom João o ſegundo, o qual em Italia, onde eſtiuera, não ſomente alcançara muyta fama nos direitos canonico e ciuel pollo tratado que compos das couſas em direito duuidoſas, mas tambem com a doutrina de Angelo policiano, varão doutiſsimo da quelle tempo, aproueitara muyto nas letras humanas: deſte ouuio o princepe epiſtolas de Quuidio, alguma coula de Plinio, e de Tito liuio, e principios de grego; e para ter tambem algum conhecimento dos termos das leis, pois cos homens praticos nellas auia de miniſtrar juſtiça a ſeus vaſſallos, paſſou com elle á inſtituta. Mas no princepe ſe vio então claramnete quão pouco aproueita a boa natureza e o bom engenho por ſy ſómente para ſe alcançar o conhecimento das letras, ſe falta o cuidado e diligencia do que as aprende, porque ſendo elle dotado de hum excellentiſſimo engenho, e de huma tão felice memoria, que lha não póde gaſtar nem o peſo dos trabalhos, nem a multidão dos negocios, todauia porque os pueris paſſatempos daquella idade o diuertião deſte cuidado e diligencia, que ſaõ neceſſarios para ſe fazer fruito no que ſe aprende, e tambem porque no modo de o inſinarem ſenão teue perfeita conta, com ſer de maneira que lhe não cauſaſſe faſtio, ficou elle com menos conhecimento da lingua latina, do que ſe pudera eſperar do tempo que apren-

aprendeo, dos autores que ouuio, e do meſtre que lhos leo. Mas nem o alcançar pouco das letras lhe fez perder o goſto dellas, antes deſpois que tomou o cetro moſtrou que o tinha tamanho, que, por ſuprir em ſeus vaſſallos a falta que ſentia em ſy, as plantou em ſeu tempo neſte Reyno, e fauoreceo muyto ſempre os que ſe derão a ellas, e lhes fez muytas honras e merces como ſe dirá em ſeu lugar.

CAPITULO IIII.

Da-ſe caſa ao princepe, quais ſaõ os primeyros officiais que lhe dão nella, e algumas particularidades de ſua peſſoa.

DEteve-ſe el Rey mais tempo do que era cuſtume deſte reyno em dar ao princepe ordem de caſa, officiais e renda ſeparada, e como iſto era couſa noua deu ocaſião a muytos de terem ſobr'iſſo varias ſoſpeitas, e lançarem varios juizos, mas a cauſa, que então ſe ouue por mais certa, foy arrecear el Rey os inconuenientes que ordinariamente cuſtumão nacer de ſe começarem os moços a gouernar cedo por ſy meſmos, e pollos que trazem derredor de ſy, principalmente os princepes, e os que ſe crião para ter mando e gouerno, porque a eſtes, como pende tudo delles, ſempre foy cuſtume fallarſe mais conforme ao ſeu goſto, que ao que lhes conuem, que hé hum perigo ſecreto, e no começo mal entendido, mas que ao longe vem muytas vezes a parir dãnos grauiſsimos e quaſi irreparaueis, por onde importa muyto atalhallo e remedeallo com tempo, para que deſpois não venha a ficar ſem remedio, como aqui parece que quiz fazer el Rey, porque quando veyo a dar caſa ao princepe e ordenarlhe os officiais que lhe erão neceſſarios para ella, que era couſa em que geralmente ſe tinhão poſtos os olhos, e que quaſi todos deſejauão, tais forão os homens que lhe deu para ſeu ſeruiço, que bem deu a entender, que a dilação que niſſo fizerão não fora por deſcuido algum que tiueſſe, nem por ſe lembrar pouco do reſpeito que ſe deuia ao princepe ſeu filho, ſenão por lhe parecer

CAPITULO V.

Dous perigos da vida que o Princepe tem. El Rey o começa a meter nas couſas do governo. O caſamento del Rey com madama Leanor, e os pareceres que ſobre elle há na corte.

POuſando el Rey dom Manoel junto da igreja de Santos, que agora chamaõ o velho, ſendo o princepe já de idade de doze annos cahio de huma varanda alta abaixo, de que ficou tão mal tratado, que alem de receber huma ferida na teſta da parte direita, eſteue ſem falla todo aquelle dia e a noite ſeguinte, e chegou a eſtado que el Rey e os medicos deſconfiaraõ da ſua vida, mas ao outro dia prouue a noſſo ſenhor que tornou em ſy, e acordou como de hum profundo ſono quebrantado da queda & do deſacordo paſſado, mas foy Deos ſervido que em breue tempo recebeo perfeita ſaude, com tudo lhe ficou na teſta, no lugar onde tiuera a ferida, hum final naõ grande nem feyo, mas que ſe enxergaua claramente. Outra vez eſtando em Almeirim huma ſeſta feira (que foy tambem o dia em que lh'acontecera o deſaſtre paſſado) adoeceo deprioriz tão rijo que o chegou a perigo de morte, mas tambem prouue a Deos de lhe dar ſaude, e da hy por diante todo o tempo, que foi princepe, paſſou ſem ter infirmidade alguma, e como ja entaõ o ſaber e entendimento de que era dotado excedião tanto os annos da ſua pueril idade, que todos lho enxergauão bem claramente, o começou el Rey de habituar aos trabalhos, em que lh'auia de ſuceder, e metello em todas as couſas, aſsy nas do gouerno fazendo-o aſsiſtir comſigo a todos os conſelhos, como nas da fazenda e juſtiça em todo o tempo e lugar em que ſe trataua dellas, e em todas lhe daua a inſtrução e doutrina conueniente e neceſſaria, de que ſe elle aproueitou de maneira, que bem ſe lhe enxergou deſpois o bom meſtre que tiuera, e ſempre com tanta obediencia e acatamento quanta ſabia que era obrigado: no que perſeuerou ſem dar nunca mo-

tiuo nem ocasião a el Rey seu pay de qualquer pequeno desgosto, nem elle mostrar que o tomaua de cousa alguma, até que se pubricou o terceiro casamento del Rey com a Rainha Madama Leanor, com a qual em vida da Rainha dona Maria se tratara casamento para o princepe, o que então se julgou por cousa mais conforme ha rezão, e de todos geralmente foy muyto desejada, porem não ouue effeito, & despois do falecimento da Rainha dona Maria, sendo pouco antes chegado a Hespanha o Emperador Carlos quinto, que trouxera comsigo Madama Leanor sua irmam, mandou el Rey a Castella Aluaro da costa, que despois, como atras disse, foy dom Aluaro, e foy veador da fazenda da Rainha dona Leanor, o qual inda que então se deu a entender, que hia a visitar o Emperador da sua vinda, todavia secretamente leuaua comissoés muyto largas para tratar, e concruir o casamento del Rey com Madama Leanor, sem o princepe ter disto ninhuma noticia, e como os poderes que leuaua erão bastantes para não deixar o negocio de se effeituar por quaisquer condições que nelle se mouessem, breuemente e com facilidade chegou a effeito. Despois que a concruzão deste casamento foi pubrico na corte, ouue sobre elle varios juizos e pareceres, como costumaua auer em todas as nouidades, e muito mais numa tamanha e tão pouco esperada como esta: huns estranhauão muyto o que el Rey fizera, e dauão muytas rezões para ser mal acertado, outros as dauão tambem para o desculparem, aprouando o casamento por bom e necessario a el Rey, onde tiuerão de que lançar mão aquelles que desejauão de semear escandalos e desauenças antre o princepe e el Rey seu pay: os que querião desculpar el Rey dizião que o mouera a fazer isto receyo de ser daly por diante pior seruido, e se lhe ter menos respeito do que até então se lhe tinha, se os fidalgos vissem o princepe com estado separado por sy, porque com isso estaua certo iremse logo tras elle, pois ja então, sendo elle ainda solteyro, quasi todos o fazião polla brandura da sua condição, e por ser elle o que auia de suceder no reyno, e o que ajudaua este

seu

tanto que começou a reynar, o mandou logo vir, e o reſtituyo ao meſmo lugar que antes tinha, e com as meſmas merces e fauores que antes lhe fazia. Nem foy ſó Luis da ſilueyra o que neſte tempo foy aceito ao principe, outro ouue tambem dos que andauão no ſeu ſeruiço, a que elle moſtrou que naõ era menos inclinado, o qual era dom Antonio de taide, porem ambos eraõ bem differentes nas artes, no modo do ſeruir, e na idade, e com quanto cada hum delles a ſeu modo teue muyto boas partes e calidades, com as quais mereceraõ virem deſpois a ſer condes em diuerſos tempos, Luis da ſilueyra de Sortelha, e dom Antonio da Caſtanheira. O Luis da ſilueyra era homem já mais de meya idade, muyto habil, e de grande engenho para a poeſia Portugueſa daquelle tempo, a qual ajudada d'algum conhecimento que tinha das letras latinas, ficaua ſendo muyto mais pura, e iſto fazia a ſua conuerſaçaõ e familiaridade muyto agradavel a todos. O dom Antonio era muyto mais moço, e quaſi conforme aos annos do principe, mas de bom juizo, entendimento, e diſcriçaõ, e de milhor tento e mayores reſpeitos do que parecia que podião caber na ſua idade: ambos continuauão igualmente o ſeruiço do principe, Luis da ſilueyra por ſua prudencia e diſcrição e pollo muyto que valia com elle, e dom Antonio pollos fauores que recebia delle: vſaua mais o principe de Luis da ſilueyra para ſe aconſelhar com elle, polla autoridade de ſua peſſoa, mas aproueitaua-ſe mais de dom Antonio para ſeus paſſatempos, polla conformidade dos annos, porem como o principe entrou em mayor idade, começou a ſentirſe antre elles differença no modo do ſeruiço. Luis da ſilueyra, polla valia que tinha co principe, queria recolher aſy todos os negocios para ſe fazerem por ſeu parecer, e dizião que ſe prouia d'aluaras ſecretos de couſas que importauão a ſua honra, para o tempo que o principe reynaſſe, o dom Antonio, inda que não deixaua de entender o muyto que podia então grangear para ſy por todas as vias pollo eſtado em que ſe via co principe, todauia a ſua pouca idade lhe

não

não consentia tomar outros cuidados, nem antremeterse em outros negocios mais, que em ser muyto diligente no seruiço do princepe, e trabalhar por conseruar e acrecentar o gosto, que lhe via ter deste seu seruiço, assy que ambos tiuerão neste tempo igual fauor e valia para as suas pertençẽs, e cada hum delles satisfez seu desejo. Criarão-se tambem no mesmo seruiço do princepe, e na continuação de sua casa dom Francisco lobo filho do barão de Aluito dom Diogo lobo, Ruy pereyra filho de João da silua regedor destes reynos, dom Jorse anriquez, e outros muytos, os quais todos receberão do princepe as honras e merces que se dirão adiante. Era o princepe de meam estatura, mais grosso que delicado, de presença alegre e autorizada, tinha o rostro aluo, e com muyto boa cor nelle, a testa larga, os olhos antre verdes e azues, conformes ha proporção do rostro, pestanudos desabafados das sobrancelhas, e com perfeyta vista, alegres, de boa sombra e bom acolhimento, mas dentro dos limites da seueridade e grauidade, que se requeria em sua pessoa, tinha o nariz compassado, a boca meam, os beiços vermelhos, o pescoço algum tanto menos saido ha proporção do corpo, a cintura não delgada mas não desairosa, as pernas direitas, e para o talho do corpo bem feitas, e em fim em todos os membros era muyto bem proporcionado, nos meneyos airoso, e no andar composto e graue, não era muyto ligeyro e desenuolto, mas isto era parte para lhe abater nada do ar e natural graça, que tinha em todas as outras cousas.

CAPITULO VII.

A morte del Rey dom Manoel e o seu enterramento, e as cirimonias que nella se fazem.

AVendo sós dous annos que el Rey dom Manoel era casado com a Rainha dona Leanor, de quem tinha huma filha que era a ifante dona Maria, huma quinta fey-

ra cinco dias do mes de Dezembro da era de 1521 adoeceo de huma infirmidade tão graue, e tão rija, que logo em adoecendo começou a auer duuida de ſua ſaude: neſte meſmo dia polla menham ſe partira o princepe cos ifantes dom Luis, e dom Fernando ſeus irmãos para gaſtarem alguns dias em paſſatempos de montarias, e caças nas coutadas de Almerim e Saluaterra, deixando ainda el Rey ſeu pay ſem receyo nem ſoſpeita da ſupita infirmidade que lhe ſobreueyo: elle ſentindo em ſy o perigo em que eſtaua mandou logo recado ao princepe e aos ifantes, que lhe chegou ao ſabado ha meya noite, com a qual noua ſe partiraõ logo ao domingo em amanhecendo, e chegaraõ a Lisboa eſſe meſmo dia ha meya noite, onde acharão el Rey em grande e manifeſto perigo da vida: o princepe trabalhando por encubrir parant'elle o ſentimento que tinha de o ver naquelle eſtado, tratou logo com aquelle cuidado e vigilancia, a que o amor e a rezaõ o obrigauaõ, de prouer em tudo o que conuinha para remedio daquella perigoſa doença, e para iſto ſe mudou do ſeu apoſento para o del Rey, e ſe agaſalhou pegado com a camara onde elle eſtava: aly fez logo ajuntar muytos medicos, e achando-ſe preſente a todas as conſultas que fazião, mandaua com muyta preſſa prouer em tudo o que por elles era ordenado, mas como contra o que ordena a diuina prouidencia não há remedio nem beneficio humano que baſte, todo o trabalho e diligencia dos medicos forão ſem proueito: el Rey neſtes dias que eſteue doente, como quem entendia, ou ſoſpeitaua que a ſua ora derradeyra ſe hia chegando, acabou de ſatisfazer a algumas couſas em que ſentia a conciencia encarregada, alem das que tinha ordenadas em ſeu teſtamento, que ja muyto antes tinha feito, cuja execução ficou encomendada a dom Diogo de ſouſa Arcebiſpo de Braga, e a dom Martinho de caſtelbranco conde de Villa noua, e agora nouamente fizera hum condicillo em que encomendaua muyto ao princepe o juſto gouerno do ſeu reyno, e o bom tratamento do ſeu pouo, e com palauras de muyto encarecimento lh'en-

lh'encarregou os ifantes ſeus irmãos, e o acatamento e reuerencia ha Rainha dona Leanor, que lhe deixaua por mãy, e chegando já ao derradeyro termo da vida deſpois de tomar com muyta deuação os Sacramentos da confiſſão, da Eucariſtia, e da extrema vnção, encomendando com muyta efficacia ao princepe que ſe lembraſſe de ſeus criados, deu a alma a ſeu criador huma ſeſta feira 13 de Dezembro do anno de 1521 antre as dez e as onze oras da noite, ſendo de idade de 52 annos e ſeis mezes, dos quais reynou vinte e ſeis ſomente: princepe por ſuas virtudes, e grandes obras, aſſaz merecedor de mais longa vida. A noua da morte del Rey ſe eſpalhou logo por toda a cidade, que em todos geralmente cauſou tanta dor e ſentimento, quanto he rezão, que ſe tenha por tamanha perda como he de hum tão bom Rey, e tão amigo de ſeu pouo; porem no princepe ſe enxergaua então iſto mais que em ninguem, aſſy polla ſua natural brandura de condição, que lhe fazia ſentir muyto eſta perda geral de todos, como pollo amor que ſempre tiuera a el Rey ſeu pay, e a todas as ſuas couſas, que lhe daua a entender a perda que elle particularmente recebia deſta tamanha falta. O Arcebiſpo de Braga, e o conde de Villa noua ordenarão logo, que o corpo del Rey foſſe leuado ao moeſteiro de noſſa Senhora de Belem, e que ahy ſe lhe fizeſſem as exequias como elle tinha mandado. E ainda que a dor, e ſentimento deſtas couſas tinhão feito tanta impreſſão no princepe como era rezão, todauia nem iſſo foy baſtante para que ſe deſcuydaſſe de prouer muyto inteyramente em tudo o que conuinha ao enterramento do corpo del Rey ſeu pay, e has exequias que lhe mandou fazer no moeſteyro onde foy enterrado, e em todas as outras igrejas e conuentos. E tambem em todas as couſas, que erão importantes ao bem de ſua alma foy tão ſolicito e apreſſado, que todas fez dar ha execução com toda a breuidade poſſiuel. Ao quarto dia deſpois do fallecimento del Rey, que foy aos 17 do mez de Dezembro, tendo a cidade de Lisboa tudo ja preſtes para fazer a ſolenidade do pranto, que he cuſtu-

me antigo fazerſe nas mortes dos Reys, ſairão da caſa da camara della os Vereadores daquelle anno, que erão dom Pedro de caſtelbranco, e João brandão, todos apé com varas pretas nas mãos, e leuauão diante de ſy o alferez da cidade Nuno aluarez pereyra, filho de Ruy dias pereyra, que fora alferez del Rey dom Manoel ſendo ainda duque, em hum cauallo ha baſtarda cuberto de raſo, com huma bandeira preta numa aſtea da meſma ſorte derrubada ſobre o ombro, demaneyra, que as pontas lhe arraſtauão pollo chão, e juntos com elle hiáo tres juizes da cidade, dous do crime, e hum do ciuel, cada hum com hum eſcudo preto poſto ſobre a cabeça. Ao ſair da porta da camara ſe ajuntarão cos Vereadores dom João de vaſconcellos conde de Penella, dom Martinho de caſtelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo barão de Aluito, e outros muytos ſenhores e fidalgos, e chegando ha porta da Sé, hum dos juizes do crime, que leuaua o primeyro eſcudo, deu com elle em terra, e ſendo feito em pedaços diſſe logo hum homem, que vinha acauallo, em voz alta humas certas palauras, que trazia eſcritas por ordem da camara, apos as quais ſe leuantou hum grande pranto em todos os que as ouuirão, e logo ſe abalarão daquy todos, e chegando ha rua noua dos mercadores acharão no meyo della hum banco cuberto de preto, ſobre o qual ſe pos o outro juiz do crime, que leuaua o ſegundo eſcudo, e deixando-o cair da cabeça o quebrou no meſmo banco, e lendo então o meſmo homem de cauallo as meſmas palauras que trazia eſcritas, ſe leuantou outro pranto igual ao paſſado. Daqui ſe forão todos com eſta ordem ao roſſio onde o juiz do ciuil quebrou o terceyro eſcudo com a meſma cirimonia, que ſe quebrarão os outros. Eſte cuſtume antigo de ſe quebrarem eſcudos, e ſe arraſtar bandeira na morte do Rey com pranto geral de todo o pouo, dizem alguns, que he ſignificação de ſer fallecido aquelle Rey e ſenhor, que era defenção do ſeu reyno, e que leuantaua as bandeiras contra os inimigos delle. Deſte lugar onde ſe acabou eſta cirimonia, ſe

tor-

tornarão ha Sé por outro caminho differente, ondé se disse huma missa cantada muyto solene polla alma del Rey com muyto grande cantidade de tochas, acompanhada de quantas missas rezadas se puderão dizer assy na mesma Sé, como em todas as igrejas e moesteyros da cidade.

CAPITULO VIII.

O modo e aparato com que o princepe vay até o alpendere de Jaõ Domingos, onde hade ser jurado por Rey.

ACabadas estas cirimonias com toda a solenidade e aparato que conuinha, se tratou logo d'aleuantarem por Rey o princepe dom João, e como isto era custume antigo fazerse ao terceyro dia despois do enterramento do Rey defunto, foy então forçado dilatarse mais outros tres dias, assy porque na conjunção da quelle tempo sobreuierão muytas chuuas que o impedirão, como porque em tão breue espaço senão puderão acabar algumas cousas necessarias para o aparato e pompa, que naquelles actos se requere, e ao seisto dia depois do enterramento del Rey, que foy aos dezanoue de Dezembro, estando ja tudo preparado huma quinta feyra sahio o princepe dos paços da ribeyra, onde el Rey seu pay fallecera, vestido em huma opa roçagante de brocado, forrada d'arminhos (da qual fez despois esmolla ao moesteiro da Serra) em hum cauallo ha bastarda com guarnições de tella douro: leuaua-o polla redea o ifante dom Fernando seu irmão, e dom Antonio de taide, e dom Diogo de castro, que ainda o seruião em corpo, lhe aleuantauão as faldras da opa cada hum de sua parte; ha mão direyta do princepe hião os grandes do reyno, que então se acharão na corte, todos apé, dom James duque de Bargança e de Guimarães, dom Jorge filho del Rey dom João o segundo, mestre de Santiago e de Auis, e duque de Coimbra, dom João seu filho marquez de Torres nouas, dom Fernando de noronha marquez de villa Real, dom Pedro seu filho conde de Alcoutim, dom

João

João de vaſconcellos conde de Penella, dom Manoel frojaz pereyra conde da Feyra, dom Franciſco coutinho conde de Marialua, dom João da ſilua conde de Portalegre, dom Martinho de caſtelbranco conde de Villa noua, dom Vaſco da gama conde da Vidigeyra, e almirante da India, e da parte eſquerda hião os officiais mores, e a camara da cidade, e de huma parte e da outra hião outros muytos fidalgos e gente nobre; logo diante do princepe hia o infante dom Luis ſeu irmão ſegundo a cauallo, que lhe leuaua o eſtoque por ſer condeſtabre do reyno, diante do Ifante hia a cauallo dom João de meneſes conde de Tarouca, prior do Crato, mordomo mór que fora del Rey dom Manoel, e alferez mór do reyno, o qual leuaua a bandeyra enrolada; logo adiante delle hião todos os miniſtros, charamellas, trombetas, hataballes com ordem que por então não tocaſſem os eſtromentos por reſpeitos da Rainha viuua; adiante deſtes hião os Reys darmas com ſuas cotas veſtidas, conhecidos todos por ſuas diuiſas, e os porteiros com ſuas maças, e todos eſtes a cauallo: com eſta ordem entrarão pollas portas da ribeyra e forão por algumas ruas da cidade até chegarem ao alpendere do moeſteyro de ſaõ Domingos, onde ſe auia de fazer eſte acto que eſtaua todo ha roda & por cima ornado e paramentado como comvinha para tal ſolenidade: junto da porta da igreja eſtaua feito hum muyto grande teatro de oito degraos, ornado tambem riquiſſimamente, cerrado pollas ilhargas com huns parapeitos cubertos de finos e ricos panos, e em cima delle hum eſtrado pequeno a que ſe ſubia por dous degraos, concertado tambem ao modo de tudo o mais, no qual eſtaua a cadeyra para o princepe debaixo de hum doſſel de brocado de muyto preço, com almofadas do meſmo: eſtaua tambem neſte eſtrado outra cadeyra cuberta de brocado com huma almofada em cima em que eſtaua hum miſſal, e huma Cruz, ha forma do juramento que o princepe auia de tomar. Ha entrada deſte teatro o eſtaua eſperando o cardeal ifante dom Afonſo ſeu irmão com todos os prelados, que então eſtauão na corte,

os

os quais por honra e acatamento da religião não he cuſtume acompanharem apé os princepes em ninhum acto quando elles vão acauallo. Subido o princepe ao eſtrado de cima, e aſſentado na cadeyra, que nelle eſtaua, tomou o cetro da mão do conde de Villa noua, (a quem por ſer ſeu camareyro mór pertencia ſer o miniſtro daquella cerimonia) e o teue até ſe tornar para o paço. O ifante dom Luis ſe pos ha ſua mão direyta co eſtoque leuantando. E o ifante dom Fernando ha eſquerda, ambos em pé em quanto durou o acto, e o ifante cardeal por mandado do princepe ſe aſſentou em huma cadeyra guarnecida de ſeda, que eſtaua no teatro debaixo, ha ſua mão direyta: ordenado iſto, o conde prior alferez mór ſe poz na ponta do teatro da mão direita em pé com a bandeyra enrolada, da maneyra que atrouxera, e na outra ponta da mão eſquerda ſe poz o doutor Diogo pacheco, que por ſuas muytas letras e grande eloquencia fora eſcolhido para aquelle acto, o qual deſpois de feito ſilencio no rumor que então aly auia, diſſe em voz alta, que podia bem ſer ouuida de todo aquelle ajuntamento, como por morte do criſtianiſſimo Rey dom Manoel da glorioſa memoria, fora Deos ſeruido deixar por ſeu herdeyro e legitimo ſuceſſor o princepe dom João ſeu filho primogenito, jurado ja por tal em vida del Rey ſeu pay pollos tres eſtados do reyno, o qual era aly vindo para tomar aquelle cetro do ſeu reyno, que por erança e por direyto lhe pertencia, e para que elles o reconheceſſem e o juraſſem por ſeu Rey e ſenhor, e lhe fizeſſem preito e menagem de lhe guardarem ſempre a fee e lealdade a que lh' erão obrigados como bons e leais vaſſallos, e que elle tambem eſperaua co fauor diuino de os reger e gouernar com inteyra juſtiça, e lhes prometia guardarlhes todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças e merces, que por el Rey ſeu pay, e pollos outros Reys ſeus anteceſſores lhes forão concedidas, e que diſſo auia tambem de tomar ſeu juramento.

CA-

CAPITULO IX.

A maneyra de que o princepe he jurado, e leuantado por Rey, e as exequias que ſe fazem por el Rey dom Manoel.

ACabada a falla que fizera o doutor Diogo pacheco, o cardeal ifante ſe ſubio ao eſtrado, onde eſtaua o princepe, e poſtos ambos de joelhos, o princepe pos as mãos ſobre o liuro dos Euangelhos, e ſobre a Cruz que aly eſtauã, e o cardeal lhe deu juramento de fazer a todos inteyra juſtiça, e lhes guardar todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças, e merces, que por el Rey ſeu pay, e pollos Reys ſeus anteceſſores lhe forão concedidas, como pollo doutor Diogo pacheco então lhe fora declarado, e logo por mandado do princepe ſe tornou hà ſua cadeyra. A pos iſto o primeyro, que ſe chegou a dar a ſua menagem, foy o ifante dom Luis, que poſto de joelhos, e paſſando o eſtoque ha mão eſquerda, pos a direyta ſobre o miſſal, e ſobre a cruz, e tomou o juramento da mão de dom Antonio de noronha eſcriuaõ da puridade, que deſpois foy conde de Linhares, cujas palauras o dom Antonio hia dizendo, e o ifante as referia, as quais erão as ſeguintes. Eu o ifante dom Luis juro a eſtes ſantos Euangelhos, e a eſta cruz em que ponho a maõ, que eu recebo por ſenhor, e Rey verdadeiro, e natural, o muyto alto, muyto excellente, e muyto poderoſo princepe el Rey dom João noſſo ſenhor, e lhe faço preito e menagem, ſegundo foro, e cuſtume deſtes ſeus reynos. Acabado o juramento do ifante dom Luis, o conde alferez mór enrolou logo a bandeyra, e a teue dahy por diante enjda. E a pos o ifante dom Luis veyo logo o ifante dom Fernando, e poſto de joelhos com ambas as mãos ſobre o miſſal, e ſobre a cruz, diſſe ſómente, e eu aſſy o juro, e deſta maneyra jurarão tambem os ſenhores de Portugal conforme as ſuas precedencias, dizendo, e eu aſſy o juro, e como cada hum acabaua de jurar hia beijar a

mão

mão a el Rey. Apos eſtes ſenhores tomou o cardeal por ſy ſó o juramento na meſma forma, e depois de beijar a mão a el Rey, e ſe tornar a aſſentar o tomarão todos os Biſpos conforme as ſuas ancianidades e precedencias. Apos elles tomarão o meſmo juramento dom Anrique, e dom Diogo filhos do marques de villa real, e tras elles o regedor Ioão da ſilua, e apos elle o governador de Lisboa dom Aluaro de caſtro, e logo dom Iorſe de meneſes ſenhor de cantanhede, e apos elles fizerão o meſmo todos os fidalgos, que eſtauão no treatro cada hum como podia mais cõmodamente, e por derradeyro ſe chegarão os vereadores da cidade que el Rey mandara aſſentar no ſeiſto lugar do treatro, e perguntandolhes dom Antonio ſe jurauão elles tambem aquillo meſmo, reſponderão aſſy o juramos nós os vereadores da cidade de Lisboa como a principal que he do reyno, e logo todos tres beijarão a mão a elRey. Concruido por eſte modo o juramento, o rey darmas Portugal diſſe por tres vezes em voz alta, Ouuide, e apos elle o conde alferez mór diſſe em voz tambem alta, Arrayal, Arrayal, Arrayal, pollo muyto alto, e muyto poderoſo princepe el Rey dom Ioão o terceyro noſſo ſenhor, ao que reſponderão os reys darmas, e os mais officiais dellas em altas vozes, Arrayal, Arrayal, Arrayal, ſem dizerem mais outra palaura, então ſe tocarão os eſtromentos todos, e o conde alferez mór ſe deceo ao pé do treatro, onde tornou a dizer as meſmas palauras, e os reys darmas cos mais officiais lhe reſponderão da meſma maneyra. Acabado com iſto eſte ſolene acto el Rey ſe deceo do treatro, e foy demandar a porta da igreja leuando diante o eſtoque leuantado na mão do iſante dom Luis, e bandeyra na mão do meſmo conde de Tarouca, onde o eſtauaõ eſperando de huma parte os religioſos da caſa, e da outra os ſeus capellaẽs, e o Cabido da Sé, e de tras de todos dom Fernando de vaſconcellos Biſpo de Lamego, e ſeu capellão mór, reueſtido em pontifical com humas reliquias nas mãos, que o cardeal tomou ſe deu a beijar a el Rey que com toda eſta com-

panhia em procissaõ com Cruz aleuantada se foy ao altar de IESV onde fez sua oração, e lhe cantarão o himno de Te Deum laudamus, no fim do qual o mesmo Bispo de Lamego disse certas orações com que el Rey se recolheo co cetro na mão, seguindoo a cauallo aquelles grandes, que ha ida o acompanharão a pé. Diante delle hia o conde alferez mór, dizendo de quando em quando, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com as mesmas palauras que atras ficaõ ditas, a quem os officiais das armas tambem respondião na mesma forma que dantes: com esta pompa e real aparato chegou até a porta da ribeyra, fazendo em todo este caminho seu officio todos os estromentos, porem daly até o paço mandou que cessassem, tambem pollo mesmo respeito da Raynha viuua, e desta maneyra foy leuantado e jurado por Rey destes reynos o princepe dom João terceyro deste nome na cidade de Lisboa, a dezanoue de Dezembro do anno de 1521, sendo de idade de dezanoue annos e meyo e treze dias. Logo despois de ser concruido este solene acto se passou el Rey dos paços da ribeyra, onde fallecera el Rey seu pay, para Santos o nouo onde se aposentou nas casas de dom Francisco deça, e a Raynha e a ifante dona Isabel se passarão a enxobregas para as casas de Tristão da cunha. E chegado o tempo em que se auião de fazer as exequias del Rey dom Manoel, fez el Rey ajuntar no mosteiro de Belem todos os prelados que então estauão na corte, e todos os religiosos de todas ordens quantos auia na cidade, e o Cabido da Sé, e todos os seus capellães, e aly se fez hum soleniſſimo saimento com todo o aparato e mageſtade que se deuia ao Rey defunto, porem nem ouue nelle ésta, nem forão chamados para elle os prelados ausentes como era custume fazerse em semelhantes actos, porque o defendera el Rey dom Manoel em seu testamento, mouido da mesma humildade que o fez mandarse enterrar em sepultura rasa co chão e em que não ouuesse degraos. Ao outro dia despois deste saimento se passou el Rey para Santos o velho, que he da outra parte da cidade dos muros afora no caminho de Belem

lem, e a Raynha com a ifante dona Iſabel ſe paſſarão para as caſas do duque de Bargança que ſaõ dos muros da cidade para dentro.

CAPITULO X.

O eſtado em que eſtão as couſas do reyno aſſy dentro como fora delle, quando o princepe dom João começa a reynar.

A Mayor parte daquelles felices annos que durou o imperio do glorioſo e bem afortunado Rey dom Manoel lhe ſocederão ſempre todas as couſas tão proſperamente, que parece que a fortuna de propoſito tinha tomado a ſeu cargo engrandecello, porque cos grandes proueitos e intereſſes que ſe tirarão de muytas e muyto glorioſas conquiſtas que os Portugueſes fizerão nas partes Orientaes, e do trato e comercio dellas, em eſpaço de poucos annos veyo eſte reyno a ſer tanto mais rico e abaſtado do que o nunca fora, que os meſmos homens quaſi atonitos de tão ſupita mudança não ſouberão tratrar as riquezas, nem vſar dellas com a temperança deuida e neceſſaria, quiça parecendolhe que lhe não podia jamais vir a faltar o que huma vez tinhão alcançado. Ajudaua tambem então eſta riqueza e abaſtança do reyno, eſtar elle ainda liure e deſembaraçado das obrigações que deſpois teue a que foy forçado acodirſe, porque não tinha el Rey ainda filhos a quem ouueſſe de dar caſas, e rendas, nem filhas a quem ouueſſe de dar dotes, o que tudo auia de ſair da ſuſtancia do reyno, e aſſy tudo o que então auia nelle ſe conuertia nos ſeus uſos, com que cada dia ſe fazia mais rico e mais abaſtado, e dos limites delle para fora eſtaua tudo em tanta paz e quietação que não auia couſa que pudeſſe dar cuidado. Eſta proſperidade, e boa fortuna veyo em fim a dar moſtra d'alguma mudança e declinação porque eſta grande riqueza e abundancia, que ſe deuera de poupar para as neceſſidades da honra ſe veyo a empregar toda em delicias e

apetites, os quaes como coſtumão ſer inſaciaueis forão cauſa de grandiſſimas ſuperfluidades e demaſias, nos trajos, tomados quaſi de improuiſo de gentes eſtrangeiras, nos adereços das caſas, no fauſto e pompa do ſeruiço, em cheiros e perfumes delicioſos, em inuenções de manjares differentiſſimos affaz cuſtoſos ha fazenda, e danoſos ha vida, e em outras muytas couſas deſta calidade, que forão baſtantes não ſómente para darem grandiſſima quebra naquella grande abundancia a que os homens tinhão chegado, mas para preuerterem e quaſi corromperem de todo aquelle rigor e auſteridade dos cuſtumes antigos, que era a coluna e ſuſtentação da verdadeyra honra. E conſideradas bem eſtas couſas tenho para mim, que ſe pode ter grande receyo da ruina, e total perdição daquellas terras, e reynos que derem entrada a eſtas demaſias e ſuperfluidades, porque ficão metidos antre huns inimigos domeſticos, que ſem ferro nem fogo os vão conſumindo pouco a pouco ſem ſe ſentirem, e tanto mais perigoſos e perjudiciais que todos os outros, quanto ſaõ menos conhecidos, e as armas com que fazem ſua guerra ſaõ os proprios goſtos e apetites dos meſmos com que pelejão. Por onde aos Reys e ſenhores importa muyto porem todo o cuidado e diligencia por euitarem eſtes gaſtos demaſiados, e eſtas delicias ſuperfluas que oje no mundo tem feito honra de liuiandades, e introduzirem de nouo quanto for poſſiuel os vſos e cuſtumes antigos, que forão meſtres da ſolida e verdadeyra honra, ſe quer por nam verem poſtas em perigo as fazendas, as honras, e as almas dos que tem a ſeu cargo. Por outra parte locedeo auer ifantes no reyno, a que foy forçado darſe vida e grandes dotes, e ſatisfazerſe ha ifante dona Maria o que el Rey dom Manoel ſeu pay era obrigado a lhe dar por virtude do contrato do ſeu terceyro caſamento com a Rainha dona Leanor, e como tudo iſto foy tambem forçado que ſaiſſe da ſuſtancia do reyno, não ſe pode fazer ſem muyta quebra da ſua antiga largueza e proſperidade. Pollo qual ainda que por huma parte o reyno polla morte del Rey dom Manoel ficou muyto mais largo

e mais auentajado de terras e groſſos tratos, todavia por outra, aſſy polla deſordem e demaſia dos gaſtos, e polla grande careſtia das couſas que naceo delles, como pollas muytas e grandes obrigações que el Rey deixou para cumprir, ficou elle menos rico e menos abaſtado, e neſta parte já menos proſpero. Começou tambem el Rey dom Manoel a ſentir mudança na paz e quietação que ſempre tiuera, porque hum noſſo natural, por nome Fernão de magalhaens homem de grande eſpirito, e de muyta pratica e experiencia na arte da nauegação, por hum agrauo que teue delle por lhe não mandar acrecentar hum toſtão ha moradia que tinha para ficar igual ha de ſeus antepaçados ſe tirou do ſeu ſeruiço, e ſe paſſou ao Emperador Carlos quinto, que pouco antes era vindo a Eſpanha tomar poſſe do reyno de Caſtella, e ſe lhe offereceo a lhe dar mayores proueitos da India do que tinhão os Portugueſes, e por nauegação mais breue e menos cuſtoſa e perigoſa que a ſua, por hum eſtreito que elle nouamente deſcobrira na coſta do Braſil, e lhe poz tambem as ilhas de Maluco na demarcação das terras que ficarão ha conquiſta de Caſtella na repartição que ſe fez dellas antr' ella e eſte reyno, a que o Emperador não ſómente deu orelhas, mas o admitio ao ſeu ſeruiço, ao que acudio então el Rey dom Manoel fazendo ao Emperador as lembranças neceſſarias, has quais elle ſempre reſpondeo com as mais aparentes rezões que pode. Mas não deixou de pôr em effeito o que Fernão de magalhães lhe offerecera, dandolhe nauios e gente com que cometeo a viagem, e ſe paſſou a Frandes a proſſeguir o direito da ſua eleição. E aſſy em ambos os reynos ſ'eſperaua o recado do que paſſaua o magalhaens, não ſem grande receyo que como eſte negocio era de muyta importancia, e ſe trataua antre Reys vizinhos e poderoſos, ſe vieſſe a auiriguar mais com força d'armas que por leis nem juſtiça, e eſta era huma não pequena inquieração para el Rel e para o reyno. Tambem da parte de França lhe ſobreueyo outra que não daua pouco em que cuidar, porque el Rey Franciſco, quiça deſejoſo de ter parte nos

gran-

grandes proueitos que tinha per informação que se tirauão da nauegação e comercio da India, começou a arguir [illegible] sobre a demarcação que fizerão antre sy os Reys de Portugal e Castella, da qual naquelle tempo elle se [illegible] fora [illegible] para isso e agora sentia muyto a [illegible] da parte da aução que pudera ter nella [illegible]. [illegible] veo a dizer pollo desgosto que tinha de elles dous Reys de Portugal e Castella repartirem antre sy o mundo, e o demarcarem ha sua vontade, consentia andarem os seus vassallos pollo mar tão soltos que não somente roubauão os nauios dos Portugueses dizendo que trazião fazendas de Castelhanos com quem os Franceses tinhão então apregoado guerra, mas armauão tambem nauios para todos os lugares da nossa conquista dos quais alguns cometerão ir ha India guiados por pilotos Portugueses, porem estes por varios infortunios se gastarão e consumirão todos sem nunca tornar mais noua nem recado de ninhum delles: e estas cousas por sua via desenquietauão tambem muyto o reyno, porque a discordia tão pubrica não faltaua então mais que o nome sómente para ser verdadeyra guerra. Nem paroc só nisto a mudança e declinação que começarão a sentir as prosperidades del Rey dom Manoel, porque tambem lh'abrangeo ha saude geral de todos, e ha fartura e abundancia de mantimentos que sempre teue, que foy huma das mais pesadas e trabalhosas desenquietações que pudera soceder a este reyno, de que tambem outros muytos forão participantes, porque aquella grande fertilidade de todas as cousas, com que os campos custumauão responder em todo o discurso do imperio del Rey dom Manoel, nos derradeyros annos delle se começou a recolher, e mostrar os annos esteriles e difficultosos, e muyto differentes do que antes erão principalmente no de 1521, que foy o vltimo da sua vida, no qual por falta d'agoa e polla secura do tempo foy em toda Espanha tão excessiua a esterilidade que nem os campos, nem as aruores acudião cos seus acustumados fruitos, e os gados tambem por falta dos pastos se per-

dião de todo, com que a fome veyo a ſer de maneyra que cauſaua em todos hum geral eſpanto, e quaſi deſeſperação, porque nem a induſtria dos pobres nem, a abaſtança dos ricos baſtaua para lhe dar qualquer remedio, por onde a huns e a outros era neceſſario valeremſe de raizes deſconhecidas, e mantimentos deſacuſtumados e perjudiciais ha ſaude, os quais juntos ao deſuario e deſconcerto do tempo cauſauão eſtranhas e grauiſſimas infirmidades, e a poz ellas mortes deſeſtradas e miſeraueis com perda e total alienação do juizo da mayor parte dos que morrião, donde naceo corromperemſe e inficionaremſe os ares, e atearſe huma peſte tão aceſa que nem perdoaua aos famintos, nem aos abaſtados. Eſta ſecura e eſterilidade d'Eſpanha abrangeo tambem a Africa, onde por ſer o clima da terra mais quente teue muyto mayor força que nas outras, e poz os mouros em tamanho eſtremo de fome e eſtreiteza que em algumas partes, e principalmente em Azamor e em Çafim ſem armas ſe vinhão entregar aos Criſtãos, e vender as molheres e os filhos, e deſpois a ſy meſmos por baixiſſimos preços, e muytos ſe entregauão de graça a quem os ſuſtentaſſe, e como a boa fortuna tem por cuſtume deſemparar muyto depreſſa aquelle a quem ſ'entrega, e deixallo com muyto mayor tormento do que perdeo do que foy o goſto do que poſſuhio, deſtas couſas que diſſe ſe pode bem infirir que huma das mayores proſperidades que elRey dom Manoel teue na vida foy acabarſelhe ella em tempo que as ſuas proſperidades o acompanhaſſem até a morte, porque foy iſto huma vitoria e hum glorioſo triunfo que o Ceo lhe quis dar da meſma fortuna. E neſte eſtado que tenho dito achou el Rey dom João noſſo ſenhor o terceyro deſte nome, e dos Reis de Portugal o decimo quinto de quem eſta hiſtoria trata, as couſas deſte reyno, aſſy as de dentro como as defora quando tomou o cetro e o gouerno delle.

CA-

CAPITULO XI.

El Rey notifica a morte del Rey ſeu pay ao Pappa e aos Reys Criſtãos, he viſitado da coroa de Caſtella, e começa a entender no gouerno do reyno.

ACabadas as exequias del Rey dom Manoel, e ſatisfeito baſtantiſſimamente com todas as couſas importantes ha ſua alma, auiſou logo el Rey da morte del Rey ſeu pay, e da ſua ſuceſſaõ no reyno, o Emperador Carlos quinto, a Franciſco primeiro Rey de França, a Anrique octauo Rey de Inglaterra, pollos miniſtros que tinha, ou nas cortes deſtes princepes, ou mais perto dellas, e a dom Miguel da ſilua filho de dom Diogo da ſilua conde de Portalegre, que então eſtaua por embaixador em Roma mandou que fizeſſe o meſmo ao Pappa Lião decimo, e em ſeu nome deſſe obediencia ha Sé apoſtolica, mas neſte tempo era o Pappa Lião já fallecido, da entrada de Dezembro do anno de 1521, e eleito em ſeu lugar (não ſem grande altercação de dous bandos que ſe mouerão neſta eleição e ſe quietarão quaſi milagroſamente) Adriano ſexto Biſpo de Tortoſa, Framengo de nação, cardeal do titulo Santorum Joannis e Pauli, homem de baixo ſangue, mas pollos merecimentos de ſua virtude, e de ſuas letras não indino daquelle lugar, e pouco conhecido na corte de Roma por eſtar então auſente della gouernando os eſtados d'Eſpanha em nome do Emperador. A noua do fallecimento del Rey dom Manoel chegou a eſte Adriano ainda antes que tiueſſe auiſo da eleição que era feita em Roma, o qual juntamente co almirante e co condeſtabre de Caſtella, que com elle aſſiſtião ao gouerno, mandarão viſitar el Rey e a Rainha viuua por dom João taueyra Biſpo de ciudad Rodrigo, que deſpois foy cardeal de Toledo, homem de muyta autoridade, o qual veyo ter ha corte no principio do anno de 1522, eſtando ainda el Rey apoſentado em Santos o Velho, e nella foy recebido e tratado ſempre com a honra que ſe lhe deuia. Deſpedido o biſpo comecou el Rey

a entrar nos negocios do gouerno do reyno, e proueo logo o officio de Regedor da caſa da ſuppricação a João da ſilua pollo renunciar Aires da ſilua ſeu pay. E mandando chamar a elle e a dom Aluaro de caſtro gouernador da caſa do ciuil, lhes encomendou muyto a obſeruancia e inteireza da juſtiça, e o bom deſpacho das partes, e lhes diſſe mais que lhes lembraua que punha nas ſuas mãos e confiaua delles não ſómente as vidas, e fazendas dos ſeus vaſſallos, mas a ſua propria honra, e conciencia, donde entenderião a obrigação em que ficauão poſtos a Deos e a elles, e em alguns dias limitados aſſiſtia com elles ao meneyo da juſtiça particular, e dada a ordem a eſta parte da juſtiça, niſto e em tudo o mais que lhe pareceo neceſſario para ella, quis logo tambem tratar da outra parte que he a juſtiça adiſtributiua, importantiſſima tambem ao bom gouerno dos eſtados, e ao credito dos ſenhores delles, que he fazer mercês aos ſeus vaſſallos, ſatisfazendo a cada hum conforme a ſeus merecimentos, cos olhos ſempre poſtos mais nos bons e leais ſeruiços de cada hum que em reſpeitos particulares nem valias de ſeus priuados, e para effeito diſto, muyto poucos dias deſpois que tomou o cetro, mandou paſſar huma carta a dom João de larcão em que dizia que auendo reſpeito ao muyto ſeruiço que dona Eluira de mendonça camareyra mór que fora da Rainha ſua madre que ſanta gloria aja lhe tinha feito, e como por iſſo era rezão que a ella e a dom João de larcão ſeu filho fizeſſe merce, e por eſperar delle que ſempre o ſeruiria aſsy bem como elle o deuia fazer, e em tal maneyra que de ſeu ſeruiço recebeſſe muyto contentamento, e querendolhe fazer graça e mercê auia por bem e lhe fazia mercê do officio de ſeu caçador mór com toda aquella tença, proes, percalços, e intereſſes, e com todos os poderes, honras, priuilegios, e liberdades com que os caçadores mores dos Reys deſtes reynos ſempre tiuerão, e ſeruirão o dito officio, e como de direyto lhe pertencer, a qual carta foy feyta aos 24 dias do mez de Dezembro do anno de 1521. E neſte meſmo dia mandou paſſar outra carta ao conde de Penella em

que dizia que el Rey ſeu ſenhor e padre fizera mercê a Lopo ſoares do ſeu conſelho por ſeus muytos ſeruiços e merecimentos do officio de ſeu capitão dos ginetes, de que tinha ſeu aluará, e que no concerto e contrato do caſamento dantre dom Affonſo filho do conde de Penella ſeu muyto amado e prezado ſubrinho com dona Guiomar filha do dito Lopo ſoarez elle renunciara o dito officio para o auer o dito dom Afonſo ſeu genro, e prouuera a el Rey ſeu ſenhor e padre lhe fazer delle mercê, ſegundo que compridamente era declarado em hum ſeu aluará que o dito conde por parte do dito dom Afonſo ſeu filho lhe apreſentara, pidindolhe por mercê que lhe mandaſſe fazer do dito officio ſua carta em forma, e que viſto por elle o dito aluará, e por folgar de fazer merce ao dito dom Afonſo polla rezão que para iſſo tinha, e por eſperar que no dito officio o ſiruiria bem, e como quem elle era, auia por bem, e lhe daua e fazia mercê do dito officio de ſeu capitão dos ginetes com aquella tença, poder, honras, preeminencias, liberdades, e priuilegios que ſaõ dados e ordenados aos capitães dos ginetes dos Reys deſtes reynos, e de que elles ſempre vſarão e de direyto lhe pertence, a qual carta foy paſſada em Lisboa aos 24 dias do mez de Dezembro do anno de 1521. Nem ſe paſſarão muytos dias que não mandaſſe paſſar outra carta ao conde de Portalegre, em que dizia que eſguardando elle aos muytos e grandes ſeruiços que el Rey ſeu ſenhor e padre que ſanta gloria aja recebera do conde de Portalegre que fora ſeu ayo e gouernador de ſua caſa, e como por iſſo era rezão que a ſeus filhos fizeſſe mercê e acrecentamento, e eſguardando a peſſoa do conde de Portalegre ſeu filho mayor e a ſeus muytos merecimentos, e por eſperar delle que aſsy o ſeruiria como o elle deuia fazer, e em tal maneyra que recebeſſe do ſeu ſeruiço muyto contentamento, e por folgar de lhe fazer mercê e polla muyto boa vontade que lhe tinha, auia por bem e lhe daua e fazia mercê do officio de mordomo mór de ſua caſa com aquella tença, foros, proes, percalços, intereſſes, e com todos os poderes, ſu-

pe-

perioridade, jurisdição, mando, preeminencias, honras, liberdades, graças, e priuilegios com que sempre o dito officio tiuerão e seruirão e de todo vsarão os mordomos mores das casas dos Reys deste Reynos, e como de direyto lhe pertencer, a qual carta foy passada em Lisboa ao primeyro dia de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte dous. E logo ao outro dia seguinte mandou passar outra carta a dom Pedro mazcarenhas em que dizia que esguardando elle o muyto seruiço, que dom Pedro mazcarenhas fidalgo de sua casa tinha feito a el Rey seu senhor e padre que santa gloria aja, e ha boa vontade que por seus seruiços lhe tinha, e por esperar delle que assy o seruiria que de seu seruiço receberia muyto contentamento, e folgaria de por isso lhe fazer mercê como era rezão que fizesse áquelles que o bem seruirem, e querendolhe fazer graça e mercê auia por bem e lhe daua e fazia mercê do officio de seu estribeyro mór assy polla guisa e maneyra e com aquella tença, foros, proes, percalços, e interesses com que sempre o dito officio tiuerão os estribeyros mores destes reynos, e direytamente lhe pertencerem, e como todo tinha e posſuhia e auia o estribeyro mór del Rey seu senhor e padre que santa gloria aja, se elle com direyto de todo milhor puder vsar e o auer, a qual carta foy feyta em Lisboa aos dous dias do mez de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte dous. E apos isto se conuerteo logo ao que cumpria a sua fazenda, e a primeyra cousa em que entendeo foy na armada que auia de ir para a India. E assy nestas cousas como em todas as mais que então se lh'offereção daua cada dia mayores mostras da sua grande prudencia e entendimento: mas o em que então isto s'enxergou milhor foy, que sendo elle de dezanoue annos sómente, idade de que sabe mal defenderse dos apetites e afeições particulares, e que tem por custume dar mais orelhas aos conselhos dos seus igoais, que aos dos que tem idade para poderem aconselhar, elle desbaratou as esperanças que alguns fidalgos que se criarão com elle tinhão tomado da sua brandura, e afabilidade quiça mais confiados

no que lhes parecia que tinhão grangeado com elle com lhe fazerem sempre a vontade, que no verdadeyro amor do seu seruiço, que he fruyta muyto ordinaria nas cortes dos princepes, e tanto mais perjudicial quanto he mais agradauel e saborosa, antes entendendo quanto importaua ao bem de seu pouo não se deixar leuar de suas afeições, poz sempre os olhos, e fez muyta conta das cãs e experiencia que seu pay aprouara, e esta teue sempre por guia, principalmente do conde de Villa noua, e de dom Aluaro da costa, os quais sempre tiuerão ant'elle o seu lugar deuido, inda que não deixaua delhes pôr alguma culpa no derradeyro casamento del Rey seu pay, e despois que meteo a mão nelles e os acabou de conhecer bem, os tratou de maneira que muyto deuagar abrio caminho para valia de outros, e esta isenção e desapegamento de affeições particulares he huma virtude tão necessaria aos que gouernão, que sem ella póde com rezão auer muyta duuida de poder ser bom o gouerno, porque aquelle peito que tem por obrigação espalharse geralmente por todos, e dar entrada a todos, mal poderá fazer seu officio como deue se se deixar ocupar de hum só, ou de alguns particulares que tolhão a entrada aos outros.

CAPITULO XII.

O conde de Marialua vem ha corte queixarse a el Rey do marques de Torres nouas, a rezão porque, e o que se faz sobre isso.

HVm dos principais senhores que então auia neste reyno e de mayor autoridade nelle, assy por sua antigaidade (porque passaua de setenta annos) como pollo preço de sua pessoa, como tambem por ser muyto rico e senhor de muytas rendas e vassallos, era dom Francisco coutinho, o qual afora ser meirinho mór do reyno era senhor de dous condados do de Marialua de que el Rey dom Afonso o quinto lhe fizera mercê por morte de seu ir-

irmão que os mouros matarão em Arzilla, e do de Loulé que elle ouuera em caſamento com a condeſſa dona Beatriz filha herdeira do conde dom Anrique, e ajuntandoſſe a iſto por huma parte a grande honra que tinha ganhado por ſeu eſforço em tempo del Rey dom Afonſo o quinto nas guerras que teue com Caſtella, e deſpois em Africa contra os mouros, e por outra a ſua muyta prudencia e larga experiencia que tinha de muytos annos, veyo a cobrar tamanha reputação e autoridade, que não ſe lhe daua menos credito nas couſas de paz que nos conſelhos da guerra. Elle, ou forçado da natureza da velhice, que polla mayor parte cuſtuma ſer apertada, ou por alguns deſenhos ſecretos que fazia comſigo, ſe veyo a encolher no gaſto de ſua caſa, e meterſe em prouiſoens que lhe durarão largo tempo em que ajuntou grande cantidade de dinheyro, da qual riqueza toda, e de todos ſeus eſtados era herdeyra huma ſó filha que tinha chamada dona Guiomar, e deſejando d'empregar eſta filha e eſte tamanho dote em quem pudeſſe acrecentar honra e luſtro ha honra e nobreza que elle ja tinha, detriminou de tentar el Rey dom Manoel, e pidirlhe hum de ſeus filhos (inda que então eſtauam em pequena idade) para ſeu genro, não deixando de entender que ſe atreuia a muyto, mas quiça confiado em ter el Rey muytos filhos, e elle ter muyto para dar a ſua filha, e aſſy o poz por obra, mas não lhe ſahio em vão eſte atreuimento porque el Rey peſando bem eſte negocio e não lhe parecendo ſóra de rezão nem contra ſua autoridade aceitou o partido, e lhe prometeo o ifante dom Fernando ſeu filho terceyro, mas como o ifante ainda neſte tempo não eſtaua em idade para poder caſar e a filha do conde era ja molher perfeita, fizeráoſe então os contratos e o effeito do caſamento ſe dilatou para quando o ifante vieſſe a ter idade conueniente para elle. Eſtando iſto aſſy concertado pubricamente, ſem fama nem rumor de impedimento algum, ſobreueyo a morte del Rey dom Manoel que deixou muyto encarregado ao princepe dom João ſeu filho o effeito deſte caſamento do ifante ſeu irmão com a filha do conde, porem

não

CAPITULO XIII.

El Rey manda João da ſilueyra por embaixador a França, e o do que trata a embaixada.

DEſpois que el Rey, neſte principio do ſeu imperio, poz em ordem e quietação as couſas do reyno das portas delle para dentro, começou logo a entender nas que eſtauão d'ellas para fóra, e huma das que então trazia mais diante dos olhos, e que mais o deſuellauão e lhe dauão mayor cuidado, era o caſamento da ifante dona Iſabel ſua irmam por ſatisfazer ao que el Rey ſeu pay lhe deixara tão encomendado, e como as raras partes e o grande merecimento que elle via neſta princeſa, afóra o amor que lhe tinha, o fazião ſer máo de contentar no que lhe auia de dar por marido, deſejaua que foſſe eſte o Emperador Carlos quinto, por ſer então o mayor princepe do mundo, porem offerecialhe niſto alguma difficuldade imaginar que ainda que o Emperador por huma parte folgaria de conſeruar a amizade antiga que tinha com Portugal, que todauia por outra o eſtado das ſuas couſas o forçaria então a ligarſe com Inglaterra, por ſegurar a caſa de Borgonha que a frontaria de França começaua a deſinquietar, ajuntauaſſe tambem a eſta ſua imaginação não eſtar ſem receyo de poder auer alguma quebra antre Portugal e Caſtella, por cauſa da empreſa do Magalhães, de que atras fiz menção, e ainda que elle deſpois com a propria morte recebeo o caſtigo de ſeu atreuimento, do deſſerviço que fez a ſeu Rey, e da injuſta vingança que quis tomar da ſua patria, com tudo os Caſtelhanos vendo aberto o caminho para poderem participar do comercio daquellas partes, cujas riquezas tinhão na Europa tanto nome e tanta fama, começarão a encher o Emperador de tantas eſperanças que o fizerão dar orelhas a ſuas palauras, fazer conta de ſuas promeſſas e tratar deſte negocio muyto de propoſito, por onde foy neceſſario a el Rey eſperar que o Emperador vieſſe a Eſpanha, aſſy para tratar do caſamento da ifante

ſua

ſua irmam, como para atalhar os deſgoſtos e differenças que a empreſa de Fernão de Magalhães começaua de ſemear antre eſtes dous reynos. Neſte meſmo tempo foy el Rey auiſado por alguns Portugueſes que negoceauão em França, que hum João varezano Florentino de nação ſe offerecera a el Rey Franciſco para deſcubrir no Oriente outros reynos que os Portugueſes não tinhão deſcubertos, e que nos portos de Normandia ſe fazião preſtes armadas para com fauor dos almirantes da coſta de França, e diſſimulação del Rey Franciſco irem pouoar a terra de ſanta Cruz chamada Braſil, deſcuberta e demarcada pollos Portugueſes na ſegunda viagem da India, e ajuntandoſſe a iſto as queixas que hauia no reyno dos danos que recebia dos coſſayros Franceſes, pareceolhe a el Rey neceſſario acudir a iſto com toda a preſteza poſſiuel, e para iſto mandou por embaixador a França João da ſilueyra filho de Fernão da ſilueyra, que não tardou mais em ſe partir que o tempo que lhe foy neceſſario para ſe fazer preſtes. A ſuſtancia da ſua embaixada era pidir a el Rey, que pois antre elles não auia guerra, antes auia paz e amizade antiga, mandaſſe dar ordem no ſeu reyno com que ceſſaſſem tantos roubos, e tantos danos, quantos os Portugueſes e os Franceſes ſe fazião pollo mar huns aos outros, que era huma guerra tacita e particular antre aquelles que no pubrico e em geral erão amigos, e que tudo o que ſe achaſſe nos ſeus portos que fora tomado aos Portugueſes, lho fizeſſe reſtituir, porque elle tambem ſe nos portos de Portugal achaſſe couſa que foſſe tomada aos Franceſes lha faria reſtituir logo, e a todos os que vieſſem requerer niſſo ſua juſtiça contra os ſeus vaſſallos, lha faria muyto inteira e com muyta breuidade. E apoz iſto lhe pidiſſe tambem que defendeſſe aos ſeus vaſſallos armarem contra os lugares da conquiſta de Portugal, para os quais nem aos proprios Portugueſes naturaes e vaſſallos ſeus era licito nauegarem nem tratarem nelles. Chegado João da ſilueyra ha corte de França foy nella bem recebido, porem nas couſas que propôs dos negocios que leuaua a cargo, lhe reſ-

[illegible] mente, e com [illegible] de [illegible] ção, que parecia [illegible] effeituar os negocios de que se lhe [illegible], e [illegible] lhe o tempo.

CAPITULO XIIII.

[illegible] Honorato de Cais [illegible] negocio a que [illegible] sobre os ne- [illegible]

T[illegible] por embaixador [illegible] de Cais gentil homem [illegible], porque em tempo [illegible] Manoel [illegible] outra vez mover casamento [illegible] deste mesmo Rey Francisco [illegible]. Este embaixador trazia agora [illegible] para tratar este mesmo casamento de madama [illegible] el Rey, e confirmar com elle as pazes e amizades [illegible]. Dos quais negocios o que tratava das pazes e amizades [illegible] logo effeito, porque forão [illegible] destes reynos cos de França parante o mesmo embaixador, o qual se obrigou que dentro do tempo que el Rey ouvesse por bem, el Rey de França seu senhor faria o mesmo nas mãos de quem sua alteza ordenasse; no negocio do casamento se lhe respondeo que se não podia tratar com effeito sem mais bastantes e mais largos poderes que os que elle trazia. E com este despacho se despedio del Rey o embaixador, e se foy a França, e no mesmo anno tornou com inteyros poderes e comissoens para concruir o casamento. E começando a tratar delle el Rey lhe hia antretendo a resolução, escusandolle com a palaura que dera a el Rey dom Manoel seu pay de casar primeiro a ifante dona Isabel sua irmam. Com tudo o embaixador não deixaua d'apertar no negocio, e não sem esperança de s'effeituar, até que chegandolhe

lhe recado de França, que era fallecida madama Carlota, ceſſou de todo; João da ſilueyra entretanto na corte de França não deixaua de ſollicitãr com muyta inſtancia os negocios da ſua comiſſão, porem el Rey reſpondialhe a elles conforme has eſperanças que lhe hião de Portugal dos negocios que elle pertendia. No principio reſpondeo a el Rey por hum Luis homem que elle deſejaua muyto a conſeruação, e augmento das amizades antigas que antre elles auia, e dahy a poucos dias mandou ſobreſtar os nauios que nos ſeus portos ſe armauão para a India: e diſſe que proueria niſſo de maneyra que el Rey ficaſſe contente, e neſte meſmo tempo paſſou tambem prouiſoens para ſe reſtetuir toda a fazenda, que conſtaſſe de certo que fora roubada a el Rey, ou a vaſſallos ſeus, e deu eſperança de mandar prouer e dar tal ordem em tudo, que ſe atalhaſſem todos eſtes roubos, e os danos que procedião delles; e porque eſte era o principal negocio a que el Rey mandara João da ſilueyra a França, pareceolhe que era ſeu ſeruiço mandallo vir, e mandar lá ficar o licenciado Pero gomez teixeira, para que elle co meſtre Diogo de gouueya (a que tambem eſcreueo ſobre eſta materia) requereſſe a juſtiça d'algumas couſas de ſua fazenda, e aſſiſtiſſe has dos ſeus vaſſallos que lá andauão em demanda, porem antes que de cá partiſſe eſta ordem para ſe vir João da ſilueyra, veyo auiſo de hum Iacome monteyro (que por prouiſoens del Rey de França ſollicitaua lá a reſtituição deſtas fazendas) como el Rey paſſara prouiſoens nouas, em que mandaua que ſe fizeſſe geral ſocreſto e embargo em toda a fazenda del Rey, e de todos os Portugueſes, e nos ſeus nauios que ſe achaſſem nos portos de França, ſem ſe declarar noua cauſa nem ſe ſaber rezão para ſe mandar niſto o contrario do que antes fora mandado, pollo qual el Rey mudou o conſelho da vinda de João da ſilueyra, e lhe mandou que até tomar verdadeyra informação das particularidades e rezoens deſta nouidade, e o auiſar dellas, e ver outro recado ſeu, ſe não abalaſſe da corte de França. Ajuntouſſe tambem a iſto que ſendo então pregoada guer-

ra antre os reynos e ſenhorios do Emperador e del Rey de França, e fazendoa huns aos outros cruelmente por mar e por terra, os Franceſes que andauão darmada encontrarão ja dentro nos limites da coſta de Portugal huma náo caſtelhana com ouro do Emperador, e muyta fazenda de partes, e ou foſſe por lhes parecer que ſe não ſaberia o lugar ond'ella fora tomada, ou por terem tão pouco reſpeito ao lugar de Portugal, como neſte tempo tinhão aos meſmos Portugueſes, elles tomarão a nao por força com titulo de ſer de ſeus inimigos, e a leuauão como de boa guerra. Andaua então Pero botelho com huma armada guardando a coſta de Portugal por mandado del Rey, como foy cuſtume antigo neſte reyno, e ſempre tão proueitoſo e neceſſario nelle, quanto ſe tem viſto claramente do que tem ſucedido deſpois que ſe elle perdeo, eſte capitão com a ſua armada amanheceo hum dia ſobre os que leuauão a nao Caſtelhana, e fazendoos amainar por força, porque ſe detiuerão algum eſpaço ſem o fazerem, tomou informação do que paſſaua, e vendo que no caſo auia duuida, e que era neceſſario detriminarſe por juſtiça, os trouxe a todos diante de ſy ao porto de Lisboa, aonde a preſa foy ſocreſtada, e elles preſos, e o negocio por mandado del Rey remetido ha caſa da ſuplicação em que ſe deu ſentença o anno ſeguinte. A noua diſto, que logo ſe ſoube em França, traſtornou muyto a ordem em que eſtauão os negocios de Portugal, e foy cauſa da mudança que nelles ouue deſpois em todo o tempo que lá eſteue João da ſilueyra, que forão noue annos continuos, nos quais em fim nam acabou mais em todos os negocios que leuaua a cargo, que embargar a viagem do Florentino de que atras fiz menção, e alguns poucos nauios de coſſayros, os quais, o que era clara juſtiça noſſa, auião que era força e ſem juſtiça grande que ſe lhes fazia, dando por rezão que era aquillo quebrarſe com elles o inuiolauel direito das gentes, mas eu não me eſpanto porque cuſtume he da cubiça querer fazer as leis e os dereytos ao ſom do ſeu intereſſe, e não auer que he juſtiça ſenão ſomente o que he ſeu proueyto.

CA-

CAPITULO XV.

El Rey manda dar ao Pappa os parabens do ſummo pontificado, ſuplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dom Luis, o Emperador manda hum embaixador a el Rey, a Juſtancia da embaixada, e a reposta della.

ESTava entam vago de pouco tempo o priorado do Crato por morte do dom João de meneſes conde de Tarouca, que fora prior delle, e como huma das couſas que el Rey mais trazia diante dos olhos era o remedio de ſeus irmãos, e acomodallos o milhor que foſſe poſſiuel, parecendolhe que eſte priorado era couſa competente ao ifante dom Luis, e huma das milhores couſas do reyno com que então o podia ajudar, mandou logo Aires de ſouſa, comendador de Santa Maria dalcaçoua de Santarem, ao Pappa Adriano eleito nouamente, que ainda eſtaua em Caragoça, aſſy para lhe dar os parabens do ſummo pontificado, como para lhe ſuplicar que ſem embargo dos eſtatutos e eſtabelecimentos da ordem de ſam João tiueſſe por bem de prouer no priorado do Crato o ifante dom Luis ſeu irmão, e pollo meſmo Aires de ſouſa lhe mandou huma pequena Cruz feita do madeyro em que noſſo ſenhor JESU CHRISTO padeceo para remir o genero humano, a qual o Preſte João Rey dos Abexis mandara em grande reliquia a el Rey dom Manoel ſeu pay. Chegado Aires de ſouſa ao Pappa fez muyto inteiramente tudo o que leuaua a cargo, e preſentandolhe a Cruz que el Rey lhe mandaua elle a beijou e recebeo com muyta deuoção, e moſtras de muyto contentamento. No negocio do priorado inda que o Pappa ſ'eſcuſou alguns dias, todauia lhe veyo a conceder o que el Rey pidia, mas o breue foy expedido em tal forma que não pode a conceſſão auer effeito daquella vez, porque Aires de ſouſa como nem tinha conhecimento da lingoa Latina, nem pratica das couſas de Roma, não ſ'aduertio da falta que auia nas letras, e aſſy foy neceſſario a el Rey man-

tes, porque ouuerão que não era rezão meterſe
parcialidades contra França, em quanto não auia
e mais juſtas cauſas de romper com ella, e que
ais perigoſo que ſeguro para eſte reyno declarar-
zão por inimigo doutro tam poderoſo. Detrimi-
no conſelho reſpondeo el Rey ao embaixador,
to has pazes era contente de as confirmar e jurar
zerão os Reys ſeus anteceſſores, o que logo fez
nça do meſmo embaixador, o qual por virtude
procuração que trazia com poderes baſtantes ſe
por hum eſtromento pubrico, que o Emperador
de quatro meſes primeyros ſeguintes confirmaria
a as meſmas pazes daquella meſma maneira, em
ça de quem el Rey mandaſſe com poderes baſtan-
ra iſſo, e no que tocaua ha liga lhe diſſe el Rey
s rezoens antigas que elle tinha com o Empera-
o obrigauão a eſtar ſempre de ſua parte em todas as
s em que lhe foſſe neceſſario ſeu fauor e ajuda, ſem
uir niſſo noua liga nem confederação, mas que quan-
occaſião preſente, em quanto não ouueſſe mais juſtas
as de romper com el Rey de França não lhe parecia
nem rezoado auer liga e confederação de guerra con-
elle, antes ſentia muyto a que elles agora lá mouião
re ſy, mas que ſe elle pudeſſe ſer parte para os concer-
e meter em paz, o eſtimaria em eſtremo, e faria para
tudo o que foſſe poſſiuel: com eſta repoſta ſe tornou o
baixador Carlos popeto para Caſtella aſſaz contente e
tisfeito de muytas mercês que el Rey lhe fez de joyas
peças ricas para elle e para hum filho ſeu que o acompa-
hara naquella jornada.

CA-

CAPITULO XVI.

El Rey propõem no conſelho o caſamento da ifante dona Iſabel ſua irmam, há ſobre elle differentes pareceres, as rezoens de ambas as partes, el Rey ſe reſolue e manda Luis da ſilueyra por embaixador a Caſtella.

ESTando has couſas deſte reyno co de Caſtella no eſtado que agora diſſe, deſejou el Rey de pôr por obra o caſamento da ifante dona Iſabel ſua irmam co Emperador Carlos, por cumprir co grande amor que lhe tinha, e com a palaura que dera a el Rey ſeu pay, e propondo o negocio no conſelho ſe diuidio em dous pareceres muyto differentes, porque huma parte delle dizia que ainda que el Rey era muyto mancebo importaua muyto tratar já então de ſe caſar naquella idade, aſſy por quão arriſcada ella cuſtuma andar a muytos malles e perigos, principalmente a que he liure, ſolta, obedecida, e não obediente, como tambem por quão proueitoſo he terem os Reys filhos com cedo, para que por ſua morte os deixem em idade que poſſaõ gouernar por ſy os ſeus reynos, e os liurem dos grandes danos e inconuenientes que lhe cuſtumão nacer das tutorias, e eſte caſamento dizião que ſe deuia de cometer em Caſtella a troco do Emperador com a ifante dona Iſabel, e del Rey com a ifante dona Caterina irmam do Emperador, porque eſta noua liança, afóra as antigas rezoens e parenteſcos que auia antre eſtes dous princepes, ſeria hum meyo ſeguriſſimo para ſe refrearem e reprimirem algumas differenças, que ſe receaua poderem recrecer antre elles ſobre a demarcação da conquiſta, e ſeria ocaſião de huma eterna e firmiſſima paz antre eſtes dous reynos tão vizinhos. Ajuntauaſſe a iſto ſer tal a fama do grande entendimento, das excellentes e heroicas virtudes, e de todas as mais calidades da ifante dona Caterina que ſó por iſſo deuia eſte reyno de deſejar muyto tella por ſenhora, afóra ſer criada nos coſtumes e nos trajos de Caſtella não muyto differentes dos noſſos, por onde eſtaua claro que ſe con-

for-

formaria milhor cõ noſco, que a que pudeſſe vir de outra qualquer parte, na qual por ventura ſe não acharião todas eſtas calidades tão convenientes a nós, que neſta ſenhora eſtauão juntas. A outra parte do conſelho ſeguia hum parecer em tudo differente & contrario deſte, porque dizia que nem era bem que a ifante dona Iſabel caſaſſe co Emperador, nem el Rey com a ifante dona Caterina, porque do caſamento da ifante dona Iſabel ſe não ſeguia a eſte reino outra couſa ſenão tirarſe delle huma grande cantidade de dinheiro, que cuſtuma a ſer o neruo e a principal força das republicas, e que lianças nouas nunca ſaõ tão poderoſas, que por ellas os Reis deixem perder as couſas em que cuidão que tem direito, e por iſſo mais importante era a eſte reino liarſe co ſeu tiſouro, que com nome de dote entregallo ha parte de que ſe podia ter ſoſpeita e receyo para a fazer mais poderoſa. E quanto ao caſamento del Rey não era ainda agora tão importante e neceſſario, viſta a ſua pouca idade, que ſenão pudeſſe dilatar mais tempo, porque para a erança do reyno os irmãos lhe ſeruião de filhos, e eſtando liure para ſe poder liar com quem quiſſeſſe poderia fazer milhor ſeu partido co Emperador, em quanto polla guerra que tinha com França tinha neceſſidade d'amigos, e deſpois que tiueſſe tomado concruſaõ em algumas duuidas, que então auia de hum reyno ao outro, poderia caſar com amor mais ſeguro e paz menos ſoſpeita, e que em fim ſe para auer paz e conformidade verdadeyra antre eſtes dous princepes não baſtaua a obrigação de tão eſtreito e tão antigo parenteſco como antre ſy tinhão, menos baſtaria a noua liança que agora fizeſſem antre ſy pollos caſamentos, que era de muyto menos força. Neſtas contradições e variedade de pareceres ſe gaſtarão alguns dias ſem ſe tomar inteyra reſolução neſte negocio, porem El Rey pondo os olhos no antigo cuſtume que eſte reyno tinha de ſe liar co de Caſtella, aprouado pollos Reis ſeus anteceſſores, e lembrandoſſe da iſtancia com que el Rey ſeu pay lh'encomendara que effeituaſſe eſte caſamento da ifante dona Iſabel co Em-

perador Carlos (aqual vontade de ſeu pay, e remedio de ſua irmaã tinha antre elle muyto maior peſo e valia que todo o outro intereſſe) aceitou deſtes dous pareceres o que entendia que era mais acertado, e mais conueniente há ſua obrigação, que era o de mandar tratar dos caſamentos a troco, e para eſte negocio de tanta ſuſtancia eſcolheo Luis da ſilueyra ſeu guarda mór, filho de Fernão da ſilueyra, que em tempo d'el Rey dom João o ſegundo foy regedor da juſtiça na caſa da ſuplicação, e coudel mór deſtes reynos, e deulhe por ordem que primeyro tentaſſe o caſamento da ifante ſua irmaã, e deſpois o ſeu com a ifante dona Caterina, e que ſe por ventura achaſſe o Emperador penhorado pollos cancertos que ſe dizia que tinha feitos com el Rey de Inglaterra, inda que lhe lançaſſe mão pollo caſamento del Rey com a ifante dona Caterina ſuà imaã, lhe reſpondeſſe que não leuaua comiſſaõ para tratar de hum ſó caſamento, porem que auiſaria diſſo a el Rey, e que naquella corte eſperaria a repoſta. E ſendo caſo que o emperador eſtiueſſe liure para entender em caſamento ſeu, e penhorado para o de ſua irmam, a qual ſe dezia que deixaua prometida em Alemanha, que todauia moueſſe o do Emperador com a ifante dona Iſabel ſua irmam. Luis da ſilueyra aceitou eſta empreſa contra o parecer de ſeu pay velho ſeſudo, e bem pratico nas caſas dos princepes, porque do que tinha viſto nellas em muytos annos entendia a quanto ſe arriſcão aquelles, que ſem terem a ſua valia bem arreigada na graça dos Reys ſapartão dos ſeus olhos, porem Luis da ſilueyra entendendo que aquelles que recebem dos Reis maiores fauores e mercês tem mayor obrigação de os ſeruirem em tudo o que lhes for mandado, inda que ſe auinturem a perder tudo por elles, quis antes arriſcarſe aperder tudo o que tinha ganhado de valia com el Rey, que deixar de o ſeruir no que lhe elle mandaua, principalmente ſendo o negocio de calidade, que moſtraua de ſy não ir nelle menos que goſto, e honra del Rey, e por iſſo auia que não era pequena honra ſua fiarſe antes delle que doutrem, e aſsy ſe

fez

fez preſtes para eſta jornada com tão grandioſo e cuſtoſo aparato de ricos adereços para ſua caſa, prata para ſeu ſeruiço, cauallos para leuar adeſtro, atauios para ſua peſſoa, e toda a gente de ſeu ſeruiço guarnecida de ſeda e de ouro, que quaſi fez eſcurecer a memoria de todos os embaixadores paſſados: foy acompanhado neſta jornada de mais de cento de cauallo, de que muytos erão fidalgos ſeus parentes e amigos, porem todos por então veſtidos de doo ao vſo Caſtelhano, em lugar das becas e lobas compridas que então ſe cuſtumauão neſte reyno, e inda então ſe trazião na corte polla morte del Rey dom Manoel.

CAPITULO XVII.

Chega auiſo a el Rey de huma das náos da armada de Fernão de magalhães que arribara ao cabo Verde, e como os da Ilha ſe hão com ella, e o que ſobre iſſo ſe faz em Caſtella, e Portugal.

ESTando Luis da ſilueyra deſpachado, e ja de todo preſtes para ſe partir, chegou recado a el Rey que huma das náos, que Fernão de magalhães leuara a Maluco pollo eſtreito que elle deſcubrira, tornara pollo caminho da noſſa nauegação, e que todas as outras erão perdidas, e que eſta deſpois de paſſar muytos trabalhos e perigos, e cinco meſes de fome eſtreitiſsima ſem auer nella outro mantimento ſenão arroz, e agoa ſómente, de que lhe morrerão vinte e huma peſſoas, os que ficarão viuos conſtrangidos da eſtrema neceſsidade lhes foy forçado arribarem ha coſta de Guine ha Ilha do cabo Verde, onde dos Portugueſes, que nella eſtauão, forão muyto bem agaſalhados e prouidos com todos os mantimentos e refreſcos neceſſarios, ſem ſaberem da viagem que trazião, porque os Caſtelhanos dizião que vinhão das antilhas. Mas como o ſegredo que eſtá eſpalhado por muytos não póde ſer de muyta dura, vierão os Portugueſes a entender a verdade e determinarão ſecretamente de lançar mão polla náo, e a fa-

zerem deter até darem auiſo ao reyno, mas nem eſta ſua detriminação pode ſer tão ſecreta, que os Caſtelhanos a não vieſſem a auentar, e ſem fazerem mais detença leuarão logo as amarras e ſe fizerão há vella com tanta preſſa, que não tiuerão tempo de recolher o ſeu batel, e os da Ilha o tomarão com treze homens que eſtauão em terra, e os mandarão logo a el Rey com as nouas do que paſſaua. El Rey mandou logo coatro carauellas em buſca da náo, mas por mayor preſſa que ſe derão, acharão nouas que era já aportada em Seuilha, e porque a el Rey pareceo rezão não ſe reſoluer num negocio tão graue, e de tanto pelo como eſte, cos do ſeu conſelho ſómente, mas que o deuia comunicar com outras peſſoas, de que entendia que o podião bem aconſelhar nelle, mandou a Luis da ſilueyra que ſe partiſſe da maneyra que eſtaua deſpachado e preſtes, e porque polla muyta companhia que leuaua lh'auia de ſer forçado fazer a jornada vagaroſa, antes que ſe chegaſſe ao Emperador teria recado polla poſta do que ſaſſentaſſe ſobre eſte negocio, e do que auia de fazer nelle; e aſsy ſe partio logo Luis da ſilueyra com todo o aparato e cuſto que tinha feito. Eſtaua então o Emperador em Valhadolid, onde no meſmo tempo que el Rey teue recado da vinda dos Caſtelhanos o teue elle tambem do que os Portugueſes fizerão ha náo na ilha do cabo Verde, donde a cada hum deſtes princepes naceo ocaſião de ſe queixar do outro. Queixauaſſe o Emperador de os Portugueſes na ilha tentarem tomarlhe a ſua náo, e tomaremlhe o batel, e prenderemlhe os treze homens, e ſobre tudo de el Rey os ter cá preſos, e mandar carauellas armadas em buſca da ſua náo, pollo qual eſcreueo a Chriſtouão barroſo ſeu ſecretario, que então reſidia na corte de Portugal fazendo os ſeus negocios, que falaſſe logo a el Rey, e lhe deſſe huma carta que ſobr'iſſo lh'eſcreuia, em que ſe queixaua muyto de todas eſtas couſas, e principalmente de elle mandar no alcanço da ſua náo, que vinha carregada d'eſpeciaria das terras, que dizia que cahião na ſua demarcação, ſem tocar porto noſſo da India, e que iſto era quebrar as ca-

capitulações antigas e nouas das pazes, que eſtauão aſſentadas e juradas de hum reyno ao outro, ſendo todas as náos dos Portugueſes por ſeu mandado muyto bem recolhidas em todos os portos dos ſeus ſenhorios, por onde lhe pidia que lhe mandaſſe ſoltar os preſos, e reſtituirlhes tudo o que lhes fora tomado, e caſtigar na ilha os que forão autores e culpados na quelle inſulto. El Rey por ſua parte detriminou tambem no ſeu conſelho de mandar pidir ao Emperador toda a eſpeciaria, que a náo trouxera das ilhas de Maluco, onde forçoſamente tomara a carga della contra vontade dos Portugueſes, que eſtauão nellas fazendo pacificamente ſuas fazendas, e por iſſo eſtauão deſapercebidos e deſcuidados por lhes parecer que ha ſua conquiſta não podia ir gente, a que ella não pertencia, e por eſta rezão lhe mandaſſe entregar eſta eſpeciaria o que fora trazida das terras de que elle tinha pacifica poſſe, por eſtarem dentro na ſua demarcação, e que não quiſeſſe começar a dar motiuo de ſe quebrarem as pazes, que auia tão pouco tempo que por ambos forão retificadas. E quanto aos preſos elle os mandaria pôr em juſtiça para ſe fazer delles o que ella detriminaſſe.

CAPITULO XXVIII.

El Rey muda a ſuſtancia da embaixada de Luis da ſilueyra, o que paſſa com elle deſpois de eſtar em Caſtella acerca da companhia que leuara, o que elle concrue co Emperador nos negocios que leua acargo, torna pera Portugal, e o que cá paſſa com el Rey.

TOmada no conſelho eſta reſulução pareceo bem, que por então ſe não falaſſe nos caſamentos, e que Luis da ſilueyra deſſe eſte recado ao Emperador, e a carta del Rey que ſobre iſſo lhe leuaua, aſsi como o Emperador o mandara ca fazer polo ſecretario Barroſo, ao qual ſe deu tambem eſta meſma repoſta. E vendo el Rey mudada a ſuſtancia deſta embaixada em tão differente negocio do pa-

ra

ra que ſ'ella ordenara, porque eſte parecia que prometia mais de ſy trabalhos e deſinquietaçoens, que lianças nem feſtas de caſamentos, mandou recado a Luis da ſilueyra na entrada do mes de Nouembro deſte anno de 1522, eſtando ja na corte de Caſtella, que auia por ſeu ſeruiço por muytos reſpeitos, que a iſſo o mouião, que elle deſpedille tanta gente da companhia que leuára, que lhe não ficaſſem mais que trinta caualgaduras ſomente, que por entáo parecia que lhe baſtauão, e que no conto dos que deſpidiſſe entraſſem todos os fidalgos que leuára com ſigo, e dos outros homens, os que foſſem de mais reſpeito; porem elle parecendolhe que cumpria mais ao ſeruiço d'el Rey continuar na corte do modo com que tinha entrado nella, e tambem quiça ſoſpeitando que era aquillo inuenção dos ſeus emulos, que ficauão na corte, para o fazerem abater e deſcompor do fauſto e aparato com que aly chegara, eſcreueo a el Rey ſobre iſſo tão boas rezoens, que na entrada do Dezembro ſeguinte lhe tornou amandar recado, que auia por ſeu ſeruiço que tiueſſe toda a ſua companhia ſem diſpidir ninguem della até ver recado ſeu, e meado Janeyro do anno ſeguinte de 1523 lhe mandou dizer, que até o mandar vir eſtiueſſe com toda a companhia que tinha, mas que della podia deſpidir as peſſoas que lhe bem pareceſſe, e que viſſe que tinhão diſſo mais neceſsidade. Luis da ſilueyra foy na Corte de Caſtella milhor recebido do que quiça ſe imaginaua, onde ſempre ſollicitou as couſas do ſeruiço del Rey com todo o cuidado e diligencia, que conuinha para o bom deſpacho dellas, dando porem ſempre a entender que erão aceſſorias e cometidas de nouo, e que o principal negocio a que viera fora a viſitar o Emperador da ſua vinda a Eſpanha, e jurar em nome del Rey as pazes, como Carlos popeto o fira em Portugal em nome do Emperador, e toda eſta diſsimulação foy por ordem que lh'el Rey de ca mandou. O Emperador por conſelho dalguns reſpondeo hás as, que lhe propos Luis da ſilueyra, como quem tinha mayor conceito das couſas de Maluco, do que ellas erão

erão na verdade, e do que as noſſas armadas tinhão bem viſto e experimentado, e por iſſo inda que não faltauão rezoens a Luis da ſilueyra para lhe dar a entender a verdade diſto, e deſenganallo do intereſſe que os ſeus lhe prometião, todauia não lhe fundio mais todo o ſeu cuidado e diligencia no negocio de Maluco em oito meſes que reſidio na Corte de Caſtella, que concederlhe o Emperador que ſe puſeſſe em juſtiça, e o viſſem letrados, e fidalgos d'ambos os reynos, e que ſe ſoltaſſem os preſos que vierão do cabo Verde, e dado a el Rey o auiſo diſto o não quis por então aceitar, e mandou a Luis da ſilueyra que ſe vieſſe, o qual ſe veyo logo, e achou el Rey em Almeirim, de que ſendo recebido em publico foy notado de lhe não beijar a mão, que fora erro de ſy aſſaz deſculpauel, pois parece que não podia proceder ſenão de deſcuido, ou de aluoroço, ſe por ventura o não fizera mais graue a emulação d'alguns, que tinhão ocupado o lugar de Luis da ſilueyra o tempo que eſteue em Caſtella. Alguns atribuirão iſto há familiaridade, que tiuera ſempre com el Rey deſde o tempo que o começara a ſeruir, outros ha confiança do fauor que o Emperador lhe moſtrara, mas quem conſiderar iſto deſapaſsionadamente verá, quão alheyo e repunhante he de qualquer bom entendimento poder auer couſa que lhe faça leuantar tanto o animo, que chegue a não guardar a ſeu Rey o decoro que lhe deu em todo o tempo, e muyto mais em pubrico, onde lhe he mais deuido: elle com tudo ſe deſculpou deſte grande deſcuido, afirmando que lho cauſara a toruação daquelle dia, porem el Rey, ou foſſe por entender iſto doutra maneyra, ou por lho darem aſsy a entender, o diſsimulou por então com todos, e muyto mais ſco meſmo Luis da ſilueyra, e ſe deyxou tratar e ſeruir delle alguns dias da maneyra que dantes, até que nas repoſtas que lhe deu d'alguns requerimentos que com elle trazia, lhe deu a entender quão differente goſto tinha já então do ſeu ſeruiço do que ſempre tiuera, porque não ſómente ſe eſcuſou de lhe fazer as mercês que lhe pidia, por ſerem fundadas em promeſſas

e

e aluarás ſecretos, que ouuera delle ſendo de pouca idade, mas ainda lhe teue a mal querer aquillo delle no tempo, que polla confiança que delle tinha, e do ſeu ſeruiço, tinha obrigação de lh'aconſelhar e aduertillo que o não fizeſſe, e da hy por diante o deſuiou daquelle continuo e domeſtico ſeruiço, e da comunicação e familiaridade que antes tiuera com elle. Luis da ſilueyra ſofreo eſta grande queda (que he a mayor que o mundo pode dar de ſy) com aquella prudencia e grandeza de animo, que ſempre moſtrou em tudo, e com mayor conſtancia no diſfauor preſente, do que quiçá teue temparança nos fauores paſſados, e por iſſo não foy muyto que os perdeſſe, e vendoſſe fora da graça del Rey, e muyto adiante nella o de quem ſempre ſe arreceara, e com quem ſobr'iſſo ſempre competira, nem por iſſo deixou o paço, antes daly pordiante ſeruio o ſeu officio de guarda mór mais continuo que antes, e nelle ſe vio quanto milhor ſe conſerua o ſofrimento na fortuna aduerſa, que o comedimento na proſpera.

CAPITULO XIX.

Fallaſſe em caſar el Rey com a Rainha dona Leanor ſua madraſta, as razões que para iſſo lhe dão, fazlhe ſobre iſſo hum requerimento a cidade de Lisboa, e o que daby ſucede.

EM meyo deſtes negocios de tanto peſo e ſuſtancia de que ſe agora trataua na Corte, não eſqueceo outro, que ao parecer de homens de muyta autoridade e entendimento não era de menos importancia, o qual era do caſamento del Rey: eſte auião que ſe deuia tratar do modo, que foſſe mais importante e proueitoſo para eſte reyno, e para iſto foy parecer d'alguns, de que o principal foy o duque de Bragança dom James, que em ninhuma parte podia então el Rey caſar, que mais importante e proueitoſo lhe foſſe, que com a Rainha dona Leanor ſua madraſta, porque com iſſo liuraua eſte reyno do grandiſſimo

mo

mo aperto em que o puſera eſte terceyro caſamento del Rey ſeu pay, que por outra ninhuma maneyra podia ter remedio; pollo qual ſe foy a el Rey, e lhe pôs diante quanto conuinha ao bem deſte reyno caſar elle com a Rainha ſua madraſta, para que com ella ficaſſe no reyno o muyto que neceſſariamente auia de leuar comſigo ſe ſe foſſe delle, o que naõ poderia ſer ſem ſeu graue e notavel dano, e para euitar tambem o grande perjuizo que ſe lhe ſeguiria, de ſe paſſar a reynos eſtranhos a tutoria da ifante dona Maria ſua filha, de que ſua alteza mal ſe poderia eſcuſar, ſe o Emperador inſiſtiſſe niſſo, ſenaõ caſando com ſua mãy della, e que por todas as outras partes lhe vinha eſte caſamento muyto a propoſito, porque para aliança com Caſtella, que ſa'uia por muito importante, eſta era taõ obrigatoria e taõ firme como todas, por ſer a Rainha dona Leanor irmaã tambem do Emperador ſeu vizinho; e quanto ao dote em ninhuma outra parte o auia d'achar tamanho como eſte, e no que tocava ha confirmidade da peſſoa a Rainha era moça de excellente condição, conhecida já no reyno, amada do pouo, e na vontade de todos ſempre deſejada para elle, e que o inconueniente que auia dos parenteſcos, teria facil remedio, porque ſendo os fundamentos daquelle caſamento tão rezoados, e tão obrigatorios, o Papa Adriano, que inda então gouernaua a igreja, lhe não poderia negar a diſpenſação; pollo qual, já que por el Rey dom Manoel ſeu pay caſar co a Rainha dona Leanor por conſelho de poucos erdara elle tantas neceſſidades, quantas agora via no ſeu reyno, a elle tambem conuinha remedeallas caſando com a meſma Rainha pollo parecer e conſelho de muytos. Eſte negocio ſe tratou largamente em muytos conſelhos que ſe fizerão ſobre elle, nos quais ouue muytas alteraçoẽs e differenças de pareceres. E não parou aquy ſómente, mas chegou a ſe tratar delle tão geralmente em todo o pouo, que os cidadãos de Lisboa, como cabeça de todo o reyno, aprouando eſte parecer do duque de Bragança em nome de todas as outras cidades, villas e lugares, mandarão pidir a el

permitirá, mas ſobpena de obediencia o mandará, que não he rezão perderem o dó ha perdição de hum reyno, que tanta verdade e virtude ſempre a todo o mundo vſou. O qual requerimento fazemos a V. A. com toda obediencia, do qual nos fica o trellado para fazendo V. A. o contrario o darmos por noſſa deſculpa. Eſte nouo requerimento poz el Rey em tamanha confuſaõ e perplexidade, que ſe não ſabia reſoluer no que fizeſſe, porque por huma parte as rezoens que para iſto lhe dauão, que lhe parecião boas e vrgentes, o conuidauão a conſentir no que lhe pedião, e por outra a repunhancia da ſua condição por ninhum caſo lhe conſentia fazello, pollo grandiſsimo pejo que lhe punha a ſua natural honeſtidade, vendo que lhe auia de ſer forçado ter por molher a quem ja muytas vezes chamara mãy e ſenhora, e ſendo eſta a parte a que eſtaua mais inclinado, deſejaua em eſtremo poderſe eſcuſar dos que iſto lhe pidião com rezoens de que elles ficaſſem ſatisfeitos. E para iſſo determinou de tomar o milhor e mais certo remedio, que foy remeter o negocio ha vontade diuina por meyo de muytas miſſas, que para eſte effeito mandou dizer por peſſoas deuotas e religioſas. E como Deos nunca falta a quem ſe encomenda a elle como deue, lh'abrio para iſto hum caminho, qual o elle pudera deſejar, porque ordenou que lhe mandaſſe pidir o Emperador, que ouueſſe por bem que a Rainha ſua irmam ſe tornaſſe para Caſtella e leuaſſe comſigo a ifante dona Maria ſua filha. El Rey lhe concedeo facilmente a ida da Rainha, aſſaz contente de ſe lh'offerecer huma tão boa ocaſião para lhe não falarem em caſar com ella, auendo que era iſto huma particular mercê que Deos então lhe fizera, e a ida da ifante poſta no conſelho, aos mais delles pareceo, que não era contra o ſeu ſeruiço deixala ir com a Rainha ſua mãy, porem el Rey aprouou mais o voto do conde do Vimioſo dom Franciſco Portugal, e dos outros que o ſeguião, indo que era a menor parte. O qual foy que elle ſe mandaſſe eſcuſar co Emperador da ida da ifante, moſtrando ja então el Rey niſto que tinha naquella pouca idade o que he

hu-

em ſeu grao, noſſa paz preſente, liança futura, riqueza certa; e pois que aſsy he, muyto alto e potentiſſimo Rey, que a tutoria della e de ſeus irmãos he voſſa, e ella ſenhora natural ao reyno, deſde quando a cá Portugal a ninhum reyno couſa injuſta concede, e ſe por ventura tal clauſula para ſair fora do reyno el Rey, que Deos tem, leixou dito, a morte o fallou, que não he de crer que dotaſſe os bens da orpha para por ventura ſe gaſtar na guerra alhea, porque bem ſe pode ſoſpeitar, que não com zello de ſeu emparo a querem lá, mas poderá ler que ſerá deſpojada em ſua mininice, e repartirão ſua herança pollos frecheyros de Inglaterra; e pois eſclarecido e muy prudentiſſimo Senhor, como famoſo cavaleiro da auentura, livray a donzella e voſſo pouo do graue infortunio vindouro, e day ſono ſeguro a voſſa caſa não ſenhor per guerra, mas por rezão, não per diſcordia, mas por prudente ſabedoria. Primeiramente V. A. ha de conſiderar, que todas eſtas aduerſidades com que a fortuna nos ameaça cauſou voſſo pay por caſar por conſelho de poucos, o qual deueis de curar com ſeu contrario, ſſ. caſando por conſelho de muytos; elle caſou com a molher alhea, e V. Alteza deue caſar com aquella, que ſempre por juſta rezão e no coração de todos voſſos ſubditos ſempre foy voſſa, não ſenhor com tenção de ſerdes reſtituido a ella, mas para voſſos reynos reſtituirdes por vos, para redençaõ dos pobres mecanicos, e lauradores, ſobre os quais ha de carregar as neceſſidades em que ficareis leixandoas ir, e das tais neceſſidades nacem opreſsões, e das opreſsões gemidos dos pouos, a que a juſtiça diuina dá ouuidos, aos quais não pode negar vingança, e alcança ao culto real, e a grandes, e a pequenos, como pouco há vimos. Aſsy que para V. A. guarecer, e ſerem auitados os ditos danos, cauſados pollo erro que dito he, requeremos a V. A. da parte da miſericordia de Deos, e pedimos por ſeu amor, que V. A. caſe com a Rainha noſſa ſenhora e logo, que quem não correge o erro podendo, outra vez o faz. E ſe o ſanto Padre for bem enformado não ſómente o

ſeu irmão. O Barroſo entretanto não ceſſaua no ſeu m
propoſito, antes paſſandoſſe el Rey do Barreyro para A
meirim foy neceſſario iremſe tras elle a Rainha e a ifan
dona Iſabel, e ficarão para as acompanharem o duque
Bragança, o barão d'Aluito dom Diogo lobo, e outro
ſenhores da corte, com a qual companhia chegarão
Mugem: aly chegou o Barroſo a tanta ſoltura, que requ
reo pubricamente ha Rainha que daly não paſſaſſe nem
quiſeſſe ir a Almeirim ond'el Rey eſtaua, dando a entender que o fazia por ordem do Emperador. A Rainha inda que ſentio muyto huma tão eſtranha ouſadia e deſcontentimento, com tudo polla grande obediencia que ſempre tiuera ao Emperador ſeu irmão, e polla muyta conta que ſempre teue com ſua honra e autoridade, diſſimulou então aquillo o milhor que pode, e não paſſou mais adiante. Deſtas couſas auiſaua logo o Barroſo o Emperador, e as affeiçoaua ao ſom do que lhe a elle cumpria de tal maneira, que o Emperador cada vez daua mayor preſſa na ida da Rainha, e daua a entender que o fazia, porque o Biſpo de Cordoua, e o conde de Gabra, o doutor Cabreyro ouuidor do conſelho real, ſeus embaixadores, auia já alguns meſes que eſtauão em Badajoz eſperando por ella. Neſte meyo tempo a Rainha para ſua ſatisfação tinha mandado dar conta ao Emperador do que o Barroſo intentara contr'ella, e informallo da verdade do que paſſaua, primeyro pollo Biſpo de Cuba ſeu capellão mór, e depois por Bonedão caualeyro de honor ſeu, e marido de Tumbas ſua camareyra. Com as quais informaçoens certificado o Emperador das couſas do Barroſo, e da tenção e fundamento com que as mouera, ſe ouue por tão deſſeruido delle, que o mandou ir deſte reyno, e o degradou para as galés, e mandou em ſeu lugar ao doutor Cabreyro, hum dos tres embaixadores, o qual deu fim aos negocios que tocauão ha ida da Rainha, e ſe foy com ella no mes de Mayo ſeguinte do anno de mil e quinhentos e vinte tres, como ſe dirá em ſeu lugar.

CA-

CAPITULO XXI.

O gouernador da India dom Duarte de meneſes chega a Goa, daſſe conta do aleuantamento de Ormuz, o capitão da fortaleza manda pidir ſocorro, e o que niſſo ſe faz.

TInha el Rey dom Manoel mandado por gouernador has partes da India o anno de mil e quinhentos e vinte hum (que foy o meſmo em que morreo) dom Duarte de meneſes filho do conde Prior, tirado para eſte effeito do gouerno de Tangere, onde na guerra que fazia aos mouros tinha ganhado muyta honra, deixando nelle em ſeu lugar dom Anrique de meneſes ſeu irmão, e para capitão mór do mar naquellas partes mandara em companhia do meſmo gouernador dom Luis de meneſes ſeu irmão, monteyro mór que então era do princepe. Dom Duarte partio do Porto de Lisboa a cinco dias d'Abril do anno de 1521 com huma armada de quinze náos, em que leuaua muyto boa gente, e chegou ha india em Agoſto, e elle com algumas náos da ſua companhia foy tomar o porto de Baticalá, porque as outras ſe apartarão delle, onde teue nouas, que o gouernador Diogo lopez de ſiqueyra auia de vir d'Ormuz fazer huma fortaleza em Cambaya; da hy ſe foy logo a Goa, onde achou as outras náos da ſua armada e onde foy recebido com todas as cirimonias, com que ſe cuſtumão receber os gouernadores; e por não ſaber a detença que Diogo lopez faria la por fóra, começou logo a entender nas couſas da gouernança, e meteo de poſſe da capitania de Goa a Franciſco pereira peſtana, que do reyno fora com elle prouido nella, e a Ruy de melo, que até então fora capitão della, e tinha já acabado ſeu tempo, deu a ſua náo para ſe vir nella para o reyno. Aqui teue nouas, que o gouernador Diogo lopez ſaindo d'Ormuz viera ter a Dio com detriminação de fazer huma fortaleza no rio de Madrafabá, e por juſtos inconuenientes, que para iſſo tiuera, deixara a quella empre-

ſa e ſe viera a Chaul, onde eſtaua de guerra fazendo huma fortaleza, pollo qual lhe mandou logo de ſocorro dom Luis ſeu irmão com cinco nauios em que hia muyta e boa gente, nos quais o gouernador ſe vieſſe para ſe ir para o reyno, que nelles ſe veyo logo, e dando conta ao gouernador dom Duarte do aperto em que ficaua Chaul, lhe mandou outro nouo ſocorro de oito nauios de remo e de alto bordo com muytas munições e outras couſas neceſſarias, de que dom Luis ſeu irmão auia la de prouer as capitanias, para o qual lhe mandou ſeus poderes e apontamentos do que auia de fazer, e mandou Simão dandrade para capitão da fortaleza, ſem embargo de ter dada o gouernador Diogo lopez a capitania della a ſeu ſobrinho Anrique de meneſes. E ordenadas eſtas e outras couſas neceſſarias ſe foy daly para Cochim. Neſte tempo eſtaua a cidade de Ormuz leuantada contra os noſſos por induzimento do guazil mór della chamado Raix Xarafo, que ſofrendo mal mandar el Rey dom Manoel recolher para ſy as rendas da alfandega daquella cidade, de que ſe elle aproueitaua, e as gaſtaua ha ſua vontade, tratou com el Rey que era moço, e de todo eſtaua entregue ao ſeu parecer, que porquanto niſto ſe lhe fazia huma grande afronta, e com grande quebra de ſua honra, conſintiſſe para ſatisfação ſua, que ſe deſſe a morte a quantos Portugueſes eſtiueſſem na cidade, o que elle conſentio contra o parecer de ſeu pay velho que lhe aconſelhaua o contrario. O Xarafo ſe ordenou ſecretamente com outros mouros poderoſos a que deu conta diſto, e huma noite que foy aos dous de Dezembro do anno de mil e quinhentos e vinte hum, quando os noſſos eſtauão mais deſcuidados e com menos receyo deſta traição, derão os mouros nas caſas da cidade onde elles eſtauão com tanta preſſa e impeto, que ſem ſe poderem a proueitar das armas, nem porſe em defença, forão mortos a mayor parte delles, que ſerião mais de cento. E de alguns que polla praya ſe puderão recolher ha fortaleza forão os mais feridos, e muyto poucos forão os que puderão eſcapar de todo em ſaluo. E com iſto junta-

tamente lhe roubarão quantas fazendas lhe acharão, e quantas auia na feitoria del Rey, e a ocupação que os inimigos niſto tiuerão foy grande parte para ſe poderem ſaluar eſſes poucos que eſcaparão dos noſſos: nem parou o mal deſta noite nos que eſtauão em Ormuz ſómente, mas tambem abrangeo a outros, que eſtauão em outros portos dos inimigos, antre os quais foy hum por nome Ruy boto, o qual co fauor da graça diuina teue animo para ſofrer os crueis tormentos que lhe derão na ilha de Barem, e acabar nelles conſtantiſſimamente a vida polla confiſſaõ da ſantiſsima, e verdadeira fé catolica que profeſſaua. Deſte ſuceſſo tanto de ſeu goſto tomou animo o Xarafo para pôr cerco ha fortaleza, de que então era capitão dom Garcia coutinho, dando muyta certeza a el Rey de a auer de tomar facilmente, porque tinha então comſigo paſſante de dez mil homens de guerra, de que muyta parte erão frecheyros, e muyta artilharia groſſa e meuda, com que começou logo de ordenar eſtancias, aſſeſtar artilharia, e dar aſſaltos, com que poz a fortaleza em grande aperto, por eſtar então myto falta aſsim de gente, polla que fora morta no aleuantamento, como de mantimentos, de agoa, de poluora, e de tudo o que era neceſſario para ſua defenſaõ. Porem o capitão dom Garcia (a cujo deſcuido ſe põem alguma culpa daquelle tamanho deſaſtre, por não querer lançar mão pollos auiſos ſecretos, que alguns mouros lhe dauão do que Xarafo pretendia) tanto que acabou de recolher os que vinhão fugindo para a fortaleza, e outros que eſtauão feridos eſpalhados por diuerſas partes, o que ſe não fez ſem muyto ſangue dos que eſtauão na fortaleza, preſumindo que o Xarafo, pollo eſtado em que via as noſſas couſas, tomaria atreuimento para pôr cerco ha fortaleza, detriminou mandar com tempo dar conta ao gouernador do que paſſaua, e pidirlhe ſocorro do que lhe parecia neceſſario, para o que ao diante lhe podia ſuceder; e para iſto mandou fazer preſtes huma carauella que então auia no porto, que por dita pôde eſcapar da furia dos inimigos, o que foy neceſſario fazer-

ſe de noite com muyto ſilencio, e ſem rumor algum, em quanto os nauios dos mouros eſtauão abordados em terra, para que elles não vieſſem a ter ſentimento do que ſe fazia, e feita preſtes o capitão mandou meter nella hum João de meyra homem de confiança, e com elle vinte homens bem armados, e por elle eſcreueo ao gouernador o que era paſſado, e o eſtado em que ficaua a fortaleza, e lhe pedia, que com a mór preſſa que pudeſſe o mandaſſe prouer de muytas couſas de que tinha neceſsidade, e principalmente de poluora de que eſtaua muyto falto, e era a que lhe mais importaua, ſe os inimigos trataſſem de lhe pôr cerco de que não auia leues ſoſpeitas. A caraüella com a boa diligencia dos que a tinhão a cargo, e quaſi milagroſamente ſahio do porto ſem ſer ſentida dos inimigos, de que elles polla menham ficarão aſſaz eſpantados quando a acharão menos, e o Xarafo bem ſentido, e menencorio do deſcuido dos ſeus, e entendendo bem a tenção da ida da caraüella, apertou o cerco da fortaleza, e poz toda ſua força por uer ſe apodia entrar, antes que tiueſſe ſocorro; porem os noſſos ſem embargo da grande falta que tinhão de gente, e de mantimentos, com eſſe pouco que auia de tudo, ſe ordenarão e defenderão de maneyra, que todo o trabalho e forças do inimigo forão em balde. João de meyra na caraüella, nauegando com bom tempo, breuemente chegou a Mazcate, e por chegar de noite ſurgio de fora do porto, onde prouue a noſſo Senhor que chegarão tambem Manoel de ſouſa tauares em hum galeão bem concertado, e Fernão daluarez cernache em huma fuſta, que andauão darmada na coſta. João de meyra conhecendo os nauios ſe foy no ſeu batel dar conta aos capitaens do que paſſaua em Ormuz, de que elles até então não tinhão noticia alguma, e conſultado antre todos o que ſe deuia fazer, ſe aſſentou que Manoel de ſouſa entraſſe no porto de Mazcate, e diſsimuladamente recolheſſe aſy os Portugueſes, que a hy eſtauão, e João de meyra ſe foſſe ao porto de Calayate, e deſſe conta do que paſſaua a Triſtão vaz da veiga, que ahy eſtaua por feitor acompanhado de

muy-

muytos homens, e os fizeſſe a todos embarcar em hum parao que ahy tinha, co que fazia arribar ao porto as naos que paſſauão de largo, e ſe vieſſem a Mazcate, onde os eſperaua Manoel de ſouſa. João de meyra fez com muyta breuidade o que lh'era encomendado, e Triſtão vaz ſe fez logo preſtes cos de ſua companhia para ſ'embarcar no parao, e começou cada hum a meter nelle com a mayor diſſimulação que pôde o dinheiro e fato que tinha, mas não pôde ſer tão diſſimuladamente, que o Xeque da terra não atentaſſe niſſo, e querendo lançar mão pollos noſſos, elles por ſe defenderem, ſe veyo antre todos atrauar huma briga, que cuſtou feridas e mortes dalguns dos noſſos, mas como eſtauão já na praya ſe puderão recolher ao batel da carauella de João de meyra, e ao parao que eſtaua abordado na terra, e com dous berços que auia nelle fizerão afaſtar os inimigos com muytos mortos e feridos, porem os noſſos não deixarão de perder algum fato que ainda tinhão em terra, por não terem maneyra para o poderem embarcar, e feita eſta diligencia João de meyra, entendendo que não tinha aly mais que fazer, proſſeguio ſua viagem, a fazer o que lh'era mandado co gouernador. O que paſſou neſte cerco me pareceo eſcuſado eſcreuer aquy, porque como foy no anno de mil e quinhentos e vinte hum, fica já eſcrito por Damião de góes na cronica del Rey dom Manoel, e aſsi irey continuando co ſocorro que lhe mandou o gouernador dom Duarte, e o que ſucedeo deſpois do cerco, que foy já no anno ſeguinte de mil quinhentos e vinte dous, em tempo del Rey dom João.

CAPITULO XXII.

Dom Luis de meneſes capitão mór do mar manda hum galeão em ſocorro de Ormuz, o gouernador manda ao meſmo dom Luis que o vá ſocorrer, elle vay com huma groſſa armada, e o que lá faz até ſe tornar para a India.

EM breve tempo chegou João de meyra a Chaul, onde d'então eſtaua por capitão mór do mar dom Luis de meneſes irmão do gouernador com todos os ſeus poderes, aquem dando conta do que paſſaua em Ormuz o fez logo partir para Cochim a dar eſta meſma conta ao gouernador: e conſultando cos fidalgos o que ſe deuia fazer naquelle caſo, por todos foy detriminado que ſe não abalaſſe daly a ſocorrer Ormuz, mas que cumpria muyto ao ſeruiço del Rey, e ao bem daquella fortaleza mandarlhe com toda a breuidade poſſiuel hum nauio com prouimento d'algumas couſas de que tinha neceſſidade, e daria grande animo aos noſſos, e confuſaõ aos inimigos, parecendolhe que a pos aquelle nauio não tardaria muyto o ſocorro, e quiça darião algum aliuio ha fortaleza. Tomada eſta reſoluçáo ſe fez logo preſtes dom Gonçalo coutinho irmão do capitão d'Ormuz dom Garcia coutinho num galeão bem armado carregado de mantimentos, poluora, e muniçoens, em que leuou comſigo duzentos homens muyto bem concertados, todos gente de conta: e antes que chegaſſe ha cidade teue no caminho nouas, que eſtaua já deſpejada, e a fortaleza liure do cerco, com que entrou em Ormuz com muyta feſta, e contentamento ſeu, e co meſmo foy recebido de todos, com cuja vinda ceſſarão algumas differenças, que então auia antre o capitão e a gente principal que eſtaua na fortaleza, por culpas que lhe punhão, de fazer algumas couſas de mais proueito ſeu, que ſeruiço del Rey, a que elle não deixaua de dar ſua deſcarga, e por então ficou tudo quieto. Chegado João de meyra a Cochim onde o gouernador eſtaua, que foy a dezoyto de Janeyro do anno de mil e quinhentos e vinte dous, e encarecendolhe

com

com muytas palauras a neceſſidade e aperto em que ficaua a fortaleza d'Ormuz, lhe mandou, que na ſua caravella ſe tornaſſe logo com cartas a dom Luis ſeu irmão, emque lhe mandaua, que deixando Chaul prouido como cumpria, ſe foſſe ſocorrer Ormuz co mór poder que pudeſſe. Dom Luis como tinha por ſem duvida, que o gouernador lh'auia de mandar eſte recado, já quando elle chegou eſtaua apercebido de tudo o neceſſario para a viagem, e ſe partio de Chaul em fim de Feuereiro do meſmo anno com oito galeões e carauellas, em que hião por capitães Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Anrique de macedo ſeu irmão, Pero vaz de melo, João pereyra de lacerda, e Manoel de moura, e tambem foy com elle João de meyra na ſua carauella, na qual o gouernador mandara de Cochim João rodriguez de noronha, a que tambem chamauão da camara, filho do capitão da ilha da madeyra, para entrar na capitania da fortaleza d'Ormuz, porque dom Garcia tinha já acabados os ſeus tres annos, e não auia capitão para ella prouido por el Rey. Leuaua dom Luis neſta armada muyto limpa gente, muytos mantimentos, muyta poluora, e muniçoens, e com ella chegou ao porto de Mazcate, que eſtaua de paz, onde o Xeque Rabea lhe fez muyto bom recebimento, e muytos ſeruiços, e onde ſoube que el Rey d'Ormuz era paſſado para a ilha de Queixome, e os noſſos eſtauão ſenhores da cidade: daquy foy dom Luis ao porto de Soar lugar grande e fermoſo, com fortaleza del Rey d'Ormuz, em que eſtaua por capitão Rais Sabadim irmão de Rais Xarafo, bem fortificado de gente e de tudo o mais para ſua defenſaõ. Dom Luis com tudo ſahio em terra e cometeo o lugar, em que achou pouca reſiſtencia, porque os mouros, ſem eſperarem que caiſſem muytos, ſe puſerão logo em fogida, e deſempararão o lugar, que os noſſos meterão a ſaco, em que acharão bem pouco que ſaquear, porem de vacas matárão huma grande cantidade, que leuarão comſigo, e dom Luis não conſintio porſe fogo ao lugar por ſer

del

del Rey d'Ormuz, com quem hia fazer pazes. Seguindo daquy sua derrota não parou até surgir no porto da cidade de Ormuz, onde mandou pregoar por todos os nauios com graues penas, que ninhum homem fizesse máo tratamento a pessoa alguma da cidade, e desembarcando em terra foy recebido com muyta honra e muyto aluoroço, onde meteo logo de posse da capitania da fortaleza a João roïz de noronha, e cos fidalgos e gente principal que aly auia tratou do que se deuia de fazer no que tinha passado naquella cidade, e por todos foy assentado, que por então se dissimulasse co que era feito, e se tratasse de se fazer paz com el Rey, e se trabalhasse por qualquer modo possiuel acabar com elle, que se tornasse para a cidade, porque sendo doutra maneyra seria huma grande perda para o estado da India. Dom Luis aprouando este conselho mandou logo dizer a el Rey, que chegando áquella fortaleza não quisera tratar mal a cidade nem a gente della, até não saber delle a rezão do que era feito aos Portugueses, e qual era a sua vontade e detriminação neste caso, que disto lhe mandasse a reposta, porque com ella se auia de detriminar no que auia de fazer, ou de paz, ou de guerra, e que s'elle não tinha culpa no que era passado, folgaria de assentar com elle huma paz firme e verdadeira com toda a segurança, que para isso cumprisse, e castigaria a quem achasse que teue a culpa. Bem entendeo o Xarafo a tenção deste recado, e que claramente trataua delle, pois fora o culpado, e como tinha el Rey tão sogeito e entregue ao seu parecer, não esperou que elle respondesse, mas em seu nome respondeo a dom Luis, que bem pudera liuremente destruir a cidade se quisera, que para isso lha deixara despejada, que se a destruira elle fizera outra em parte que não fosse catiua de tantos roubos e insultos, quanto os Portugueses tinhão feito em Ormuz, e fazião por toda a India, e por isso lhe daua pouco de elle destruir aquella em que já não tinha nada, nem queria ter nome del Rey della, nem vella mais dos olhos, só pera ver o que então ndia a alfandega, nem menos queria mais ter que en-

ten-

tender com Portugueſes ſe não fugir donde os ouuiſſe nomear, pois erão tão falſos, que começauão com aparencias de bens e verdades, que deſpois ſe tornauão em males e mintiras, que não tinha outra repoſta, que lhe mandar ſenão eſta, que na guerra fizeſſe o que lhe bem pareceſſe, mas que de paz ou concerto algum não trataſſe com elle, porque já ſabia que Portugueſes erão gente, que não trataua verdade, e com eſta repoſta deſpedio o que lhe trouxera o recado, a qual lhe deu em Portugues eſcrita por hum renegado, que andaua antr'elles. Dom Luis mandou ler eſta repoſta pubricamente perante todos os principaes da fortaleza, a que pidio ſeus pareceres, e todos reſponderão que já não era tempo nem rezão, que ſe diſſimulaſſe mais, ſenão que pois o Xarafo tinha el Rey em ſeu poder, e no reyno ſe não obedecia a ninguem ſenão a elle, e elle ſabia de ſy que fora toda a cauſa do mal que recebera aquella fortaleza, por onde elle ſó eſtaua obrigado a pagallo ou com a peſſoa, ou com a fazenda, entendido eſtaua que não auia de querer concerto cos Portugueſes, nem fiarſe delles, por onde parecia que já aly ſe não podia fazer outra couſa, ſe não ir logo dar na ilha de Queixome, e dar ao Xarafo e aos mouros que com elle forão culpados o caſtigo que merecião. Dom Luis, como era auiſado e prudente, ponderando bem os incouenientes que naquillo auia, lhe reſpondeo que ainda que foſſem dar em Queixome nem por iſſo farião o que pretendião, porque os mouros lhe poderião fugir para Bacerá, e para Bare, e para outras terras onde o Xarafo poderia viuer muyto ſeguro, e ſe lhe daria pouco do reinado do Rey, que tinha em ſeu poder, a quem elle ou daria a morte, ou quebraria os olhos como era ſeu cuſtume, por onde todo o ſeu trabalho lá ſeria debalde, e a fortaleza entretanto ficaua arriſcada a deſaſtres, de que elles poderião dar muyto má conta, pollo qual elle não aprouaua eſte ſeu parecer. E inda que iſto que dom Luis diſſe parecia então o mais acertado, todauia foy dito por huns termos algum tanto demaſiados,

e eſcandaloſos, com que todos os que eſtauão preſentes ſe recolherão mal contentes para ſuas caſas. Dom Luis então ſem tratar mais dos ſeus pareceres conſultou com dom Garcia, que modo ſe poderia ter para ſe dar a morte ſecretamente ao Xarafo, porque com iſſo ficaria tudo pacifico e quieto, e el Rey e os ſeus parece que folgarião de ſe tornar para a cidade, onde tinhão ſuas caſas, antes que andarem como deſterrados, e com tudo não deixou de mandar outros alguns recados a el Rey e ao Xarafo ſobre eſta meſma materia, offerecendoſe a fazer todo o concerto que foſſe rezão, porque ainda que em Queixome fizeſſe el Rey outra cidade d'Ormuz, tambem lá auia de pagar as pareas que cá pagaua, que ſe agora as quiſeſſe pagar e as fazendas que ſe roubarão aos Portugueſes, ſerião acabadas todas as differenças, e ſe lhe daria perdão de tudo o que era feito, de que lhe daria toda a ſegurança que elles quiſeſſem. A todos eſtes recados daua ſempre o Xarafo repoſtas indetriminadas e com muyta cautella, apontando ſempre rezões de quem ſe receaua de não tornar mais ao eſtado dantes, por mais concertos que ſe fizeſſem, pois entendia que não poderia ja antr'elles auer paz, que foſſe ſegura. Afora eſtes recados, que ſe mandarão ao Xarafo, ſe tiuerão tambem algumas intelligencias ſecretas com alguns do conſelho del Rey, para que acabaſſem iſto com elle, os quais auendoſe por afrontados de os tratar o Xarafo como ſe fora ſenhor de todos, cada hum lhe daua ſeu parecer em fauor do concerto, porem elle não ſe fiaua delles, arreceando que algum queria ſaber o ſeu penſamento naquella materia para o deſcubrir ao Xarafo, de quem tinha grandiſſimo medo vendoſe em ſeu poder, e deſejando muyto de fazer eſte concerto nem ouſaua de ſe deſcubrir a peſſoa por quem ſecretamente mandaſſe recado diſto a dom Luis, nem em pubrico ouſaua de reſponder aos recados como deſejaua, com tudo eſtando hum dia em pratica co Xarafo e com outros muytos lhe diſſe perante todos com a mór diſſimulação que pode, que ja que lhe falauão em concerto não ſeria mao ver as con-

di-

dições delle, que se fossem ha sua vontade se po-deria lançar mão por ellas, e quando não se faria o que fosse milhor para elles, que se alguma das condições fosse pagaremlhe as fazendas que se tomarão aos nossos, elle as queria pagar ha sua custa, com tanto que lhe tornassem a alfandega, e que isto se deuia fazer, para que se nãoperdesse o nome do reyno de Ormuz, para o qual no concerto se pidisse tudo o que s'entendesse que a elles lhes cumpria. Destas rezões d'el Rey entendeo bem o Xarafo a sua tenção e desejo, e como era muyto sagaz e de grande entendimento bem via, que ainda que se fizessem as pazes com quaisquer condições, que elle pidisse, tanto que el Rey estiuesse em poder dos nossos, e se visse liure do seu, toda a culpa auia de lançar sobre elle, pois fora o autor de todos os males, e que emfim o auia de vir a pagar em algum tempo, e para se segurar disto fez com que se desse peçonha a el Rey, de que morreo em poucos dias, com cuja morte cobrou tanto poder no reyno, como se fora o proprio e verdadeiro Rey, e os grandes tomarão tanto receyo de os elle matar, que cada hum andaua com a milhor guarda que podia em sua pessoa. Dom Luis, tanto que soube da morte del Rey, detriminou de se ir para a India, e deu conta disso a dom Garcia e ao capitão João roiz, dizendo que com sua ausencia, como o Xarafo s'achasse mais desabafado e com menos receyo, quiçá quereria vir em algum concerto, ao que João roiz respondeo que era escusado cuidarse que podia auer concerto algum, em quanto o Xarafo fosse viuo, porque elle sabia muyto bem o que lhe cumpria, e o auia sempre de impedir, por onde para isto auer effeito era muyto necessario buscarse maneyra para se lhe dar a morte por qualquer via que fosse, porque com ella todos os que agora com medo delle se metião por dentro, vendosse liures folgarião de se concertar e tirarse de trabalhos, mas que por então se não podia tratar de cousa alguma até se não ver se fazião Rey nouo, e fazendoo esperarse tambem a ver se fazia da ly alguma mudança, e quando vis-

ſem que a não fazia, então ſe lhe mandaria embaixada; dandolhe os parabens do nouo reynado, e queixandoſſe delle como que tiuera a culpa nos males que ſe fizerão, porque com iſto vendo o Xarafo que ſe punha a culpa a outrem e não a elle, ficaria mais deſaſſombrado, e quiçá quereria vir em algum concerto. Eſta ordem pareceo muyto bem a dom Luis, e diſſe que logo ſe buſcaſſe quem deſſe a morte ao Xarafo, e que aquem o fizeſſe ſe lhe deſſe o cargo que elle tinha, que era goazil mór, e para iſſo deu logo hum aſſinado ſeu, em que daua o goazilado do reyno d'Ormuz a quem deſſe a morte a Rais Xarafo, o qual eſcrito deu em ſegredo a dom Garcia e ao capitão João roiz, ſem outrem ſaber delle, porque a elles ambos ſós ficou encomendada a execução deſte negocio. Concertado aſſy iſto, dom Luis ordenou ſua partida, porque trouxera ordem do gouernador ſeu irmão, que não aſſentando as couſas d'Ormuz ſe tornaſſe para a India atempo que elle em peſſoa pudeſſe ir a concertallas, e o deixaſſe a elle em ſeu lugar. Ordenou dom Luis a Manoel de ſouſa tauares capitão mór do mar hum galeão, duas carauellas, huma galeota, e dous bargantins. Deixou a dom Gonçalo coutinho o galeão em que aly viera, para ſe ir nelle para a India, e a dom Garcia a nao ſaõ Jorge, de que era capitão Duarte de taide, para tambem nella ſe ir para a India, deſpois de concluidos os negocios de Ormuz, nos quais mandou que o capitão nouo João roiz de noronha não fizeſſe couſa ſem ſeu parecer, por quanto elle era mais antigo na fortaleza, e os mouros tinhão mais conhecimento delle, e com tudo lhe deixou por apontamento a maneyra de que auião de fazer o concerto, ſe acertaſſe de o auer, e deſpois de prouer a fortaleza de tudo o que lhe era neceſſario ſe partio para a India.

CA-

CAPITULO XXIII.

Dom Garcia negocea dar a morte ao Xarafo, hum mouro dos principaes do reyno ſecretamente ſe vê com elle e ſe offerece a darlha, & o modo que para iſſo buſca.

TAnto que dom Luis foy partido, dom Garcia, aſsy para remediar o deſcuido que tiuera em não lançar mão pollos auiſos, que lhe derão do aleuantamento d'Ormuz, como pollo que cumpria ao ſeruiço del Rey e ao bem daquella fortaleza, tomou muyto a ſeu cargo pôr por obra a morte do Xarafo, pollo muyto conhecimento que tinha cos mouros principaes do reyno, e para iſto eſcreuia a todos dizendolhes, que dom Luis era ido e lhe deixara muyto encomendado, que aſſentaſſe as couſas d'Ormuz com todo o concerto e paz que foſſe razão, o que não podia ſer eſtando a terra ſem Rey, que ordenaſſem fazello, pois a elles lhes competia por ſerem os principaes do reyno, e então ſe poderia tratar diſſo de propoſito, e elles tambem de ſua parte o meteſſem em rezão, e lhe aconſelhaſſem que quiſeſſe fazer o concerto, mas que todauia lhes lembraua que em tudo deuião de proceder pollа ordem e parecer do Xarafo, porque doutra maneyra não poderião fazer couſa que foſſe acertada, e com iſto hião as cartas cheyas de muytos comprimentos, e grandes abaſtanças, e hião aſſinadas por ambos os capitães, dom Garcia e João roiz: o Xarafo ouue viſta d'algumas deſtas cartas, e ficou aſſaz oufano e contente de ver a conta, que os capitães fazião delle, e como tinha já determinado de fazer Rey moço, que lhe foſſe tão ſojeito e obediente como o paſſado, para que deſta maneyra tiveſſe ſegurança em ſua peſſoa, e no reyno o meſmo poder e auctoridade, que ſempre tiuera, eſcreueo aos capitães que em quanto aquelle reyno eſtaua ſem Rey o tiueſſem por Rey a elle, e que lhe mandaſſem dizer ſe auerião elles por verdadeyro Rey da quelle reyno, o que elles já fizeſſem antre ſy, ao qual elles reſponderão, que ſe o

Rey,

gar de ſeus inimigos, lhes prometia de pôr poriſſo a vida; e deſte concerto ſe paſſarão eſcritos, quais o mouro pidio, aſſinados pollo capitão, por dom Garcia, e por dom Gonçalo ſeu irmão, que a tudo eſteue preſente. Com iſto ſe deſpedio o mouro delles bem contente, e co meſmo ſegredo com que ueyo ſe tornou para a ilha de Queixome, ſem auer delle algum ſentimento, onde, porque então auia muyta fome, vſou de muyta largueza não ſómente cos ſeus, que erão muytos a que pagaua ſoldo, mas com mandar dar de comer a quantos o querião aceitar delle com tenção de ſe fazer bem quiſto, para ter de ſua parte muytos, que o ajudaſſem no que trazia determinado, e não ſe enganou neſte penſamento, porque com iſto ajuntou a ſy tanta gente afora a ordinaria, que trazia com ſigo, que andaua muyto mais acompanhado que todos os outros, quantos aly andauão, e parecendo-lhe ja então que podia ſair com a empreſa que tinha tomado, ſe deſcubrio a hum ſeu primo que trazia em ſua companhia, homem animoſo e de que ſe confiaua muyto, a que pedio pois era ſeu ſangue o quiſeſſe ajudar a dar a morte a Rais ſabadim em vingança da injuria, que ſabia que lhe tinha feito, e apoz elle dalla tambem ao tredor de Rais Xarafo, de quem ſe ſabia certo que matara ſeu Rey por ſe fazer ſenhor abſoluto do reyno, para o que tinha certo o fauor dos Portugueſes, pois lhe dauão vingança de quem lhes tinha feito tantos e tamanhos males. O mouro aceitou a empreſa de boa vontade, para a qual eſcolheo antre os ſeus amigos e de ſeu primo duzentos frecheyros, os que conhecia por mais deſtros, e de que ſe mais fiaua que trazia ſempre comſigo.

CA-

CAPITULO XXIIII.

Daſſe a morte a Rais ſabadim, o Xarafo foge de Queixome e entra ſecretamente em Ormuz, o capitão o prende, faz-ſe paz com el Rey e ſe vem para a cidade. Dom Garcia, e dom Gonçalo ſe partem para a India, e o que lhe ſucede.

SEndo iſto aſsy detriminado antre os dous primos, Rais Xemeſim no dia em que quis pôr por obra eſta ſua detriminação ſe foy polla menham ha eſtancia do Rais Xarafo acompanhado de toda a ſua gente, e junto comſigo leuaua o ſeu parente com todos os ſeus frecheyros, que todos aly tinhão por coſtume irem todas as menhãs ver o Xarafo e fazerlhe çalema, e entrando em huma cerca, que eſtaua diante da caſa, encontrou co Rais Sabadim irmão do Xarafo, que por modo de eſcarneo diſſe para o mouro que vinha, çalema, coge Xemeſim: o mouro Xemeſim afrontado e menencorio de ſe ver tratar com deſprezo, ajuntando eſta noua ocaſião ha tenção que trazia, diſſe a ſeu primo, mata eſte tredro, o mouro ſem fazer mais detença lhe meteo huma frecha polla garganta com que logo caio morto. O Xemeſim vendoo daquella maneyra paſſou a diante em buſca do Xarafo, dizendo a grandes vozes moura o tredro, que matou el Rey ſeu ſenhor e noſſo, e como elle era muito mal quiſto apoz eſtas vozes ſe leuantarão outras d'outros mouros, que dizião o meſmo, com que ſe fez hum tamanho eſtrondo e aluoroço, que chegou as orelhas do Xarafo antes que pudeſſem chegar a elle, o qual entendendo a cauſa daquella reuolta fugio com muyta preſſa, e ſe eſcondeo de tal maneyra, que nunca o puderão achar; porem vendo que eſtauão todos leuantados contra elle, e que aly não podia eſcapar de ſuas mãos, ſe paſſou ſecretamente a Ormuz em trajo de trabalhador, onde eſteue eſcondido que ninguem ſabia delle. E daly eſcreueo huma carta aos capitães, pedindolhe ſeguro da vida em nome del-

Rey, que elles fizeſſem, foſſe direyto e legitimo ſuceſſor do reyno, o auerião por bom e verdadeyro. Aos mouros todos pareceo bem iſto, que dizião os capitães, e o Xarafo por cumprir com elles, e cos ſeus deſenhos ſecretos, fez Rey hum moço de doze annos, ſobrinho do Rey morto a quem não ficara filho, com que os mouros todos ficarão quietos e contentes, e alguns delles começarão vir ha cidade, onde andauão pacificos e ſeguros, porque o capitão tinha defeſo com grandes penas, que ninguem ſe atraueſſaſſe nem tiueſſe differença com ninhum delles. Tinha o Xarafo então conſigo hum irmão ſeu, chamado Rais ſabadim, de que atrás diſſe que eſtaua em ſoar, quando dom Luis o entrou e ſaqueou, o qual mouro era o mayor inimigo que os noſſos tinhão. Eſte tanto que vio as couſas neſte eſtado, que moſtraua de ſy paz e quietação, como era de natureza ſoberbo e confiado, ſe foy andar polla cidade pacificamente, como andauão os outros mouros, de que o capitão tendo logo noticia o diſſimulou, fazendo que o não entendia nem atentaua niſſo, antes lhe fazia a vontade em tudo o que queria, e não ſómente a elle ſenão a todas as couſas do Rais Xarafo trataua com moſtras de muyta amizade, para com iſſo os ſegurar, e ver ſe podia dar a morte a ambos os irmãos. Andaua antr'eſtes mouros hum chamado Rais xemeſim, que era dos mais principaes e mais poderoſos, que aly auia, e tinha grandiſſimo odio ao Rais ſabadim por lhe cometer deſoneſtamente ſua mãy, e por eſta injuria (que elle auia por muyto grande) deſejaua muyto de ſe vingar delle: eſte vindo a ſaber das amizades, que os noſſos capitães tratauão co Sabadim e co Xarafo ſeu irmão, lhes eſcreueo huma carta eſtranhandolhe muito as amizades que tinhão com elles, ſendo os mayores inimigos que tinhão os Portugueſes, e que forão cauſa do aleuantamento d'Ormuz, e de todos os malles que os noſſos ahy receberão, e que ſoubeſſem que a morte del Rey lhe fora ordenada pollo Xarafo para ſe ſegurar do mal, que lhe podia vir por ſua cauſa, ſe ſe tornaſſe a concertar cos noſ-

ſos,

nou dom Gonçalo ſeu irmão, e partindoſſe ambos com bom tempo forão tomar o porto de Mazcate para fazerem agoada, onde eſtando ſurtos lhe deu huma noite hum temporal tão forte e huma tão braua tempeſtade, que a não de dom Garcia trincou duas amarras, e ſem ſe poder valer foy dar ſobre hum penedo onde ſe fez em pedaços, e morreo muita gente, e ſe perdeo muyta e muyto rica fazenda aſsy de dom Garcia como de outros homens ricos que nella vinhão: eſtes vendo que a não trincara as amarras, e ſua perdição diante dos olhos, ſe deitarão a huma eſcotilha, que os marinheiros com muyta gente lançarão ao mar, porem nem iſſo lhes aproueitou, porque aly morrerão todos e dom Garcia com elles. A furia deſta tormenta deſpois de hum grande eſpaço começou a amanſar, e quando foy menham era bonança de todo, então ſe virão os pedaços da não que ficarão ſobre os penedos, onde tambem ficarão alguns homens que ſe ſaluarão. O galeão de dom Gonçalo como era mais raſteyro não tomou tanta força de vento, e largando as amarras compridas atadas humas em outras ſe pôde ſuſtentar, elle então, porque o tempo lhe daua ja lugar, ſe foy no ſeu batel ver o que era feito da não, e vendoa feita em pedaços, entendendo o que era, e que aly não auia que fazer, com muytas lagrimas polla morte de ſeu irmão e dos outros, que aly ſe perderão, ſe tornou ao ſeu galeão, donde mandou o eſcriuão a terra a dizer ao Xeque, que mandaſſe recolher todo o fato que ſaira da não, e o fizeſſe pôr a bom recado, o que o Xeque logo fez com muyta diligencia e ſe ſaluarão ainda muytas couſas de preço, & dom Gonçalo ſeguio ſua viagem para a India. Deſpois diſſo ſucedeo matar hum Portugues em deſafio ao mouro primo de Rais xemeſim, ſobre o que por ſeu mandado forão mortos em huma briga dous dos noſſos. O que o capitão por então diſſimulou por não quebrar a paz, que eſtaua feita até a vinda do gouernador.

CA-

CAPITULO XXV.

El Rey dom João noſſo ſenhor muda o eſtillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo de que vſaua el Rey dom Manoel ſeu pay, e a rezão porque.

EL Rey Dom Manoel noſſo ſenhor, que ſanta gloria aja, teue por coſtume aos embaixadores, que em ſeu tempo lhe vierão do Emperador, del Rey dom Fernando o catolico ſeu ſogro, e del Rey de França, quando entrauão polla porta da caſa, onde os eſperaua, leuantarſe da cadeyra em que eſtaua aſſentado, e em chegando a elle pôr a mão no barrete e bolillo hum pouco da cabeça, e aſsy em pee com a mão poſta na cadeyra lhe beijauão elles a mão, e lhes tomaua as cartas de crença, e os ouuia até os deſpedir, e ſe logo querião tratar com elle algum negocio ſe paſſaua com elles para outra caſa, onde aſſentados em eſcabellos com alcatifas em cima os ouuia. Deſte meſmo termo vſou el Rey dom João noſſo ſenhor ſeu filho com Monſeur de la Chaulx, que foy o primeyro embaixador que a elle mandou o Emperador Carlos quinto do nome, Rey de Caſtella ſeu primo, e veyo em tempo que ſua Alteza eſtaua apoſentado em Santos, donde o mandou buſcar honradamente, e o eſperou na camara grande que eſtá alem da ſala. Porem deſpois que ſua Alteſa ſendo ja leuantado por Rey mandou a Caſtella por ſeu embaixador Luis da ſilueyra a viſitar o Emperador, e darlhe os parabens de ſua vinda de Frandes a Heſpanha, e ſoube que o Emperador o recebera aſſentado na cadeyra até chegar a elle, e lhe querer dar a carta de crença, e começar de lhe falar, e que então ſe leuantara, e o ouuira em pé, vindo deſpois a ſua alteza o Doutor Cabreyro embaixador do Emperador, que elle mandara em companhia do conde de Cabra, e do Biſpo de Cordoua para leuarem para Caſtella a Rainha dona Leanor ſua irmam, molher que fora de el Rey dom Manoel que ſanta gloria aja (porem o conde e o Biſpo não en-

entrarão então neſte reyno, e ficarão em Badajoz) quando chegou a elle o doutor Cabreyro o recebeo na meſma forma, que o Emperador recebera a Luis da ſilueyra, o qual doutor chegou a Lisboa a 22 dias do mes de Nouembro do anno de 1522.

CAPITULO XXVI.

O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de ſá ſobre fazer huma fortaleza na ſua terra, a repoſta que tem, e a ocaſião donde iſto nace.

DEſpois daquella rota que os noſſos tiuerão em Bintão o anno de 1521, ſendo capitão de Malaca Jorſe de Albuquerque, Antonio de Brito, que por prouiſão del Rey dom Manoel ſucedera a Jorſe de brito ſeu irmão (que morrera ſobre a cidade de Dachem no cargo de ir fazer huma fortaleza em Maluco) ſaindo muyto ferido do ſuceſſo de Bintão em que tambem ſe achou preſente com Jorſe dalbuquerque, ſe recolheo ha ſua armamada que era de ſeis vellas, a qual proueo de alguns capitães e officiaes nouos por falta dos que morrerão naquella peleja, e daly fez ſua viagem para a ilha da Jaoa, onde eſperou a moução para ir a Maluco. Mas para milhor entendimento do que ſe ſegue me he neceſſario tornar hum pouco a trás, e tratar de algumas couſas, que ſucederão no tempo del Rey dom Manoel, que tambem deuem eſtar eſcritas na ſua cronica. Garcia de ſá ſendo capitão de Malaca armou hum junco, em que meteo vinte e cinco Portugueſes com muitas mercadorias, e por feitor hum Franciſco ſerrão homem de muyta conta, e os mandou que foſſem a Banda, os quais com proſpera viagem chegarão ao porto, onde pacificamente fizerão tão bom emprego, que eſperarão tornando a Malaca ficar todos ricos, porem no caminho lhes deu huma tão rija tempeſtade, que o junco ſe perdeo, e todos os Portugueſe ſe não ſaluarão mais que oito com Franciſco ſerrão

rão no batel do junco, os quais co tempo forão dar em Amboino numa terra chamada Rucutello onde forão muyto bem recebidos, e com muytos gasalhados, porque a gente daquella terra trazia guerra com seus vizinhos, e como sabião os grandes feitos que os nossos continuamente fazião em Malaca, esperauão de se aproueitar delles nesta sua necessidade, e foilhes isto de tanto proueito, que sabendo seus inimigos que os tinhão comsigo logo fizerão concertos de paz e amizade com elles. Chegando as nouas disto ao Rey de Ternate se meteo em dous barcos, e foi em busca dos nossos, e com muitas cousas que lhe deu, e promessas que lhe fez, os leuou comsigo para o ajudarem contra o Rey de Tidore com que trazia guerra, porem os nossos desejosos de escusar os trabalhos e perigos que aly se lhe offerecião, consultando antre sy o modo que para isso terião, se resoluerão em se meterem por terceiros antre estes dous Reys, e trabalharem pollos meter em paz, e sucedeolhes tambem este conselho, que os dous Reis por seu meyo ficarão concertados e amigos, casando o Rey de Ternate com huma filha do de Tidore, com que tudo ficou pacifico, e os nossos tão estimados delles e com tanta autoridade na terra, que todos nella lhe obedecião. No mesmo anno que isto passou, que foy o de 1518, chegou a Maluco dom Tristão de meneses com tres náos para carregar de crauo, que erão de hum contrato que trouxera por el Rey o anno dantes de 1517, e surgio na ilha de Ternate onde os nossos estauão, a quem o Rey fez muyto bom recebimento com muytas honras: elle vendo que para carregar as suas náos auia mister muyta cantidade de crauo detriminou, conforme ha informação que os nossos lhe derão da terra, de o fazer em ambas as ilhas de Ternate e de Tidore, e para isso mandou presentes a ambos os Reys, que ambos aceytarão com muyto gosto, e andauão a competencia a quem lhe daria mais crauo, com que lhe derão muyto bom auimento, e a sua náo, que fazia muyta agoa, foy ali muyto

bem

bem concertada, e repairada de todo o neceſſario, e todas as tres náos forão breuemente carregadas, dando hum pano azul de Cambaya, que valia hum cruzado, por hum bar de crauo, que tinha quatro quintais de peſo. O Rey de Ternate cubiçando eſte contrato para ſy ſó pollo proueito que delle eſperaua, e porque entendia que tendoo cos noſſos teria ſempre ſeu fauor e ajuda contra ſeus inimigos, communicou eſte ſeu penſamento com Franciſco ſerrão de quem ſe fiaua muyto, e lhe perguntou o modo que teria para iſto vir a effeito, e por ſeu conſelho mandou fazer preſtes hum embaixador com hum bom preſente e cartas para Garcia de ſá, em que lhe pedia muyto que naquella ſua ilha de Ternate mandaſſe fazer huma fortaleza, porque elle queria dar obediencia a el Rey de Portugal, e fazerſe daly por diante ſeu vaſſallo com todos os que delle decendeſſem, e que para eſta fortaleza não auia miſter mais que mandar capitão e gente que a puſeſſe com ordem, que elle á ſua cuſta e cos ſeus a queria fazer, ſem lhe a elle cuſtar nada, e que daquy não queria outro intereſſe ſenão ter fortaleza del Rey de Portugal em ſua terra, porque com ella eſperaua ter força e poder contra ſeus inimigos, e honra ſobre todos os Reys daquellas partes. E em companhia deſte ſeu embaixador mandou tambem o meſmo Franciſco ſerrão com tres companheiros ſeus, porque todos os mais erão ja mortos, aos quais fez muytas merces, e ao Franciſco ſerrão particularmente encomendou muyto eſte negocio, e o ſeu embaixador que para iſſo mandaua. E tanto que dom Triſtão eſteue de todo preſtes (a quem tambem el Rey e aos capitães das outras náos fez muytas merces, porque tambem delles recebera preſentes) o Franciſco ſerrão e o embaixador ſe embarcarão com elle, e chegarão todos em ſaluo a Malaca, onde Garcia de ſá vendo o offerecimento que o embaixador del Rey de Ternate lhe fazia em ſeu nome, lhe pareceo negocio de muita ſuſtancia, e que ſe deuia de lançar mão por elle, e com a particular informação que tomou de

Franciſco ſerrão, e dos outros Portugueſes, e tambem de dom Triſtão, entendeo que ſeria couſa de muyto ſeruiço del Rey mandarſe fazer aquella fortaleza, e cometeo a dom Triſtão que tornaſſe a fazella, e foſſe capitão della, do que elle ſe eſcuſou com juſtas rezões, e juntamente lhe diſſe que fazer fortaleza noua ſem eſpecial mandado del Rey era materia de muyta conſideração, principalmente pois ſe podião aproueitar de Maluco ſem o gaſto de ter lá fortaleza, que era muyto grande, com as quais rezões Garcia de ſá tornou a traz da detriminaçaõ em que ja eſtaua, mas porque el Rey de Ternate não ficaſſe ſem repoſta, e por iſſo deſconfiaſſe de ſe lhe conceder a mizade e comunicaçaõ com Portugueſes que pedia, mandou fazer preſtes hum nauio, e hum junco que carregou de mercadorias da feitoria, e mandou lá dom Garcia anriquez fidalgo honrado ſeu parente, por quem lhe mandou cartas em que lhe daua os agardecimentos do offerecimento que lhe fizera, e aceitaua delle a paz e amizade que com noſco queria, e de ſua parte a confirmaua e reteficaua, porem que a fortaleza não podia por então mandar fazer ſem licença del Rey, ou do gouernador da India, que elle lhe mandaua logo dar conta diſſo, e tinha por ſem duuida que mandaria fazer a fortaleza, e que tendo eſte recado elle lhe daria todo o auiamento com tanta breuidade que elle ficaſſe contente, e com iſto lhe mandou tambem hum preſente de muyto preço, e em companhia de dom Garcia foy o embaixador del Rey, contente do que recebera em Malaca. Dom Garcia chegou a ſaluamento a Ternate, onde foy recebido del Rey com muytas honras, e muyto contentamento ſeu, polla boa repoſta que lhe leuaua, e porque ficou com grande eſperança de ter fortaleza noſſa em ſua terra, não quis aceitar o trato dos Caſtelhanos, que eſte anno chegarão a Maluco, dos quais dom Garcia recolheo aſſy todos quantos eſtauão eſpalhados por Tidore, e por outras partes com ſeguro que lhes deu, que ſerião até trinta, e

deſpe-

deſpedido del Rey de Ternate, que ficaua com muito aluoroço para a fortaleza que ſe auia de fazer na ſua meſma ilha, e aſſy o mandaua dizer a Garcia de ſá, fez ſua viagem para Malaca, onde chegou a ſaluamento, leuando comſigo os Caſtelhanos, de que ſe fez o que ſe conta largamente na Chronica del Rey dom Manoel, e onde achou ja Jorſe dalbuquerque por capitão da fortaleza.

CAPITULO XXVII.

Antonio de Brito chega a Maluco, aſſenta paz com a Rainha de Ternate, começa a fazer fortaleza, e algumas couſas particulares que lhe ſucedem.

ANtonio de brito, que, como atraz diſſe, deſpois da rota que os noſſos tiuerão em Bintão ſe recolhera com ſua armada na ilha da Jaoa a eſperar a moução, em que pudeſſe nauegar para Maluco, em chegando ſe fez ha vella e com proſpero tempo chegou a ſaluamento a Maluco em Mayo do anno de 1522, e ſe deſuiou da ilha de Tidore, e foy demandar a de Ternate, porque aly leuaua detriminado de fazer a fortaleza, onde achou que era morto o Rey noſſo amigo, de quem auia fama que o matara el Rey de Tidore ſeu ſogro com peçonha em hum banquete, por máos conſelhos que os Caſtelhanos lhe tinhão dado contra elle, pollos não querer conſentir em ſua terra. E porque do Rey morto ficara hum filho de pouca idade, a Rainha ſua mãy gouernaua o Reyno por elle, a qual tanto que Antonio de brito ſurgio no porto o mandou logo viſitar, e darlhe os parabens da vinda, que ella recebera muyto goſto de o ver em ſua terra, onde ſe lhe faria tão bom tratamento como elle veria, porque ſeu marido quando falecera lhe deyxara muyto encomendado, que vindo Portugueſes ha ſua terra lhe fizeſſe muytas honras, e aſſentaſſe com elles paz e amizade, e com elles fizeſſe ſeu trato, e lhe deixaſſe aly fazer fortaleza ſe elles quiſeſſem, e ella aſſy

prometera, e eſtaua preſtes para o cumprir. Antonio de brito recebeo eſte recado com muyto goſto, e fez muytas honras a quem lho trouxe, por quem mandou á Rainha os deuidos agardecimentos, e pidir licença para a ver, que lhe ella concedeo facilmente, e ao outro dia ſe foy a terra acompanhado dos principais da ſua armada, todos bem veſtidos, e com ſeus moços que lhe leuauão lanças, e adargas, e ao deſembarcar o vierão receber os mandaris, que ſão os principais da terra, acompanhados de muyta gente, que com muytas honras e feſtas o leuarão ha Rainha, que eſtaua aſſentada dentro da porta de huma camara, e na porta armado hum pano de maneira, que lhe não aparecia mais que o roſto, e daly ſem ſe bulir recebo Antonio de brito com muyto gaſalhado e boas palauras, em que moſtraua ter gosto da ſua vinda, ao que Antonio de brito fazendolhe as deuidas corteſias tornou por repoſta, que em eſtremo eſtaua ſentido de não achar viuo el Rey ſeu marido, para lhe moſtrar por obras quão conhecido eſtaua da obrigação em que lhe erão os Portugueſes, mas que a ella, por quem era, e por ficar em ſeu lugar, faria todos os ſeruiços que ſe deuião a elle e a ella, e naquella ſua terra faria huma fortaleza em nome del Rey de Portugal, onde poria feitoria, e aſſentaria hum trato, que para ella e para toda a ſua terra foſſe de muyto proueito, de que a Rainha ſe moſtrou muyto contente, e lhe diſſe que naquella terra fizeſſe tudo como ſe fora propria del Rey de Portugal, e que para fazer a fortaleza lhe daria toda ajuda, que lhe foſſe neceſſaria: Antonio de brito lhe agardeceo iſto quanto era razão, e lhe offereceo hum preſente que lhe leuaua de algumas patolas de ſeda, que ſão panos que ſe fazem em Cambaya, e em Maluco ſe eſtimão muyto, e outros panos ricos d'outras ſortes, e vaſilhas d'agoa roſada, e coraes, e hum eſpelho muyto fermoſo, de que a Rainha moſtrou que tinha particular goſto, e com iſto deſpedido della, que tambem lhe deu graças pollo preſente, ſe tornou ha praya acompanhado

do dos meſmos mandaris, que por ſua via lhe fizerão muytos comprimentos, e ſe lhe offerecerão para o ſeruirem em tudo o que pudeſſem, e aly aſſentou logo com elles o lugar que lhe pareceo milhor e mais acomodado para fazer a fortaleza, que era apartado pouco eſpaço da pouoação, para o que mandou logo armar huma grande tenda feita de vellas ſobre páos, que os mandaris lhe mandarão trazer, e a cercou d'outros groſſos páos e taboas que lhe elles tambem derão, com que fez huma eſtancia em que logo ſe deſembarcou fato, armas, e artilharia encarretada que trouxera do reyno, e com iſto lhe ordenou huma tranqueyra aſſaz forte, e em que bem ſe podia defender de qualquer encontro. O que ſendo ſabido polla Rainha, parecendolhe que iſto era ſómente o que Antonio de brito queria fazer, e que aly ſe aſſentaua ſem querer fazer mais obra, lhe mandou dizer que eſcuſaſſe aquelle trabalho, porque ella queria que em ſua terra ſe fizeſſe fortaleza como a de Malaca, ao que lhe elle reſpondeo que a não podia fazer ſem ella e os regedores do reyno em nome del Rey ſeu filho lhe darem hum eſcrito aſſinado por ella e por elles, em como lhe dauão licença para fazer aly a fortaleza, e d'iſſo erão todos contentes, o qual lhe ella logo mandou na forma que o elle pidio. Apoz iſto fez Antonio de brito huns apontamentos, em que pôs as condições com que auia de fazer a fortaleza, que erão, que os preços das roupas e do crauo ſerião os que eſtauão em coſtume, ſem auer nelles alteração, e que o crauo ſenão daria a ninhuns outros mercadores, e que ſe na terra não ouueſſe tanta cantidade de crauo, quanta lhe foſſe neceſſaria, os feitores del Rey de Portugal o poderião mandar comprar liuremente por onde o achaſſem ſem ninguem lhe ir a mão. Os quais apontamentos Antonio de brito deu a Franciſco ſerrão (que achou em Ternate, porque ſenão tornara para Malaca, quando daly ſe tornou dom Garcia anriquez, como atraz fica dito) que por ſeu mandado os leuou ha Rainha, a qual por conſelho de todos os ſeus lhe concedeo

quan-

quanto nelles ſe lhe pidia, de que logo ſe paſſarão aſſinados de parte a parte na forma de que todos ficarão contentes. Antonio de brito, vendo tão bom principio no que trazia tão encomendado, não quis perder tempo nem ocaſião, mas mandou logo acarretar muyta pedra e fazer muyta cal, que em toda a India ſe faz muyto boa de caſcas de mariſco, em que trabalhaua muyta gente da terra, que ſe pagaua com moeda muyto baixa e de muyto pouco preço, que corre na meſma terra, feita de chumbo redonda do tamanho de hum toſtão, forada pollo meyo porque anda infiada, de que aly auia grande cantidade. E ſendo junto tanto deſtes materiais que ſe podia começar de por mão ha obra, o capitão mandou logo abrir os alicerces, e aos 24 dias do mes de Junho do anno de 1522, em que a igreja celebra a feſta do glorioſo S. João Bautiſta, ſe diſſe huma miſſa com a mayor ſolenidade que aly foy poſſiuel, feſtejada com a artilharia de todos os nauios, a qual acabada o capitão Antonio de brito por ſua mão ao ſom das trombetas, que não ceſſauão de tocar, aſſentou a primeyra pedra, e a poz elle fizerão o meſmo os outros capitães, e toda a principal gente que vinha na armada, com geral goſto e alegria de todos, e apoz iſſo ſe foy continuando a obra na forma que para o lugar em que ſe fazia pareceo mais conueniente e neceſſaria, e ainda que nella trabalhauão tambem os Portugueſes, todauia por vir a entrar a doença nelles, e lhe virem a faltar os mantimentos, ſe foy fazendo com muyto vagar e muyto trabalho. Neſte tempo, em que ſe hia fazendo eſta obra, o Rey de Tidore mandou hum embaixador ao capitão Antonio de brito, em que lh'offerecia ſua amizade, e lhe dizia que tambem em ſua terra lhe dera lugar e ajuda para fazer fortaleza, e lhe fizera mais honras do que lhe fazião em Ternate, que bem entendia que de não ir elle a ſua terra fora cauſa recolher elle nella os Caſtelhanos, mas que lh'affirmaua, que ſe ſoubera as differenças que auia antr'elles, e que niſſo lhe daua deſgoſto, o não fizera por ninhum caſo, que para proua

diſto

diſto eſtaua preſtes para fazer quanto lhe mandaſſe ; ao que Antonio de brito reſpondeo , que por então lhe não podia dar repoſta certa , porque eſtaua com a ocupação de fazer aquella fortaleza , que tanto que a acabaſſe trataria com elle o que foſſe neceſſario. Deſta repoſta , que ſe deu a el Rey de Tidore , ficou a Rainha ſua filha mal contente , porque quiſera que ouuera nella mais moſtras d'amizade , e deu conta diſto a hum ſeu official , que he como cá vedor da fazenda , o qual em pratica o deſcobrio a Antonio de brito , ao que elle reſpondeo que ainda que el Rey de Tidore tinha feito hum grande erro , todauia por ſer pay da Rainha não ſómente não auia de lançar mão por iſſo , mas lhe auia de fazer todos os ſeruiços que pudeſſe ; porem nem iſto baſtou para a Rainha ficar ſatisfeita , antes dahy por diante começou de ſe moſtrar carregada para os noſſos , o que vindo a entender o capitão , para ſegurar ſuas couſas , fez dar grande preſſa ha obra , inda que ja lhe hião faltando os trabalhadores , e os materiais , tendo para ſy que eſta mudança da Rainha não nacia doutra couſa , ſenão do deſgoſto que tomara polla repoſta que ſe dera a ſeu pay. E praticando iſto com Franciſco ſerrão lhe diſſe , que folgaria e lhe parecia muyto neceſſario ter naquella terra alguma peſſoa poderoſa de que ſe pudeſſe valer , ſe a Rainha por ventura quiſeſſe fazer de ſy algum mouimento , ao que Franciſco ſerrão lhe diſſe , que aly andaua hum filho baſtardo do Rey morto , chamado Cachil daroes homem esforçado e de muyto preço , de que na terra ſe fazia pouco caſo por andar desfauorecido da Rainha , que ſ'eſte riueſſe o fauor dos Portugueſes de maneyra que tornaſſe á graça da Rainha , elle poria as couſas do reyno em termos que ella não pudeſſe alterar nada nelle. O capitão ouue logo fala deſte , e tomou amizade com elle , e pollo achar homem de verdade e de reſpeito o começou a fauorecer em tudo o que podia , e acabou tanto com a Rainha que o fez regedor do reyno , com que em pouco tempo veyo a ter tanto poder e autoridade nelle , que todos

dos o temião e reuerenciauão, mas nem com iſto ſeſqueceo da obrigrção em que eſtaua ao capitão, antes lhe maudou dar todo o auiamento neceſſario para fazer a fortaleza, e era muyto continuo na ſua conuerſação, de que a Rainha e todos os ſeus vierão a tomar ſoſpeita, que o capitão o queria fazer Rey da terra, por onde veyo a cair em tanto odio de todos os grandes, que lhe foy neceſſario para ſegurar ſua peſſoa andar acompanhado de muyta gente d'armas, o que podia bem fazer porque tinha muytos de ſua parte. E foy iſto tambem cauſa que a Rainha vieſſe a ter má vontade aos noſſos, e ſecretamente mandaua dar conta ao Rey de Tidore ſeu pay de tudo o que ca paſſaua, o qual tomou muyto mal fazer Antonio de brito a Cachil daroes gouernador do reyno, porque como ſabia que ſenão podia fazer nem ordenar couſa que elle não ſoubeſſe, tambem entendia que auia ſempre d'auiſar os noſſos, e deſcubrirlhe tudo o que paſſaſſe, no que ſelle não enganaua, porque eſta amizade de Cachil daroes foy deſpois muyto proueitoſa para os noſſos em muytas couſas que ſucederão, como ao diante ſe dirá.

CAPITULO XXVIII.

O gouernador ſe paſſa a Goa, aby deſpacha Martim Afonſo de melo Coutinho para a China, e dom Andre anriquez para Pacem, e o que a dom Andre ſucede na viagem.

O Gouernador deſpois que em Cochim deſpedio ſeu irmão dom Luis para ir aChaul, logo com toda a preſſa deu auiamento has couſas do reyno, e juntamente meteo na capitania de Coulão a João de melo da ſilua, e na de Cochim a dom Diogo de lima, e na de Calecut a dom João de lima, que auia dias que andaua ſeruindo na India, eſperando que acabaſſe nella ſeu tempo Manoel de lacerda: e deixando aly ordenado tudo como cumpria ſe foy para Goa, onde achou algumas queixas do capitão Franciſco pereyra peſtana, a que acudio mais remiſſamente do que ſe eſperaua, com que

deu

deu ocaſião de ſe lançarem ſobre elle varios juizos, atribuindo cada hum aquillo ao que ou ſua paixão, ou o ſeu entendimento lhe inſinaua. Aquy a Goa chegou então Martim Afonſo de melo coutinho, que vinha de Chaul e auia de fazer viagem para a China, em que viera prouido por el Rey, a quem o gouernador logo deſpachou cos dous nauios de ſua conſerua, de que erão capitães Vaſco fernandes coutinho, e Pedro homem, e lhe deu outro nauio para Diogo de melo ſeu irmão, que tambem foy com elle. Proueo tambem então o gouernador por capitão da fortaleza de Pacem a dom Andre anriquez das alcaçouas com que tinha muyta amizade, eſtando nella por capitão Antonio de miranda dazeuedo, que a fizera, e não tinha inda acabados os ſeus tres annos, e lhe paſſou prouiſoẽs que ſem embargo dequaisquer embargos que pudeſſe auer ſe lhe entregaſſe a fortaleza em qualquer eſtado que eſtiueſſe, e lhe deu hum nauio em que foſſe com ſua gente, e ſeus parentes, e huma não da terra em que embarcou mantimentos, muniçoens, e muytas roupas para a feitoria, e o encomendou a Martim Afonſo de melo, pidindolhe que fizeſſe ſua viagem por Pacem, e de caminho o fizeſſe meter em poſſe da capitania pacificamente, para que não tiueſſe alguma differença com Antonio de miranda. Os quais todos ſe forão logo a Cochim, donde partirão juntos em Abril deſte anno de 1522, porem dom Andre pos logo bandeyra na gauea aſſy como a leuaua Martim Afonſo, e não querendo nauegar pollo ſeu forol ſe perdeo da ſua companhia, e não faltou quem diſſeſſe, que o fizera de propoſito, e indo no golfaõ dalem de Ceilão encontrou com huma rica nao, que atraueſſaua de Pegum para as ilhas de Maldiua, bem armada, e com muyta gente, e ſe pos com ella has bombardas de longe não ouſando de a abalroar, por ſer o ſeu nauio pequeno e a nao grande e poderoſa, e deſta maneyra a foy ſeguindo dous dias e duas noites, tirandolhe ſempre por cima a derrubarlhe as vellas, e matarlhe a gente, ſem a querer meter no fundo por não perder a boa preſa que della eſperaua, e ainda que lhe foy ſempre fazendo ſinais, que

amainaſſe, os mouros o não quiſerão fazer até que de huma bombardada lhe derrubarão o maſto, mas ainda aſſy eſcolherão antes arriſcarſe a morrer, que ſerem catiuos, e ſe meterão logo todos em huma grande barca que a nao trazia, e a vella e remo ſe forão fugindo com a mayor preſſa que puderão: dom Andre os deixou ir em ſaluo, e chegandoſſe ha nao mandou o batel, e o parao da ſua a baldear a fazenda da nao dos mouros nas ſuas embarcaçoens, porem os mouros deixarão feitos alguns furos no fundo da ſua nao debaixo de muytos fardos, em que os noſſos não atentarão co grande aluoroço da boa preſa, e a nao entretanto ſe foy enchendo d'agoa com que ſupitamente ſe foy ao fundo, em que morrerão mais de vinte homens, que andauão ocupados em baldear a preſa, ſem poderem ſer ſocorridos por alguma via, e ſem terem tirado da nao mais que quanto o batel póde trazer de hum ſó caminho: dom Andre então continuando ſua viagem lhe não tardou muyto hum temporal tão rijo, que eſteue em muyto riſco de ſe perder, e lhe foy forçado alijar ao mar quanto leuaua, aſſy do que tomara na nao como do que tinha o ſeu nauio, e chegou a Pacem muyto deſtroçado, onde achou Martim Afonſo de melo, que polla ſua muita tardança eſtaua ja para ſe partir: aly moſtrou logo as prouiſoens, que trazia do gouernador a Antonio de miranda, que como era muyto ſeſudo e atentado não ſe quis meter em differenças com dom Andre, mas fazendo ſeus proteſtos para apreſentar no reyno lhe entregou a fortaleza, e fazendo apontamentos para leuar comſigo de quanto lhe deixaua entregue nella e na feitoria, e tirando eſtromento da boa paz em que ficaua a terra, ſe embarcou no meſmo nauio em que viera dom Andre, que aſſy viera por ordem do gouernador, e ſe partio para Malaca em companhia de Martim Afonſo de melo, o qual em quanto aly eſteue com muyta preſteza carregou os ſeus nauios de pimenta para a leuar ha China, que he a mercadoria em que ſe lá faz mais proueito por ſer terra muyto fria. Neſte reyno de Pacem ha muyta cantidade de pimenta, que nace por todas as ſuas terras,

a qual he mais groſſa que a do Malauar, porem não he tão quente, e tem hum certo vãozinho por dentro, e porque Pacem eſtá no roſto da ilha de Çamatra da banda do norte, que he paragem de todas as nauegaçoens, que ſe fazem das terras da India para todas as outras partes, he aquy a mayor eſcala de toda aquella ilha.

CAPITULO XXIX.

Martim Afonſo de melo chega a Malaca. Parte da hy para a China, e o que la lhe ſucede, na volta entra em Pacem, peleja cos inimigos que eſtão ſobre a fortaleza, Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China, e o ſucceſſo que tem.

MArtim Afonſo de melo, que de Pacem partira para Malaca, chegou lá a ſaluamento com toda a ſua armada, e em ſua companhia Antonio de miranda dazeuedo que fora capitão da fortaleza: aly achou Duarte coelho que era chegado da China, e lhe deu nouas que ella eſtaua aleuantada, de que ficou aſſaz triſte, porem Duarte coelho quiça com cubiça de fazer ſeu proueito, lhe diſſe que pois tinha tão bons coatro nauios, e tambem concertados, não deixaſſe de fazer ſua viagem, que poderia ſer que vendoo lá tão poderoſo e com tanta e tão boa fazenda como leuaua, quererião aſſentar paz com elle, e quando não ſe paſſaria a outras partes onde gaſtaria as ſuas mercadorias com que ficaſſe com menos perda. Martim Afonſo deſejoſo de fazer a ſua viagem ſe partio logo bem apercebido de tudo o neceſſario, principalmente de bons pilotos, de muyta poluora, e muniçoens, e afora os ſeus coatro nauios armou tambem o junco de Duarte coelho, que leuou em ſua companhia, e chegando ha viſta das ilhas da China em Agoſto do meſmo anno de 1522 com preſas ricas que fez de caminho, ouue logo viſta da armada dos Chins, que era de muytos e grandes juncos, com outras embarcaçõeſ pequenas de remo, e andaua aly de guerra eſperando os nauios que paſſaſſem. Martim Afonſo como pretendia

mar paz com elles trabalhou sempre quanto pode por es-cusar a guerra, & elles com tudo sempre pera a peleja se lhe [illegible] e despois de se andar metendo por al-guns portos [illegible] em vão a paz por quantas vias podia, [illegible] viagem de todo sem remedio por ser a [illegible] com conselho dos outros capitães se fez a ve[la] [illegible] Malaca com alguns homẽs mortos e feridos em algumas brigas, que se [illegible] terem os nossos bateis com as embarcações pequenas dos inimigos. Os Chins em vendo [illegible] os nossos se fizerão tambem a vel-la, e repartidos em duas partes os forão seguindo, pele-[illegible] as bandas, onde ouue muytas [illegible] parte, com que huma e outra re-cebeo muyto dano, porem as frechas dos inimigos erão em tanta quantidade, que cobrião os nossos nauios, e lhe dauão muyto trabalho, e as embarcações pequenas dos ini-migos se chegauão aos nossos bateis para os tomarem, so-bre que ouue huma aspera e cruel briga. Despois de durar isto algum espaço os nauios de Diogo de melo e de Pe-dro homem parece que, não podendo ir ter cos outros, co-meçarão de ficar atras, o que vendo os inimigos carregarão sobre elles tanta cantidade de juncos, que sem lhes valera dura resistencia, que fizerão, forão abalroados e entrados e mortos todos a espada, e no nauio de Diogo de melo se acendeo o fogo, ou lho puserão, com que ardeo todo até [illegible] e inda não foy parte para se saluarem os outros nossos nauios, porque forão tantos os do Chin que acudirão ao roubo da pimenta do nauio de Pedro ho-mem, que Martim Afonso, e Vasco fernandez tiuerão tempo de se alargarem muito da armada dos Chins, e po-rem se em saluo, e o mesmo aconteceo a Duarte coelho por ir ja muyto diante. Os tres nauios se forão na volta de Malaca, porem nem isto lhe sucedeo como determinauão, porque no caminho lhes deu hum contraste de tempo tão rijo, que forão tomar na ilha de Çamatra, e correndo ao longo della forão demandar o porto de Pacem, onde che-gado Martim afonso achou, que estaua de guerra cos nos-

nossos, porque o Rey de Dachem ficou tão ousano, e soberbo cos Portugueses que matara a Jorge de brito, que detriminou hir queimar a nossa fortaleza, que era de madeyra, e tambem os mesmos da terra estauão mal cos nossos por agrauos, que recebião delles, a que o capitão dom Andre anriquez não acodia, por onde a elle se punha a mayor culpa de tudo; no qual tempo estauão os nossos muyto apertados e com grandissimo trabalho, porque como o Rey de Dachem com muyta gente, que tinha comsigo, trabalhaua quanto podia de pôr fogo ha fortaleza com muytos arteficios, que para isso trazia, eralhes necessario estar em continua vigia sem repousarem hum só momento, nem ainda de noite, porque então se ocupauão em acender muytos lumes por fora da tranqueira, para verem se chegauão os mouros a lhe por fogo: a este continuo trabalho dos nossos se lhe ajuntou tambem o da fome que os pôs em tanto aperto, que estiuerão em muyto risco de se perderem, se aly não chegara Martim Afonso, porque em elle chegando se forão os mouros, e largarão de todo a fortaleza, e os da terra se tornarão a fazer amigos cos nossos, porque ainda que Martim Afonso esteue sempre no mar sem desembarcar em terra, da ly ordenaua e temperaua tudo de maneyra, que a aninguem se fazia agrauo, e daquy com sua licença se foy Duarte coelho para Malaca, onde deu nouas do máo socesso desta viagem da China, e Martim Afonso se deteue em Pacem até amonção, em que se tornou ha Indiá com tenção de se ir para o reyno, porem chegando a Cochim falleceo de sua doença. No tempo que Martim Afonso partio de Cochim a fazer esta sua viagem, estaua tambem ahy hum fidalgo chamado Pero Lourenço de melo, que viera do Reyno prouido em huma viagem para a China, e porque então estaua ja prestes para se poder partir, mandaua o gouernador que fosse em companhia de Martim Afonso, porem elle por não ir de baixo da sua bandeyra, estando ja Martim Afonso fora da barra esperando que elle saisse, peitou o arel de Cochim, que he o piloto da barra, que mete dentro os

noens. Ha neſta coſta de Charamandel huma terra chamada Canhameira em que ha tanta cantidade de veados, e vacas brauas, que os negros tomão em redes, que das pelles dos veados dauão duas e tres por hum fanão, porem ja agora vão lá os preços deſtas couſas muyto mais altos do que então erão. Encomendou tambem o gouernador á eſte ſeu criado Manoel de frias, que tomaſſe toda a informação, que foſſe poſſiuel, da caſa do Apoſtolo S. Thomé, que ſe dizia que eſtaua naquella coſta, para ver ſe ſe conformaua com huns apontamentos, que lhe dera das particularidades della o gouernador Diogo lopez de ſiqueyra, quando ſe partio para o reyno, e para iſſo lhe deu os meſmos apontamentos por onde ſe gouernaſſe. Manoel de frias deſpois que teue dado expediente ao que cumpria ao ſeruiço del Rey, começou de entender co que lhe fora encomendado da caſa do Apoſtolo S. Thome, e ſe foy ao derradeyro lugar daquella coſta chamado Paleacate, onde perguntando miudamente por eſta caſa e fazendo niſſo as diligencias neceſſarias achou, que no anno de 1517 forão ter a eſte lugar dous Portugueſes, que vierão de Malaca em companhia de mercadores, que vinhão em naos da meſma terra, hum delles chamado *Diogo* fernandes, e outro Baſtião fernandes, que aly ſe agaſalhauão com huns Armenios Chriſtãos, eſtes conuidarão os Portugueſes para irem em romaria a huma caſa, que fizera hum ſanto, que eſtaua daly cinco legoas ao longo da coſta, onde forão todos, e acharão a ſanta caſa, ao parecer muyto antiga, aſſentada de oriente a ponente como as noſſas igrejas, e tinha de vão da porta principal ate o cruzeiro doze couados, e a capella mór cinco, e tinha duas portas traueſſas. Era a caſa de tres naues com eſteos de pao muito bem laurados, madeirada por cima de groſſos paos laurados como de macenaria, tão juntos huns cos outros que fazião ſobrado, em que não auia ninhum modo de pregadura, era eſte madeyramento guarnecido porcima de huma argamaſſa tão dura, que parecia de pedra feita de cal e area aſſentada ſobre tijollos, em que não auia greta

ou

ou quebradura alguma, e em cada huma das portas da banda de fora auia pia como para agoa benta. A capella inda que era coadrada tinha o teito redondo feito d'abobada, e ſobre ella hum curucheo redondo da meſma argamaſſa, que do chão até o mais alto delle auia trinta couados, laurado todo de muitos troços da meſma argamaſſa ao ſeu modo, e por elles poſtas algumas cruzes e algumas figuras de pauoens: no mais alto do curucheo eſtaua huma cimalha quadrada, e em cima deſta outra redonda, que tinha no meyo hum buraco em que parece, que deuia de eſtar grimpa ou Cruz ou outra alguma couſa, que caira co tempo: a capella tinha hum altar qual conuinha ao ſeu tamanho; pegada com eſta capella mór para a parte do Euangelho eſtaua huma capellinha pequena ſem altar com duas ordens de grades de pao, humas para a capella, e outras para a naue da igreja, em que não auia porta nem entrada alguma, na qual capellinha ſe diſſe, que eſtaua ſepultado o ſanto Apoſtolo; da outra parte da epiſtola da meſma capella mór eſtaua outra capellinha aberta por todas as partes, em que ſe dizia, que eſtaua ſepultado hum Rey daquella terra, que ſe fizera Chriſtão polla doutrina do ſanto Apoſtolo. O corpo da igreja eſtaua muyto velho e gaſtado do tempo, que por algumas partes eſtaua caido, porem os eſteos, as portas, e o madeyramento, ſegundo o que então inda parecia, tudo era feito de hum ſó pao: os portais erão feitos do meſmo pao, e por elles entalhadas e lauradas muytas cruzes da feyção deſta, que aquy eſtá pintada. Sobre a porta principal eſtaua huma groſſa taboa de madeira vermelha como braſil ou ſandalo vermelho, pregada no meyo com hum ſó prégo, em que eſtauão entalhadas tres cruzes poſtas em compaſſo, de que a do meyo era mais alta, que as outras. Neſta caſa eſtaua hum gentio muyto velho, que ſeruia de a varrer, e acender huma alampada, que eſtaua dentro da grade da capellinha do ſanto; eſte contou

ſa, e outros naturaes da terra, que ſe fazião Criſtaõs.
ontou tambem eſte mouro, que auia doze ou quinze an-
s, que alli viera em romaria em trajos de peregrino
m duque chamado dom Jorge, que diſſera que era In-
es e aly falecera, e eſtaua enterrado cos outros peregri-
s. Em torno da ſanta caſa auia muitos aliceces antigos
aredes caidas feitas de tijolo, que ainda eſtaua inteiro,
ão ſão como ſe ainda então fora feito, que erão ruinas
huma grande cidade, que aly eſtiuera em tempo do ſan-
Apoſtolo, que os mouros deſtruirão, e os gentios da
rra das pedras e tijolos que tirarão della fizerão caſas
s ſeus pagodes ornadas de muytos lauores, e de grande
arato: e os naturaes da quella terra cuſtumauão a cauar
longo daquelles aliceces, e lauando muito bem a terra
e tirauaõ delles achauão has vezes algum ouro ou di-
eyro, com que ao longo dos aliceces auia grandes
oucos, e muytos outeiros do pedregulho, que ſahia
lles juntamente com a terra, que ſe cauaua, porem já tu-
então pollo diſcurſo do tempo eſtaua cuberto de muyto
grande mato. Os dous Portugueſes eſcreuerão todas eſtas
rticularidades muyto miudamente, e tornando a Mala-
, e daly ha India, derão conta de tudo o que virão ao
uernador Diogo lopez de ſiqueyra, e de tudo lhe derão
gos apontamentos, os quais elle quando ſe ouue de par-
para o reyno deu ao gouernador dom Duarte, e elle os
u a Manoel de frias para tomar informação delles, co-
a trás fica dito.

CAPITULO XXXI.

O gouernador manda hum ſacerdote ha caſa do Apoſtolo S. Thome a fazer obras, que torna ſem fazer nada. Manda Pero lopez de ſam payo ha meſma caſa com outro ſacerdote. Daſſe conta de couſas nouas que ſe achão na caſa, e da obra que ſe faz nella. O gouernador ſe vay inuernar a Goa.

MAnoel de frias achando polla informação, que tomara da caſa do ſanto Apoſtolo, que tudo o que dizião della os apontamentos que trouxera era verdade, auiſou logo o gouernador, que mandou la hum ſacerdote homem de boa vida chamado Aluaro penteado, e por elle eſcreueo ao feitor, que o leuaſſe ha ſanta caſa, e a fizeſſe repairar o milhor que foſſe poſſiuel, para que não acabaſſe de cair de todo. E ao padre encarregou muyto, que ſem embargo da informação que tinha, trabalhaſſe quanto pudeſſe por ſe informar de nouo de todas as miudezas daquella caſa, e que nella mandaſſe fazer tudo o que lhe pareceſſe que era neceſſario. Chegado o padre ao feitor, que tinha em ſua companhia muytos Portugueſes, e dandolhe as cartas do gouernador, elle o leuou logo em romaria a ſanta caſa, onde o padre, deſpois de ver muyto deuagar e com muyta curioſidade todas as particularidades della, vendo que tudo era conforme com a informação que d'ella ſe dera, ſe ordenou para fazer nella grandes obras, porque lhe pareceo que tudo merecia, antre as quais foſſe hum moſteyro para religioſos; porem o feitor lhe diſſe que o não auia de conſentir, ſe o gouernador lho não mandaſſe, de que ſintido o padre não quis entender em fazer obra, e por terra ſe tornou ao gouernador, mas porque lhe elle não quis dar licença para fazer o que detriminaua ſe embarcou para o reyno, e dando conta a el Rey do que tinha viſto, tornou depois ha India como adiante ſe dira. O gouernador todauia não deixou de prouer niſto co que lhe pareceo neceſſario, e mandou la hum nauio, em que foy por capitão

tão Pedro lopez de ſam payo com apontamento do que ſ'auia de fazer na caſa, e com elle hum arquiteito chamado Vicente fernandez para fazer a obra, e mandou tambem hum ſacerdote chamado Antonio gil, que tiueſſe o dinheyro em ſeu poder para pagar ha gente que trabalhaſſe na obra, e a iſto os ajudaſſe outro padre que la eſtaua chamado Pero fernandez, e em ſua companhia mandou dous Portugueſes, hum chamado Diogo lourenço, e outro Diogo fernandez, que era hum dos dous que aly forão primeyro cos Armenios: chegado o capitão Pero lopez ao porto de Paleacate ſe foy com doze ou quinze companheiros em romaria ha ſanta caſa, que era da ly ſete legoas, todos por terra e apé, antre elles hia hum homem muyto honrado, que por ſua deuação e com deſejo de ver aquella caſa ſembarcara em companhia do capitão Pero lopez, o qual nuns papeis, que eu tiue em meu poder eſcritos por ſua propria mão, eſcreue huma particularidade deſta jornada, que aſſy por ſer dina de muyta ponderação, como por o eſcritor ſer dino de muyto credito me pareceo rezão não paſſar por ella com ſilencio, para honra e louuor do glorioſo Apoſtolo. Diz eſte homem, que caminhando todos muyto alegres e contentes, bem prouidos do alforge neceſſario, com muytas cantigas, fulias, feſtas, e todo o genero de paſſatempos quantos puderão inuentar para aliuiarem a moleſtia e peſadume do largo e trabalhoſo caminho, tanto que chegarão ha viſta da ſanta caſa, onde parece que ſe lhe ouuera de acrecentar a alegria e contentamento, pois ſe vião tão perto do que com tanto aluoroço hião buſcar, a ly entrou em todos huma certa triſteza acompanhada de huma deuação interior, que lhe traſtornou os corações de tal maneyra que não ſómente ſe não lembrarão mais dos paſſatempos paſſados, mas nem ainda ouue homem, que fallaſſe com outro, antes vindolhe então ha memoria ſeus peccados conuerterão as cantigas, e fulias paſſadas em orações deuotas, ocupandoſſe cada hum em rezar aquillo em que tinha mais deuação, e iſto com tanta reuerencia daquella

ſan-

ſanta caſa, que em todos cauſaua hum certo tremor, com que ſentião enfraqueceremlhes as pernas e os braços, e quaſy não ouſauão pôr os pés no chão, parecendolhe que os punhão em terra ſanta. Chegados emfim deſta maneyra ha ſanta caſa, de fora da porta ſe puzerão de joelhos, onde diz, que derramarão tantas lagrimas, que elles mesmos ſ'eſpantauão deſy, e não ſabião dar rezão donde lhe vinhão, nem quem lhas fazia lançar. Aquy diſſe o padre miſſa, que para iſſo trouxera todo o guiſamento neceſſario, que foy a prymeyra que ſe diſſe neſta ſanta caſa, e foy em dia do corpo de Deos do anno de 1522. Acabada a miſſa andarão vendo todas as particularidades da caſa, que erão as de que atras ſe fez menção. O capitão Pero lopez ordenou logo com o arquiteito, que ſe começaſſe a obra com muyto e muyto rijo tijolo que aly auia, e muyta cal feita de caſcas de mariſco, e com terra amaſſada com agoa, que deſpois de ſeca ficaua tambem muyto forte, e a primeyra couſa em que ſe pôs a mão foy em ſe fazer huma groſſa parede nas coſtas da capella mór, que ſuſtentaſſe a abobada e o curucheo, porque a parede deſta capella eſtaua muyto gaſtada porbaixo, e abrindoſſe o alicecé para eſta parede tendo ja cauado huma braça forão dar em huma coua feita de tijolo acafelada por dentro, que parecia feita de nouo, em que ſe achou parte da oſſada do Rey que o ſanto Apoſtolo conuertera, que os da terra diſſerão que ouuirão dizer, que ſe chamara Tani mudoliar, que na ſua linguagem quer dizer, Thomas ſeruo de Deos. Debaixo deſta coua eſtaua huma lagia em que eſtauão humas letras que dizião. Eu dou os dizimos das rendas das mercadorias aſſy do mar como da terra para eſta ſanta caſa, e mando a todos os meus decendentes, que tambem os dem em quanto o ſol e a lua durarem com grandes maldições aos que aſſy o não fizerem. Eſta oſſada recolheo o padre em hum cofre da china fechado com chaue, e eſta pedra foy guardada e poſta a bom recado. Acabada eſta parede ſe não fez mais obra que huma ſancreſtia para a banda da epiſtola, e ſe taparão alguns buracos, e remendarão

rão algumas faltas que auia nas paredes, quanto baſtou para ſuſtentar a madeyra, que não vieſſe ao chão, que era toda de hum ſó pao ſem buraco nem final de bicho, ou de qualquer outra corrupção, mas todo muyto forte, e muyto duro, e trabalhoſo de cortar, e de todas as miudezas e particularidades deſta ſanta caſa, que ſ'então andarão vendo e notando com muyta diligencia e curioſidade, ſe tirou logo aly hum largo ſummario de teſtimunhas, que ſe mandou a el Rey, e o que niſto deſpois paſſou ſe dira a ſeu tempo. O gouernador deſpois de ter dado expediente a eſtas couſas ordenou irſe a Goa a paſſar o inuerno, e deixando em Cochim os nauios que ſauião de varar, e prouendo em tudo o mais que lhe pareceo neceſſario, ſe partio com a mais armada que aly auia, e de caminho viſitou as fortalezas de Calecut e Cananor, e as deixou bem prouidas. Chegado a Goa, ſabendo que dom Luis ſeu irmão leuara conſigo muyta gente da que eſtaua em Chaul, lhe mandou outra de nouo porque eſtaua com ſolpeita de poder auer guerra naquella fortaleza. A pos iſto começou logo a entender em cobrar o dinheyro das terras firmes, em que lhe vierão muytas queixas e clamores contra os tanadores de muytos inſultos e ſem rezões, que fazião ha gente da terra, aſſy nas fazendas como nas molheres e filhas, a que o gouernador não acodio como era rezão, e tambem diſſimulou com algumas nouas queixas, que ſe lhe fizerão de Franciſco pereyra capitão da cidade, como outra vez ja fizera, ſem tratar de couſa ninhuma ſua, com que tambem deu então nouo motiuo d'algumas más ſoſpeitas, que ſe tomarão delles. E aſſy paſſou o inuerno concertando alguns nauios, e fazendoſſe preſtes para a viagem que tinha detriminado fazer a Ormuz, tanto que ſeu irmão dom Luis de lá tornaſſe.

C A-

CAPITULO XXXII.

Gonçalo mendez Çacoto capitão de Azamor faz huma entrada em terra de mouros, e o que lhe ſucede.

EM Nouembro deſte anno de 1522 Gonçalo mendes Çacoto capitão d'Azamor, ſendo auiſado que Alemimero mouro principal da enxouuia, e tão poderoſo nella que de ſua caſa tinha mil de cauallo, e ajuntaua cinco mil cada vez que queria, com que nunca obedeceo a el Rey de Fez, trataua então de ſe concertar com elle para ſe meter em Tageſte, e que os de Fez hião ja com elle para lhe leuarem os filhos, detriminou de ir dar nelle antes que concruiſſe o concerto, entendendo que o podia fazer a ſeu ſaluo com pouco ou ninhum perigo, para o que hum ſabado primeyro dia de Nouembro ſahio da cidade com duzentos de cauallo, em que entrauão vinte, que lhe mandara Antonio leite capitão de Mazagão com ſeu cunhado Antonio das neues, e cem beſteyros, e eſpingardeiros, e o mouro Acoo cincoenta de cauallo, e mil de pé todos de pazes, e muytos camellos carregados de mantimentos, e á terça feira ſeguinte foy amanhecer com toda eſta gente duas legoas para ca de Çalé, donde foy correr aos mouros em tempo que oAlemimero não eſtaua aly, por ſer ido a falar cos embaixadores del Rey de Fez, porem eſtauão muytos dos Xeques da ſua companhia, nos quais inda que achou boa reſiſtencia, não baſtou para deſpois de huma bem trauada peleja deixarem de ſer todos mortos, e catiuas ſuas molheres, e filhos: os principais deſtes Xeques, e que o erão de toda a enxouuia, ſe chamauão Iocef ben mafamede, barahoo, Alyben narbian, Iocef ben buciba el gueila, Mafamede ben abuu, Azuz ben mafamede ben maleque, Hamede ben maleque barahao, e da outra gente que morreo ſe não ſoube o numero: foy aquy tambem catiua a molher do Alemimero mãy dos ſeus filhos, que erão dous, e ficarão ambos feridos, e as molheres e filhos delles tambem forão catiuas, com paſſante de outras

ſeis-

ſeiscentas peſſoas, e deixarão de ſer muytas mais, porque ſe acolherão a huma ribeyra fragoſa, que eſtaua daly muyto perto. A preſa deſte dia foy de muyta ſuſtancia, porque os camellos ſómente forão eſmados em dous mil, e as cabeças do gado miudo em vinte mil afora hum muyto fermoſo deſpojo de capelhares, marlotas, camiſas de zarza-gitania, muytas eſtribeiras ricas, cabeçadas de prata, e grande cantidade d'alcatifas, e de trigo, e ceuada, que o capitão fez carregar pondo abandeyra no meyo da algella, com que ſe deteue mais de coatro oras em recolher o campo, e a rezão de ſe achar aly de tudo iſto tanta cantidade foy, porque como eſtes mouros erão tão poderoſos não ſómente não ouue nunca outros, que ouſaſſem cometellos para os roubarem, como naquellas terras cuſtumão fazer huns aos outros, mas tinhão elles roubada toda a enxouuia. Alem diſto diſſerão os catiuos, que ſe tirarão daly muytosquintais de prata, de que então ſe achou muyto pouca, porque aſſy della como de todas as outras couſas tinhão os noſſos mouros de pazes roubado acaualgada, o que então ſe não podia preuenir, por que a caualgada tomaua diſtancia de huma legoa, e como os mouros hião com ella para a fazerem caminhar, hião pollo caminho furtando cada hum tudo o que podia ſem lhe ninguem poder ir ha mão, porque os Chriſtãos hião de tras delles, porem o capitão receandoſſe diſto, que os mouros fizerão, mandou diante ſecretamente tomar o vao que chamauão do duque, donde lhe trouxerão duas barcas e alguns camellos carregados de fato, que os mouros tinhão ſonegado, e do mais foy deſpois cobrando dos meſmos mouros muytas couſas de preço. Quando o capitão partio da cidade tomou o caminho do ſertão por ſer mais acomodado para o que pertendia, inda que era pior e mais trabalhoſo, porem ha volta tomou o que hia ao longo do mar, que era milhor, mais breue, e mais defenſauel, e ha coarta feira ſeguinte encontrou huma coadrilha de almogaueres de pé, que erão de Çalé, e deixauão ſalteado na barra d'Azamor hum barco de Caſtella em que matarão noue homens, e leuauão

tres catiuos: os noſſos em os vendo arremeterão logo a elles, que ſe começarão a defender, e pelejando tratauão de ſe recolher a humas rochas, que aly auia ao longo do mar, porem antes que pudeſſem fazer matarão os noſſos ſete e catiuarão cinco, a que o capitão, por ſerem grandes almocadens, e terem feito muyto mal por aquella terra, mandou tambem dar a morte inda que era contra as leis da boa guerra, por lho aſſy pidirem todos os que hião com elle, que ouuerão por bem empregada aperda, que recebião do que lhes podia caber da valia delles atroco de ſe verem liures dos males que delles recebião. Ao outro dia paſſando por Anafé ſe apartou com alguns de cauallo e foy dar viſta ha cidade, e dentro nella achou onze mouros de que tomou os ſete, e os coatro ſe eſconderão de maneyra, que os não pôde achar. Com toda eſta preſa caminharão os noſſos cinco dias até ſe recolherem em Azamor, ſem em todo eſte tempo acharem quem lhe defendeſſe o caminho, nem verem mais gente de guerra que o meſmo Alemimero que com os doze de cauallo acudio ao rebate, e eſteue ha fala com a noſſa gente. E neſte feito, que foy aſſaz bem pelejado, não ouue da noſſa parte mais dano, que dous cauallos, que os mouros matarão, e coatro homens feridos, que em pouco tempo forão ſaõs. Os criados de S. A. que ſe aquy acharão forão Franciſco botelho, Duarte da cunha, Vaſco da ſilueyra, Diogo leite, Baſtião leite, o contador e ſeu irmão de que não achey os nomes, o feitor Martim Afonſo, João fernandes da fonſeca e carrião. Achouſe aquy tambem o ouuidor da cidade, que por mais inſtancias que o capitão lhe fez não pôde acabar com elle deixar de o acompanhar, de quem ſinty muyto não achar o nome, porque fora rezão darſe por elle aconhecer hum homem a quem as letras eſtão deuendo dar naquella jornada a entender ao mundo, quanto ſe engana no mao conceito que tem dellas, em as ter por inabiles para as armas, porque em todas as ocaſiões que naquelle feito ſe offerecerão de ſe ellas exercitarem, teue eſte ouuidor tão bom lugar como os milhores que nellas ſe acharão. Dos

mo-

moradores da cidade que acompanharão ao capitão, e dos que vierão com Antonio das neues, não achey tambem os nomes, poriſſo os não ponho aquy, porem achey que erão todos muyto bons caualeyros, e que por ſeus braços ganharão tanta honra, que bem merecerão ſer conhecidos por ſeus nomes, como o forão os outros que ficarão nomeados.

CAPITULO XXXIII.

Partem do reyno eſte anno para a India tres naos, onde paſſa huma ſó que dá nouas da morte del Rey Dom Manoel, daſſe conta das exequias que ſe fazem por elle na India. Dom Luis de meneſes chega de Ormuz a Goa, o gouernador o manda a Cochim.

A Morte do magnanimo e inuenciuel Rey dom Manoel da glorioſa memoria, que (como atras fica dito) foy no dia de ſanta Luzia treze dias do mes de Dezembro do anno de 1521, e a muyta variedade de negocios que della dependerão, importantes has couſas do reyno, a que então foy forçado acudirſe com muyta breuidade por não ſofrerem dilação, forão cauſa de ſenão poder por então acudir has couſas da India como ellas requerião, e como até então era cuſtume. Com tudo não deixou de ſe tratar dellas do milhor modo, que aquelle tempo deu lugar, e por eſta razão a armada, que ſe fez preſtes para ir o anno ſeguinte de 1522, não foy de mais que de tres naos e inda eſtas ſem capitão mór, das quais hião por capitães, na Conceição Diogo de melo que hia para capitão da fortaleza d'Ormuz, na Nazare dom Pedro de caſtro, e em S. Miguel, que era de mercadores, dom Pedro de caſtelbranco; e porque eſtas tres naos partirão do reino tarde, ſó dom Pedro de caſtro paſſou ha India, que foy amanhecer na barra de Goa hum domingo vinte dias do mez d'Agoſto, e numa almadia de peſcadores, que caſo paſſou polla nao, mandou hum ho-

mem com huma carta ao gouernador dom Duarte de meneſes, em que lhe daua conta de ſer chegado aaquella barra, e da morte d'el Rey dom Manoel, e de como era aleuantado por Rey o glorioſo princepe dom João ſeu filho. Chegando eſte homem a Goa ſe foy direyto ha ſé, onde entrou a tempo que eſtaua pregando o biſpo dom Diogo, e ſendo conhecido no trajo que era do reyno ouue em toda a gente muyto aluoroço. O homem ſe foy direyto ao gouernador e lhe meteo a carta na mão, que deſpois de a ler, não podendo refrear o grande impeto da dor que ſentia, deu com ambas as mãos huma grande pancada no roſto, e apoz iſto forão tantas as lagrimas, e tamanhos os vrros, que em toda a gente que eſtaua na igreja cauſou grandiſſimo eſpanto e ſobreſſalto, porque tambem o meſmo homem que trouxera a carta começou a derramar muytas lagrimas, ſem dar de ſy ninhuma rezão a muytos que lha perguntauão. O biſpo tambem co meſmo eſpanto e ſobreſſalto ſe deceo do pulpito, e chegando ao gouernador a altas vozes lhe diſſe que lhes diſſeſſe a cauſa daquelle tamanho eſtremo, a quem elle, podendo mal deitar a falla polla boca, diſſe o que paſſaua, e com iſto lançando ſobre a cabeça a capa de hum ſeu criado ſem perdoar ao roſto nem has barbas, ſe ſahio da igreja, e ſe recolheo para ſua caſa, onde o acompanharão o biſpo e todos os fidalgos que aly eſtauão com tantas moſtras de verdadeyra dor e ſentimento, quantas ſe deuião a huma noua tão deſeſtrada. O mais pouo, que eſtaua na igreja aſsy de homens como de molheres, aleuantando tambem grandiſſimos gritos e prantos, e cubrindo todos os roſtos, os homens com as bordas das capas, e as molheres cos mantos, ſe foy cada hum para ſua caſa continuando ſempre por todas as ruas cos meſmos prantos e gritos, com que ſairão da igreja, que foy cauſa de ſe eſpalhar em breue eſpaço por toda a cidade eſta triſte noua, com que a dor foy geral em todos, e tal que por toda ella ſenão vião naquella ora ſenão rios de lagrimas, nem ſe ouuia outra couſa ſenão

gri-

gritos, alaridos, e lamentações triſtes, dino ſentimento de huma tamanha perda, qual he ſempre a de hum bom Rey amigo do ſeu pouo. O biſpo e os fidalgos todos deixando o gouernador em ſua caſa ſe recolherão para as ſuas a ordenarem, o que para aquelle tempo entendião que lhes era neceſſario. Naquelle meſmo dia foy lançado pregão com grauiſſimas penas, que toda a peſſoa, homem, molher, gentio, mouro, Chriſtão, e todos os Portugueſes e eſcrauos ſeus ſe veſtiſſem de dó, o que todos cumprirão muyto inteiramente, e com muyta breuidade. Dom Pedro de caſtro capitão da nao, deſembarcou aquella meſma noite, e recolhido co gouernador lhe deu as cartas do Rey nouo, e deſpois de eſtar com elle hum grande eſpaço dandolhe conta das particularidades que paſſauão no Reyno, ſe recolheo tambem para ſua caſa. A cidade logo deu ordem para ſe fazer o ſaimento do Rey morto, e para iſto fez ordenar na Sé huma eſſa de tantos degraos quantos couberão na altura da caſa, todos cubertos de preto, os tres mais altos de veludo e os mais de pano, e encima pindurada huma bandeyra grande com as armas reais e a deuiſa da eſfera como he cuſtume, e por todos os degraos auia caſtiçaes de prata grandes, e pequenos com muyta cera, grande tambem e pequena conforme ha diſpoſição dos lugares em que ſe punha, o que tudo ſe fez co mór aparato que a terra de ſy daua, e por maior que foy a preſſa que ſe lhe deu, não pode iſto eſtar preparado de todo ſenão ha terça feyra ao meyo dia, e em todo eſte tempo atras ninhum official mecanico trabalhou na cidade, ſenão aquelles que erão neceſſarios para dar auiamento aos dós, e ha fabrica da eſſa: logo a meſma terça feyra ha tarde deſpois de eſtarem juntos na Sé quantos frades e clerigos auia na cidade, não ceſſando de ſe dobrarem nella todos os ſinos da Sé, e de todas as outras igrejas, entrou nella o gouernador acompanhado de muytos fidalgos todos veſtidos no trajo pertencente para aquelle acto, e para aquella ocaſião, e apoz elles ſe ajuntou tanta gente do

pouo

pouo, que não cabião nem dentro, nem fora da igreja. As veſperas ſe diſſerão logo em pontifical com toda a ſolenidade poſſiuel, porem celebradas mais com lagrimas e ſuſpiros triſtes, que com muſica nem cantos alegres, onde a principal força foy deſpois de dito o reſponſo, quando ſe diſſe requiescat in pace, porque então ſubio a dor tanto acima dos entendimentos dos homens, que os fez arrebentar em varios effeitos quaſi deſatinados, porque hum daua com a cabeça na parede, outro daua bofetadas em ſy meſmo, outro depenaua as ſuas proprias barbas, ajuntando a iſto palauras e lamentações laſtimoſiſſimas, quais a dor e o entendimento então a cada hum inſinaua, o que na gente baixa e no pouo miudo era mais exceſſiuo, não porque ſintiſſe mais, ſenão porque ſabe e pode menos temperar a paixão quando lhe chega. E neſta forma ſe recolherão então todos para ſuas caſas, deſpois de acompanharem o gouernador até a ſua. Ao outro dia polla menham ſe ajuntarão outra vez todos na Sé aſsy os grandes como o pouo miudo, onde todos os ſacerdotes da cidade diſſerão miſſas rezadas, e o biſpo a diſſe em pontifical officiada com as meſmas lagrimas e ſuſpiros, que o dia dantes o forão as veſperas, a qual acabada com todas as ſuas cirimonias ordinarias, o gouernador com todos os fidalgos ſe foy ao terreyro das ſuas caſas, onde ja achou os officiais da camara acompanhados de muyto pouo, e hum delles lhe meteo na mão hum eſcudo feito de huma taboa delgada com as armas reais pintadas nelle, e tudo o mais pintado de negro, o qual elle deſpois de dizer em altas vozes a modo de pregão algumas palauras laſtimoſas, como he cuſtume neſtes actos, fez em pedaços em hum banco que para iſſo aly eſtaua poſto, ao que ſucederão tantas gritas, e tamanhos prantos de todo o pouo, que foy couſa não ſómente de eſpanto mas de grandiſſima laſtima. Acharãoſſe a iſto preſentes muytos mouros mercadores eſtrangeyros, que eſpantados da nouidade do que viño, ajudauão tambem os noſſos com tantas lagrimas como ſe

fo-

forão naturais. O gouernador ſe recolheo logo para ſua caſa, e na rua direita da cidade o capitão della em diuerſos lugares quebrou outros dous eſcudos iguais ao primeyro, que hum dos vereadores lhe apreſentaua, com pregões que continhão as meſmas palauras que o gouernador antes diſſera, dados em altas vozes por hum homem que andaua acauallo cuberto todo de dó e com huma bandeyra preta has coſtas, que lhe arraſtava pello chão, e com todas as mais cirimonias que em ſemelhantes actos ſaõ cuſtumadas, e muyto ſabidas de todos, e apoz iſto ſe recolheo a camara e toda a mais gente para ſuas cazas. Aquella meſma tarde o gouernador veſtido em trajo de feſta qual conuinha a ſua peſſoa, ao cargo que tinha, e ao acto que queria feſtejar, ſahio ao terreyro das ſuas caſas, onde o eſtauão ja eſperando o capitão da cidade e todos os mais fidalgos, todos a pé veſtidos tambem com mayor cuſto e milhor concerto que cada hum pode, e acompanhados de infinita gente do pouo, que acudia a ver huma cirimonia, que até então ſenão tinha viſto naquellas partes. O gouernador ſe pôs então em hum cauallo muyto bem concertado, e chegando á porta da camara da cidade, de dentro lhe trouxerão a bandeyra real que elle tomou nas mãos, e no meſmo terreyro, deſpois de tocarem as trombetas, e ataballes algum eſpaço, deu aquelle acuſtumado pregão, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com que aleuantou por Rey naquellas partes el Rey dom João o terceyro, a que todo o pouo reſpondeo com grita e palauras de muyto contentamento, vendo que ſe perderão hum Rey que em tudo ſe moſtraua ſempre amigo do ſeu pouo, tinhão cobrado outro de quem tinhão por certo que lhe não auia de ter menos amor, nem lhe auia de fazer menos fauores e merces. Daly ſe foy o gouernador ha rua direita e ha porta da Sé, e em cada hum deſtes lugares deu o meſmo pregão com a meſma cirimonia e reposta do pouo, o que acabado ſe tornou á porta da camara, onde tornou a entregar a bandeyra real com

que

que elle e todos os mais ſe recolherão a ſuas caſas, e daly por diante tornarão todos a continuar co dó como he cuſtume. O gouernador eſteue encerrado dez dias, dentro dos quais chegou ſeu irmão dom Luis que vinha de Ormuz, em quem a morte del Rey não fez menos impreſſaó que nos outros. Deteueſſe no mar embarcado até que ſe proueo do trajo neceſſario, e inda então não quis deſembarcar ſenão de noite, e ſe foy direyto a caſa de ſeu irmão onde tambem eſteue encerrado com elle, e lhe deu larga conta do que paſſara na viagem: porem logo daly o deſpidio para Cochim, onde polla ordem que leuaua fez as exequias del Rey dom Manoel com as meſmas cirimonias e perfeição que ſe fizerão em Goa, a que ſe achou preſente o meſmo Rey de Cochim, moſtrando tambem muyto ſentimento polla morte del Rey, e ſe veſtio de dó a ſeu modo, porque foy aduertido que aſſi era cuſtume antre os Reys amigos, indaque ſenão tenhão viſto. Por todas as fortalezas da India ſe fizerão antão as meſmas exequias no milhor modo que cada huma pode, e com as meſmas moſtras de dor e ſentimento que ſe virão em Goa, e toda a India ſe cubrio então de dó que lhe durou paſſante de tres meſes. Daquy de Cochim deſpidio dom Luis Fernão gomez de Iemos com a capitania de Ceilão, que lhe viera do reyno, e ja vinha deſpachado pollo gouernador, e o mandou em hum galeão, em que ſe vieſſe Lopo de brito que la eſtaua por capitão, e em ſua companhia mandou tambem huma nao da terra em que pudeſſe recolher parte da canella que auia de trazer com ſigo, que ſo no Galeão não poderia caber toda. No fim de Setembro daquelle meſmo anno chegou a Goa dom Gonçalo coutinho, que deu nouas da perdição de ſeu irmão, e de tudo o que ſucedera em Ormuz deſpois da ſua partida, porque em Mazcate o ſoube por mouros que de lá vierão.

CA-

CAPITULO XXXIIII.

O gouernador manda seu irmão dom Luis a Maçuba, em busca de dom Rodrigo de lima, vay inuernar a Ormuz, trata logo do negocio do Rais Xarafo que está preso, e o que nelle passa.

O Gouernador despois que em Goa despachou as cousas que lhe parecerão necessarias se passou a Cochim, onde começou logo de dar auiamento has náos, que aquelle anno auião de ir para o reyno, que não erão mais de tres, huma em que auia de ir dom Pedro de castro, e outras duas de armadores que andauão na India. Apoz isto, porque el Rey lhe encomendaua muyto que mandasse a Maçuha em busca de dom Rodrigo de lima, que no anno de 1520, sendo gouernador da India Diogo lopez de siqueyra, fora mandado por embaixador ao Prestes João, como se conta na coarta parte da Chronica del Rey dom Manoel que compôs Damião de goes, ordenou para este effeito huma armada de oito galeões, e coatro carauellas, de que fez capitão mór dom Luis de meneses seu irmão. Dos galeões erão capitães, afora o mesmo dom Luis, Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Antonio de lemos, Nuno fernandes de macedo, Manoel de macedo, Jorse barreto, e Lopo ferreyra, e das quatro carauellas erão capitães, Lourenço godinho, Fernão daluares de gaa, Pero de moura, e Artur de melo. Esta armada foy em breue tempo posta na barra bem prouida de mantimentos, munições, e artilharia, e sobre tudo de muyta e boa gente, porque ainda que até então se embarcauão os soldados com dom Luis de má vontade, porque como era por natureza altiuo, e de grande opinião, os trataua mais asperamente e com menos cortesia do que solião a ser tratados dos outros capitães por mais honrados que fossem, todauia como era muyto sesudo e de grande entendimento, vindo a entender quanto importa ao capitão vsar de brandura, cortesia,

e afabilidade para ganhar as vontades aos ſeus ſoldados, que são o meyo por onde ſe alcanção as honras e as boas fortunas da guerra, mudou a natureza de tal maneyra, e ſe veyo a auer tambem, e acreditarſe tanto cos ſoldados, que neſta viagem andauão á competencia a qual ſe auia de embarcar com elle, e aſsy foy então acompanhado de muytos homens fidalgos, e de outros muyto honrados. Chegando a Goa fez pagamento ha gente, que foy cauſa de ſe embarcar outra muyta com elle, daly ſe partio com tenção de ir tomar Chaul, o que não pode fazer por lhe ſerem os ventos contrarios, que era ja em Janeiro do anno de 1523, e por iſſo fez ſeu caminho para o eſtreyto, onde o deixaremos por nos tornarmos ao gouernador, o qual deſpois que deſpidio dom Luis ſeu irmão, tendo determinado de ir inuernar a Ormuz, mandou pôr em ordem huma armada de quatro gales, tres galeões, e tres carauellas redondas, de que deu as capitanias das gales a Baſtião de noronha filho do capitão da ilha da madeyra, a João fogaça, a Dinis fernandez de melo, e a dom Vaſco de lima, e as dos galeões, a Franciſco de mendonça, a Franciſco de ſouſa tauares, e a Franciſco de caſtro, e ao das duas carauellas a Duarte ferreyra, e a João de ſouſa, e do capitão da terceyra carauella não achey o nome: e afora eſtes nauios ordenou tambem tres nauetas, que forão em ſua companhia carregadas de drogas, e de alguma pimenta, arros, açucar e ferro, de que tomarão a carga em Baticala. Com eſta armada partio o gouernador de Goa em Feuereyro do anno de 1523, e atraueſſando o golfão com bom tempo, em poucos dias entrou no eſtreito de Ormuz, e foy ſurgir huma tarde no porto de Mazcate, donde deſpois de fazer agoada, e receber hum grande preſente de refreſco que lhe mandou o Xeque da terra, ſe partio huma noite, e em tres dias chegou a Ormuz, onde foy recebido com muyto aluoroço e muytas feſtas, ſe ſe foy agaſalhar co capitão da fortaleza João roiz de noronha, e os outros capitães da armada com ſeus amigos. O gouernador quis logo co-

me-

meçar a entender no que cumpria ao bem daquella cidade, e porque o capitão João Roiz tinha muyta pratica das couſas della, dilatou alguns dias tirallo da capitania da fortaleza e entregalla a Diogo de melo, que vinha prouido nella, para conſultar com elle o que lhe pareceſſe neceſſario, e a primeyra couſa de que começou a tratar foy do negocio de Rais Xarafo, que eſtaua preſo em poder do capitão como atras fica dito, e polla rezão que tambem largamente fica contada, e tomando niſto o parecer do meſmo capitão João Roiz elle lhe deu tais rezões em fauor do mouro, e da ſua ſoltura, que o gouernador ſe contentou dellas, e ficou do meſmo parecer, e não faltarão então muytos que atribuirão iſto a trato ſecreto feito co meſmo mouro, com grande proueito de quem o fez, porem como eſte negocio era de tanto peſo não ſe quis o gouernador reſoluer nelle ſem o parecer dos fidalgos e capitães que aly eſtauão, e chamandoos a conſelho, lhes diſſe que elle tinha entendido que ſenão podião aſſentar as couſas do reyno de Ormuz como cumpria ao ſeruiço del Rey noſſo Senhor, ſenão dandoſſe liberdade ao Rais Rarafo, e diſſimulandoſſe por então com ſuas culpas, e para iſto lhe deu as rezões que lhe parecerão baſtantes, porem como antre todo aquelle ajuntamento auia algumas más ſoſpeitas daquelle negocio, todos lhe reſponderão que fizeſſe o que lhe pareceſſe que era mais ſeruiço del Rey, e com iſto ſe deſpidirão todos, ſoltando algumas palauras ao ſom de ſua tenção. Feito iſto ordenou o gouernador ir viſitar el Rey d'Ormuz, e no dia para iſſo aprazado ſe foy ter com elle acompanhado de todos os capitães e fidalgos, e o acharão acompanhado de todos os ſeus com grande aparato e mageſtade, o qual o recebeo com muytas honras, feſtas, e gaſalhado; e deſpois de auer antre elles algumas praticas, em que o gouernador deu a el Rey grande ſegurança, e firmeza de paz e amizade com elle, de que el Rey ſe moſtrou bem contente, pidio com muyta inſtancia ao gouernador que quiſeſſe mandar ſoltar o Rais

Xarafo, porque era couſa que lhe a elle importaua muyto, o gouernador ſe lhe eſcuſou por então, encarecendolhe muyto o que pidia, porem el Rey tornou a apertar com elle dizendo que ſem aquelle homem não podia aſſentar as couſas de ſeu reyno com a ordem e concerto que lhe cumpria, porque elle tinha dellas milhor conhecimento que todos, poriſſo lhe não quiſeſſe negar huma couſa que lhe importaua todo o bem e bom gouerno do ſeu reyno, e que elle de ſua fazenda pagaria todas as perdas e danos que erão feitos: o gouernador parecendolhe que não podia fazer outra couſa lhe deu palaura de o mandar ſoltar, que el Rey lhe agardeceo com muytas palauras, e dando então ao gouernador hum treçado, e huma adaga, e hum cinto douro, e de pedraria que valia muyto dinheyro, e aos fidalgos e capitães muytas peças ricas da Perſia, conforme ao merecimento de cada hum, ſe deſpidirão e ſe forão recolhendo, e o gouernador foy dizendo aos que o acompanhauão que não pudera alfazer ſenão ſoltar aquelle mouro, inda que tinha feito huma tamanha traição como todos ſabião, pois el Rey lho pidira tão afincadamente como todos virão; a iſto não faltou hum dos da companhia que lhe reſpondeſſe algumas palauras, em que lhe deu a entender as ſolpeitas que então auia, e a pratica que corria daquelle negocio, e cada hum dos outros tambem foy dizendo o que lhe bem veyo, porem o gouernador tudo diſſimulou ſem lançar mão por nada do que ſe dizia, e naceo então a eſtes homens ſoltarem eſtas palauras, de auer ſolpeita e pratica vulgar, que pidir então eſte Reyzinho (que era moço e não cahia inda tanto nas couſas que cumprião ao bem de ſeu reyno) ao gouernador que lhe ſoltaſſe o Xarafo, fora inuenção de quem pertendia ſeu intereſſe da ſoltura deſte mouro. Recolhido o gouernador ha fortaleza mandou ſoltar o Xarafo, que vendoſſe em ſua liberdade fez logo ajuntar todos os ſeus, e acompanhado delles ſe foy dar viſta ha cidade com a ſua coſtumada ſoberba e oufania, porem com tan-

tanto eſcandalo, e deſgoſto de todo o pouo, que ſe começarão a ſoltar pubricamente muytas palauras de queixas contra o gouernador, pondo a elle toda a culpa deſte negocio, e alguns ouue que ſ'atreuerão a pubricar por verdades certas as ſuſpeitas duuidoſas, que até então ſe tinhão delle, e não contente inda o pouo com iſto chegou a tanta ſoltura que pollas paredes e nas portas da fortaleza ſe puſerão eſcritos de palauras tão deſconcertadas e eſcandaloſas, que ſe diſſe então que o gouernador eſtiuera abalado para tornar a mandar prender o mouro, porem não o fez.

CAPITULO XXXV.

O gouernador faz paz e amizade com el Rey de Ormuz, trataſſe de ſe dar a morte ao goazil de Ormuz Rais Xemeſim, contãoſe algumas particularidades que paſſaõ com elle, o gouernador ſe fez preſtes para ſe partir de Ormuz.

O Mouro Rais Xemeſim, que então era goazil d'Ormuz, tendo noticia de ſe tratar da ſoltura de Rais Xarafo fez contra iſſo grandes inſtancias, porem vendoo em fim de todo em ſua liberdade, receoſo que lhe negoceaſſe a morte por todas as vias que pudeſſe, ſe foy ao gouernador, e lançando parant'elle no chão todas as armas que leuaua lhe diſſe. Senhor ja que Rais Xarafo he ſolto, eu ſey que não eyde ter vida, porque quem he tanto ſeu amigo que o tirou da priſaõ em que foy metido para pagar os males que fez aos Portugueſes, tambem ſerá inimigo de ſeus inimigos, e lhes fará todo o mal que puder, e polla meſma rezão o fará tambem a mim, pois ſou o mayor inimigo que elle tem, por onde quem lhe a elle deu a vida, que mal merecia tendo tantas culpas contra os voſſos, eſſe me dará a mim a morte que eu tambem mal mereço por quantos ſeruiços lhes tenho feito. O gouernador algum tanto afrontado deſtas palauras reſpondeo ao mouro no começo com alguma colera dizen-

endo, que se elle ouuera de castigar todos os que forão culpados nos males que naquella fortaleza se fizerão aos Portugueses, muytos ouuerão de ser os castigados, e por ventura fora elle hum delles, porem pollos serviços que alegaua, que fizera aos seus, não sómente deixaua agora de o castigar como merecia polla soltura e atreuimento com que lhe falara, mas ainda lhe faria muytas honras com que sempre viuesse contente, e que quanto ao receyo que mostraua de Rais Xarafo estiuesse seguro que por sua parte lhe não viria ninhum mal, e com isto o despidio mais satisfeito ao parecer, e mais seguro do que aly viera. Apoz isto começou logo o gouernador a tratar de concerto de pazes, em que o Xarafo andaua muyto solliçito e diligente, quiçá cuidando que com isto amansaria a furia do pouo, mas como elle tem a natureza do animal fero e indomauel, não sey que sospeitas concebeo deste negocio com que se acendeo em mayor furia, e soltou a lingoa com mais liberdade e menos respeito. Com tudo o concerto de pazes não deixou de ir por diante, de que as condições que lhe então poz o gouernador forão. Que se fizesse a conta do que importaua a perda que as partes receberão, e que el Rey a pagasse toda por em cheio dentro de tres annos. Que pollа desobediencia do aleuantamento pagasse as pareas em dobro. Que na alfandega estiuesse escriuão del Rey de Portugal, que escreuesse todo o rendimento della, o qual se entregaria ao recebedor del Rey. Que querendo el Rey de Portugal a alfandega para si se lh'entregaria logo. E que com isto ficaria liberdade a el Rey d'Ormuz para se tornar para Queixome ond'estaua, ou para outra qualquer parte que fosse mais seu gosto. Propondo el Rey estas condições no seu conselho as acharão todos tão desarrezoadas que el Rey não quis estar por ellas, e disse que se queria tornar para Queixome, nem tratou mais de concerto, com que o gouernador pós o caso de nouo em conselho, em que ouue alguns debates e alterações sem se tomar resolução alguma, porem o Xarafo lá teue seus

meyos

meyos com que se desfez o que estaua feito, e as pazes se concluirão com que el Rey pagasse as perdas como antes estaua assentado, e que a alfandega lhe ficasse liure, e pagasse cada anno as pareas, que erão sessenta mil xarafins, e que para ajuda de as pagar lhe pagassem direytos as fazendas dos Portugueses que fossem a Ormuz (que sempre forão francas polla postura d'Afonso dalbuquerque) da maneyra que os pagauão as dos mouros. Delles concertos forão logo passadas cartas patentes dambas as partes, assinadas, e seladas como cumpria. Os quais tanto que chegarão ha noticia do pouo o tomou tão mal, que ouue sobr'isso muytas queixas e muytas reclamações, porem nunca ouue quem acudisse a isso, dando por rezão que isso era o que cumpria ao seruiço del Rey, mas a gente praguenta outras rezões lhe daua conformes ao que tinha entendido daquelle negocio, fundadas na cobiça dalgumas pessoas das mais principais. O mouro Rais Xemesim, como tinha hum odio entranhauel ao Xarafo, andaua sem paciencia de o ver tão auantajado, e sem embargo da segurança que o gouernador lhe tinha dado delle, não andaua sem receyo de lhe acontecer por sua parte algum grande desastre, pollo odio que sabia que se tinhão hum ao outro, e com isto soltou em pubrico algumas palauras, em que punha culpa ao gouernador de não castigar hum tredro que dera a morte a seu Rey e senhor, e a tantos Portugueses com que estaua em paz e amizade, e chegou a tanto a soltura deste mouro que veyo a dizer pubricamente, que pois os Portugueses não erão homens para com a morte daquelle só tredro se satisfazerem de quantas elle tinha dado aos seus naturais, elle lha daria para vingança de todos, e do seu Rey que elle matara, e porque sabia que nisso fazia seruiço a el Rey de Portugal. Isto chegou logo has orelhas do Xarafo, que o poz em grande receyo de poder ser asy, e como era sagaz e sabia bem o modo por onde se auia de gouernar, negoceou secretamente que se dessem culpas delle ao gouernador, e se lhe desse

a entender que os Portugueſes que elle mandara matar no bazar, como atras fica dito, fora com tenção de fazer outro aleuantamento na cidade, para o que tinha ja gente preſtes. A iſto ſe ajuntarão outros proceſſos, e cartas que ſenão auião por de muyto credito, com que o negocio ſe fez muyto mais feyo, e tudo iſto ſe diſſe que ſe negoceara por meyo dos dous capitães da fortaleza paſſado e preſente, João roiz de noronha, e Diogo de melo, que fauorecião ao Xarafo pollo proueito que ou tinhão, ou eſperauão delle: elles ambos preſentarão eſtes papeis todos ao gouernador, que como eſtaua mal ſatisfeito do Rais Xemeſim, porque ſabia que praguejaua delle pubricamente, e receoſo que eſcreueſſe ao reyno os males que elle e outros muytos dizião delle, lançou mão pollos papeis e em ſegredo os moſtrou aos capitães, e lhes pidio niſſo ſeu parecer, elles como não ſabião o trato ſecreto que niſto auia, e o que ſe ordenaua contra o mouro, quando virão as deuaſſas, e os ditos das teſtemunhas por onde ſe prouauão contra o Xemeſim culpas tão feyas, diſſerão todos que merecia ſer degolado e feito em coartos ao pé do pilourinho, onde todos o viſſem para terror e caſtigo dos outros, porem Lopo dazeuedo fidalgo honrado e ja de dias, que era homem liure e iſento, e tinha alguma noticia deſtas couſas que paſſauão em Ormuz, dizem que diſſe, façaſſe a eſte de ſobejo o que faltou ao outro, eſte matou tres e ſerá degolado, e o Xarafo matou cento e tres e ſahio ſolto e liure. Bem ſentio o gouernador eſtas palauras, porem diſſimulouas o milhor que pode, lançou o feito ha zombaria, dizendo que os velhos todos erão agaſtados. E quanto a le dar a morte ao mouro diſſe que lhe parecia bem, porem não em pubrico, porque era muyto aparentado e tinha muyta gente por ſy, e receaua que quando o prendeſſe, ou ſe quiſeſſe fazer juſtiça delle, ouueſſe algum aluoroço, ou aleuantamento que foſſe cauſa de algum grande deſaſtre, que elle daria ordem com que foſſe morto tão ſecretamente, que nunca ſe ſoubeſſe donde lhe viera

a todos pareceo bem, e o gouernador to-
a execução desta morte, e a todos os que
omendou muyto o segredo. Daly por dian-
gouernador a dissimular com este mouro, e
as honras e fauores, dandolhe a entender
damente auia de fazer dar a morte ao Raix
esentandolhe muytas rezoens porque cum-
ão se lhe dar em pubrico, a que o triste mou-
o, com que se ouue por seguro e ficou des-
m tudo não faltou quem o auisasse do que no
tratara contr'elle, porem elle cuidando que
o nacia mais do interesse, que esperaua tirar
lho daua, que de ser verdade o que lhe dizia,
orelhas, nem concebeo ninhuma má sospeita,
dia se hia segurando mais, e estaua mais descan-
os muytos mimos e fauores, que o gouernador
, que o mais do tempo o tinha comsigo na forta-
m tudo não deixou de tocar nisso ao capitão, o
disse, que não cresse cousa que Portugues lhe dis-
quelle caso, porque erão ardis e inuençoens que
a para fazer com elle seu proueito, a que o mouro
nto credito, que lhe não pôs duuida, e tambem
nou que erão aquillo modos inuentados pollo Xara-
ra lhe meter medo com que o obrigasse a se ausentar
dade, ou fazer algum desmando nella, com que se lan-
a perder, para elle ficar com todo o poder e mando
eyno sem ter de quem se receasse, e tanto foy o cre-
que deu a este pensamento, que auendo que esta era
a rezão do auiso que lhe derão, acabou de se segurar e
scansar de todo. O capitão da fortaleza não deixou de
ar conta ao gouernador disto em que o mouro lhe toca-
, o qual sospeitando que não faltaria quem lhe descu-
risse alguma cousa do que fora tratado no conselho, pa-
a o segurar mais e fazer perder de todo algum receyo ou
sospeita se a tinha, lhe acrecentou os mimos e fauores
que antes lhe fazia, com que o triste mouro foy bebendo
a peçonha com que despois veyo aperder a vida. O gouer-

nador entre tanto, vendo que ſe lhe gaſtaua o tempo, foy pouendo outras couſas neceſſarias, em que ſempre tomaua o parecer deſte mouro goazil pollo ſegurar mais, e entendendo quão pouco tinha feito no ſeruiço del Rey, pois deixaua a alfandega daquella cidade em poder del Rey de Ormuz, que era couſa de que lhe podião pôr culpas no reyno, quis tornar abulir neſte negocio, e remouer o que eſtaua feito, e pondoo em conſelho cos capitães, a todos pareceo que o não deuia fazer, pois era faltar de ſua verdade, e tornar atrás co que eſtaua aſſentado, e aſſinado por todos, com que não foy por diante, e o negocio ficou como eſtaua, e vendo que era ja tempo de ſe tornar para a India, porque era ja em Julho deſte anno de 1523, mandou concertar os nauios, e ſe fez preſtes para ſe embarcar.

CAPITULO XXXVI.

Dom Luis com a ſua armada nauegando para o eſtreyto vay ter ha cidade de Xaer, combatea, e o que lhe ſucede.

DOm Luis de meneſes, que atrás deixamos atraueſſando para o eſtreyto com huma groſſa armada, em que hia para Maçuha buſcar dom Rodrigo de lima, foy tomar em Çacotora, donde deſpois de fazer agoada nauegando para outra coſta d'Adem tomou no caminho muytas naos carregadas de roupas, que hião de Cambaya para o eſtreyto, e foy ter ſobre a cidade de Xaer, que he grande e de muyto trato, em cujo porto naquelle tempo eſtauão muytas naos de mercadores, porem tendo nouas da noſſa armada dous dias antes que aly chegaſſe, todas as que puderão fugirão com muyta preſſa, e as que não puderão fugir, com muyta mais preſſa deſcarregauão ſuas fazendas em terra, onde a auião por ſegura, porque a cidade era forte, cercada toda em roda, e eſtaua prouida de muyta artilharia, e de muyta boa gente, e bem armada, e o Rey della, como detriminaua defenderſe dos noſſos ſe o quiſeſſem cometer, ordenou logo diante das portas, e por todas

das as ruas da cidade muytas e muyto fortes tranqueyras, em que pôs a artilharia neceſſaria. A noſſa armada foy ſurgir defronte da cidade, donde lhe tirarão logo muytos tiros groſſos, a que dom Luis não quis que da armada ſe tiraſſe ninhum, e mandou os capitães nos bateis bem concertados, que foſſem ſaquear as naos e porlhe o fogo, o que foy feito com muyta breuidade, porem não pôde ſer com tanta que ſe não gaſtaſſe niſſo o dia todo, porque acharão nas naos muyto que deſcarregar, e tudo foy baldeado nos galeoens. Acabado iſto ja quaſi noite, dom Luis mandou aos capitães, que fizeſſem preſtes a gente para o outro dia ante menham darem em terra, os quais com muyto aluoroço ordenarão tudo com tanta preça, que forão amanhecer a borda do galeão de dom Luis cos bateis muyto bem concertados, e toda a gente muyto bem armada, que ſerião ſete centos homens, e muytos delles eſpingardeyros, afora os eſcrauos que leuauão as armas, que tambem dauão boa ajuda aos ſeus ſenhores, e porque no porto arrebentaua o mar muyto na praya, todos os bateis leuarão fateixas para deixarem por popa. Dom Luis deu a dianteyra do combate das tranqueyras a Antonio de lemos. Lopo dazeuedo, Jorge barreto e Ruy vaz pereyra, e com todos os bateis juntos, foy caminhando para a terra, onde chegou apeſar de muytos pilouros, que de lá lhe tirauão, de que não receberão dano, porque por conſelho dos pilotos eſperauão polla baixa mar para deſembarcarem, porque então daua aly o mar milhor jazigo. Os muros da cidade, que d'huma e doutra parte corrião polla terra dentro, hião enteſtar em altas e intrataueis rochas e penedias, e para a cidade não auia outra entrada ſenão por eſtes meſmos muros, e pollas portas, mas por qualquer deſtas partes era aſſaz perigoſa, porque as portas erão tão fortes, que parecia couſa impoſſiuel arromballas, e pollos muros aparecia tanta e tão luſtroſa gente e toda muyto bem armada, que era couſa aſſaz fermoſa e temeroſa para ver, porem nem iſſo baſtou para pôr receyo no valeroſo capitão, nem nos animoſos

ſoldados, antes poyando todos em terra dom Luis bradou logo Santiago, com que os capitães da dianteyra cometerão a tranqueyra com tanto impeto, que em breue eſpaço a largarão os mouros, e ſe recolherão para hum poſtigo da porta, que eſtaua aberto para por elle ſe ſaluarem na cidade, onde a preſſa e o medo foy tamanho, que os que primeyro puderão entrar cerrarão logo o poſtigo, e por dentro o entupirão com tanta cantidadade de pedras, que ficou bem forte, e não ſe lembrauão, que deixauão de fora muyta parte de ſeus companheyros entregues ao furor de ſeus inimigos, que aninhum delles deixou com vida, e eſtando os noſſos grandemente ſentidos por não verem maneyra para poderem entrar na cidade, chegarão aly Nuno fernandez de macedo, Lourenço godinho, Martim correa, e Rodrigo de moura com algumas eſcadas, que trouxerão arriçadas nos ſeus bateis, largas e compridas, que inda não forão bem encoſtadas ao muro, quando os noſſos começarão a ſubir por ellas á competencia qual ſeria o primeyro: a iſto acudirão os mouros com grandes pedras, que lançauão de cima, e muytos zarguchos, que aremeſſauão, com que fazião algum dano, porem os noſſos eſpingardeyros os fizerão arredar para fora ſem ouſarem chegar has ameyas, com que os noſſos tiuerão lugar para ſe porem em cima do muro, e arremetendo logo cos inimigos has cutiladas, e has lançadas, os fizerão deſemparar de todo o muro, onde ſubirão logo os guiões dos capitães com outra muyta gente. Aquy forão feridos muytos dos noſſos das frechas dos mouros, que eſtauão da parte de dentro ao pé do muro, porem decendoſſe os noſſos abaixo e metendoſſe entre elles ſe trauou huma aſpera briga, que não foy de muyta dura, porque os mouros ſe começarão logo a retirar pelas ruas, que erão eſtreitas, e as caſas altas, e decima dos terrados as molheres com pedras fazião muyto mal aos noſſos. Dom Luis, que então eſtaua na praya, mandou Artur de melo e Duarte de taide com cincoenta homens, que entraſſem na cidade, e abriſſem aporta, o que elles fizerão

com

com muyta diligencia, tirandolhe toda a pedra com que eſtaua entupida, e de fora mandou tambem arraſar e deſfazer a tranqueyra, que eſtaua diante da porta, com que ficando de todo deſembaraçada entrou dom Luis por ella com a ſua bandeyra deſpregada tocando as trombetas, comque os noſſos tomando grandiſſimo animo forão correndo pollas ruas trás os mouros, que ſe lh'eſcondião pollas caſas, e como as ruas eſtauão todas atalhadas, não podião os noſſos paſſar auante, e recebião muyto dano das pedras que lhe lançauão dos terrados; para o que o capitão mór fez dous eſquadroens de gente, que forão correndo toda a cidade por antre o muro e as caſas, cada hum por ſua parte, e a cercarão toda em roda, que da banda da terra tinha os muros baixos, e porque as ruas e as caſas eſtauão todas cheyas de gente, a que os noſſos não podião chegar, mandou dom Luis aruorar aly muytas eſcadas, por onde muytos ſubirão aos terrados, com que ficarão ſenhores das ruas e das caſas: os mouros auendoſſe já por perdidos, começarão a fugir cada hum com a mayor preſſa que podia, domLuis ſe tornou então ha porta e lhes deu lugar que fugiſſem, de que queixandoſſe os capitães lhe reſpondeo elle, que mayor honra era fugir o inimigo que matallo. O primeyro que cometeo a fugida foy o Rey, que ſaindo das ſuas caſas lhe mandou pôr o fogo, e após elle fugio toda a gente principal com todas ſuas familias. Os noſſos então começando aquebrar as portas dos mercadores ricos, e tirar o que auia dentro, lho não conſentio dom Luis até que a cidade foy de todo deſpejada dos inimigos, então deu eſcala franca a todos os capitães e ſoldados, e que cada hum foſſe liuremente ſenhor do que leuaſſe, ſem auer quem lhe foſſe ha mão, com que todos começarão a acarretar quanto mais podião, cada capitão com ſeus companheyros, e alguns puſerão o fogo a grandes moradas de caſas, que eſtauão junto has del Rey que começando a arder com grandiſſima furia e eſtrondo, o capitão mór mouido a compaixão o fez apagar, e mandou que ninguem puſeſſe mais fogo em caſa alguma, não

dei-

que até os vinte e hum de Abril não era vindo, e que não lh'era poſſiuel eſperar mais tempo, entregou logo ao Xeque os fardos de pimenta, e os das teadas, e o cofre para o dar a dom Rodrigo, e huma carta em que ſe lhe deſculpaua de não eſperar mais por elle, por lho não conſentir o tempo, de que em eſtremo hia ſentido pollo não leuar com ſigo, e lhe fez noua lembrança, que ſe paſſaſſe para mais perto, e deu conta do que lhe deixaua em poder do Xeque, que era o meſmo que lh'eſcreuera na outra carta, que mandaſſe pôr tudo em cobro. Os dous homens, que leuarão eſta carta, a derão a dom Rodrigo aos quinze dias de Abril, com que elle e toda a ſua companhia receberão grandiſſimo aluoroço, porem inda foy mayor a triſteza em todos, deſpois que virão que os cinco dias que lhe ficauão para o termo que lhe punhão não era tempo baſtante para chegarem ha armada. Dom Rodrigo vendo que para aquillo não podia já auer remedio por aquelle anno, e parecendolhe bem o conſelho de dom Luis, ſe abalou logo da ly, e caminhando até os vinte de Abril parou num bom lugar ſós tres jornadas de Maçuha, onde lhe derão a outra carta de dom Luis, polla qual ſoube da ſua partida, e do que lhe deixaua em poder do Xeque, que mandou logo arrecadar, e tudo lhe foy entregue ſem auer falta. Dom Luis fazendoſſe ha vella de Maçuha com bom tempo ſahio do eſtreyto, e foy huma menham ſurgir no porto d'Adem, onde ſe deteue até a tarde ſem da terra para elle, nem de elle para a terra auer recado algum, pello que mandou os bateis com alguma gente, que queimarão ſeis naos vazias, que eſtauão no porto, e ſe partio como foy noite, e correndo com tempo a ſlaz rijo em popa, em poucos dias foy ſurgir no porto de Mazcate, onde teue larga informação de tudo, o que o gouernador ſeu irmão fizera em Ormuz, e lhe derão a entender, que tudo ſe fizera por groſſas peitas, que o Xarafo lhe dera e aos capitães da fortaleza, de que ficou aſſaz ſentido, aſſy pollo que cumpria ha honra de ſeu irmão, como porque vio que de todo quebrara a ordem, que elle deixara em Ormuz

muz acerca do negocio daquelle mouro, porem como era ſeſudo e atentado o diſſimulou então, quanto vio que era neceſſario.

CAPITULO XXXVIII.

O gouernador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemeſim, e o que ſe faz ſobre iſſo. No caminho tomão os mouros huma galé noſſa. O gouernador entra com toda armada em Chaul deſauindo com dom Luis ſeu irmão, daby ſe vay a Goa, daſſe conta de huma molher que os mouros catiuão na noſſa galé.

DEixamos atrás o gouernador fazendoſſe preſtes para ſe partir d'Ormuz, por ſer ja em Julho de 1523, e tanto que tudo foy aparelhado ſembarcou numa galé em que detriminaua ir até Mazcate, e aſſy embarcado daua deſpacho has partes, onde o mandou viſitar el Rey pollo Xarafo com muytos refreſcos para a viagem. O goazil Raix Xemeſim ſe foy tambem deſpedir delle com hum grande preſente, porem o gouernador parecendolhe que aquella era aconjunção em que mais ſecretamente e com menos ſoſpeita lhe podia dar a morte como tomara a ſeu cargo, o deteue em praticas de pouca ſuſtancia ſobre as couſas d'Ormuz até que foy noite, e deſpidindoſſe então o mouro delle para ſe recolher a terra, lhe diſſe, que ſe deixaſſe eſtar porque tinha para tratar com elle huma couſa de muyta importancia, que mandaſſe recolher o ſeu barco, que elle o mandaria deſpois no bargantim pôr em terra, o que o mouro fez ſem ninhuma ſoſpeita do que eſtaua ordenado contr'elle. O gouernador então ſe fez ha vella, que tinhão vento proſpero, e não ſ'afaſtou muyto do porto quando mandou lançar o goazil ao mar com huma camara de falcão ao peſcoço, tão ſecretamente, que de ninguem foy ſentido, onde acabou miſerauelmente a vida. Os criados do mouro, que elle mandara para terra, e o eſtauão eſperando, vendo a ſua tardança, e que o bargantim o não trazia, imaginarão que o gouernador

o leuaria com ſigo até Mazcate, porem hum parente ſeu a requerimento de ſuas molheres, e com deſejo de ſaber a cauſa daquella ſua tardança, ſe embarcou em hum terranquim, que he hum certo genero de barquinhos ligeiros, e ha vela e a remo ſe foy a Mazcate, onde chegou ao outro dia, deſpois de ſer chegado o gouernador com toda a armada, e deſembarcando algum tanto deſuiado do porto ſó e diſfraçado ſe foy a Mazcate, e pôs toda a diligencia poſſiuel por ſaber nouas do goazil, até buſcar maneyra com que mandou tomar informação dos mouros da galé, ſem nunca poder achar nouas nem raſto algum do que buſcaua, e com tudo ſe deixou aly andar até o gouernador ſe partir para a India. E então ſe tornou para Ormuz onde co mao recado que leuaua, as molheres e criados do mouro leuantarão tantos e tamanhos prantos na cidade, que em todo o pouo cauſou grandiſſimo eſpanto, e com grandes gritos e clamores ſe hião ha porta da fortaleza, onde ſoltauão muytas injurias e blasfemeas contra os Portugueſes, mas ſem embargo diſto não auendo noua certa da ſua morte era vulgar opinião antre agente deſapaixonada, que não era elle morto, mas que aueria alguma cauſa ſecreta da ſua tardança, e por diſcurſo de tempo veyo iſto a cair em total eſquecimento ſendo o caſo em ſy tão graue. Dom Luis que inda eſtaua em Mazcate, quando ahy chegou o gouernador ſeu irmão, como eſtaua deſgoſtoſo pollo que ouuira dizer, que elle fizera em Ormuz, não o recebeo com aquelle aluoroço, que ſe eſperaua, inda que cumprio com elle em pubrico com todas as obrigações deuidas, porem deſpois que ſoube o que nouamente paſſara com o goazil Rais Xemeſim ſe lhe acrecentou tanto o deſgoſto, que dizem que em ſegredo tiuera ſobre iſſo com ſeu irmão tantas queixas, que de todo ficarão deſauindos, e chegado o tempo de ſe partirem para a India, com eſta meſma deſauença ſe fez ha vella, e o acompanhou na jornada. E nauegando o gouernador de Mazcate para a coſta de Dio, Baſtião de noronha capitão de huma galé, que por ella ſer veleyra hia ſempre diante de

to-

toda a armada, por conſelho e induzimento dos ſeus ſoldados huma noite ſe apartou della, e ſe deixou ficar a tras pairando o mar, eſperando ſe lhe vinha ter has maos alguma nao de Meca, e auendo viſta de huma aſſaz grande e poderoſa arribou ſobr'ella, que ao primeyro tiro ſe lhe rendeo e amainou as vellas. O capitão da galé, ou foſſe por ſer ainda pouco pratico naquellas couſas, ou foſſe por conſelho de alguns ſoldados cubiçoſos da preſa, mandou amainar a ſua vella, e a remo ſe quis chegar ha nao e abalroalla para entrar dentro, ao que lhe forão ha mão alguns homens antigos na India, dizendo que como a nao era muyto alteroſa, e tinha muyta gente, ſe a galé ſe lhe chegaſſe muyto poderia de cima lançarlhe tanto fogo, tantas pedras, e armas darremeſſo, que a todos os mataſſem ſem ſe poderem valer, mas que mandaſſe o ſeu batel ha nao, e fizeſſe vir todos os mouros ha galé, e deſpois de ella ſer deſpejada da gente, ainda ſem chegar a ella a mandaſſe deſpejar pollo batel como lhe milhor pareceſſe, e ſe os mouros não quiſeſſem vir lhe meteſſe a nao no fundo. Outros ſoldados quiça biſonhos e mais cubiçoſos do neceſſario diſſerão, que aly auia ja pouco que fazer, porque eſtando a nao rendida não auião os mouros de ouſar de bulir comſigo: o capitão parecendolhe milhor eſte conſelho ſem dar orelhas a quantos requerimentos os outros lhe fizerão, mandou chegar a galé ha proa da nao, onde lhe derão hum cabo com que ficou amarrada a ella, e como por eſtar ao ſopé da nao, cos balanços que daua, chegaua de quando em quando co maſto ao bordo della, os mouros que inda não tinhão de todo perdido o animo lhe lançarão do ſeu hum groſſo cabo, e atracarão o maſto da galé ao bordo da não, com que a galé ficou reuirada para ella, e ficando com iſto ſenhores da galé lhe lançarão de cima grande cantidade de pedras, zarguchos, frechas, e outras armas darremeſſo, principalmente da proa da nao para tolherem aos noſſos cortarem o cabo que a galé lhe tinha dado, em que elles punhão grandiſſima inſtancia, e ainda que cuſtou a vida a muytos dos noſ-

ſos cortarem o cabo, toda via lhes aproueytou pouco, porque a galé ficou preſa pollo maſto: os que ficarão viuos vendo o pouco fruyto que tirarão daquelle ſeu tão cuſtoſo trabalho, e que aly ſe podião mal defender do impeto e multidão das armas dos inimigos, lhes foy forçado retirarem-ſe para a popa da galé de baixo do toldo, onde então acharão o mayor perigo, porque os mouros da meſma galé recolhião as pedras que tirauão da nao, e com ellas lhe fazião muyto dano, com que os mouros da nao cobrando animo, decerão abaixo ha galé, e vendo os Portugueſes todos recolhidos na popa os cometerão com muyto impeto, mas acharão ainda nelles valeroſa reſiſtencia, até que deſaferrolhandoſſe os mouros da galé lançarão ſobre elles tanta cantidade de pedras, que com puro deſatino ſe deitarão ao mar, onde os mouros os matarão a todos ſem darem vida a ninhum: e ficando aſſy de todo ſenhores da galé, lhe derão hum cabo por popa da nao, que com pouca vella ſe foy na volta de Dio, e no caminho foy dar com ella outra galé da companhia do gouernador, de cujo capitão não pude ſaber o nome, a qual inda que vinha muyto auolumada co a preſa de outra nao que tomara, todauia o capitão quiſera pelejar com a nao que leuaua a noſſa galé, porem os que hião com elle, quiça por não arriſcarem a preſa que leuauão, lhe aconſelharão, que o não fizeſſe, dando por rezão que os Portugueſes erão ja todos mortos nem auia couſa em que lhes pudeſſe valer, que ſe foſſem adiante a Dabul a vender apreſa, que deſpois darião por deſculpa ao gouernador, que ſe perdera da ſua companhia, mas que antre todos ouueſſe muyto tento, que nenhum vieſſe adeſcubrir que toparão com a nao e com a galé, e metidos em Dabul tratarão de fazer ſua fazenda, e da hy ſahio a galé quando o gouernador hia nauegando para Goa, e o capitão lhe foy dar a deſculpa que antre todos fora aſſentada, que por então lhe foy bem recebida, mas vindoſſe deſpois em Goa a ſaber a verdade mandou o gouernador prender o capitão da galé, porem da hy a poucos dias o mandou ſoltar ſem outro mais gaſtigo, que por todos os fi-

fidalgos lhe foy mal contado, auendo que merecera ſer grauemente caſtigada huma fraqueza, com que o credito dos Portugueſes parecia que ficaua algum tanto menos cabado, e inda que diſto aduertirão o gouernador lhes aproueitou pouco. O gouernador que vinha nauegando para Goa, tanto que entrou na coſta de Dio eſpalhou a armada para eſperar pollas naos das preſas, com que em dom Luis ſeu irmão ſe acrecentou o deſgoſto, que trazia delle, e por hum nauio lhe mandou dizer, que atentaſſe o que fazia, porque era couſa muyto alhea do gouernador da India andar has preſas, nem antes delle ouue outro algum que o fizeſſe, por iſſo que não quiſeſſe dar que falar ha gente, e que elle, por quão corrido ſe achaua daquillo, o não auia aly de acompanhar mais tempo, e o hia eſperar a Chaul, co qual recado o gouernador fez recolher a armada e foy entrar em Chaul, de que era capitão Simão dandrade, que como era grandioſo o recebeo com muytas feſtas, e todo o tempo que aly eſteue o banqueteou eſplendidamente, e a todos os capitães e fidalgos, que vinhão na armada, ſó dom Luis por eſtar ainda deſauindo com ſeu irmão ſe não achou preſente a eſtas feſtas, e comia a partado com a ſua gente, nem quis nunca aceitar couſa de quantas Simão dandrade lhe offerecia, e aſſy eſtiuerão em Chaul, até que o gouernador teue recado de ſerem chegadas a Goa as naos do reyno, para onde logo tambem ſe fez ha vella. A nao dos mouros que leuaua a noſſa galé chegou a ſaluamento a Dio, ſem achar couſa noſſa que lh'embaraçaſſe o caminho, onde de Meliquiaz foy recebida com muyto contentamento, e ao capitão della fez muytas honras, e mandou deſembarcar toda a artilharia da galé, que erão cinco peças groſſas, e ſeis falções, e doze berços, tudo de metal, e encarretada toda a mandou a el Rey, que eſtaua então em Baroche com muytas lanças, couraças, capacetes, adargas, e outras armas que ſe tomarão na galé, e a mandou varar em terra com muytas feſtas por memoria daquelle feito, que elle tinha por de muyta ſua honra. El Rey ſe moſtrou tão

con-

[illegible] lagrimas, e outras mostras de saudade e senti[illegible] com todo o mais que fora naquela companhia.

CAPITULO XXXII.

De como os capitães dom Pedro de castelbranco, e Diogo de melo se partirão de Moçambique a andar has presas, [illegible] dos Reis [illegible], e Pemba [illegible], Dom Pedro se vay com elle, [illegible].

Dissemos atras que das tres naos que partirão deste Reyno para a India o anno de [illegible], de que erão capitães dom Pedro de castelbranco, dom Pedro de castro, e Diogo de melo, so a de dom Pedro de castro foy ter a Goa, e as outras duas ficarão em Moçambique. Os capitães dellas por não estarem ociosos se partirão daly com tenção de se irem ao cabo de Guardafuy andar has presas, e sendo ao longo da costa toparão com hum barco de mouros, [illegible], que vinhão nelle embaixadores dos Reis [illegible] e de Pemba a pedir ao alcaide mor de Moçambique, que pois elles erão vassallos del Rey de Portugal lhes desse socorro para cobrarem as ilhas de Querimba, que com favor del Rey de Bombaça se lhe tinhão levantado. A dom Pedro pareceo rezão e devido isto fazer elle socorro por serviço del Rey, e credito da nação Portuguesa e de suas pessoas, e do mesmo parecer foy Christovão de sousa que fora da India, e então hia por passageiro com dom Pedro para capitão de Chaul, porem Diogo de melo não quis consentir com elles, e se foy seu caminho, e indo na volta de Çacotora achou hum Zambuco, que hia de Chaul com cartas, e lhe deu novas que o governador estava em Goa, fazendosse prestes para ir a Ormuz, pello que elle tambem fez para la sua viagem, e não lhe servindo o tempo, com algum trabalho foy ter a Chaul, onde achou o governador, que partia para [illegible]o, que o não recebeo com muyto gosto, vendo que lhe

lh'era forçado metello em poſſe da capitania d'Ormuz, em que elle tinha poſto João rodriguez de noronha ſeu ſobrinho, mas não podendo fazer outra couſa, mandou que a nao em que elle viera ſe foſſe a Cochim, e elle na armada ſe foſſe para Ormuz, onde lhe deu poſſe da capitania da fortaleza, e ſucedeo o que atrás fica contado. Dom Pedro de caſtelbranco ſe foy cos embaixadores, que o encaminharão para a principal das ilhas de Quirimá, em cuja guarda e defenſão eſtaua hum ſobrinho del Rey de Bombaça com muyta gente de guarnição. Dom Pedro em chegando fez dous eſcoadroens da ſua gente, que ſerião quaſi duzentos homens bem armados, dos quais deu hum a Criſtouão de ſouſa e outro tomou para ſy, com que deſembarcados em terra forão cometer o lugar, que acharão bem prouido para ſe defender, e como Chriſtouão de ſouſa hia na dianteira, a elle acudio logo o capitão com a mayor parte da gente, onde ouue huma peleja aſſaz trauada, porque os mouros erão muytos e bem armados: dom Pedro não tardou muyto em dar no lugar por outra parte, onde acudindo muytos dos que pelejauão com Criſtouão de ſouſa ficou elle algum tanto mais deſaliuiado, porem dom Pedro deu nelles com tanto impeto, que como os achou ſem capitão e mal ordenados em breue eſpaço os fez pôr em fugida, e ir demandar o ſeu capitão, indolhe elle ſempre dando nas coſtas, porem vendoo cair morto de huma lançada que lhe deu Antonio galuão filho de Duarte galuão, que morreo na ilha do camarão, não ouue autr'elles quem trataſſe de mais, que de ſaluar a vida por onde milhor podia. O lugar, que eſtaua ja de todo deſpejado dos inimigos, foy ſaqueado pollos noſſos, que recolherão delle hum muyto bom deſpojo, e deixarão de lhe pôr fogo por lho pidirem os embaixadores, porque o lugar era del Rey Dezanzibar. Neſta peleja forão feridos Chriſtouão de ſouſa, e hum criado ſeu por nome Gaſpar preto, que lhe leuaua o ſeu guião, e Nuno freyre, e Antonio galuão, e Luis machado, e outros muytos, de que não pude ſaber os nomes, e por ſer ja tarde ſe reco-

lherão todos a huma grande mezquita que aly eſtaua, onde ao outro dia vierão embaixadores das outras ilhas metellas de baixo da obediencia de dom Pedro, que as reduzio todas ao poder dos Reis Dezanzibar e de Pombá, cujos ellas erão, e recolhendoſſe logo ha nao, deſpois de repairar os feridos o milhor que foy poſſiuel, ſe fez á vella para Melinde, onde lhe dizião que podia eſtar mais ſeguro, e no caminho, por ſer ja fora de tempo, que era em fim de Abril, achou os ventos aſſaz rijos e trabalhoſos, com que cometeo atraueſſar ha India mais por conſelho e inſtancias de Chriſtouão de ſouſa, que tinha conhecimento da arte de cartear, que por vontade do piloto e meſtre, que por ſer ja boca d'inuerno auião a viagem por muyto perigoſa, e aſſy com aſſaz de trabalho forão ſurgir na barra de Goa a doze dias de Mayo, onde dom Pedro ſe não quis ſair da nao, porque Franciſco pereyra capitão da cidade mandou dar muyta preſſa em a deſcarregar para a fazer meter no rio de Goa a vella, porem ſucedeo leuantarſe hum temporal de vento Sul tão impetuoſo, que não podendo a nao ſer ſocorrida da terra por ſer o mar tão groſſo, que ninhuma embarcação pôde ſair polla barra fora, foy forçado a dom Pedro por fazer a nao tanta agoa, que nunca ſe pôde vencer, mandar largar as amarras pollos eſcouués e dar o traquete para que, ſendo então conjunção de maré cheya, a nao foſſe varar muyto em ſeco, porque deſta maneyra parecia que ſe poderia tudo pôr em ſaluo, mas tanto que tocou na terra co grande impeto dos mares ſe fez em pedaços, em que ainda morrerão alguns homens com a preſſa e deſejo de ſe ſaluarem, porem dom Pedro e os mais, que com elle ſe deixarão ficar na nao até que a maré vazou de todo, ſe ſairão della ſem perigo, e ſe tirou muyta fazenda, e outro muyto fato: e deſpois de ceſſar a tempeſtade ſe tirou tambem toda a artilharia, e muyto cobre e caixoens de coral, e ſe aproueitarão os maſtos e tudo o mais de maneyra, que quaſi ſe não perdeo da nao mais que o caſco.

CA-

CAPITULO XXXXI.

O Hidalcão manda hum capitão ſeu has terras de Goa, que ſe ſenhorea das tanadarias della. O tanadar mór ſae a elle por duas vezes, e o que lhe ſucede em ambas.

NEſte Inuerno, que o gouernador dom Duarte de meneſes eſteue em Ormuz, ſucederão algumas couſas em algumas partes da India dinas de memoria, de que me pareceo bem fazer aquy menção antes de tratar das naos, que forão do reyno eſte anno de 1523, pois todas ſucederão antes da ſua vinda, e quaſi num meſmo tempo. Vendo o Hidalcão que o inuerno era cerrado, e tendo noticia, que Goa eſtaua muyto falta de gente, porque polla trabalhoſa condição do capitão Franciſco pereyra, que o fazia mal quiſto com todos, ſaulentauão muytos homens da cidade, parecendolhe que eſtaua o tempo diſpoſto para dar effeito ao ſeu antigo deſejo, mandou hum capitão ſeu com ſete centos de cauallo e cinco mil de pé, de que muytos erão frecheyros, que foſſe tomar as tanadarias de que os noſſos eſtauão ſenhores. Eſte capitão não ſómente não achou reſiſtencia nos moradores das tanadarias, mas achou em todos muyto bom recebimento e muyto goſto da ſua vinda, pollos inſultos e males que recebião dos noſſos, e aſſy lhe começarão logo a pagar as rendas que pagauão aos noſſos, com que entrando vencedor por todas aquellas terras foy na de Bardés dar em huma tanadaria, em que eſtaua por tanadar hum Andre pinto com oito Portugueſes, que ainda que fizerão alguma reſiſtencia aos que vierão diante, em que o tanadar foy muyto ferido, todauia como elles erão poucos, e os inimigos forão recrecendo, lhes foy forçado recolheremſe com muyta preſſa para o pagode de Bandorá, ond'eſtaua Fernão canes ſouto mayor, que então era tanadar mór, o qual neſte pagode (que tinha huma cerca de pedra grande e aſſaz forte) tinha feitas ſuas eſtancias, onde tinha comſigo cento e cincoenta Portugueſes, em que auia trinta

de cauallo e alguns eſpingardeyros, e quinhentos piaens da terra. Chegando os mouros a eſte lugar ſahio a elles o tanadar mór com a ſua gente, e pelejando com elles foy desbaratado, e ſe recolheo para o pagode com cinco de cauallo mortos e muytos feridos; e nos piaens ouue pouca perda, porque muytos delles ſe paſſarão para os inimigos. Chegando a Goa as nouas diſto, logo o capitão Franciſco pereyra mandou Antonio correa, caſado na cidade, em duas fuſtas pollo rio com trinta homens a ſocorrello, co qual ſocorro o tanadar mór detriminando vingarſe da afronta que recebera, fez preſtes vinte e cinco de cauallo, e cento e trinta de pé, de que alguns erão eſpingardeyros com que paſſou o rio do ſal, que em conjunção de maré vazia faz vao em algumas partes, e foy demandar os inimigos, que eſtauão alojados num campo raſo ao ſopé de hum outeyro, que como tinhão o alojamento muyto eſpalhado parecerão tantos, que puſerão medo aos noſſos, e eſtiuerão com penſamento de ſe retirarem, mas como ja então a maré eſtaua chea, e no rio não auia vao por onde os de pé o tornaſſem a paſſar, lhes foy forçado fazer roſto aos mouros, que ja neſte tempo os vinhão demandar com grandiſſima furia, e ſe trauou antr'elles huma aſſaz aſpera briga, em que dos noſſos forão mortos ſete de cauallo, e os outros todos quaſi feridos, e o tanadar mór foy ferido de hum zarguncho darremeſſo com que ſe virão tão afrontados e poſtos em tanto aperto, que eſtiuerão em muyto riſco de ſerem de todo desbaratados, não deixando porem de pelejar valeroſamente aſſy o capitão como os ſoldados, e moſtrando ſempre tanto animo os feridos como os ſaõs, mas tudo iſto lh'aproueitara pouco ſe a miſericordia diuina os não ſocorrera, permitindo que hum tiro perdido deſſe na cabeça ao capitão dos mouros, que andaua em hum cauallo cubertado diante de todos os ſeus, que vendoo cair morto em terra perderão de todo o animo, e ſe começarão a deſordenar, e pôr em desbarato, com que os noſſos cobrando nouo animo e nouas forças, e dandes gritas apertarão com elles de maneyra, que co-

como os tomarão deſanimados, e ſem ordem, em breue eſpaço os fizerão pôr em fugida, deixando no campo muytos mortos e feridos, que os de pé acabarão de matar. Fernão eanes deſpois de dar graças a Deos por aquella tão milagroſa merce, não quis ſeguir o alcançe por ter a mayor parte da gente ferida, e por não eſtar ſem receyo que os mouros ſe tornaſſem a ajuntar, e com capitão nouo o vieſſem demandar outra vez, e mandando paſſar os feridos da outra parte do rio, e leuallos has fuſtas d'Antonio correa, elle com a mais gente ſe recolheo ao pago de donde ſaira, e da ly ſe paſſou a Goa por lhe Franciſco pereyra mandar dizer, que não tinha gente que pudeſſe mandar fora da cidade. E como eſtas terras ficarão então deſemparadas dos noſſos, os mouros ſe ſenhorearão de todas, que rendião cincoenta mil pardaos douro. E o Hidalcão mandou hum capitão ſeu, que ſe aſſentou em Pombá, donde tolhia paſſar a Goa todo o genero de mantimentos, com que obrigou a Franciſco pereyra a fazer pazes com elle.

CAPITULO XXXXII.

O que ſucede a Antonio de brito eſtando fazendo a fortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, e a rezão porque, e o que ſucede logo no começo della.

ANtonio de brito, que o anno paſſado de mil e quinhentos e vinta dous ficou em Maluco fazendo huma fortaleza na ilha de Ternate, com fauor de Cachildaroens filho baſtardo del Rey da meſma ilha, com que nouamente tomara amizade, e por ſua interceſſão fora feito regedor do reyno, foy proſſegindo a ſua obra com a mór preſſa e breuidade que podia, mas como o trabalho era grande, e os mantimentos da terra muyto ruis, e nella não auia pão, lhe veyo ádoecer a gente e morrer alguma. Neſte tempo hum irmão do Rey morto de Ternate, que andaua fora do reyno, porque el Rey ſeu irmão o lançara delle por ver que era mao homem, e lhe ſer deſobedien-

te,

te, vendo a conta que naquella terra ſe fazia dos Portugueſes, e o poder e valia que nella tinhão, lhe pareceo que co ſeu fauor poderia tornar ao ſeu eſtado antigo, e para iſto com alguns dos ſeus ſe veyo ha cidade, e metendoſſe na mezquita mandou dizer a Antonio de brito, que elle com muytos dos ſeus ſe vinhão aly para ſe fazerem Chriſtãos, por iſſo que o fauoreceſſe, e lhes fizeſſe dar a agoa do bautiſmo, e que elle lhe faria ainda muyto ſeruiço na terra. Cachildaroens tendo logo nouas diſto, e entendendo que ſe eſte homem ſe fizeſſe Chriſtão, por ſer tio del Rey, o tiraria do mando e da honra em que eſtaua poſto, diſſe a Antonio de brito que por ninhum caſo conſentiſſe que aquelle tio del Rey entraſſe na terra, porque eramao e falſo, e que por querer matar el Rey ſeu irmão e leuantarſe co reyno fora deſterrado delle, que ſoubeſſe certo que tanto que aly entraſſe, como hera homem deſquieto e reuoltoſo, auia de cauſar muytos trabalhos de reuoltas, e aleuantamentos. Antonio de brito bem entendeo a tenção do Cachildaroens, porem não ouſou então de o eſcandalizar, porque tinha muyta obra por fazer e pouca gente para ella, e elle lhe acodia a todas ſuas faltas, e ſentio muyto não poder fazer o que o outro lhe pedia, porque lhe pareceo, que fazendoſſe eſte Chriſtão ouuera d'auer outros muytos que ſe forão com elle, e aſſy por continuar com Cachildaroens lhe mandou dizer, que ſe tornaſſe a ſair da cidade, que por então não eſtaua em tempo para fazer o que lhe pedia, e elle ofez aſſy, de que os da terra ficarão tão eſcandalizados que começarão a fazer alguns aluoroços pollo odio que tinhão a Cachildaroens, os quais Antonio de brito pacificou com muyto ſiſo, e muyto trabalho por na feitoria auer muyta falta de roupa, que ſe nella ouuera panos que ſe puderão dar ha gente da terra, tudo apaziguara muyto facilmente, e eſta meſma falta de roupa foy então cauſa de faltarem os mantimentos, e a gente para fazer a obra, que cos Portugueſes ſós ſe não podia fazer por andarem muytos delles doentes, com que o capitão eſtaua poſto em grandiſſimo aperto e agonia. E

prou-

prouue a Deos, que neſta conjunção chegou a Maluco dom Rodrigo da ſilua com hum nauio para carregar de crauo, em que leuaua muytas roupas ſuas, e algumas para a feitoria, com que na terra ouue algum alento. Juntamente com eſte nauio chegarão alguns juncos de Malaca e de Banda, que vinhão tambem a carregar de crauo, no que Antonio de brito logo proueo, mandando pidir aos Reis das outras ilhas em que auia crauo, que a ninguem o vendeſſem, por que elle o queria todo para el Rey de Portugal que era ſenhor daquellas terras, nem conſentiſſem que os juncos eſtiueſſem nos ſeus portos, e iſto particularmente mandou dizer ao Rey de Tidore, porque foy auiſado que no ſeu porto eſtauão carregando muytos juncos. Eſte recado mandou Antonio de brito por hum Antonio tauares homem de confiança, para o que lhe mandou armar huma fuſta com hum falção e ſeis berços, e vinte homens que o acompanhaſſem, e lhe deu ordem que ſe os juncos não quiſeſſem largar o porto por ſua vontade, lhe tiraſſe has bombardadas e lho fizeſſe largar por força. O Antonio tauares deu eſte recado a el Rey de Tidore, que elle recebeo com deſgoſto, e lhe reſpondeo que o crauo não daria a outrem ninguem, mas que deitar os juncos fora do ſeu porto era couſa que não auia de fazer, pollo qual Antonio tauares os começou logo de esbombardear, e os obrigou a ſe ſairem do porto, de que el Rey ſe moſtrou em eſtremo ſentido, pollo qual os Portugueſes por eſtarem ſeguros da gente da terra ſe deixarão eſtar todos embarcados na fuſta, e não tardou muyto que lhe não deſſe hum temporal tão rijo, que ſem ſe poderem valer lhes deu com a fuſta ha coſta, onde os da terra derão logo ſobr'elles, e os matarão a todos, e recolherão a artilharia e concertarão a fuſta e ſe ſeruirão della. Chegando eſtas nouas ao capitão Antonio de brito mandou prender muytos carpinteyros, que el Rey de Tidore lhe tinha mandado, com que fazia hum nauio, e mandou dizer a el Rey que lhe mandaſſe logo a fuſta e artilharia, e os mouros que matarão os Portugueſes para fazer juſtiça delles, ao que

el

el Rey lhe não reſpondeo a propoſito, por onde Antonio de brito detriminou de lhe fazer guerra por conſelho de Cachildaroens, aquem ella vinha muyto a propoſito, porque entendia quanta neceſſidade o capitão auia de ter delle para a poder fazer. A Rainha tomou muyto mal fazerſe eſta guerra, porque era contra ſeu pay, e ſecretamente perſuadia aos ſeus que não pellejaſſem contr'elle, mas antes ſe leuantaſſem contra os noſſos, do que Cachildaroens ſendo logo auiſado o diſſe ao capitão, e lhe aconſelhou que para eſtar ſeguro da Rainha a recolheſſe dentro na fortaleza, e el Rey ſeu filho com ella, com que poderia fazer ſuas couſas muyto ha ſua vontade. Antonio de brito pôs iſto em conſelho com dom Rodrigo capitão do nauio que aly eſtaua, e com outros homens que lhe pareceo que niſto podião ter voto. E todos forão contra o conſelho de Cachildaroens, dando por rezão, que ſe tal fizeſſe toda a terra ſe leuantaria contra os noſſos, mas que trabalhaſſe por fazer ſuas couſas com a Rainha por bom modo e ſem eſcandalo, mas como o capitão eſtaua mais afeiçoado ao outro parecer não quis ſeguir eſte, e detriminou de meter a Rainha na fortaleza, o que não foy em tanto ſegredo que ella não foſſe auiſada diſſo, e de noite fogio para a ſerra, e da hy ſe foy para ſeu pay, porem com apreſſa não pode leuar comſigo el Rey ſeu filho; o qual o capitão recolheo na fortaleza, e pôs boa guarda nelle, onde o trataua com todo o eſtado que pertencia a ſua peſſoa. A gente da terra vendo que o ſeu Rey eſtaua na fortaleza, de maneyra que o não deixauão ſair fora, dizião que o capitão o tinha preſo, por onde ouue muytos aluoroços, que o Cachildaroes trabalhaua por apaziguar, mas como toda a gente eſtaua muyto eſcandilizada, não queria ajudar na guerra, que o capitão fazia contra os de Tidore, vendo que lá eſtaua a ſua Rainha, porque a tenção do capitão era fazer eſta guerra com a gente da terra por não arriſcar os Portugueſes que erão muyto poucos. Para iſto o Cachildaroens, como era ſagaz e pratico na terra, lhe deu por aluitre que mandaſſe apregoar, que aquem

quer

quer que lhe trouxeſſe cabeça de homem de Tidore daria hum pano da feitoria, que era de aſſaz baixo preço, ao qual pregão acudirão tantos homens da terra com cabeças de Tidores, que de todo eſgotarão os panos da feitoria, e veyoſſe iſto a acender de maneyra, que ſe teue por certo que ſe na feitoria ouuera então panos em abaſtança, a ilha de Tidore ficaua muyto falta de gente; tão bom barato fazem do ſangue humano a cubiça e o intereſſe, principalmente na gente barbara e infiel; e porque tambem neſte meſmo tempo os de Tidore matauão muytos dos de Ternate, ſe ateou antr'elles huma guerra tão aceſa, que ja ſe não perdoauão huns aos outros onde quer que ſe achauão, e tambem os das ilhas de Bachão e de Geilolo ajudauão niſto os de Ternate contra os de Tidore para terem parte nos panos que ſe apregoarão, e com todo eſte trabalho o Rey de Tidore eſtaua tão contumaz contra os noſſos, que nunca quis pidir paz, ou concerto algum, com que a guerra durou alguns dias.

CAPITULO XXXXIII.

O Rey de Dachem arma huma cilada ha fortaleza de Pacem de que he capitão dom André Anriquez, elle manda huma armada contra os Dachens, e o ſucceſſo della. Os Dachens fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey ſe recolhe junto da fortaleza, e o que ſobre iſſo faz o capitão.

DOm André Anriques, que atrás deixo dito que ficaua na capitania de Pacem, como entrou nella pobre e deſejoſo de remedear ſua nobreza, começou logo de vſar para iſſo de termos aſperos e eſcandaloſos, e algum tanto fóra de rezão e juſtiça, não ſómente com a gente da terra, mas tambem cos meſmos Portugueſes, com que com huns e outros ſe fez odiado e mal quiſto. O Rey de Dachem tendo nouas deſte modo de proceder do capitão, e da ſua natureza, detriminou armarlhe huma cilada para o experimentar, e ver ſe podia abrir caminho para lhe tomar a for-

fortaleza, para o que mandou fazer preſtes cincoenta lancharas bem prouidas de gente de guerra, e de muyta artilharia, e ſecretamente as mandou pôr em hum rio, que eſtá cinco legoas de Pacem, e na boca deſte rio mandou pôr oito lancharas carregadas de pimenta e d'outras mercadorias de preço, donde mandarão dizer a dom André, que ellas erão chegadas áquelle lugar com muyta pimenta e outras mercadorias, que irião vender ha fortaleza ſe lhe deſſem ſeguro, com tanto que lhe não fizeſſem força, e ſe não que aly as venderião, ſe lhas aly quiſeſſem ir comprar. Dom André ou foſſe por cubiça, ou por outro algum reſpeito, detriminou de as mandar tomar, ou ao menos ſaquealas ſe pudeſſe, e para iſto ordenou doze embarcaçoens de lancharas e manchuas bem armadas d'artilharia e panellas de poluora com oitenta Portugueſes eſpingardeyros, todos bem armados, e outra gente de guerra natural da terra, e com elles dom Manoel anriquez ſeu irmão, que era capitão mór do mar. Eſta armada ſe foy logo demandar as lancharas que eſtauão naboca do rio ao ſocairo de huma ilha, e em auendo uiſta dellas as foy cometer á vella e a remo com a mayor preſſa que cada hum podia, deſejoſo cada hum de ſer o primeyro que chegaſſe a lançar mão da preſa: os inimigos que eſtauão bem de ſobre auiſo, em vendo os noſſos ſe puſerão em fugida pollo rio dentro, remando quanto mais podião, que por encher então a maré hião bem depreſſa, os noſſos ſe forão trás elles pollo rio dentro tambem com a mayor preſſa que puderão, e tendo andado meya legoa dobrando huma ponta, que aly faz o rio derão deſupito com as cincoenta lancharas, que em vendo os noſſos arremeterão a elles com grandes gritas e eſtrondo de muytos eſtromentos de guerra, com que nos noſſos cauſarão grandiſſimo eſpanto, e com a corrente da agoa hião tão auiados, que ſem ſe poderem ter paſſarão tanto auante, que os Dachens lhe ficarão nas coſtas, os quais abalroarão logo os noſſos pelejando muyto esforſadamente, mas tambem os noſſos ſe defendião como homens, que ſó nos ſeus braços tinhão a ſua vida, e aſſy trauados huns cos outros

fo-

forão todos dar em terra; onde, não ſendo baſtantes as forças nem o esforço dos noſſos para reſiſtirem ha grande multidão dos Dachens, forão todos mortos por elles ſem a ninhum ſe dar a vida, e não eſcaparão da quy mais que alguns remeyros naturaes da terra, que como erão praticos nella ſe meterão pollos matos, e da hy a dous dias forão ter ha fortaleza, e derão nouas do que paſſaua, com que no capitão e em todos os outros entrou hum grande receyo de lhe poder acontecer algum deſaſtre, porque na fortaleza não ficauão outros tantos homens, e alguns delles doentes, e os mouros, como eſtauão eſcandalizados, vendo a fraqueza dos noſſos, começarão logo a leuantar contr'elles alguns aluoroços, e fazer alguns deſmandos. O Rey de Dachem, que tinha preſtes muyta gente de guerra, tanto que teue a noua do desbarato dos noſſos, ordenou mandar hum ſeu primo com corenta mil homens contra a fortaleza, e lhe deu juramento que trabalharia com todas ſuas forças polla tomar, e dar a morte a todos os Portugueſes, ou ao menos os lançaſſe fora da fortaleza, e elle ficaſſe ſenhor della, porem antes que o deſpediſſe mandou notificar ao tutor del Rey de Pacem, que gouernaua então todo o reyno, que elle mandaua aquelle ſeu primo com hum grande exercito a tomar a noſſa fortaleza, que ſe elle com a ſua gente o quiſeſſe ajudar naquella empreſa, o teria ſempre por amigo, e ſe fizeſſe o contrario entendeſſe que a elle e a el Rey auia de dar a morte, deſtruirlhe o reyno, e fazerſe ſenhor delle, e por não chegar co elle a eſtes termos o auiſaua primeyro, que lhe mandaſſe dizer ſua determinação. O Regedor do reyno deſpois de dar conta deſte recado a dom Andre, como ſabia que o Rey de Dachem era falſo, e lhe não auia de cumprir couſa que lhe prometeſſe, e que o mal que ſucedeſſe aos noſſos auia de ſuceder tambem a elle, lhe reſpondeo, que elle não auia de ſer contra os Portugueſes, mas antes os auia de ajudar, e defender até morrer por elles com toda a gente daquelle reyno, da qual repoſta eſcandalizado o Dachem deſpedio logo ſeu primo com toda a ſua gente, que en-

trando pollo reyno de Pacem fez nelle grande eſtrago a fogo e a ſangue, e ſe foy fazendo ſenhor de todas as terras até aſſentar ſeu campo ſobre a principal cidade do reyno, em que então eſtaua el Rey e o regedor com todo o ſeu poder, onde os inimigos os apertarão tanto ſem os deixarem deſcanſar de dia nem denoite, que foy forçado ao regedor ſairſe ſecretamente da cidade, leuando comſigo el Rey com toda a ſua caſa e familia, e tudo quanto tinha de ſeu, e ſe foy apoſentar junto da fortaleza ha borda de hum eſtreito de que eſtá cercada, onde tambem o acompanhou muyta gente do pouo, e aly ordenarão huma pouoação de caſas de palha, em que ſe agaſalharão, e a cercarão de huma tranqueyra de paos muyto groſſos entulhada por dentro de terra, com que ficou aſſaz forte, e prantarão nella muyta artilharia, e tudo foy feito por tal ordem, que os tiros da fortaleza varejauão por cima da pouoação ſem lhe poderem fazer nojo, e eſte aſſento tomou aquella gente para co fauor dos noſſos eſtarem emparados, e quaſi ſeguros de ſeus inimigos, porem dom André tambem da quy quis tomar ocaſião de fazer ſeu proueito, porque lhes não deixaua ter eſte aſſento de graça. Com tudo os Dachens não os deixarão aquy eſtar quietos, porque muytas vezes lhe vinhão dar rebates, chegando a combater a tranqueyra onde lhe fazião quantos roubos e males podião, a que dom André não queria acudir nem deſparar a artilharia da fortaleza ſem peita do regedor, mas como os Dachens hião cada dia recrecendo, vierão aly a ſer em tanta cantidade, que puſerão os noſſos em grande receyo de lhe cometerem a fortaleza, e por iſſo lhes foy forçado ſairem fora algumas vezes a fazer retirar os inimigos, e porque elles com tudo apertauão muyto com a guerra, receando que lhe vieſſem pôr o fogo, tinhão niſſo grandiſſima vigia de dia e de noite, que lhes daua aſſaz de trabalho. O capitão dom André como era homem de poucas carnes e de fracas forças, e ſe tinha viſto em poucas couſas daquella calidade, a continuação do trabalho miſturada com algum receyo lhe veyo a cauſar huma infirmi-

da-

dade tão graue, que o pôs em muyto riſco de perder a vida, e porque na fortaleza não auia tanta gente quanta era neceſſaria para a defenção della, tomando ſobr'iſto conſelho com quem lho podia dar, ſe aſſentou que mandaſſe hum nauio que tinha no porto com recado ao gouernador do que paſſaua, e feito preſtes muyto diſſimuladamente fez embarcar nelle hum criado ſeu chamado Perro ſerrão com quinze Portugueſes e vinte marinheyros da terra, e por elle eſcreueo ao gouernador o eſtado em que eſtaua elle e a fortaleza, e lhe pedia que a mandaſſe prouer de gente e monições, e tambem de capitão, porque elle ficaua de maneyra, que duuidaua muyto quando o ſocorro vieſſe achallo a inda viuo, e que em todo caſo mandaſſe capitão, porque ainda que Deos lhe fizeſſe mercê de lhe dar vida e ſaude, elle deſiſtia da capitania, e renunciaua em ſuas mãos todo o tempo que a inda tinha por ſeruir nella, e tódas eſtas couſas lhe eſcreueo em fórma de proteſtos e requerimentos. O nauio ſe partio denoite tão ſecretamente, que ninguem o entendeo, e quando foy menham ja não aparecia, e chegou a ſaluamento a Cochim onde o gouernador eſtaua, que prouueo niſto como a diante ſe dirá.

CAPITULO XXXXIIII.

O Rey de Bintão com huma groſſa armada manda fazer guerra a Malaca, Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella, e o ſucceſſo que teue. Antonio de pina vay em hum junco fazer ſua fazenda, chega ao Porto de Pão, onde ſão catiuos os Portugueſes e morrem martires.

EL Rey de Bintão, que nunca ceſſaua de fazer guerra ha fortaleza de Malaca, mandou neſte meſmo anno o ſeu capitão do mar chamado Laquexemena com oitenta lancharas bem armadas a continuar eſta guerra: vindo eſta armada a dez legoas de Malaca, ouue viſta della Duarte coe-

coelho, que hia em hum nauio para fora, o qual voltou logo, e com muyta preſſa veyo dar auiſo a Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza, que até então deſta armada não tinha ninhum ſentimento, e poſto eſte negocio em conſelho foy detriminado, que ſe ordenaſſe logo huma armada, que foſſe pelejar cos de Bintão, porque ſe os deixaſſem andar ſenhores do mar farião muyto dano ha fortaleza e ha cidade, tolhendolhe os mantimentos, e roubandolhe os mercadores que vieſſem a ella: com eſta detriminação ſe fez logo preſtes hum galeão, de que ſe deu a capitania a dom Antonio anriquez, em que tambem auia de ir dom Sancho anriquez, ſeu irmão, que era capitão mór do mar, e Duarte coelho no ſeu nauio, e huma galeota de que foy por capitão Franciſco pereyra de berredo, e ſeis lancharas de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, Franciſco Lourenço, Fernão rodriguez, Andre figueyra, e Diogo luis caſados em Malaca. Dom Sancho com eſta armada ſe foy demandar o rio de Muar, cos nauios grandes ao mar, e as lancharas ao longo da coſta, e armandoſſe neſte caminho huma trouoada, dom Sancho ſe pôs ha corda, onde ouue fala de todos os capitães, e lhes diſſe, que a trouoada parecia que trazia muyto vento, com que bem poderião entrar no rio de Muar, porem que ſe o rio vazaſſe trazia tamanho impeto de corrente, e faria tamanho eſcarceo, que corria riſco alagallos a todos, que lhe parecia bem meteremſe no rio de Cacão, que não trazia tamanha corrente, onde poderião eſtar ſeguros até paſſar a trouoada: alguns dos capitães aprouarão eſte ſeu parecer, porem outros tocados de hum ponto de honra, quiçá deſconfiando, que as mais das vezes cuſtuma ter muyto máo ſuceſſo, diſſerão que parecia termo de fraqueza podendo elles entrar em Muar, onde eſtauão os inimigos, irem buſcar outra colheyta; os outros que erão de contrario voto, por não pareçer que o fazião por falta de animo tornarão a dizer, que era muyto a certado entrarem no rio de Muar, para onde começarão logo de ir caminhando. E ſendo ja tão perto delle como meya legoa,

lhe

lhe deu o venro da trouoada com grandiſſima força. Dom Sancho e Franciſco pereyra na galeota, e Duarte coelho no ſeu nauio a mainarão ſogo as vellas, porem as lancharas forão demandar o rio, e com a força do vento romperão a corrente da agoa, e forão tanto pelo rio acima, que tres lancharas que hião diante, de que erão capitães Antique leme, Diogo fogaça, e Franciſco lourenço forão dar na armada dos inimigos ja quaſi noite, os quais em vendo os noſſos ſe forão logo a elles com muytas feſtas e grandes gritas, e os cercarão por todas as partes, porem a peleja durou pouco, porque os noſſos, inda que ſe defenderão valeroſamente, com tudo como pelejauão contra tamanha cantidade, em breue tempo forão todos mortos, de que ſó Franciſco lourenço eſcapou com vida, porque como a noite era ja cerrada ſe lançou ha vaſa, e co grande eſcuro ſe pôde ſaluar. As outras tres lancharas, que ficauão atrás, forão varar na vaſa que era grande. E em amanhecendo ſe ſairão do rio, e ſe forão recolhendo para o galeão que eſtaua ha viſta, mas não o puderão fazer com tanta preſſa, que doze lancharas dos inimigos, que fairão trás ellas, as não alcançaſſem e pegaſſem logo com ellas, onde d'huma parte e doutra ſe pelejaua com muyto eſforço, e aſſy trauados huns cos outros forão dar ſobre a galeota, que eſtaua diante do galeão afaſtada hum grande eſpaço delle, onde os mouros pegarão tambem com ella, e como tinhão ja mortos muytos dos que vinhão nas tres lancharas, e vinhão oufanos e vitoriolos, pelejarão tão animoſamente, que ſem valer aos noſſos a grande reſiſtencia que fizerão, forão todos mortos e feridos, e a galeota tomada ſem nunca o galeão nem o nauio lhe poderem dar qualquer ſocorro, porque nem com a artilharia ouſauão de os fauorecer com receyo de fazerem mal aos noſſos. Deſta deſauentura, em que morrerão ſetenta Portugueſes, ſe não ſaluou mais que huma lanchara, que teue tempo de ſe eſcoar e recolherſe ao galeão, em quanto os mouros ſe ocuparão em amarrar a galeota, a qual leuarão pollo rio dentro, com que Laquexemena ficou

nha de Chaul, onde eſtiuera deſpois que tornara d'Ormuz: o qual deſpois que vio as cartas das vias proueo em algumas couſas, e deu preſſa ha deſcarga das naos, e as mandou logo para Cochim, para lá ſe concertarem e tomarem carga, e elle tambem ſe partio, e de caminho viſitou Cananor, onde deixando prouimento para o gengiure, e as mais couſas para a viagem das naos do reyno, ſe foy a Calecut onde eſtaua por capitão dom João de lima, que entrara na vagante de Manoel de lacerda, e achou delle muytas queixas aſſy de mouros como de Portugueſes, porque era homem acelerado na colera, e aſpero de condição, polla qual cauſa auia poucos dias que lhe tinhão lançado ſecretamente dentro na fortaleza algumas cobras de capello peçonhentas, que matarão algumas peſſoas a que picarão: eſta nouidade ſe entendeo que fora aly mandada trazer de propoſito por ordem d'alguem, porque deſpois de ſer feita a fortaleza nunca ſe aly ſentio couſa daquella calidade, a que o capitão acudio com muyta diligencia, mandando vir alguns homens da terra, que cuſtumão tomar eſtas cobras ſem lhe ellas fazerem dano, por virtude da raiz de huma certa erua, que leuão nas mãos, que tem tal calidade, que em a cobra a cheyrando fica como atardoada ſem poder picar nem bulir comſigo, os quais homens achando mais de vinte em diuerſas partes as matarão todas. D. João de lima co grande ſentimento que tinha diſto, e deſejo de ſaber quem lho ordenara, mandou pôr eſcritos, em que prometia cem pardaos a quem lho deſcubriſſe, e ſe foſſe negro catiuo o forraria, e logo lhe deſcubrirão negros da fortaleza, que hum mouro, que elle eſpancara, mandara buſcar aquellas cobras, e peitara hum negro de hum Portugues, que as trouxera dentro em hum Calão, que he como panella, e as deitara na fortaleza, e tais eſpias pôs dom João ſobre o mouro que o tomou dormindo dentro em ſua caſa, e o mandou atar pollos peis e pollas mãos a quatro eſtacas bem fixas no chão, e com fogo poſto ao redor delle o fez queimar vino muyto de vagar, de que el Rey de Calecut ſe moſtrou muy-

ſario. O Rey ſabendo que o junco era de Portugueſes mandou logo muyto refreſco ao capitão e dizerlhe, que tudo o que ouueſſe miſter da ſua terra lhe mandaria dar de muyto boa vontade, e tanto que foy noite mandou armar oito lancharas, que ſendo menham derão de ſupito ſobre o junco, e o entrarão por todas as partes os noſſos com quanto eſtauão deſcuidados por lhes parecer que eſtauão ſeguros, inda que não erão mais de coatro, ſe defenderão, até que lhe faltarão as forças para poderem pelejar, então forçados da neceſſidade ſe entregarão aos inimigos, que os leuarão catiuos a el Rey, e elle os mandou de preſente a el Rey de Bintão ſeu ſogro, o qual com grandes medos e ameaços os quis obrigar a ſe tornarem mouros, mas nunca o pode acabar com elles, pollo qual os mandou meter viuos em bocas de bombardas ceuadas e porlhe o fogo, e deſta maneyra aquelles animoſos e celeſtiaes eſpiritos com as carnes feitas em pedaços receberão huma glorioſa morte polla confiſſão da fé ſantiſſima, que profeſſauão.

CAPITULO XXXXV.

Dom Sancho anriquez vay ha coſta de Patane andar has preſas, acompanhado de Ambroſio do rego, e de André de brito, e o ſuceſſo que tem.

AS nouas deſte ſuceſſo de Antonio de pina chegarão a Malaca muytos dias deſpois de ſer paſſado, porque os mouros matarão todos os que hião no junco, para que não ouueſſe quem pudeſſe ir dar auiſo da nouidade, que então auia no reyno de Pão, pollo qual Jorſe dalbuquerque deu tambem licença a dom Sancho anriquez para ir andar has preſas na coſta de Patane, o qual foy em hum galeão muyto bem prouido, e leuou comſigo dom Antonio ſeu irmão e trinta Portugueſes bem concertados, e em ſua companhia foy Ambroſio do rego em hum nauio tambem muyto bem aparelhado com outros trinta Portugue-

[illegible] com elles para esta jornada hum André de brito, que fora da India em huma nao sua com licença para ir tratar pellas partes de Malaca, onde a Jorge dalbuquerque parecesse bem. Este André de brito se apartou da companhia e fez seu caminho para Sião com a nao bem concertada e [illegible] Portugueses comsigo, onde depois de arregar [illegible] mercadorias fazendo volta para Malaca foi lurgar no porto de Pio, sem saber o que nelle auia de nouo, e [illegible] a terra tomar agoa e refresco. O que sabido por el Rey [illegible] da mesma manha que usara com Antonio de [illegible] lhe refresco e offrecimentos de amigos porem [illegible] aparelhar vinte lancharas, que em amanhecendo [illegible] a nao com muyto atreuimento por todas as partes em roda, e ainda que os Portugueses [illegible] com muyto esforço por lhe defenderem a entrada, [illegible] muytos delles, todauia como erão muytos, não lhe puderão tolher entrarem por ambos os bordes, pella popa, e pella proa, e tanto que forão dentro [illegible] os nossos até que não ficou vivo [illegible] André de brito, que com huma espada [illegible] marauilhas, e matou muytos mouros [illegible] as forças, mas tanto que lhe [illegible] tambem morto como os outros, e tambem [illegible] lançara ao mar onde morrera. Os mouros [illegible] mercadorias tinha, e tiran[illegible] no porto muyto tempo, pare[illegible] algum mercador, que lha compr[illegible] mas vendo, que ninguem [illegible] o fogo. Dom Sancho e Ambrosio do rego [illegible] fizerão muytas e muy [illegible] para Malaca lhes deu [illegible], com que Ambrosio do rego, [illegible], porem dom Sancho [illegible] porto de Pio, não sabendo [illegible] furto esperando que [illegible] El Rey, tanto que o soube, o mandou logo visitar com muyto refresco, acompanhado

de

de muytos offerecimentos ſe quiſeſſe ir deſcanſar em terra, e ſenão, que mandaſſe por tudo o que quiſeſſe, que lho mandaria dar de muyto boa vontade, e quando ſe quiſeſſe partir lhe mandaria vacas e carneyros e tudo o mais que lhe foſſe neceſſario para a viagem, e aos que leuarão eſte recado emcomendou que atentaſſem muyto bem, que gente e que concertos auia no galeão, ao que dom Sancho lhe reſpondeo cos deuidos agardecimentos. A vinda de dom Sancho a eſte porto acertou de ſer em conjunção, que Laquexemena era chegado a elle do dia dantes com trinta lancharas a viſitar el-Rey de Pão, e fazer preſas nos nauios dos Portugueſes, que aly vieſſem, e tanto que teue nouas do noſſo galeão, fez logo preſtes as ſuas trinta lancharas, e ajuntando a ellas outras trinta del Rey, ſahio do rio com muytas bandeyras e grandes gritas e eſtrondo d'eſtromentos de guerra ao ſeu modo: quando dom Sancho ouue viſta deſta armada foy ainda em tempo que ſe pudera bem leuantar ſe lhe não faltara o vento, e ainda que a grande multidão dos nauios dos inimigos pôs hum grande eſpanto e receyo nos noſſos, todavia não foi de maneyra, que perdeſſem o animo, antes o capitão dom Sancho ſe fez preſtes para pelejar com elles, mandando concertar a artilharia, pôr homens nas gaueas, e outros em baixo que lhe deſſem pedras, e em cada hum dos bordos pôs oito Portugueſes, e ſeu irmão dom Antonio na prôa com outros oito, e elle cos que ficauão ſe pôs no chapiteo da popa acompanhado dos eſcrauos, que o podião ajudar, donde com palauras de muyto esforço trabalhaua por animar os ſeus ſoldados, e ao condeſtabre e a coatro bombardeyros encomendou, que em chegando as lancharas a tiro deſparaſſem nellas toda a artilharia, porque bem eſtaua vendo que os inimigos os vinhão abatroar, e que toda a peleja auia de ſer de perto: os mouros, como homens de guerra, tanto que ſe vierão chegando para o galeão ſe eſpalharão, porque a noſſa artilharia os não tomaſſe juntos, com tudo em chegando a tiro, o galeão deu fogo, e ainda alcançou doze ou quinze lancharas, que

pôr o fogo. Eſtas nouas ſe ſouberão logo em Adem por hum barquinho, que topou no mar com huma nao queimada, e ouue viſta da noſſa armada, a qual chegou ao porto d'Adem o meſmo dia ha tarde, que lá chegara o barquinho, por onde as naos eſtrangeyras, que aly eſtauão já carregadas, não tiuerão tempo para poderem fugir do porto. Os mouros donos das naos vendo aparecer a noſſa armada, e que ſe hia chegando para o porto, receoſos de as perderem, ſe negociarão com el Rey de maneyra, que aſſentou com elles fazer todos os bons concertos que pudeſſe co capitão da armada, com que elles não perdeſſem as ſuas naos, pollo qual mandou logo huma almadia com recado a Eytor da ſilueyra, que ſe elle vinha como amigo ſua vinda foſſe muyto boa, que folgaua muyto có ella, porque queria aſſentar paz e amizade com el Rey de Portugal, e fazerſe ſeu vaſſallo para ter ſeu fauor contra os Rumes, e niſſo faria todo o concerto, que foſſe bom e rezoado: e ſe vinha como inimigo ſe defenderia como pudeſſe, e que lhe lembraſſe que ſe alguma ora os Portugueſes receberão algum mal daquella cidade não fora ſenão em defenſão do que lhe elles quiſerão fazer, com que lhe fora forçado fecharem as portas por lha não tomarem por força. Eytor da ſilueyra como era homem de muyta opinião e deſejoſo do ſeruiço del Rey, parecendolhe que ſe naquelle negocio, que era o primeyro de importancia de que o encarregarão, pudeſſe fazer algum concerto com que aquella cidade d'Adem ficaſſe tributaria a el Rey, e o Rey della ſeu vaſſallo, não ſómente lhe faria hum grande ſeruiço, mas elle ficaria ganhando muyta honra, ſem tomar os pareceres dos homens antigos na India, que hião na armada, reſpondeo a el Rey, que não vinha ao ſeu porto como inimigo nem para lhe fazer agrauo, e que ainda que viera com eſſe penſamento, ſó por lhe mandar dizer que queria ſer vaſſallo del Rey de Portugal não ſómente o mudara, mas lhe faria todo o ſeruiço, que pudeſſe, e lhe defenderia o ſeu porto de quem o quiſeſſe ofender, pollo qual lhe mandaſſe hum homem dos principais

cipais de ſua caſa com que ſe trataſſe eſte concerto. Contente el Rey com a repoſta e os mercadores muyto mais, que ſe offerecerão a darem tudo o que foſſe neceſſario para não ſe deſfazer o concerto, mandou logo hum dos regedores da cidade com hum preſente de muytos barcos carregados de carneyros, galinhas, manteiga, agoa, e lenha para toda a armada, que era o de que ella tinha mais neceſſidade, e para Eytor da ſilueyra muytas peças de borcadilhos, tafetas, e citis de Meca. Eytor da ſilueyra o recebeo com grande aparato com a tolda do galeão toda armada, acompanhado de todos os capitães, aſſentados em bancos cobertos com alcatifas, e ao entrar lhe fez muyta honra e gaſalhado, e lhe mandou dar huma cadeira raſa cuberta com huma alcatifa, e deſpois que o regedor lhe apreſentou o que lhe el Rey mandaua, e os poderes ſeus baſtantes para fazer o concerto, praticarão logo no aſſento das pazes, em que ouue pouca porfia, porque o regedor trazia por ordem, que não ſe delauieſſe com Eytor da ſilueyra, e com tudo não deixando de ir e vir alguns recados ſe veyo a concruir, que el Rey d'Adem pagaſſe cad'ano a el Rey de Portugal dous mil xerafis feytos em huma coroa que ſe leuaſſe a el Rey de Portugal, porque iſto ſó baſtaua para reconhecimento de vaſſalagem, e que diſto lhe deſſe huma carta feita nũa folha douro como dauão todos os outros Reys da India, e com eſta paz e amizade o ſeu porto ficaria franco e ſeguro a todas as naos, que eſtiueſſem nelle, e as naos dos ſeus naturaes nauegarião ſeguramente por todas as partes, não achando nellas Rumes, e não eſtando das portas do eſtreyto para dentro, e que para iſſo daria el Rey cartazes aos ſeus por onde foſſem conhecidos, e que os Portugueſes, que leuaſſem mercadorias ao ſeu porto, pagarião ametade dos direitos ſómente, que pagauão os outros mercadores, e afora iſto outras muitas couſas de ſuſtancia de huma parte e da outra com todas as retificaçoens e clauſulas firmes, que parecerão neceſſarias, de que paſſarão eſcrituras de parte a parte, a de Eytor da ſilueyra com o ſello das

armas

armas reais, e a del Rey em huma chapa douro affinada por elle, e pollos regedores da cidade, em que ouue detença de quinze dias, no fim dos quaes dous deſtes regedores trouxerão eſta chapa a Eytor da ſilueyra, e a coroa feita do modo que elle quis, e outro grande preſente de peças para elle e para todos os capitaẽs, deſtribuidas por ordem de Eſteuão diaz lingoa, que fora o menſageiro de todos os recados, ao que Eytor da ſilueyra mandou em retorno afóra os deuidos agardecimentos dos preſentes, que lhe mandara, outro preſente de boas peças pouco vſadas naquella terra. Neſte meyo tempo, que eſtas couſas ſe tratauão, vinhão muytas almadias da terra vender couſas de comer ha armada, e os noſſos andauão muyto ſeguros polla cidade, onde venderão as roupas das preſas, de que fizerão tão bom barato, que ficou el Rey bem largamente pago do que lhe cuſtou a coroa, e por onde quer que andauão lhe fazia a gente da cidade muyta houra, que aſſy o mandara apregoar el Rey, porém elles não deyxauão de fazer alguns deſmandos, de que ninguem ouſaua queixarſe, que ſe chegarão ha noticia de Eytor da ſilueyra não ficarão ſem caſtigo: o qual mandou a terra alguns homens de que ſe fiaua, a que encarregou andaſſem por toda a cidade, e com muyto cuidado e atenção viſſem os muros, as portas, a ribeyra, e todas as mais particularidades della, para lhe darem inteira relação do que nella auia, o que elles fizerão como lhes fora encomendado, porque os mouros lhe moſtrarão tudo até os leuarem ao lugar onde eſtauão ſepultados os noſſos que aly morrerão, quando Afonſo dalbuquerque tentou tomar aquella cidade, o qual lugar era hum eſcampado, em que todos tinhão jazigos ao modo das ſepulturas dos mouros, e em cada hum ſua bandeirinha: e antre todas eſtauão os de Garcia de ſouſa e Jorſe da ſilueyra mais aleuantados, que os outros, com dous degraos em cada hum, cubertos com caſinhas de palha (que a eſte modo ſão feitos os jazigos dos mouros honrados) e hás cabiceyras tinhão lageas brancas com letras entalhadas nellas, que contauão ſuas obras, e o

mo-

modo das ſuas mortes. Sendo concruido de todo o concerto da paz, e mandandoſſe Eytor da ſilueyra deſpidir del Rey para ſe fazer ha vella, lhe mandou elle pidir com muyta inſtancia, que lhe deyxaſſe aly o bargantim para ſua guarda, e para andar no mar, e fazer arribar ao porto as naos, que paſſaſſem ſem lhe pagarem direytos, e que elle pagaria todas as deſpeſas do bargantim, e os ſoldos a toda a gente delle da maneyra que elle ordenaſſe, o que lhe elle concedeo facilmente, e que ſe pareceſſe bem ao gouernador ſempre o teria naquelle ſeu porto, e com iſto ordenou que ficaſſe aly no bargantim o meſmo capitão com vinte homens eſpingardeyros bem armados, a que el Rey antes que ſe o capitão mór partiſse ordenou de ſoldo e mantimento, ao capitão cincoenta xarafis por mes, e aos ſoldados trinta, e aos remeyros cinco, e por cada nao que trouxeſsem ao porto daua cem xerafis, com que ouue muytos, que deſejarão ficar no bargantim e fizerão muyto por iſso. Eytor da ſilueyra ſe partio logo, e entrando no eſtreyto foy ter ao porto de Maçuá no fim de Março de 1524, onde achou hum criado do Barnegais, que por ſeu mandado aly o eſtaua eſperando e lhe deu conta de tudo, o que dom Rogrigo paſsara o anno dantes, quando dom Luis fora em buſca delle, e que, quando por cartas do meſmo dom Luis ſoubera que era tornado para a India, recolhera o que lhe elle deixara em Arquico, e ſe tornara para o Preſte, porem que já então tinha feito volta a eſperallo, e eſtaua num lugar daly algum tanto apartado, onde ſe lhe auia d'ir dar auiſo da vinda daquella armada, porém que daly aonde elle eſtaua era caminho de vinte dias, fazendo ainda as jornadas grandes, e que vindo dom Rodrigo com toda ſua companhia não poderia chegar a Maçuá em menos de vinte e cinco dias. Eytor da ſilueyra com eſta informação tomando conſelho cos pilotos e meſtres, e com todos os capitaẽs, a todos pareceo, que a armada não podia aly eſtar mais que até vinte dias d'Abril, que ſe mais eſtiueſsem ficarião inuernando dentro no eſtreyto, o que o gouernador no regimento que lhe dera

lhe

lhe defendia eſtreytamente, do que Eytor da ſilueyra mandou fazer auto em que todos aſſignarão, e logo por hũa carta ſua mandou dizer a dom Rodrigo, que a ſua vinda aaquelle porto de Maçuá não fora a outro fim ſenão a buſcallo, que lhe peſaua em eſtremo tornaſſe ſem elle, mas que a culpa foſse ſua, pois tendo já auiſo de dom Luis no anno de antes, que ſe puſeſse ſós duas jornadas do mar, ſe puſera tão longe delle, que elle o tornaua auiſar de nouo, que cumpria muyto porſe perto do mar para não errar tantas vezes a embarcação, e não virem tantas e tão cuſtoſas armadas a buſcallo tantas vezes debalde. Eſta carta foy dom Rodrigo moſtrar ao Preſte, o qual mandou que ſe puſeſse o mais perto do mar, que pudeſſe, e que o Barnegais lhe deſſe para iſſo qualquer lugar, que elle eſcolheſſe, e nelle o acompanhaſſe, e o proueſſe de tudo o neceſsario para elle, e para a ſua companhia muyto abaſtadamente. Eytor da ſilueyra partio de Maçuá a ſeis dias de Abril, e ſaindo do eſtreyto foy demandar o porto de Adem, onde o bargantim o foy receber ao mar com muytas bandeyras de ſeda que el Rey lhe dera, e os homens todos muyto bem veſtidos e lhe contarão tantas mercés que el Rey lhes fazia, e larguezas que vſaua com todos, que ouue muytos deſejoſos de ficar no bargantim, e que para iſſo meterão ſuas valias co capitão mór: elle tanto que ſurgio no porto foy logo viſitado del Rey com muyto refreſco, e lhe mandou dar tudo quanto ouue miſter para a armada com moſtras de muyta paz, e boa vontade. Eytor da ſilueyra permudou alguns ſoldados dos que eſtauão no bargantim, mas de maneyra, que nelle não ficarão mais de vinte como antes andauão co ſeu meſmo capitão Fernão carualho, e deſpidido del Rey ſe partio aſſaz contente, e oufano de deixar tributaria a el Rey aquella tão famoſa e tão requeſtada cidade de Adem, em que auia que lhe tinha feito grande ſeruiço: e correndo a coſta de Fartaque com tempo aſſaz rijo á popa, que ſempre aly cuſtuma acurſar naquella conjunção, foy tomar em Curia muria, onde ſe deteue até ſer tempo de ſe ir para

a In-

a India, & não quis ir demandar Ormuz, porem na coſta de Dio topou co gouernador que ja de lá vinha.

CAPITULO XXXVIII.

Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ſer aſſinados por elle, ou por ſeus officiais em ſeu nome, em que ſe cuſtumaua pôr Nós el Rey, da ly por diante ſe não ponha ſenão, Eu el Rey.

ESTando el Rey noſſo Senhor na cidade d'Euora eſte anno de mil e quinhentos e vinte quatro, tratou hum dia no ſeu conſelho do modo que os Reis ſeus anteceſſores até então tinhão vſado em ſe pôr nas couſas que ſe eſcreuião em ſeu nome, Nós el Rey, e viſto como em algumas eſcrituras autenticas de Reis paſſados ſe tinha achado, que ſe mandarão nomear por, Eu el Rey, propôs naquelle conſelho ſeria bom guardar elle o eſtillo, que até então ſe vſaua de pôrem os Reis, Nós el Rey, ou ſe o mudaria em eſtillo nouo de ſe eſcreuer em ſeu nome, ſómente, Eu el Rey: e diſcutida bem eſta materia com muytas rezoens de parte a parte, ſe veyo a detriminar por todo o conſelho que Sua Alteza ſe mandaſſe nomear por, Eu el Rey, e por ſer aſſy mais proprio e decente ha mageſtade real. Sua Alteza aprouando eſte parecer do ſeu conſelho, mandou que aſſy ſe fizeſſe daly por diante, e que todos os aluarás, e quaiſquer outras eſcrituras de qualquer maneyra e calidade que foſſem, que ſe fizeſſem em ſeu nome, ou foſſem aſſinados por elle, ou por quaiſquer officiais ſeus, que as oueſſem de paſſar e aſſinar em ſeu nome, ſe fizeſſem por, Eu el Rey, de maneyra que onde dizia fazemos ſaber, diſſeſſe faço ſaber, e aſſy no diſcurſo da eſcritura diſſeſſe ſempre, Eu el Rey, e nos aluarás, que começão, Nós el Rey, diſſeſſe, Eu el Rey faço ſaber, ou mando, ou ey pôr bem, continuando ſempre em tudo por, Eu el Rey, de maneyra que do cuſtume antigo que até então ſe guardara de eſcreuer por, Nós el Rey, ſe não vſaſſe mais daly

por diante, mas tudo se fizesse por este modo de, Eu el Rey, e mandou ao chançarel mór, ao escriuão da puridade, aos veadores da fazenda, e a todos os outros officiais, a que as suas cartas e prouisoens ouuessem de ir ter ha mão para as verem, e passarem, que as não passassem se nellas achassem outro termo de falar senão, Eu el Rey, e doutra maneyra não, a qual determinação sua Alteza mandou que se guardasse daly por diante, de que mandou passar huma prouisaõ sua feita pollo secretario Antonio carneyro a 16 dias do mes de Junho de 1524, e assinada por sua Alteza.

CAPITULO XXXXIX.

O que dom Luis de meneses faz em Cochim despois que o gouernador seu irmão vay para Ormuz, Manoel de friat vay ha pescaria do aljofar, entrega a feitoria della a João flores, vayse ha casa do Apostolo Sam Thomé, faz-se obra nella, achãose as reliquias do Santo, e o que se faz dellas.

DOm Luis de meneses irmão do gouernador, que elle deixou na India com todos os seus poderes quando se foy para Ormuz, andou com huma grossa armada na costa até entrar o inuerno em que se recolheo para Cochim, onde inuernou com muyta gente, que polla muyta largueza e cortesia com que trataua os homens folgauão de o seruir e acompanhar, e logo se ocupou em tirar os nauios a monte, em que elle era o primeyro que lançaua mão do cabrestante, com cujo exemplo toda a mais gente fazia o mesmo, e em breue tempo forão os nauios todos concertados, e fez de nouo hum galeão a que pôs nome S. Luis, e huma galé real, e acabou outra galé bastarda, que estaua começada que se chamou santa Cruz, que foy hum dos milhores nauios que ouue na India, nas quais obras elle assistio sempre na ribeyra muyto conforme cos officiais, e principalmente co doutor Pero nunez, que era Veador da fazenda, a quem sómente ocupaua na com-

pra

pra da pimenta: e onde os negocios correm por eſtes termos ſempre coſtumão a ter bons ſuceſſos, o que he muyto pollo contrario onde ha diſcordias e differenças. O Manoel de frias, que o gouernador mandou por capitão e feitor de Choromandel, como atrás deixo dito, pollo regimento que lhe fora dado arrendou a peſcaria aos Digares por preço de mil e quinhentos cruzados cada anno, e deixando nella por feitor o João flores, que leuara comſigo, co ſeu eſcriuão em huma barcaça bem armada e concertada, ſe foy a dar ordem ha caſa do Apoſtolo São Thomé, onde todo o dinheyro, que era neceſſario para a obra que ſe auia de fazer nella, entregou a hum Sacerdote que lá reſidia auia muytos dias chamado Antonio gil, de que atrás fica feita menção, o qual conſultando cos meſtres que auião de fazer a obra o modo de que auia de ſer feita, ſe puſerão logo a ella, e reformarão de nouo a igreja, e a fizerão algum tanto mais cumprida, porem da meſma largura, ſómente na capella mór e no jazigo do Santo ſe não tocou por então, nem menos no curucheo antigo, porque eſte querião que ficaſſe no modo em que eſtaua para memoria: ordenarão na igreja huma capelinha de nouo, em que puſerão huma pia para bautizar, e fizerãolhe huma torre mais alta outro tanto que a igreja, fechada toda d'abobada, com ſuas ameyas, e em cima da porta principal da igreja puſerão huma goarita com ſuas ſeteyras para defenſaõ da meſma porta, que tudo junto repreſentaua huma fortaleza muyto bem aſſentada: e deſpois que a gente aly foy recrecendo, e ſe fez pouoação de Portugueſes, na porta principal ſe fez hum alpendere do tamanho da igreja, porque a gente não cabia nella, e em torno da igreja ſe reformou huma cerca que a caſa tinha, dentro da qual ficarão os jazigos dos diſcipulos do Santo Apoſtolo, e a igreja foy ornada por dentro com duas capellas, huma da inuocação de noſſa Senhora da Conceyção, e outra dos Reis magos, e tudo tão forte e defenſauel, que ſe na terra acertaſſe d'auer algum aleuantamento a igreja lhes pudeſſe ſeruir de fortaleza, em que ſe defendeſſem. Por fim de tu-

do ſe fundou huma groſſa parede, que auia de ir enteſtar no curucheo, com que ſe elle ſuſtentaſſe, e porque para eſte effeito não podia ella ir por outra parte ſenão derredor da capella mór, foy forçado bulirſe no jazigo do Santo, o que ſe conſentio, aſſy polla neceſſidade que auia da parede, como por hum deſejo ſanto de ſaber o que auia dentro nelle: então o padre Antonio gil com outros dous ſacerdotes, que por ſua deuação ſeruião aquella ſanta caſa, dos quais hum era homem de muyta idade, forão os primeyros que começarão a trabalhar naquella obra, mas como para a dignidade que tinhão não conuinha continuar com aquelle officio, e o alicece que ſe abria forçadamente auia de ir pollo jazigo do Santo, parecendo a todos os que aly eſtauão couſa indecentiſſima trabalharem nelle gentios ſenão Chriſtãos, e eſſes ainda Portugueſes, o padre Antonio gil pidio com muytas palauras a tres homens chamados, Diogo fernandez, Bras fernandez, e Diogo lourenço, que quiſeſſem ajudar os officiaes naquella ſanta obra, os quais aceitarão o trabalho com tanto goſto e deuação, que ſe confeçarão logo, e comungarão, e começando a cauar, deſpois de acharem huma terra ſolta em altura de tres palmos, deſcubrirão huma coua larga com as paredes feitas de tijollo acafaladas todas por dentro, tão ſans e inteiras como ſe forão feitas de muyto poucos dias, e deſpejando a coua daquella terra a virão em baixo ladrilhada de hum tijollo groſſo de tres palmos de comprido, que ſendo tirado fóra acharão debaixo delle outra terra ſolta como a primeyra em dous palmos daltura, e deſpois que a tirarão, acharão outro ladrilho como o primeyro, argamaſſado por cima, aquy ceſſarão de cauar cuidando que aly ſe acabaua a coua, porem o meſtre diſſe, que era neceſſario ir mais á baixo porque auia de fundar a parede na terra fixa, então arrancando todo eſte ladrilho, que eſtaua argamaſſado, e tão rijo que ſe fez com muyto trabalho, debaixo delle acharão outra terra ſolta que o meſtre mandou tirar para chegar ao fixo, e tirada ſe achou huma argamaſſa ſem tijollo tão dura que os

pi-

picoens a não podião desfazer, que tinha dous palmos de groſſura, e por eſtas partes todas hião ſempre as paredes da coua direytas a baixo feitas de tijollo acafaladas por dentro como eſtauão no mais alto, eſta argamaſſa foy tam bem arrancada fóra, e debaixo della acharão duas lageas pegadas huma com a outra, que tomauão todo o chão da coua, tão juſtas que com muyto trabalho as puderão tirar inteyras, porque não auia nellas por onde lhe pudeſſem pegar para as leuantarem, debaixo dellas acharão outra terra ſolta a que derão muyta preſſa para a tirarem trabalhando niſſo de dia e denoite, receoſos que a gente da terra vendo a continuação do cauar, e quanto abaixo tinhão ja cauado, não vieſſem a cuidar que buſcauão algum dinheyro, e fizeſſe por iſſo algum aluoroço que os deſinquietaſſe, porque já neſte tempo tinhão cauado altura de quinze palmos, e daquella terra ſolta para baixo as paredes da coua não erão acafaladas, debaixo deſta terra acharão huma areya branca miſturada com cal virgem, tambem muyto branca, a qual tirarão logo e debaixo della forão dar com huma caueyra, e oſſos de pernas, e de braços, e de outras partes do corpo, e aos pés da coua acharão hum calão, que he como panella, tamanho que leuaria ſeis canadas, cheyo da meſma areya, e hum ferro de lança da feição de huma folha de ouliueyra, co aluado cumprido, que eſtaua ainda inteyro, e hum pequeno de pao metido nelle. O padre Antonio gil com muyta reuerencia e veneração, e não ſem deuotas lagrimas de todos os Chriſtãos que eſtauão preſentes, cubertas as mãos com hum pano de ſeda, buſcou aquelles oſſos todos, que eſtauão já tão gaſtados do tempo, que em bulindo com elles ſe fazião em pedaços, e os recolheo todos, e meteo em huma boceta grande por não ter então outra couſa em que os meteſſe. O feytor foy logo chamado e lhe derão conta do que tinhão achado, e elle deu hum cofre nouo da China dourado com ſeu cadeado de prata, para onde paſſarão aquellas ſantas reliquias, e em outro cofre puſerão a oſſada do Rey, que o ſanto Apoſtolo conuertera e fizera Chriſtão,

de

de que atrás fica dito, que eſtaua enterrado ha porta principal da igreja, e de tudo iſto tomou o feitor as chaues para as dar ao gouernador. Deſpois diſto feito veyo do reyno o padre penteado, que já fora ſobre os negocios deſta caſa do Santo, e veyo prouido na vigairaria della, e quebrou os cadeados e tirou as ſantas reliquias donde eſtauão, e as meteo em huma caixinha pequena, quanto ellas podião caber ſómente, feita do meſmo páo da caſa, a qual meteo em hum vão que elle fez por ſua mão para eſſe efeito no mociço do altar tão ſecretamente, que ninguem ſoube onde a metera, e diſto a ninguem deu conta, ſenão a hum homem muyto de bem chamado Rodrigo aluarez, e lhe deu juramento ſobre as meſmas reliquias, que a ninguem o deſcobriria, ſenão em artigo de morte ao ſeu confeſſor, ao qual tambem fizeſſe tomar juramento ſobre o ſantiſſimo Sacramento, que o não deſcubriſſe a outra ninhuma peſſoa ſenão polla meſma maneyra, com que eſtas ſantas reliquias eſtiuerão eſcondidas até o tempo que forão daly tiradas como adiante ſe verá. O alicece deſta parede ſe fez todauia com todo o reſguardo do ſanto jazigo que foy poſſiuel, e com ella ficou a obra da caſa de todo acabada. A madeyra que ficou della ſe recolheo e fechou toda, de que ſe leuauão alguns pedaços por reliquias, do que auendo noticia na India ſe paſſarão para lá muytos Portugueſes, que aly fizerão ſua morada em caſas, que fizerão de pedaços de tijolos, que achauão debaixo da terra de caſas, que parece que já aly ouue noutro tempo, onde acharão tambem alguns poços. O que daly por diante foy em tanto crecimento quanto cuſtumarão ſempre ter as couſas fundadas na virtude, e na reuerencia, e deuação do ſenhor e dos ſeus ſantos.

CA-

CAPITULO L.

Lopo dazeuedo chega a Pacem para ſer capitão da fortaleza, dom André lha não quer entregar. Os mouros a combatem, dom André adoece, e ſe embarca para a India, a fortaleza ſe vê em grande aperto.

QUando Lopo dazeuedo chegou a Pacem desbaratado, porque com tormenta alijara tudo ao mar, era alcaide mór na fortaleza hum Ayres coelho, cunhado do capitão dom André, com quem tinha caſada huma irmam ſua: eſte quando dom André mandou pidir ao gouernador que proueſſe a fortaleza de capitão, lho contrariou muyto, por quanto pollo regimento del Rey a capitania della era ſua, quando elle a largaſſe, e auia de ficar ſeruindo de capitão todo o tempo que a elle lhe faltaſſe por ſeruir, porem não inſiſtio muyto niſſo, porque lhe pareceo que ſegundo os termos em que dom André eſtaua não poderia ſer viuo, quando o recado tornaſſe da India, e elle eſtaria ja em poſſe da capitania, e que vindo então outro capitão mandado pollo gouernador, e não podendo ter direito contr'elle para o deſapoſſar da capitania, forçadamente auia de tornar ha India, e ſe todauia tornaſſe de lá prouido ja então elle teria acabado o ſeu tempo, mas vendo chegado Lopo dazeuedo prouido da capitania, e que dom André eſtaua ſaõ e bem deſpoſto, ajuntandoſſe co feitor Simão toſcano, que era muyto ſeu amigo, e com outros da ſua parcialidade, ſe forão todos a elle e lhe diſſerão, que pois eſtaua ja com tão boa diſpoſição ſeria grandiſſima deſhonra e abatimento ſeu deixar a capitania, por iſſo que a não deixaſſe por ninhum caſo: elle auendoſſe por bem aconſelhado, não quis entregar a capitania a Lopo dazeuedo, o qual deſpois de lhe fazer ſobre iſſo ſeus proteſtos e requerimentos, e tirar os eſtromentos neceſſarios, ſe embarcou para ſe tornar, e dom André lhe pidio que lhe deixaſſe a gente polla neceſſidade em que eſtaua, o que lhe elle concedeo, porem a gente

fei-

Baſtião de ſouſa, onde deſembarcado, foy recebido como capitão, e vendo a boa diſpoſição em que eſtaua a terra, e que ja nella auia paz, mudou o conſelho, e tornou a tomar poſſe da ſua capitania, de que toda a gente moſtrou muyto deſgoſto. Baſtião de ſouſa auendo que não tinha aly mais que fazer, ſe ordenou para ir fazer ſua viagem, e para iſſo recolheo a ſua gente, ao que dom André acudio requerendolhe com muyta inſtancia, que lhe não leuaſſe a gente, nem elle ſe foſſe daquella fortaleza até a terra não ficar de todo pacifica e ſegura, que era mais ſeruiço del-Rey que a viagem que hia fazer, ha que Baſtião de ſouſa reſpondeo, que elle tinha aly feito aſſaz ſeruiço a el Rey em remediar o que achara deſemparado e quaſi perdido, que ſe elle queria ter aquella terra em paz, vſaſſe com toda a gente della de differentes termos do que ſe dizia delle, e que pois a fortaleza tinha capitão, era elle aly pouco neceſſario, que quem na paz fizera nella ſeu proueito a defendeſſe agora na guerra, que elle tambem ſe queria ir a fazer o que lhe cumpria, ſobre o que ouue antre elles muytas replicas, com que chegarão a termos que Baſtião de ſouſa diſſe a dom André, que ſe não ſe atreuia a defender aquella fortaleza lhe requeria que lha entregaſſe, que elle a ſuſtentaria, ou com guerra, ou com paz, mas que auia de ſer com condição, que elle ſe embarcaſſe e ſe ſaiſſe da terra, porque eſtando nella inda que não foſſe capitão receaua, ſegundo eſtaua mal quiſto com a gente, que lhe aproueitaſſe pouco quanto fizeſſe com ella para a aquietar, e pôr em paz, cuidando que podia elle tornar a ſer capitão, e ouue antr'elles ſobre iſto tantos debates e contendas, que chegou a auer alguns aluoroços, com que os mouros tornarão a cobrar animo, e fazer de nouo guerra de dia e de noite ha fortaleza, ao que a gente não queria acudir dizendo muyto ſoltamente, que não auia de pelejar ſe dom André foſſe ſeu capitão: elle então auido conſelho com ſeus amigos detriminou embarcarſe com tenção, ſegundo ſe diſſe, que eſtando embarcado na barra, deſpois de ter entregue a fortaleza a Baſtião

ſtião de ſouſa, e de elle eſtar em terra deſembarcado com toda ſua gente, lhe tomaria os nauios, e ſe deixaria eſtar até ver o que ſucedia na terra, que ſe ouueſſe concerto de paz lhos largaria, e ſe o não ouueſſe, deixaria na terra o que lhe vieſſe bem, e ſe iria cos nauios, e mandou logo embarcar o ſeu fato, porem Baſtião de ſouſa não quis deſembarcar o ſeu, o que vendo a gente ſe começarão todos a embarcar com muyta preſſa, e tão detriminados, que ſe alguem lhe queria ir ha mão erão logo todos poſtos em armas, de maneyra que não ouue quem lho pudeſſe impidir. Os mouros, a quem nada diſto ſe eſcondia, ſe deixarão eſtar quietos até ver em que paraua, e tanta foy a preſſa que ouue na gente, que numa ſó noite ſe embarcou toda, ficando a fortaleza deſpejada de todo, porque tambem ſe embarcarão o regedor, e o Rey com toda ſua familia, a que neſta embarcação forão feitos muytos agrauos, e muytos roubos, e não ouue quem tiueſſe lembrança d'embarcar a artilharia que era muyta e muyto boa. Baſtião de ſouſa, que ja eſtaua embarcado, vendo huma tamanha deſordem, e tamanho deſconcerto, mandou dizer a dom André, que olhaſſe o que fazia, que não deixaſſe perder huma fortaleza del Rey com tanta afronta de todo o eſtado da India, a reposta que dom Andre a iſto deu foy irſe ha nao de Baſtião de ſouſa, e fazerlhe muytos requerimentos que ſe encarregaſſe daquella fortaleza, e a defendeſſe pois era del Rey, ao que Baſtião de ſouſa lhe reſpondeo, que a elle não competia encarregarſe da fortaleza, que tinha capitão poſto por el Rey, e pois elle tratara de o embaraçar no porto ſecretamente quando o quiſera ajudar com tudo o que podia, ſe deſenganaſſe que não ſe auia de deſembarcar, nem tratar mais daquella fortaleza, ſenão ſe elle tambem ſe tornaſſe a deſembarcar, e em terra lhe fizeſſe a entrega della, de que tomaria ſeus papeis para ſeu deſcargo com el Rey, e diſto pidio que lhe foſſe dado hum eſtromento, porem dom André, receoſo que ſe foſſe a terra lhe aconteceſſe algum deſaſtre, diſſe pubricamente, que elle não auia de tornar a terra, que o

ca-

Garcia, e Ayres coelho fazer agoada a huma ilha, que eſtá meya legoa da barra, porem de maneyra, que ficauão ha viſta do s carauellões; Laquexémena parecendolhe ella boa conjunção fez ſua armada preſtes para ir pelejar cos dous carauellões que ficarão na barra, e deu ordem para que coatro lancharas muyto bem eſquipadas, quando elle abalroaſſe cos noſſos, e eſtiueſſe no teruor da peleja, cortaſſem as amarras aos carauellões, e lhe deſſem cabos com que os leuaſſem pollo rio dentro, que era então conjunção em que enchia a maré: e ſaindo fora do rio foy cometer os noſſos, trabalhando pollos entrar por todas as partes, a que elles ſe defendião com grandiſſimo eſforço, e no tempo que a peleja eſtaua mais trauada, acudirão as quatro lancharas que cortarão as amarras dos carauellões com muyta preſteza, e os começarão d'encaminhar pollo rio dentro ſem os noſſos darem fé diſſo, com a grande preſſa em que andauão de ſe defenderem, e aſsy forão tanto pollo rio acima até que forão dos baixos para dentro, onde os nauios grandes não podião entrar. Dom Garcia e Ayres coelho vendo pelejar as lancharas cos carauellões, ſe fizerão ha vella para os ſocorrerem, que com o vento que lhes ſeruia em breue eſpaço chegarão ha barra, mas ja os carauellões erão tomados e ardião em fogo, a que os nauios por cauſa dos baixos não puderão chegar; forão mortos nelles trinta Portugueſes, e ſe perdeo muyto boa artilharia de falcões, e berços, de que os mouros fizerão grandes feſtas, e alegrias, e dom Garcia com muyto ſentimento ſe tornou a Malaca. El Rey de Bintão com a preſa deſtes dous carauellões ficou tão contente e oufano, que cobrou nouo animo para mandar pôr cerco a Malaca, parecendolhe que daquella vez a poderia tomar, pois eſtaua tão desbaratada: e para iſto mandou fazer muyta gente a ſoldo, com que ajuntou hum campo de doze mil homens, que com hum capitão ſeu mandou por terra pôr cerco ha fortaleza, e em ſua companhia hum renegado, que auia muyto tempo que andaua em ſeu ſeruiço, chamado Martim

daue-

dauelar, muyto pratico, e engenhoſo na guerra, e Laquexemena com oitenta lancharas bem prouidas de gente e artilharia mandou que lhe foſſe fazer guerra por mar, o que os mouros fizerão ſem impedimento algum, por que em Malaca não auia mais nauios, que os dous que forão a Bintão, os quais Jorſe dalbuquerque tanto que teue nouas da armada dos inimigos mandou recolher da ilha das naos, ond'eſtauão, para defronte da fortaleza, onde as lancharas não ouſauão de aparecer com medo da artilharia, que tudo aquillo varejaua. O renegado chegando a Malaca ordenou logo tudo o que era neceſſario para o cerco, e os noſſos ordenarão tambem ſua defenção o milhor que então foy poſſiuel, e fizerão eſtancias nas entradas das ruas principais da pouoação dos Portugueſes, de que a principal foy entregue a dom Garcia anriquez, outra a Ayres coelho, outra a Antonio ferreyra, e outra ao feitor Garcia chainho, e cada capitão deſtes não tinha comſigo mais Portugueſes que doze, porque todos os que então auia na fortaleza não erão mais que oitenta, e juntamente com eſtes doze tinhão alguns piaens da terra a que pagauão ſoldo: e tambem foy repayrada a pouoação dos Quelins, e prouida de gente da meſma terra. Os inimigos começarão a dar muytos rebates de noite, e cometer por algumas partes, a que da fortaleza ſe acudia ſempre com muyta preſteza, com que dos mouros ficauão ſempre muytos mortos, principalmente quando cometião a pouoação dos noſſos. E huma noite que ſe detriminarão com a pouoação dos Quelins, lhe derrubarão hum lanço do muro, por onde entrarão muytos, porem os Quelins com a gente da terra que tinhão comſigo, ajudados de quinze Portugueſes eſpingardeyros, que acudirão da fortaleza a ſocorrelos, os lançarão fóra e os fizerão ir fugindo para o ſeu campo, de que ficarão aly muytos mortos, porem eſtas couſas tambem cuſtarão aos noſſos bem caro, porque co trabalho continuo e com não dormirem, e juntamente com a fome que então os apertaua grandiſſimamente, vierão a adoecer muytos, de que opilados e inchados morrerão alguns. Os mouros

vendo o pouco que podião contra os nossos, e que era ja chegado o tempo da moução em que lhe podia vir socorro, leuantarão o cerco, e se recolherão para Bintão, e o mesmo fez a armada despois de andar alguns dias sem achar cousa nossa, a que pudesse fazer dano, porque ninhum dos nossos amigos com medo della ousaua de vir a Malaca.

CAPITULO LIII.

Chega socorro a Malaca, Jorse dalbuquerque manda Martim Afonso de sousa fazer guerra a Bintão, a Pão, e a Patane, e o que lhe sucede. Mandasse de Malaca socorro a el Rey de Linga nosso amigo contra as lancharas de Bintão, e o sucesso que tem.

NEste grande a perto estaua a fortaleza de Malaca; quando lhe chegou o socorro, que Jorse dalbuquerque mandara pidir ao gouernador por Ambrosio do rego, polo qual tambem lhe mandara pidir que pois Antonio de brito capitão de Maluco lhe tinha mandado pidir capitão para aquella fortaleza, lhe quisesse dar a capitania della para dom Sancho seu genro, ou para dom Garcia anriquez seu cunhado, se dom Sancho fosse morto, o que o gouernador lhe concedeo, e disso lhe mandou huma prouisaõ. Este socorro leuou Martim Afonso de sousa, que o gouernador despachara para capitão mór do mar de Malaca como atrás deixo dito, e foy com huma armada de tres nauios redondos, e quatro fustas grandes: dos nauios erão capitães, elle, e Andre de lemos, e Aluaro de brito, e das fustas, Antonio de melo, Andre soares, Jeronimo diaz, e Duarte de sousa: na qual armada forão duzentos homens, e muyta artilharia com muytas muniçoens, e chegou toda a saluamento a Malaca, com que nella ouue o gosto que se deyxa bem entender, porque foy em tempo que nella valia huma ganta darroz (que he huma medida de pao que leuará huma canada) hum cruzado, e huma galinha cinco cruzados, e hum ouo huma tanga que saõ tres

vin-

vintens, e todas as outras couſas a eſte modo, e tudo iſto procedia do medo que os noſſos amigos tinhão das lancharas de Bintão, com que não ouſauão de trazer mantimentos a Malaca. O capitão Jorſe dalbuquerque meteo logo a Martim Afonſo em poſſe da capitania mór do mar, que então ſeruia dom Garcia anriquez, e para ſe vingar dos de Bintão co meſmo mal que lhe tinhão feito, e a terra eſtar bem prouida, mandou a Martim Afonſo que com cinco vellas foſſe tomar o rio de Bintão, e lhe puſeſſe tal guarda que couſa ninhuma entraſſe nem faiſſe por elle, porque a mayor guerra que lhe podia fazer era tolherlhe os mantimentos, o que Martim Afonſo fez logo, e com tres meſes que aly eſteue pôs Bintão em tal aperto de fome qual até então nunca paſſara, e em todo eſte tempo nunca Laquexemena ouſou a ſair fora a pelejar com elle. Vendo elle então, que por aterra ſer doentia lhe adoecia muyta gente, e lhe morria alguma, ſe paſſou da ly a Pão, onde no porto lhe queimou muytos juncos, em que matou muyta gente, e catiuou muytos que ſe lançauão ao mar, e tomou muytas e groſſas preſas. Daquy ſe foy a patane, onde tambem queimou muytos juncos, antre os quais foy hum muyto grande, que hauia pouco que chegara da Jaoa, em que vierão o meſmo Rey de Patane, com que nos da cidade entrou tamanho medo, que a deſempararão de todo, leuando cada hum aquillo que podia ſómente. Martim Afonſo ſahio logo em terra, e não achando na cidade quem lhe reſiſtiſſe, a ſaqueou, de que ſe carregarão os ſeus nauios, e pondolhe o fogo por muytas partes, como era toda de madeyra e de pedra e barro, ardeo de tal ſorte que nada della ficou em pé, até as ortas e pumares que auia em torno della, com que os mouros perderão muyta parte da ſoberba e ouſania, com que andauão, e Martim afonſo ſe tornou a Malaca carregado de preſas e de honra, e ſem mais gente menos que a que lhe morreo de doença na barra de Bintão. Neſte meſmo tempo, que elle andou auſente de Malaca, chegou a ella hum embaixador del Rey de Linga, que era grande noſſo ami-

go, a pedir ſocorro a Jorſe dalbuquerque contra Laquexemena, que tanto que a noſſa armada lhe deſembaraçou a barra, ſaira com corenta lancharas, e lhe fora queimar o ſeu porto, e com gente por terra o tinha tão apertado, que ja não tinha outro remedio para ſe puder ſaluar, ſenão o que eſperaua deſte ſocorro que mandaua pidir. Jorſe dalbuquerque pondo eſte negocio em conſelho, ſe detriminou mandarſelhe o ſocorro, pois eſte Rey era tanto noſſo amigo que algumas vezes elle em peſſoa tinha ſocorrido Malaca, para a qual empreſa ſe offereceo Aluaro de brito, homem fidalgo de grandes eſpiritos, o que Jorſe dalbuquerque lhe aceitou com palaurasde muytos agradecimentos, e para iſto lhe mandou fazer preſtes dous nauios muyto bem concertados, hum para elle, e do outro fez capitão Jorſe correa moço da camara del Rey, que o aceitou com muyto goſto, com quanto andauão inda ambos mal ſaõs de infirmidades que tiuerão logo chegando a Malaca, onde forão em companhia de Martim Afonſo. Concertados os nauios, em cada hum dos quais hião corenta homens, e quatro peças groſſas, afora falcoens e berços, ſe forão a o porto de Linga, onde leuarão comſigo o embaixador del Rey que fora a Malaca. El Rey e os ſeus vendo dous nauios ſómente, auendo que era fraco ſocorro contra o poder das lancharas, ficarão quaſi deſconfiados de ter remedio, e por iſſo aſſaz triſtes, porem o Laquexemena ſe moſtrou muyto alegre e oufano vendo os dous nauios, porque auia que tinha nelles a preſa certa, e pondoſſe logo em ordem para ir pelejar com elles, fez duas eſquadras deſeſſenta lancharas que tinha, de trinta cada huma, de que tomou huma para ſy, e a outra deu ao renegado Aueſar, com quanto era capitão da gente da terra. Os noſſos nauios eſtauão ſurtos perto hum do outro, e cabos dados d'hum para o outro com a gente toda poſta em armas, as peças groſſas com pilouros e rocas de pedras, e tinas cheas dagoa para reſguardo do fogo, e tudo bem preparado para a peleja, e os capitães tinhão mandado que toda a gente eſtiueſſe debaixo até paſſar a primeyra çurriada, e tanto que

as

as lancharas abalarão da terra com as ſuas cuſtumadas gritas, os nauios ſe alarão polos cabos e ſe encadearão popa com popa, e os capitães auiſarão a gente, que auendo fogo acudiſſem antes a elle que ha pelleja. Laquexemena vendo encadear os noſſos nauios lhe creceo o animo parecendolhe que o fazião de medo, e parando ſobre o remo com as lançharas juntas chamou o renegado e lhe diſse, que aquillo que os noſſos fazião era ja com medo da ſua armada, a que o renegado reſpondeo, que aquillo naquella gente não erão ſinais de medo, ſenão de pelejarem até morrerem todos, por onde lhe parecia que aquelles nauios ſe não auião de tomar por força de armas, ſenão per algum deſaſtre de fogo. Laquexemena menencorio lhe tornou, para que entendas com quanto animo ſabemos pelejar eu e aminha gente, mandarei que nos nauios ſe não lançe fogo, mas que á força de braço ſejão entrados, e ſe dê amorte a todos os Portugueſes ſem ficar ninhum viuo, porque os nauios eyde leuar hoje a Bintão, e aſsy o mandou. Após iſto ſe repartirão logo as lancharas em duas eſquadras, e a gram preſsa forão remando para os nauios á competencia de qual chegaria primeiro a ganhar aquella honra: os noſsos capitães, que eſtauão juntos ha fala, derão ordem aos bombardeyros que não tiraſsem, ſenão quando elles mandaſsem, porque as lancharas vinhão dando moſtra de os virem abalroar, e que chegando lhe tirarião de tão perto e tão ſeguro, que não perderião tiro. O condeſtabre de Aluaro de brito lhe diſse, que entendeſse no ſeu officio, e o deixaſse a elle co ſeu, que bem ſabia o que auia de fazer, a que Aluaro de brito ſorrindo reſpondeo que fizeſse o que lhe pareceſse bem. E então Jorſe correa mandou aos ſeus bombardeyros que não deſparaſſem a artilharia, ſenão quando viſſem deſparar a Aluaro de brito, e os condéſtabres tinhão tapadas as portinholas das peças groſſas, de que não aparecia mais que huma ſó por cada banda. As duas eſquadras das lancharas, que vinhão remando para os nauios com ordem de abalroar cada huma por ſua parte, ſe forão chegando para el-

les

les com grande preſſa, trazendo comtudo bom tento na noſſa artilharia. Os condeſtabres quando lhe pareceo tempo derão fogo juntamente ás peças groſſas, que erão coatro por cada banda, que como as lancharas vinhão juntas, em cada huma das eſquadras eſpedaçarão doze ou treze dellas, de que a gente ficou muyta morta e outra a nado ſobola agoa, e as rocas de pedras derão polla gente que vinha em pé pollas outras lancharas, de que muytos ficarão mal tratados em differentes partes do corpo, com que derão grandes gritos, e os remeyros ſe embaraçarão de maneyra, que as lancharas tornauão para trás com a corrente d'agoa, a que os capitães mouros acudirão logo, e com muytos brados, e has cutiladas obrigauão os remeyros a tornarem a ir por diante, porem a eſte tempo ja os noſſos com muita preſteza tinhão outra vez carregados os tiros, que tornarão a deſcaregar nos inimigos, com que lhe desbaratarão tantas lancharas, matarão tanta gente, e ferirão tanta com as pedras, que não ouſarão a ſe chegar mais, e detodo desbaratados ſe deixarão tornar para trás com a agoa que os leuaua, deixando mais de ametade das lancharas feitas em pedaços, o que vendo os noſſos com grande preſſa cortarão os cabos aos nauios, e apartados hum do outro derão ós traquetes, e ás vellas das gaueas, e ſoſpendendo as ancoras entrarão pollo rio após as lancharas has bombardadas. Laquexemena vendoſſe de todo perdido ſe meteo por derrador dos baixos, onde os noſſos nauios não podião chegar, e á força de remo fugio polla barra fora com vinte lancharas ſómente, e o renegado com eſſas poucas que lhe ficarão varou em terra, e ſe foy para a ſua gente de que era capitão, e com ella ſe meteo polla terra dentro, e aly na praya ficarão treze lancharas, ſem em todo eſte feito auer dos noſſos hum ſó ferido, que fez eſta vitoria mais glorioſa e de mór goſto. Os noſſos nauios ſe tornarão logo a ſurgir no porto, onde a gente da terra vinha a nado lançarſe aos peis dos noſſos e beijarlhos, e o meſmo rey veyo abraçarſe cos capitães, e pidirlhe que quiſeſſem ir deſcanſar a terra, mas Aluaro de brito lhe diſ-

ſe

se que quem não pelejara, não tinha de que estar cansado, e que tambem á terra não cumpria ir a sua gente, porque não se fiaua de Laquexemena, que vendo os nauios desemparados lhe não armasse alguma traição. El Rey se deixou então estar nos nauios todo o tempo que elles aly estiuerão, onde lhes mandaua trazer de comer em muyta abundancia, e lhos carregou de arros, manteyga, e açucar, e de muytas galinhas, em que se gastarão seis dias, no fim dos quais querendo os capitães ja recolherse por não auer aly mais que fazer, el Rey lhes deu muytas peças, e tambem aos bombardeyros (cujo dizia que fora todo o trabalho daquella peleja) fez mercê de peças e dinheyro, o que fez tambem a toda a outra gente de que todos ficarão contentes. Os capitães então tomando cada hum para sy duas lancharas para leuarem por popa, se despidirão del Rey, que tinha mandado fazer prestes coatro das mesmas lancharas, e muyto bem esquipadas as mandou em companhia dos capitães, em que mandou a Jorse dalbuquerque hum bom presente de peças ricas, e desta maneyra entrarão em Malaca, onde forão recebidos do capitão e toda a mais gente com tantas festas e louuores, quantos merecia hum tamanho feito, que em todos causou grandissimo espanto, auendo pollo mayor que até então acontecera naquellas partes de Malaca, onde ainda não era tornado Martim Afonso de Sousa com a sua armada, quando estes dous nauios tornarão a ella.

CA-

CAPITULO LIIII.

Baſtião de ſouſa e Martim correa vão ter a Banda, achão lá Martim Afonſo de melo juſarte em guerra cos da terra, Baſtião de ſouſa ſe vay daly deſauindo delle, chega recado a Martim Afonſo de Maluco de Antonio de brito, que o vá ſocorrer, vay lá com tres nauios e com elle Martim correa, faze guerra ha ilha de Tidore e alguns ſucceſſos della.

BAſtião de ſouſa, de que atrás diſſe que de Pacem viera ter a Malaca, ſendo chegada a moução ſe partio para Banda acompanhado de outro nauio, de que hia por capitão Martim correa, onde ambos com licença do gouernador hião fazer ſua fazenda: chegados a Banda acharão aly Martim Afonſo de melo juſarte, que auia coatro meſes que eſtaua em guerra cos da terra, onde milagroſamente ſe defendia, porque não tinha no ſeu nauio mais que catorze Portugueſes, e a mais gente erão marinheyros Jaos que leuara de Malaca: com a vinda de Baſtião de ſouſa ceſſou aguerra, porem Martim Afonſo deſejoſo de ſe vingar pidio para iſſo ajuda a Baſtião de ſouſa, de que ſe elle eſcuſou dizendo, que não vinha aly para fazer guerra, ſenão para com paz fazer ſua fazenda, e com algumas praticas que ſobre iſto tiuerão ſe foy Baſtião de ſouſa com ſeu companheyro para outro porto da ilha, deſauindo de Martim Afonſo, onde ambos juntos ſe apoſentarão em terra com huma boa tranqueyra, em que tinhão a ſua gente, e com muyta paz e quietação fazião ſua fazenda. Neſta conjunção chegou de Maluco huma carauella em que vinha hum Gaſpar andré com recado de Antonio de brito a Martim Afonſo em que lhe requeria que o foſſe ajudar na guerra em que eſtaua, para a qual não tinha gente nem mantimentos, e que importaua muyto leuarlhe os mais que pudeſſe, e para iſſo lhe mandou moſtrar o poder que tinha del Rey ſobre todos os capitães que eſtiueſſem em Banda, quando cumpriſſe a ſeu ſeruiço, o qual Gaſpar andré

dré falleceo aly poucos dias deſpois de ſer chegado. Martim Afonſo carregou a carauella de mantimentos e ſe embarcou nella, e carregando tambem delles o ſeu junco e outro que tomou na terra, ſe foy com elles a Maluco, na qual viagem o quis acompanhar Martim correa, parecendolhe que podia nella ganhar honra: chegados a Maluco forão recebidos com geral aluoroço e contentamento de todos, como a quem lhes leuaua o remedio de ſua neceſſidade, e foy em conjunção que hum Jorſe pinto homem mancebo de grande animo com gente da terra e alguns Portugueſes ſe partia a fazer guerra ha ilha de Tidore, e nas ſuas coſtas ſe partirão tambem Antonio de brito e Lionel de lima em hum batel grande com hum tiro groſſo, e outros barcos pequenos, em que irião corenta Portugueſes, para irem fazer ſaltos na meſma ilha, e com elles ſe embarcou Martim correa, que por toda a ilha fizerão cruel guerra, em que matarão e catiuarão muyta gente, mas a principal guerra foy tolhendolhe os mantimentos, com que a puſerão em grandiſſimo aperto de fome, por quanto el Rey tinha junta muita gente para a guerra. Os mouros de Tidore deſejoſos de alguma vingança meterão ſecretamente muytos paraos armados e bem prouidos de gente num rio que tinha huma calheta de pouca agoa, e mandarão ao mar huma caracora grande com alguns mantimentos, da qual auendo viſta Jorſe pinto ſe meteo no ſeu calaluz, que andaua bem eſquipado, e ſe foy trás ella até entrar pollo rio dentro, para onde ſe ella foy acolhendo, e como não ſabia o rio foy encalhar na calheta donde não pode ſair, os paraos da cilada derão logo ſobre elle, de que os noſſos ſe defenderão valeroſamente: Lionel de lima acudio com muyta preſſa a ſocorello, e não ouſando de entrar no rio por não dar em ſeco ſe tornou, com que os noſſos que erão doze, e pelejauão com grande multidão de inimigos magoados, forão todos mortos e o calaluz tomado, o qual com as cabeças dos mortos emramadas foy leuado a el Rey, com que elle e todos os ſeus fizerão muyta feſta. Antonio de brito com eſte deſaſtre ſe recolheo com todos

[illegible] Martim [illegible] [illegible] os companheiros [illegible] do caminho, po- [illegible] Portuguezes começarão lo- [illegible] desaparecer os mou- [illegible] com quanto os mouros [illegible] em quanto subião muytas [illegible] com esta vitoria hum dos espingar- [illegible] com pressa, ou com desatento, desparan-

do

do a eſpingarda lhe bulio na mão de maneyra, que deu a Martim Afonſo polla eſpadoa direyta, e lhe ficou o pilouro dentro, de que logo cahio no chão, cuidando todos que era morto, os noſſos porem vendoo viuo com a magoa daquelle deſaſtre ſe tornarão com elle abaixo, e o leuarão para a fortaleza por mandado de Antonio de brito, que vendo quão mal lhe ſucedião as couſas daquella guerra, a quiſera deixar ſe Cachildarões lhe não fora ha mão, offerecendoſſe a fazella elle ſó com a gente da terra, com tanto que lhe deſſe hum capitão com vinte Portugueſes de que fizeſſe cabeça, para o que Antonio de brito lhe deu Franciſco de ſouſa fidalgo honrado e muito animoſo com vinte eſpingardeyros, com que Cachildarões paſſou a Tidore com mil e quinhentos homens da terra boa gente, que logo em deſembarcando forão cometer hum lugar que eſtaua em huma ſerra, onde ja fora apoſento dos Reys de Tidore, que deſpois por cauſa do trato dos mercadores ſe paſſarão abaixo ha tralda do mar, o qual lugar era cercado de tranqueiras de groſſos paos, com que eſtaua muito forte, em que auia algumas entradas. Cachildarões deſpois de lhe tomar todos os caminhos, porque doutro lugar lhe não pudeſſe vir ſocorro, diſſe a Franciſco de ſouſa que ficaſſe aly cos Portugueſes e alguma gente da ſua, em quanto elle hia rodear o lugar para o entrar polla banda de cima, que quando foſſe para dar nelle leuantaria huma grande grita, e em a elle ouuindo deſſe tambem no lugar para darem ambos a hum tempo, e indo Cachildarões rodeando o lugar foy ſentido dalguns dos de dentro, que ſairão logo fora, e fizerão grande aluoroço leuantando grandes gritas. Franciſco de ſouſa cuidando que era aquelle o final, que Cachildarões lhe dera, foy tambem cometer o lugar, ao que acudirão muitos mouros, pelejando de longe com pedras, e outros tiros daremeſſo, com que os noſſos todos forão feridos, e aſſi o foy tambem Franciſco de ſouſa em huma coxa por deſaſtre de hum dos noſſos eſpingardeyros, de que cahio, e os noſſos o afaſtarão para fora, onde não auia perigo. Cachildarões ouuindo aquella reuolta acudio

aaquella parte a ſaber o que era, e quando vio que os noſſos tinhão dado no lugar antes que elle deſſe, e o deſaſtre de Franciſco de ſouſa, mandou que ho leuaſſem ha fortaleza, e mandou dizer a Antonio de brito que ſe não agaſtaſſe cos maos ſuceſſos daquella guerra, que elle a auia de leuar ao cabo até morrer nella, ou ſair com vitoria, e lhe pidia muito lhe quiſeſſe mandar Martim correa com outros vinte Portugueſes.

CAPITULO LV.

Os noſſos com ajuda da gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, com que outros alguns ſe lhe vem entregar. O Rey da ilha manda pidir pazes a Antonio de brito, e lhas nega, e faz hum cruel caſtigo em muytos dos inimigos.

COm eſte ſegundo deſaſtre de Franciſco de ſouſa ſe detriminou Antonio de brito em deſiſtir de todo deſta guerra, e recolherſe na fortaleza até que vieſſem os juncos de Malaca; e por eſta rezão não quis mandar Martim correa com a companhia que Cachildarões lhe mandara pidir, ao que acudindo elle em peſſoa ſe lhe não pôde negar, e não ſómente mandou Antonio de brito Martim correa cos vinte Portugueſes, mas eſcreueo a Lionel de lima que eſtaua na barra de Tidore, que o acompanhaſſe com quinze mais, que foſſem trinta e cinco, porem o auiſou que ſe por ventura Martim correa ſe quiſeſſe arriſcar a alguma couſa perigoſa, lhe requereſſe que o não fizeſſe, e le toda via inſiſtiſſe em fazello, mandaua aos Portugueſes que o não acompanhaſſem: com eſte mando ſe foy Lionel de Lima cos quinze Portugueſes em companhia de Martim correa, que em chegando ao lugar apertou com Cachildarões que deſſem logo nelle, mas o Cachildarões queria proceder niſto com mais vagar, o que ſofrendo mal o Martim correa ſe foy a Lionel de lima, e lhe diſſe que lhe parecia bem cometerem logo aquelle lugar, e que tanto que elles o cometeſſem acudiria Cachildarões, o que Lio-

Lionel de lima lhe contrariou por ſer o lugar perigoſo; moſtrandolhe a ordem que trazia do capitão, que não queria que ſe cometeſſe couſa ſenão muyto ſegura, ao que replicando Martim correa lhe requereo Leonel de lima da parte do capitão, que tal não fizeſſe, porque ninhum Portugues o auia da companhar, e aſſy o requereo a todos e lhe moſtrou o mandado do capitão, porem Martim correa deſejoſo de leuar ſua tenção ao cabo; confiado que ſe elle cometeſſe os outros acudirião, ſe falou com hum ſeu grande amigo chamado Diogo mendez, que ſe offereceo ao acompanhar, e ambos cos ſeus criados, que erão por todos oito, detriminarão cometer o feito, para o qual ſe ajuntarão tambem com elles dez homens honrados da terra, que erão amigos de Martim correa, e folgauão de o acompanharem em tudo, que lhe diſſerão que auia huma boa parte por onde podião entrar no lugar: concertados todos no que auião de fazer, Martim correa ſe moſtrou muito quieto, dando a entender que eſtaua ja fora daquelle penſamento, e ao outro dia em amanhecendo ſe foy cos ſeus companheiros, e chegarão a huma eſtacada de que manſamente tirarão dous paos, com que ficou lugar aberto por onde podião entrar dous homens, e daly para dentro eſtaua huma caſa que tinha hum grande alpendre, os noſſos em entrando forão logo ſentidos, ao que os mouros fizerão grande aluoroço, e derão grandes gritas, e acudirão com muyto animo a pelejar com muytas pedras e paos toſtados darremeſſo, e com iſto lhe lançauão tanta terra ſolta que os cegauaõ: os noſſos com coatro eſpingardas que leuauão, ajudados dos homens da terra que hião com elles, ſe defendião esforçadamente, mas como os inimigos erão muitos lhes foy forçado recolheremſe ao alpendre: Lionel de Lima ouuindo o grande rumor, ſoſpeitando o que era, acudio logo cos Portugueſes, e entrarão onde os noſſos eſtauão, a que tambem acudio muyta gente dos mouros, onde ſe trauou huma bem aſpera briga, porem Cachildarões ſentindo o que paſſaua, entrou logo com a ſua gente polla outra parte, e eſpalhandoſſe

por

por todo o lugar, os inimigos forão de todo desbaratados, ſem eſcaparem de mortos ou feridos mais, que alguns que ſe ſubirão em caſas altas, que tinhão feitas ſobre eſteos de pao, donde ſe defendião com pedras e arremeſſos, com que fazião algum mal aos noſſos, porem nem eſtes duraraõ aly muito, porque ſe entregarão por catiuos a Cachildarões, a quem por lho pidir Martim correa deu as vidas, mas muyto contra ſua vontade, porque tem lá antre ſy por honra matarem quantos pelejão contra elles. No lugar foi poſto fogo com que ficou de todo conſumido, e nelle foraõ mortos muytos, e dos noſſos ninhum, porem ouue alguns feridos das pedras, de que hum foy Martim correa numa perna, mas leuemente, e não ſe achou aly deſpojo algum, porque o lugar eſtaua de todo deſpejado da gente que não podia pelejar. A todos os mouros mortos cortaraõ os da terra as cabeças, e pelejauão hum cos outros ſobre qual leuaria mais dellas, porque ao que apreſentaua ſete cabeças de inimigos o faziaõ caualeyro, e lhe chamauão Manderim, que antre elles he nome de caualeyro. Antonio de brito lá da fortaleza bem via o fogo no lugar que lhe eſtaua ha viſta, de que eſtaua aſſaz inquieto, e receoſo, até que lhe chegou recado da vitoria dos noſſos, com que nelle e em todos ouue grande contentamento. Os noſſos por conſelho de Cachildarões ſe forão a outro grande lugar, de que ametade era do Rey de Ternate e a outra do de Tidore, onde entraraõ por hum eſteyro que hia ter bem perto das caſas, polla parte que era del Rey de Tidore, e antes que ſaiſſem em terra mandou Cachildarões dizer aos do lugar, que foſſem todos ver as cabeças dos inimigos del Rey de Ternate, que aly trazia, ao qual ſe elles não obedeceſſem outro tanto auia de ſer das ſuas, e com iſto deitarão em terra muytas cabeças dos mortos, a cuja viſta os do lugar, receoſos d'outro tal ſuceſſo, obedecerão logo a Cachildarões, que os recebeo em paz, e lhes deu ſeguro como regedor que era do reino. As nouas deſtoutra vitoria ſe leuarão tambem logo ao capitão Antonio de brito, que vendo que a ventura da

guerra

guerra ſe moſtraua ja por ſua parte, mandou recado aos noſſos que foſſem dar em outro lugar chamado Ogane, que eſtaua em huma ilha del Rey de Tidore chamada Batochina, diſtante ſeſſenta legoas de Ternate: e porque eſte lugar era grande e forte, e tinha muyta gente, lhe mandou mais corenta Portugueſes: era o lugar cercado de tranqueiras feitas de paos muyto groſſos, com que ficauão muyto fortes, as caſas delle erão muyto altas, feitas de canas ſobre groſſos eſteos, para as quais ſe ſobe por eſcadas leuadiças de canas, que ſe recolhem logo em cima. Os moradores do lugar, que erão muyto belicoſos, tinhão muitas armas a ſeu modo de que ſe ſeruião, e principalmente humas como fisgas, ou farpões, com que tirão darremeſſo, preſas por hum cordel, de que lhe fica aponta atada no braço, com que ferrando num homem, o tirão para ſy, e o matão, e deſtes tiros erão muyto poucos, do qual genero de arma a gente de Cachildarões auia grandiſſimo medo. Uſaõ tambem de fundas, com que lanção muytas pedras, em que ſaõ taõbem muyto deſtros. Os noſſos ſe partirão logo embarcados em caracoras e bateis, que leuauão alguns falções e berços, e forão entrar por hum eſteyro que os leuou bem perto do lugar. Os mouros como erão muytos, e não tinhão inda viſto o modo de pelejar dos noſſos, vendo que hião deſembarcando, ſe ajuntou huma grande multidão delles com ſuas fundas e farpões, e aparecerão em huma ladeyra. Martim correa, e Lionel de lima, que eſtauão ja em terra com todos os Portugueſes fingindo que lhe auião medo, ſe forão retirando para as embarcações, a que os inimigos decendo logo com grandes gritas forão cometer. Martim correa vendo que era tempo mandou dar fogo aos eſpingardeyros, o que tambem fizerão os berços e falções, com que dos mouros ficarão aly por terra mais de duzentos, e os outros voltarão as coſtas fugindo a qual mais podia, ſeguindolhe os noſſos o alcance, e o meſmo fez Cachildarões com a ſua gente, porem os mouros não ouſando de lhe ter roſto ſe recolherão has ſuas caſas altas, donde ſe começarão a defen-

der

der esforçadamente, com quanto as nossas espingardas lhe fazião muyto dano: Cachildarões então mandou pollos seus trazer do mato grande cantidade de feno, que junto a muytos ramos secos e verdes lhe puserão o fogo, que leuantou tamanha fumaça, que os mouros quasi se afogauão, e o fogo se acendeo de maneira, que começou a pegar nas casas, e saltando de humas em outras veyo o lugar a arder todo e os mouros se lançauão das casas abaixo, e se vinhão entregar por catiuos, porem a gente de Cachildarões a ninhum perdoaua a vida, no qual estrago afora o incendio do lugar, que ardeo todo, morrerão mais de mil pessoas assy do fogo como do ferro. Alguns que quando torão fugindo não pararão no lugar, passando adiante derão nouas dos nossos tiros de fogo, com que na terra foy tamanho o medo, que logo dous lugares vierão dar obediencia a Cachildarões, na presa deste lugar ninhum dos nossos recebeo dano, nem se achou despojo algum, porque tudo ardeo com elle. Auida esta vitoria se tornarão os nossos ha fortaleza, onde forão recebidos com as festas, e louuores que se lhe deuião, e o capitão a requerimento de Cachildarões deu a Martim correa capitão mór do mar, e alcaide mór da fortaleza. Com adestruição deste lugar de Ogane, e co grande espanto e medo que tinha entrado em toda aquella gente, el Rey de Tidore mandou hum embaixador a Antonio de brito a pidirlhe paz, e que entregaria toda a artilharia e pagaria a el Rey todo o gasto que tinha feito na guerra, a que o capitão respondeo que muyto pouco era o que tinha feito para o que ainda esperaua de fazer, e com isto o despidio, e dahy a poucos dias tomarão no mar humas caracoras do mesmo Rey de Tidore, que vinhão de fora carregadas de mantimentos, em que se tomarão mais de trezentos homens, que o capitão mandou espetar e assar viuos, com que pôs tamanho espanto por toda aquella terra, que vierão a cobrar grandissimo medo ha nossa gente, e assy ficou aly sempre viua a guerra com el Rey de Tidore até o tempo que adiante se verá, e destas cousas humas sucederão no anno passado de 1523, e outras

neste

neſte de 1524, que ſe puſerão aquy todas juntas para ir a hiſtoria mais infiada e ſe entender milhor.

CAPITULO LVI.

El Rey noſſo ſenhor manda a Caſtella dous embaixadores com baſtantes procurações para concruirem o ſeu caſamento com a Ifante dona Caterina irmam do Emperador Carlos quinto e tratarem do ſeu dote, elles o concruem de todo.

TRatandoſſe em Caſtella do caſamento del Rey dom João o terceiro noſſo ſenhor com a Ifante dona Caterina irmam do Emperador Carlos quinto, eſtando S. A. em Euora neſte anno de 1524, deſpachou Pero correa ſenhor da villa de Bellas, e o doutor João de faria ambos do ſeu conſelho para irem a Caſtella por ſeus embaixadores e baſtantes procuradores acabar de concruir e effeituar o caſamento, e tratarem do dote, e de tudo o mais que foſſe neceſſario para elle auer effeito, para o que lhes deu duas procurações feitas pollo ſecretario Antonio carneyro, aſſinadas por S. A. e ſelladas co ſeu ſello pendente, huma feita a quatorze de Abril, e a outra aos doze de Mayo do meſmo anno, em que lhes daua baſtantes poderes para tratarem do que cumpria ao effeito deſte caſamento, ou foſſe no dote, ou em qualquer outra couſa que ſe offereceſſe, e ſe obrigou a auer por grato, rato, firme e valioſo tudo o que elles fizeſſem, nem o contradizer em algum tempo em parte nem em todo por maneyra alguma, ſob obrigaçaõ de todos os ſeus bens patrimoniaes, e da coroa, auidos e por auer, que expreſſamente a iſſo obrigou, e lhes deu tambem poder para fazerem em ſeu nome quaesquer juramentos neceſſarios, que tambem ſe obrigou a cumprir e guardar, e para em ſeu nome aceitarem tambem quaes quer outros que da outra parte ſe fizeſſem. Partidos eſtes embaixadores da corte foraõ ter ha

cidade de Burgos, onde então o Emperador eſtaua, que os recebeo com honra e gaſalhado, e entendendo delles o a que hiaõ, ordenou logo outros dous procuradores que por ſua parte e da Ifante ſua irmam trataſſem o negocio e o acabaſſem de concruir de todo, dos quais hum era Mercurino de gatinara ſeu grande chançarel, e o outro dom Fernando de vega comendador mór em Caſtella da ordem de Santiago, aos quais tambem deu duas procurações baſtantes para em tudo e por tudo fazerem o que foſſe neceſſario para ſe effeituar aquelle caſamento, e ſe obrigou ao cumprir e guardar ſob obrigação de todos ſeus bens auidos e por auer, na forma que el Rey noſſo ſenhor tinha feitas as ſuas procurações. E eſtas do Emperador foraõ feitas na cidade de Burgos a cinco de Julho deſte anno de 1524, por Franciſco de los couos ſeu ſecretario, e ſeu notario pubrico na ſua corte, e em todos os ſeus reynos e ſenhorios, e aſſinadas por ſua Mageſtade, e corroboradas co ſeu ſello pendente de chumbo. Juntandoſe eſtes coatro procuradores na cidade de Burgos, e viſtas e examinadas bem por todos as procurações de ambas as partes, deſpois de diſcutirem a materia que lhes era cometida com muyto vagar e conſideração, ſe vierão a reſoluer nella de comum conſentimento de todos, que el Rey noſſo ſenhor mandaſſe ha ſua cuſta buſcar a deſpenſação para aquelle caſamento auer effeito, e que o Emperador, dentro de dous meſes deſpois de ella ſer vinda, mandaria a Ifanta ſua irmam até a raya dantre ambos os reynos de Caſtella e Portugal como cumpria a ſeu eſtado, onde a iriaõ receber as peſſoas, que el Rey noſſo ſenhor para iſſo mandaſſe, na forma que cumpria ao eſtado e autoridade de ambos. Que o Emperador deſſe em dote ha Ifanta ſua irmam duzentas mil dobras de ouro Caſtelhanas ao preço que tiueſſem quando ſe lhe fizeſſe o pagamento dellas, de que ſe deſcontarião o ouro, prata, e joyas que a Ifante leuaſſe comſigo, e que eſtas duzentas mil dobras ſe pagariaõ em tempo de tres annos, hum terço dellas cada anno, de que o primeyro pagamento ſe faria hum anno deſpois

de

de ſer conſumado o matrimonio, e os outros dous terços nos dous annos primeyros ſeguintes, hum terço cada anno, e que niſto não teria lugar nem perjudicaria qualquer taxa ou eſtimação que o Emperador e el Rey noſſo ſenhor tiueſſem feita nos ſeus reynos e ſenhorios. Que el Rey noſſo ſenhor daria de arras ha Ifanta dona Caterina ſeſſenta e ſeis mil ſeis centas e ſeſſenta e ſeis dobras, e dous terços, de banda Caſtelhanas de bom ouro, e juſto peſo, que era a terça parte do dote, ao preço que valeſſem no tempo do pagamento. Que o Emperador forneceria e ornaria a Ifanta ſua irmam de veſtidos e atauios de ſua peſſoa e caſa conforme a cuja irmam era, e com quem caſaua. Que o Emperador daria ha Ifante dona Caterina ſua irmam para gouerno e ſuſtentação de ſua caſa dous contos de marauedis em cada hum anno, aſſentados em lugares onde os tiueſſe certos e ſeguros. Que el Rey noſſo ſenhor daria ha Ifanta dona Caterina as terras que então tinha a Rainha dona Leanor ſua tia, quando vagaſſem por fallecimento della, e da Rainha de França dona Leanor, irmam da meſma Ifante dona Caterina a quem então eſtauão obrigadas, as quais terras logo como vagaſſem ſerião entregues ha Ifanta dona Caterina na forma e maneyra que então as poſſuhia a Rainha dona Leanor ſua tia. Que el Rey noſſo Senhor e ſeus erdeyros e ſuceſſores ſerião obrigados a dar ha Ifante dona Caterina para gouerno e ſuſtentação de ſua caſa coatro contos de reis cada anno, com tal declaração que ſe as terras que então tinha a Rainha dona Leanor ſua tia vagaſſem de maneyra que vieſſem a ſeu poder, ſe deſcontaria tanto dos coatro contos, quanto valeſſem as rendas daquellas terras. Foy aſſentado por todos os coatro procuradores que as pazes antigas, que antre os Reys de Portugal e Caſtella forão aſſentadas e confirmadas, ſe confirmarião de nouo pollos ſenhores ſeus conſtituintes, com todos os pactos, vinculos, firmezas, e condições nellas contiudas. E logo os meſmos coatro procuradores em nome dos ſeus conſtituintes as aſſentarão e confirmarão: e alem diſto, pollo muyto parenteſco e amor

que auia antre eſtes dous ſenhores, e por outras muytas rezões e reſpeitos, aſſentarão então de nouo que ſe ajudaſſem hum ao outro todas as vezes que a cada hum delles foſſe neceſsario para defenſaõ dos ſeus proprios eſtados, que cada hum delles tiueſse em Eſpanha, e Africa, e ſe ajudarião ſegundo o caſo o requereſse, ſendo primeiro requerido para iſſo qualquer deſtes dous ſenhores que ouueſſe de dar ajuda ao outro, porem nos eſtados d'Africa de cada hum delles ſe entenderião ſómente os lugares que cada hum delles tiueſse na ſua conquiſta, conforme has capitulações que auia antre eſtes dous Reynos, deſde Ourão e Maçarquibir até o cabo de aguer incluſiue, e mais não, o que farião e cumpririão inteyra, fiel, e verdadeyramente, ſem arte nem engano nem cautella alguma, e deſtas capitulações e de outras couſas particulares tocantes a ellas, que aqui ſe não põem por ſerem de pouca importancia para eſta hiſtoria, foi feita huma eſcritura pubrica por Franciſco de los couos ſecretario de ſua Mageſtade, e ſeu pubrico notario em todos os ſeus reynos e ſenhorios, em Burgos aos 19 dias do mes de Julho do meſmo anno de 1524, em que forão teſtemunhas o marichal de Borgonha mordomo mór de ſua Mageſtade, e o comendador mór de caſtella, e monſieur dela chaulx, do ſeu conſelho. Sendo iſto aſsy concruido aos dez dias do mes de Agoſto ſeguinte na villa de tordeſilhas, para onde o Emperador ſe paſſara, nas ſuas caſas reais, em que ſe agaſalhaua com elle a Iſante dona Caterina ſua irmam, ella em preſença dos embaixadores d'el Rey noſso ſenhor jurou em mãos do Arcebiſpo de Toledo dom Alonſo de Azeuedo Chançarel mór de Caſtella, que vindo a diſpenſação para aquelle caſamento ella ſe caſaria por palauras de preſente com el Rey noſso ſenhor, ou com ſeu baſtante procurador, e logo os embaixadores del Rey noſso ſenhor em preſença do Emperador e da Iſante ſua irmam fizerão outro tal juramento em mãos do meſmo Arcebiſpo de Toledo, que vindo a deſpenſação de Roma el Rey noſso ſenhor ſe caſaria por palauras de preſente com a Iſante dona Caterina,

e cumpriria tudo o que nas capitulações feitas de seu casamento elle por sua parte era obrigado a cumprir, com que se acabou de arrematar aquelle felice casamento com grande gosto de ambas as partes, e os embaixadores de sua alteza se tornarão logo a este reyno a lhe dar conta do que era passado, de que se elle mostrou satisfeito e se ouue por muito bem seruido delles.

CAPITULO LVII.

Os mouros mercadores de Calecut ordenão hum grossa armada para lhe ir guardar as suas naos, e para fazer guerra ha fortaleza: dom João de lima capitão della tendo auiso disto se fortifica. A armada vay dar vista ha fortaleza, e o que lhe sucede. Os mouros buscão hum ardil para darem a monte a dom João, contãosse algumas cousas que saõ causa de se começar a guerra que el Rey de Calecut fez ha nossa fortaleza.

OS mouros mercadores de Calecut vendo que se perdião de todo por falta dos seus tratos, porque as nossas armadas lhe tolhião a nauegação das suas naos, determinarão fazeremse armadores cos capitães dos paraos, para que elles lhas segurassem, e lhas pusessem em saluo: e para isto se falarão com Bailacem e Cutiale de Tanor, de que ja atrás fiz menção, e lhe derão grande ajuda de dinheyro e artilharia, com que armarão sessenta paraos para acompanharem coatro naos carregadas de pimenta até as porem fora da vista da costa da India. Disto foy logo auisado dom João de lima capitão da fortaleza, mas parecendolhe manha dos mouros dizerem que se armauão tantos paraos para acompanharem coatro naos sómente, quis buscar modo para tirar a limpo a verdade disto. Auia então em Calecut hum renegado chamado Bastião rodriguez, que andaua com el Rey, com que dom João tinha amizade, porque era filho de hum boticairo de Lisboa seu compadre, este tinha por alcunha o rachado, porque vindo

do

do reino, ſendo ainda moço o cometeo hum homem na nao de peccado nefando, e quis pegar delle, com que lhe foy neceſſario dar vozes, a que lhe acudio gente, e prenderão o homem, de que ſe tirou deuaſſa, e ſe ſoube que pollo meſmo caſo vinha fugido do reino, com que foy lançado ao mar, e o moço ſe ouue por ſem culpa, e por eſta rezão alguns da nao por zombaria, ou antes por induzimento do demonio, que muytas vezes toma eſtas zombarias por meyos para ſeus intentos, lhe chamarão rachado, de que o moço ſe ouue por tão corrido e afrontado, que em chegando a Goa ſe foy para os mouros, e andaua com elles em Calecut: por via deſte tinha dom João muytos auiſos ſecretos, e por iſſo trataua de ter amizade com elle, e por ſua meſma via detriminou ſaber a verdade daquellas quatro naos, e da armada dos paraos: e para iſſo lhe eſcreueo ſecretamente huma carta por hum naire da feitoria, em que lhe mandou perguntar a certeza do que lhe tinhão dito, ao que lhe elle reſpondeo que lhe diſſerão verdade, e que el Rey de Calecut lhe auia de fazer guerra, porque os mouros lhe fazião o gaſto, e que os paraos que ſe armauão auião de paſſar junto ha fortaleza, e com ajuda de muyta gente que auia d'ir por terra, ſe viſſem tempo auião de cometella, e ver ſe apodião entrar. Dom João com tudo não ſe fiando inda bem deſta informação, a mandou tomar por outra via, e achando neſta o meſmo, mandou auiſar dom Luis de meneſes, que eſtaua inuernando em Cochim, que deuia de vir com armada eſperar eſtes paraos, e tomallos no mar ou entrar no rio de Chale, onde ſe auião de ajuntar com as naos. Dom Luis não deu a iſto muyto credito, parecendolhe que erão inuenções de dom João para ter contendas cos mouros, pollo odio que lhe tomara deſpois que lhe lançarão as cobras na fortaleza, e lhe reſpondeo com algumas palauras de reprenſaõ dizendolhe, que não ordenaſſe couſas com que a guerra ſe leuantaſſe de que teria grande conta que dar, que elle a nada auia de acudir até a vinda do gouernador, por iſſo viſſe o que fazia: dom João toda

da via ſentido da repoſta, praticou o negocio cos oficiais, e homens honrados que com elle eſtauão, e a todos pareceo bem contemporizarſe cos mouros, e não quebrar com elles, até que elles não quebraſſem de todo a paz, então lhes pidio o capitão a todos que eſcuſaſſem de ir ha cidade para que os mouros não armaſſem com elles alguma contenda como tinhão por cuſtume, e lhe pudeſſe acontecer algum deſaſtre: e porque ſe tinha por certo o auiſo do renegado, mandou dom João fazer hum baluarte de madeyra muyto forte diante da porta da fortaleza, com que ficaſſe emparada dos tiros que os mouros lhe tiraſſem do mar: e para experimentar o animo do regedor da cidade, lhe mandou pidir por hum naire alguns carpinteyros para aquella obra, que lhe elle não mandou: o baluarte comtudo foy feito de todo tão chegado ao mar, que ſenão podia paſſar ao longo delle ſem ſe tocar na agoa, e ficou afaſtado da fortaleza diſtancia de hum jogo de bola: os mouros Cotiale, e Bailacem ſairão do rio na entrada d'Agoſto cos ſeus ſeſſenta paraos bem concertados, e mil homens de peleja nelles, e leuarão com ſigo as coatro naos muyto ſeguramente até as porem em ſaluo, por terem bem eſpiado dom Luis, que não bolia com ſigo: e após iſto correndo ao longo da coſta forão dar viſta ha fortaleza, a ver o que podião fazer nella. Defronte da fortaleza fazia o mar hum arrecife tão perto da terra, que por antre ella e elle não entraua ſenão quem auia de ſurgir. O Bailacem de outano e fonfarrão ſe foy meter por eſte lugar no ſeu parao, que era grande e bem concertado, e para iſto o mandou embandeyrar todo, onde a ſua gente bem armada começou de eſgremir com as armas, e dar muytas gritas, ao que dom João não pôde ter paciencia, e lhe mandou tirar com tres cameletes que tinha ao longo do baluarte, de que hum que acertou o parao lhe leuou todos os remeiros do maſto a proa, e os outros dous alcançarão dous paraos que hião de largo, e os meterão no fundo, de que a gente foy toda morta, e ſem embargo diſto dom João por hum naire da feitoria ſe mandou

dou queixar ao regedor dizendo, que aquillo que lhe fazião era quebrar a paz, pois os paraos dos coſſayros chegauão a tirar tiros ha fortaleza del Rey, a que elle reſpondeo, que ſe os paraos fizerão mal ja o tinhão pago, e que aſſy o pagaria quem mal fizeſſe, porque o Çamorim não auia de quebrar a paz. Neſte meſmo tempo os mouros da cidade, como deſejauão de fazer a dom João todo o mal que pudeſſem, pollo grande odio que lhe tinhão, peitarão groſſamente a tres nayres, que ſe foſſem a elle com alguma queixa, e achando conjunção o mataſſem, a quem os naires ſe offerecerão, mas que auia de ſer com lho mandar el Rey, o que os mouros negocearão de maneyra, que el Rey lho mandou. Diſto foy logo auiſado dom João pollo renegado Baltião rodriguez, e lhe mandou dizer, que a queixa com que eſtes naires auião de ir era, que hum Portugues lhe matara huma vaca, co qual auiſo o capitão trazia muyta vigia ſobre ſy, e tinha dado ordem a vinte alabardeyros que tinha da ſua guarda, que ſe viſſem chegar algum mouro ou naire a elle a darlhe algum recado, lho cercaſſem logo, e lhe tiueſſem muyto bom tento nelle, e hum dia eſtando aſſentado ha porta da fortaleza acompanhado de muytos homens, chegaraõ os tres naires, de que os dous ficaraõ afaſtados, e o outro ſe chegou a fazer a queixa, e os alabardeyros fizeraõ o que lhes era encomendado: dom Vaſco de lima, primo do capitão ſe leuantou em pé, e com huma eſpada dambas as maõs ſe pôs antre o capitaõ e o naire que nem por iſſo deixou de fazer ſua queixa, e tanto que veyo a tocar na vaca, entendendoſſe que eraõ aquelles os da conjuraçaõ, dom Vaſco arremeteo com aquelle e o liou pollos braços e o meſmo fizeraõ os alabardeyros aos outros dous, e a todos tomaraõ as armas, que eraõ eſpadas e adargas, o capitaõ naõ quis que lhe fizeſſem mal, mas por hum naire da feitoria os mandou a el Rey, e lhe mandou dizer que naõ mandara dar aaquelles naires a morte, que lhe elles vinhaõ dar, porque naõ queria ſer ocaſiaõ de ſe romper a paz, que ſe elle a queria quebrar, ſoubeſſe certo que o

acharia

zcharia de maneyra que ſe poderia muyto bem defender até a vinda do gouernador, mas que ſe eſpantaua muyto delle, ſendo hum Rey tão poderoſo fazer hum feito tão baixo, como era mandar matar hum homem ha traição, que ſe deſenganaſſe, que por mais que fizeſſe ſobr'iſſo o naõ auia de leuar ao cabo; e comtudo iſto a gente da cidade não ſe afaſtaua da fortaleza, nem da conuerſação dos noſſos, antes lhe vinhaõ vender muytos mantimentos. Sucedeo tambem neſte tempo que em Parangale, que he perto de Calecut mataraõ os mouros oito Portugueſes, que eſtauaõ tratando, e lhe roubaraõ as fazendas, o que ſabido pollo capitão ſe mandou queixar ao regedor por hum ſeu feitor chamado Gonçalo tauares, o qual os mouros matarão antes que chegaſſe onde o regedor eſtaua, com que o capitaõ mandou que ninguem foſſe mais ha cidade, e por hum naire da feitoria mandou dizer ao regedor, que viſſe bem quanto lhe ſofria por naõ chegar a quebrar a paz, o regedor com eſte recado ſe foy logo ha fortaleza, onde deixando a ſua gente afaſtada teue co capitão grandes cumprimentos, e lhe deu muytas deſculpas e ſaſtifações da morte de Gonçalo tauares, prometendo-lhe que quem lha dera naõ ficaria ſem o deuido caſtigo, a que o capitão lhe naõ deu outra repoſta ſenão que lhe peſaua muyto de el Rey ja não começar a guerra, que ſabia que tinha ordenado de lhe fazer, para lhe moſtrar quanto valia, e quanto poder tinha aquella fortaleza del Rey de Portugal, e com iſto ſe deſpidirão, trabalhando comtudo o regedor por diſſimular as couſas de que dom João tinha auiſos continuos pollo renegado. Poucos dias depois diſto ſucedeo tambem tomarem huns mouros algumas molheres chriſtãs da terra, que por força querião leuar a Coulete, ao que dando ellas muitos brados o ſoube logo o capitão, que mandou os naires da feitoria que foſſem por ellas, mas os mouros eraõ ja idos, e porque hiaõ ainda ha viſta da fortaleza, mandou dez homens que as trouxeraõ, inda que os mouros não deixaraõ de as defender, a eſte rumor ſe deuantou hum grande aluoroço com

que se ajuntarão mais de duzentos mouros, e correrão ha fortaleza trás os nossos, a que por mandado do capitão fahio Garcia de faria escriuão da feitoria com trinta espingardeyros, que os fez afastar, porem a isto se ajuntou todo o poso de naires e mouros, e forão cometer o baluarte de madeyra a ver se o podião tomar, ao que acudio dom Vasco de lima com cem espingardeyros, que teue cos inimigos huma briga assaz trauada, mas com ajuda de algumas peças da fortaleza os fez fugir para a cidade, e os nossos os forão seguindo até chegarem has casas, a que puserão fogo, com que ardeo huma grande parte della, donde ficou a guerra de todo ateada, auendo cada dia rebates na fortaleza a que dom João não consentia sair a gente, porque como tinha pouca não queria vir a ter menos, para se poder sustentar até a vinda do Gouernador, que não veyo ao tempo que elle esperaua, mas vierão ao anos do reyno.

CAPITULO LVIII.

El Rey manda dom Vasco da gama conde da Vidigueira a gouernar a India, contãose dous casos estrambos que no mar lhe acontecem, chega a Goa. El Rey ordena este anno as vias para as successões da gouernança da India.

EL Rey dom João, que neste tempo não auia mais que dous annos que tomara o cetro deste seu reino, entendendo de quanta importancia lhe era assy para a honra como para o proueito do estado da India, que el Rey dom Manoel seu pay lhe deixara ganhado com tanto sangue, tantas vidas, e tão valerosos feitos dos seus vassalos, determinou mandarlhe hum homem para o gouernar, do qual (ja que era o primeiro que elle escolhia para este cargo) a India entendesse a grande conta que tinha co que entendia que lhe era necessario, e de quem sua Alteza ficasse seguro que não sómente auia de sustentar o que estaua ganhado,

mas

mas acrecentallo quanto mais pudeſſe, para que moſtrando aſſy aaquelle eſtado no começo de ſeu imperio o goſto e lembrança que tinha das couſas, o animaſſe e eſtimulaſſe para as de ſeu ſeruiço. E parecendolhe que para iſto não podia então auer outro mais ſufficiente que dom Vaſco da gama conde da Vidigueyra e almirante do mar da India, que a deſcubrira, aſſy polla experiencia que tinha das couſas della, como pollo conhecimento que os mouros tinhão delle do tempo do deſcubrimento, e da outra viagem que lá deſpois fizera, e pollo grande reſpeito e reuerencia que por iſſo lhe tinhão, o mandou chamar ha Vidigueyra, onde eſtaua deſcanſando ja dos trabalhos paſſados, e lhe diſſe o para que o chamaua, e as rezões que o obrigauão ao eſcolher para aquelle cargo, o conde, auendo aquillo por materia de ſua honra, lhe beijou a mão polla mercê, e comtudo naõ deixou de lhe pidir algumas couſas que lhe el Rey concedeo, antre as quais foy o titulo de viſo Rey, de que não vſaria ſenão deſpois que chegaſſe ha primeyra fortaleza da India, e a fortaleza de Malaca para todos ſeus filhos, a qual ſeruiraõ coatro delles, e lhe deu o cargo de capitão mór do mar da India para dom Eſteuão ſeu filho que com elle hia, e outras algumas couſas. E porque até aquelle tempo ſe não cuſtumaua prouerſe nas ſuceſsões da gouernança da India como agora ſe coſtuma, entendendo ſua Alteza camanho inconueniente era para aquelle eſtado morrendo algum gouernador delle no tempo de ſua gouernança ficar a eleyçaõ de quem o gouernaſſe aos meſmos que nelle eſtauão, de que alguns o deuião pretender, pollos bandos, differenças e diſſenſões que podia auer ſobr'iſſo, ordenou que foſſem eſte anno tres vias aſſinadas por elle, cerrada e ſellada cada huma dellas com tres ſellos das armas reais, repartidas logo de cá com titulo de primeyra, ſegunda, e terceyra, em cada huma das quais hia nomeado o homem que ſua Alteza auia por ſeu ſeruiço, que ſucedeſſe ao viſo Rey, ſendo caſo que falleceſſe, das quais ninhuma ſe auia de abrir em quanto elle foſſe viuo. E eſta ordem

que se entregou bas partes o que lhes cabia sem quebra ou falta alguma: o qual pagamento chegou até a alguns doentes que estauão no esprital, que de lá sairão a recebello. Entendeo tambem em mandar castigar tres molheres, que quando chegou a Moçambique achou que vierão aquelle anno do reyno na sua armada, porque estando elle ainda no rio de Lixboa, quando se queria partir, entendendo quão abominauel cousa he embarcarem hos homens comsigo molheres nas naos pollo grande e euidente perigo de suas almas, e pollas differenças e brigas que sobre isto podem suceder, mandou apregoar em terra e nas naos, e pôr escritos nos peis dos mastos, assinados por elle, que toda a molher que fosse achada em qualquer nao da barra para fora seria na India açoutada pubricamente inda que fosse casada, e seu marido tornaria a Portugal carregado de ferros, e se fosse escraua catiua, seria perdida para a rendição dos catiuos, e o capitão que na sua nao achasse molher, e a não entregasse, perderia seu ordenado, dos quais pregões mandou ao ouuidor que fizesse autos para por elles se proceder contra quẽ fosse justiça, e chegando a Moçambique lhe forão descubertas as tres molheres que atras disse, as quais mandou por a bom recado até este tempo, em que mandando correr com a justiça, e condenandoas a serem açoutadas com pregão pubrico, acudirão em fauor dellas ao viso Rey todo o genero de homens, que parecia que podião ter com elle alguma valia, e a que elle podia ter respeito, quais forão o Bispo, os fidalgos quasi todos, muytos religiosos, e até os irmãos da misericordia, e não faltarão homens de bem que dauão pollo perdão dellas tres mil pardaos para a rendição dos catiuos, mas nada disto bastou para abrandar o viso Rey, e mandou que a sentença se executasse: comtudo ao outro dia em que se auia de fazer a execução apertarão com elle de nouo, e particularmente alguns religiosos de S. Francisco cos irmãos da misericordia, vsando de alguns termos de que aquella casa custuma vsar para semelhantes casos, a que elle não

ſomente não deu orelhas, mas lhes diſſe que aquillo parecia modo de uniaõ, e dar a entender ao pouo que era elle cruel e deſarrezoado, quando fazia o que era juſtiça e rezaõ. A ſentença em fim ſe executou com aſſaz de eſcandalo de todo o pouo, que ouue o viſo Rey por homem inexorauel e ſem piedade, mas não ſem grande proueito da Republica, porque o temor daquella juſtiça fez entaõ emendar muytos males que auia na India, principalmente na gente nobre, em que auia muyta ſoltura e diſſoluçõeſ. Acabando o viſo Rey de prouer neſtas couſas e noutras importantes ao ſeruiço del Rey, e ao bem daquella cidade, e de toda a India, detriminou de ſe paſſar a Cochim, e deu ordem a dom Anrique capitão de Goa, que tanto que aly chegaſſe o gouernador dom Duarte de meneſes, que era ido a Ormuz como atrás diſſemos, o não deixaſſe deſembarcar, nem lhe obedeceſſe em couſa alguma, antes lhe diſſeſſe da ſua parte que logo ſe foſſe a Cochim, onde o eſperaua para o deſpachar para o reyno, e ſe embarcou em huma galeota que aly achou feyta de nouo, acompanhado de pouca gente de ſeu ſeruiço, e leuou comſigo ſeis fuſtas com que foy ao longo da terra, e as naos da armada mandou que foſſem ao mar, e de caminho foy entrando por todos os rios para ver o ſitio e deſpoſição delles, e indo correndo a coſta teue nouas que nos rios de Mangalor e Bacanor tinhão os paraos de Calecut feitores, que lhe vendião as preſas, e carregauão arroz, que leuauão a Calecut, nas barras dos quais rios mandou o viſo Rey pôr Jeronymo de ſouſa, e Manoel de macedo, com baſtantes embarcações para lhe defenderem eſte trato: chegando a Cananor lhe foy feito o deuido recebimento, onde o Rey da terra deſejoſo de o ver, pollas grandes couſas que lhe contauão, que fizera no deſcubrimento da India, e deſpois em Calecut, o foy logo viſitar e aſſentarão antre ſy grande amizade, e ſe derão ricos preſentes. Aqui ſe deteue o viſo Rey tres dias em que meteo depoſſe da capitania a dom Simão de meneſes, por ja ter acabado ſeu tempo dom João da ſilueyra, e partindo

daquy embarcado em huma nao, paſſou de noite por Calecut porque ſoube que eſtaua leuantado contra os noſſos, com quanto antr'elles não auia peleja, porque em a gente da terra tendo noticia da vinda do viſo Rey começou a comunicar cos noſſos, e ha porta da fortaleza lhe leuauão a vender todo o genero de mantimentos. Sabendoſſe em Cochim, que o viſo Rey vinha ja perto, lahio logo a recebello ao mar o doutor Pero nunez veador da fazenda em hum batel grande, concertado de maneyra, que pudeſſe deſembarcar nelle ſe quiſeſſe, porem não o pode tomar ſenão em Cranganor, donde não pudera paſſar por lhe afracar a viração: o viſo Rey lhe fez muita honra e gaſalhado, polla boa informação, que trazia delle de quão bem fazia o ſeruiço del Rey, e o deteue comſigo aquella noite praticando nas couſas importantes a toda a Iodia. Ao outro dia dom Luis de meneſes, irmão do gouernador dom Duarte, ſe embarcou no galeão S. Luis, que elle fizera nouo aquelle inuerno, e o tinha fora da barra aparelhado ja de tudo o neceſſario, e com elle todos os fidalgos que então aly eſtauão, e ſe foy embuſca do viſo Rey, que hia muito ao mar coterrenho, e chegando por popa da ſua nao, deſpois de lhe fazer a deuida falua com a bandeira, que trazia de capitão mór do mar que era, e ficar ſem ella, ſe meteo no ſeu batel com todos os fidalgos, e ſe foy ha nao, onde o viſo Rey o veyo receber ao bordo com muytas feſtas e gaſalhado, e na tolda recebeo os fidalgos, que com elle hião, com muytas corteſias: aquy deſpedindo o veador da fazenda, que logo ſe foy a terra, ficou praticando com dom Luis, de cujas boas partes o veador da fazenda lhe dera larga informação, que elle tambem trazia do reyno, e neſtas praticas forão gaſtando o tempo até que veyo a viração, que voltarão para Cochim, onde chegarão deſpois do ſol poſto, e antes que ſurgiſſem ſe deſpidio dom Luis do viſo Rey, e ſe tornou ao ſeu galeão que eſtaua muyto afaſtado do ſurgidouro das naos, e o viſo Rey, por ſer ja tarde, ſe deixou ficar aquella noite na nao, onde ao outro dia

foy

foy viſitado del Rey por hum ſeu regedor. Dom Luis ſe foy inda aquella noite a terra ordenar cos offeciais da cidade o recebimento, que ao outro dia ſe auia de fazer ao viſo Rey, o qual ſe fez co mor aparato, que até então ſe fizera a ninhum gouernador da India. Ao outro dia polla menham ſe embarcou o viſo Rey no ſeu batel, que ja tinha aparelhado, e não quis aceitar de dom Luis huma galé, que lhe trouxera para iſſo muito bem eſquipada, dandolhe todauia graças pollo cuidado e deligencia, e deſculpas de lha não aceitar, e dom Luis ſe embarcou com elle no batel, e em quanto forão caminhando para a terra antre outras praticas lhe veyo a tratar do gouernador ſeu irmão, a que lhe elle reſpondeo algum tanto ſecamente, pondolhe algumas culpas do tempo da ſua gouernança, de que ja no reyno auia muyta noticia, de que dom Luis ficou aſſaz ſentido, porque o tinha por muyto inteyro na juſtiça. Chegados ha praya, o viſo Rey foy recebido co aparato que lhe eſtaua preſtes, aſſy do eccleſiaſtico como do ſecular, e eſtando fazendo oração na igreja, lhe derão recado que vinha el Rey de Cochim a vello, a que elle acudio logo, e el Rey decendoſſe do alifante o abraçou muytas vezes, e aſſentados no alpendre da igreja, praticarão algum eſpaço, e deſpidido el Rey delle, ſe foy elle apoſentar na fortaleza, onde começou logo a entender na carga das naos com muyta preſſa, viſitando a ribeyra e os almazens por ſua peſſoa, ſem tomar em todo o dia algum eſpaço de repouſo.

CAPITULO LX.

O capitão de Goa dom Anrique de meneſes manda huma armada em buſca de certas fuſtas de mouros que ſairão do rio de Dabul, de que fez capitão mór Criſtouão de brito, tem cos inimigos huma cruel e aſpera peleja e oſucceſſo della.

POuco tempo deſpois que o viſo Rey ſe partio de Goa, vieraõ nouas a dom Anrique de meneſes capitão da cidade, que do rio de Dabul ſairão algumas fuſtas bem armadas, que tomarão huma rica nao, que vinha de Ormuz com cauallos para Goa, para o que mandou logo fazer preſtes tres fuſtas e quatro catures bem prouidos de artilharia e munições, e embarcou nelles cento e vinte homens eſpingardeyros, de que fez capitão mór Criſtouão de brito, fidalgo mancebo de grandes eſpiritos, a quem mandou que ſe não vieſſe ſem pelejar com aquellas fuſtas. Criſtouão de brito ſe foy a Dabul, onde ſoube que as fuſtas andauão de fora, de que ficou aſſaz contente, e porque receou, que ſe as foſſe buſcar ao mar as erraria, porque poderião vir por outro caminho, e meterſe no rio, e que ſeria grande trabalho illas buſcar dentro para pelejar com ellas, ordenou que ſe puſeſſem ſobre o rio, e que os catures o vigiaſſem por ambas as partes, e tambem vigiaſſem o mar, e em auendo viſta das fuſtas fizeſſem ſinal, e ſe recolheſſem ao capitão mór. O digar de Dabul tendo noticia diſto, buſcou maneira com que mandou dar auiſo has ſuas fuſtas, que erão noue grandes e bem concertadas, que ſendo noite ſe vierão pór defronte da barra de Dabul, tão longe que não pudeſſem ſer viſtas dos noſſos, e quando foy tempo da maré, tomando as vellas e abatendo os maſtros, a remo ſe vierão chegando de longo da terra, com fundamento, que ſe os noſſos deſſem com ellas ſe ſaluarião nella, por quanto vinhão muyto carregadas com a preſa que trazião, e aſſy forão ſem os noſſos terem ſentimento dellas: a noſſa armada

mada em ſendo menham clara co vento da terra ſe foy na volta do mar, para com a viração ſe tornar a demandar a terra: os mouros vendo que as noſſas fuſtas hião para o mar, e ja tão longe que ainda que os viſſem não podião tornar com tanta preſſa, que os alcançaſſem, ſe forão a remo meter no rio de Dabul, pondo muytas bandeyras, e deſparando muyta artelharia, e tanto que entrarão no rio deſcarregarão logo toda a preſa, e ſe começarão a fazer preſtes para ſairem fora a pelejar cos noſſos, porque eſtauão bem prouidas de gente bem armada, em que auia alguns Rumes, e muytos frecheyros. Os noſſos de lá do mar bem virão entrar as fuſtas no rio, e logo ſe aperceberão para entrarem nelle a pelejar com ellas, e chegando ha barra não poderão logo entrar por cauſa da grande corrente da maré que então vazaua, e ſe puſerão em ordem para as fuſtas ſe lhe não poderem ir ſem elles as verem, porem o capitão mór para ſaber a detriminação dos mouros, mandou aquella noite alguns marinheyros, que a nado forão a terra, e antemenham lhe trouxerão recado que as fuſtas ſe eſtauão aparelhando para ſairem fora a pelejar com elle, e que tinhão muyta gente, com que os noſſos ficarão contentes, por eſcuſarem o trabalho de os irem buſcar lá dentro, e ſe começarão a aparelhar para a peleja. O capitão mór deu ordem aos outros capitães que, tanto que as fuſtas dos mouros apareceſſem, ſe foſſem na volta do mar, dando a entender que fugião, porque tomando os inimigos lá no largo, como as noſſas embarcações erão ligeiras, e ſe remauão milhor que as ſuas, que erão grandes e peſadas, poderião pelejar com ellas da maneyra que quiſeſſem, o que a todos pareceo bem. As fuſtas dos mouros em tendo tempo ſairão do rio com grandes gritas e muytas feſtas, e vendo os noſſos ir ha vella para o mar, cuidando que lhe fugião, ſe forão trás elles todas afio huma ante outra, e a capitaina diante, e ſendo ja tão afaſtados da terra que ao capitão mór pareceo tempo para o que detriminaua, ſupitamente a vella e a remo voltou ſobre ellas, o que todos os

ou-

outros tambem fizerão ; e vendo os inimigos que os noſſos dauão moſtras de quererem pelejar com elles , ſe embaraçou a ſua capitaina por não poder voltar com tanta preſſa como quiſera , com que as outras fuſtas ſe embaraçarão tambem humas com as outras de maneyra , que tiuerão os noſſos tempo para lhe tomarem a terra , e ficarem a balrauento dellas. O capitão mór , que hia com a ſua gente bem concertada e poſta em ordem , foy logo ſobre a capitaina , porem os outros noſſos capitães vendo as fuſtas dos mouros grandes , e com muyta gente , parece que tomados de algum receyo diſſerão ao capitão mór , que parecia temeridade pelejar com tamanho poder , onde a perdição eſtaua mais certa que a vitoria , ao que lh'elle reſpondeo, que auia de pelejar com aquelles mouros , que viera buſcar , que como ſeu capitão mór que era lhes mandaua , que fizeſſem elles o meſmo , ſenão que vella e remo tinhão para ſe irem por onde quiſeſſem , que ao viſo Rey darião conta de ſy , e com iſto foy logo abalroar a fuſta capitaina dos inimigos , o que tambem fizerão as outras duas fuſtas , e hum catur , porem os outros tres ſe forão fugindo para o mar. As noſſas çoatro embarcações abalroarão antre todas as fuſtas dos mouros como *milhor* puderão , onde forão tantos os tiros de bombardas , d'eſpingardas e de frechas , que ficarão muytos mortos e feridos de ambas as partes , de que os noſſos , como erão poucos , leuauão o pior , e ja eſtauão bem arrependidos de terem cometido aquelle feito : comtudo não deixauão de pelejar com muyto esforço , e na mayor força da peleja derão huma frechada polla garganta ao capitão Chriſtouão de brito , de que logo cahio morto , o que os noſſos não viraõ com a grande preſſa em que andauaõ de ſe defenderem , que pelejauaõ como homens que ſó nos ſeus braços tinhaõ a ſua ſaluaçaõ , e comtudo naõ deixauaõ de chamar pollo fauor diuino , que então lhe não faltou como nunca falta naquellas couſas, a que o mundo não pode dar remedio , para moſtrar o ſeu grande poder e miſericordia , porque permitio então que eſtando o capi-

tão

tão mór dos inimigos sobre o bailen da sua fusta, donde bradaua e esforçaua os seus, lhe deu hum pilouro de espingarda polla cabeça, de que logo cahio morto ao mar ha vista dos seus, e dos nossos, que leuantaraõ huma grande grita, e cobrarão tanto de forças, e de animo com que pelejauão de nouo, quantos os inimigos de fraqueza, com que se pulerão logo em desbarato, e muytos delles se lançarão ao mar para tomarem o seu capitão, cuidando que não era ainda morto, onde os nossos acudiraõ logo e entraraõ a fusta capitaina, e a tomarão com morte de todos os que acharaõ nella, e o catur has lançadas andou matando todos os que se lançaraõ ao mar. As outras fustas dos mouros vendo tomada a sua capitaina se começarão a retirar, porem os nossos como andauão ja com nouas forças e animo as forão abalroar, e as entrarão, em que tambem tiuerão muyta boa ajuda dos marinheyros, e dos remeiros, que lançauão muytas panellas de poluora com muito animo, vendo a fraqueza dos inimigos que hião ja de todo perdidos. Os tres capitães dos catures, que foraõ fugindo para o mar, enuergonhados de lhe dizerem os seus remeiros Canarins e Mocadões, gente barbara, que o viso Rey os auia de mandar enforcar, porque foraõ fugindo quando os outros ficauaõ pelejando, e receosos do castigo que o viso Rey lhes poderia dar, voltaraõ para os nossos, e chegando has fustas dos mouros as esbombardearaõ de fora, e has espingardadas e com panellas de poluora tomaraõ duas dellas, de que todos os mouros se deitaraõ ao mar, o que vendo as outras fustas se quiserão pôr de todo em fugida, porem naõ puderão, porque os seus remeyros lhe fugiaõ todos a nado com medo do fogo das panellas, bradando que o seu capitaõ grande era ja morto, e assi aprouue a nosso Senhor dar aos nossos esta taõ glorioſa e taõ arriscada vitoria, em que lhe ficaraõ nas maõs das noue fustas as sete, e as outras duas escaparão por naõ auer tempo de irem os catures trás ellas: morreraõ nesta peleja mais de trinta dos nossos, e dos mouros mais de coatro centos, os mais delles.

denada para o receber, e por virtude delle lhes ſer feyta a entrega, e tambem ſe pollos de Caſtella foſſe requerido algum auto, ou eſcritura de como os Ifantes eraõ entregues da Rainha, elle, como pubrico notario e geral que era em ſeus reynos e ſenhorios, o pudeſſe fazer, para o que lhe daua ſeu poder e mando geral e eſpecial. *Ja neſſe* tempo vinha a Rainha caminhando para Badajoz, acompanhada do duque de Bejar, e do biſpo de Ciguença, que trazião baſtantes poderes para a entregarem na raya a quem de ca foſſe com poder para areceber de ſua mão, em cuja companhia vinha muyta gente nobre de Caſtella, aſſaz luſtroſa e bem adereçada: e em chegando a Badajoz ſendo ja tambem os Ifantes chegados a Eluas, no dia que antr'elles, e o duque foy aprazado para ſe celebrar aquelle acto, ſe juntarão todos na raya, onde moſtrados os poderes de parte aparte, que para elle ſe leuauão, os Ifantes tomarão entrega da Rainha, com todas as cirimonias e ſeguranças cuſtumadas naquelles actos, em que ſe guardarão muyto inteiramente as detriminações, que el Rey de ca mandou a Pero correa, e a Damião diaz. Acabado aquelle ſolene e ſuntuoſo acto, e deſpedidos huns dos outros, a Rainha acompanhada dos Iifantes ſe foy recolher em Eluas, e dahy veyo caminhando para a villa do Crato, onde el Rey a eſtaua eſperando, que ſe receberão com aquelle amor e gaſalhado, que ſe deixa bem entender: da quy, deſpois de a Rainha deſcanſar alguns dias, ſe paſſarão ſuas Altezas a Almeyrim com tanto goſto e contentamento aſſy dos pequenos como dos grandes, quanto lhes daua a ſentir o entranhauel deſejo, que todos tinhão de verem concruido e effeituado aquelle caſamento do ſeu Rey e ſenhor, que agora tinhão preſente, e muyto mayor contentamento ſentirão delle deſpois, quando pollo tempo em diante a experiencia lhes deu a entender as raras e heroicas virtudes da Rainha dona Caterina noſſa ſenhora, o ſeu zello ardentiſſimo da religião Chriſtam, abrandura da ſua natureza, as muytas mercês e fauores, que fazia a ſeus vaſſallos, e o bom gaſalhado e acolhi-

lhimento que ſempre todos geralmente acharão nella, com que de todos foy ſempre tão amada e venerada como ſe fora mãy particular de cada hum delles.

CAPITULO LXII.

Chegão cartas de dom Rodrigo de lima, que eſtá nas terras do Preſte João, ao gouernador dom Duarte eſtando em Ormuz, e o de que tratão. O gouernador, a requerimento de Raix Xarafo, manda hum embaixador ao Xeque Iſmael, e o ſucceſſo da embaixada. O gouernador ſe parte de Ormuz para a India, e o que lhe ſucede até chegar a Baticala.

ESTando o gouernador dom Duarte em Ormuz prouendas couſas daquelle reyno, e fazendo muyto proueito nas ſuas, aſſy na venda das fazendas que leuara, como em muytos preſentes, que o Raix Xarafo lhe daua, pollo ter contente, e propicio, chegou a Ormuz hum João gonçaluez com cartas para elle de dom Rodrigo de lima, que eſtaua nas terras do Preſte João, onde fora por embaixador, como fica dito em muytas partes, em que deſpois de lhe contar os trabalhos, que padecia naquelle deſterro com toda ſua companhia, lhe pidia muyto por mercê e por amor de Deos, que pois elle ſenão pudera embarcar nas armadas, que forão em buſca delle, por ellas chegarem lá tarde, a outra que mandaſſe foſſe em tempo, que chegaſſe a Maçuhá polo menos em Março, e quanto mais cedo foſſe poſſiuel, e que para iſſo lhe mandaſſe que ſe não detiueſſe em outra ninhuma parte, nem ſe embaraçaſſe com outra ninhuma couſa, e a eſte João gonçaluez eſcolheo dom Rodrigo para trazer eſta carta, porque tinha conhecimento de muitas lingoas daquellas partes, e em trajo de mouro ſe embarcou como mercador com ſuas mercadorias em companhia de outros mercadores em huma nao de mouros, que ſe foy perder na coſta de fartaque em Badalcuria, de que ſe elle ſaluou, e pidindo eſmola

cos

ſeu irmão, que tambem era morto, moço de idade de quinze annos, a quem o reyno vinha por direyto. Deſpois de tudo ſer quieto, o noſſo embaixador pidio que ho deſpachaſſem, e não lhe ſendo concedida couſa alguma das que pidia ſe tornou para Ormuz, deſcontente do mao deſpacho, onde chegou deſpois de ſer o gouernador partido, o qual acabando de prouer no que compria a ſua fazenda, e a todas as outras couſas, ſe partio de Ormuz, e foy ter a Mazcate, e da hy foy demandar a terra acima de Dio, onde eſpalhou a armada, e ſe deteue alguns dias eſperando as naos de Meca, mas vendo que ninhuma vinha ſe foy a Chaul, em que eſtaua por capitão Chriſtouão de ſouſa, que em chegando o mandou logo viſitar com muyto refreſco, e juntamente dizerlhe, que como a dom Duarte de meneſes o ſeruiria em tudo o que lhe mandaſſe; porem como gouernador em nada lhe auia de obedecer, porque aſſy lh'era mandado pollo viſo Rey, e que da ſua parte lhe requeria que não deſembarcaſſe, e ſe foſſe logo para elle. Dom Duarte, tomando aly o que lhe era neceſſario, ſe foy a Goa, onde dom Anrique lhe mandou dizer o meſmo: elle toda via ſe deixou eſtar na barra ſeis dias, fazendo o que lhe cumpria, e então ſe foy a Baticala, onde eſteue deuagar prouendoſſe do que lhe era neceſſario para a ſua viagem. Eytor da ſilueyra, que vinha com elle vendo as dilações que andaua fazendo, e que a razão que para ellas daua era querer antreter o tempo para não chegar a Cochim, ſenão quando ja as naos eſtiueſſem de todo carregadas, para ſe partir logo para o reyno, ſem ter que entender co viſo Rey, lhe pidio licença para ſe ir a Cochim, que lhe elle então não quis dar, porem replicando Eytor da ſilueyra lha deu com toda a armada para a leuar comſigo, tirando ſos cinco galeões, que reſeruou para ſy com pouca gente. Chegando Eytor da ſilueyra a Cochim, e entrando pollo rio com huma fermoſa ſalua de artilharia, ſe foy logo ao viſo Rey com todos os capitães e toda a gente, que a todos recebeo com muyta honra e gaſalhado, e Eytor da ſilueyra, lhe deu aly

conta

conta de tudo o que paſſara na ſua viagem, e particularmente do que deixara feito em Adem, o que o viſo Rey lhe não aprouou muyto por muytas rezões, e principalmente lhe eſtranhou deixar lá o bargantim cos Portugueſes, porque o Rey de Adem nelles ſe auia de querer entregar dos dous mil xerafins, que dera para a coroa, de que Eytor da ſilueira ſe achou muyto alcançado, vendo o viſo Rey tão pouco ſatisfeito do que elle o vinha tanto, pollo que mudou então a pratica, e ſe deſpedio delle não ſem grande receyo, que ſe o viſo Rey vieſſe a ſaber, que elle fizera aquillo ſó pollo ſeu parecer, ſem conſelho dos outros capitães, o tomaſſe muyto pior. E por iſſo trataua de o acompanhar ſempre em toda a ora e a toda a parte, com muyta gente a que daua meſa, e grangeallo quanto podia, entendendo que naõ ha couſa, que mais abrande e faça propicio o animo do ſuperior por mais duro e rigoroſo que ſeja, que a obediencia e a ſummiſſaõ, e reconhecerlhe a ſuperioridade.

CAPITULO LXIII.

O viſo Rey faz preſtes armada para ir fazer guerra a Calecut e a toda a coſta da India. O gouernador dom Duarte de meneſes chega a Cochim, e o que o viſo Rey paſſa com elle antes de deſembarcar, e com dom Luis de meneſes ſeu irmão.

O Viſo Rey co grande deſejo que tinha de ir fazer guerra a Calecut, e a toda a coſta da India, e deſtruir tudo quanto por ella achaſſe, deu grande preſſa ha carga das naos, e a concertar os nauios darmada, e os que trouxera Eytor da ſilueyra, e todas as outras embarcaçoes miudas, porque tanto que as naos do reyno partiſſem detriminaua pôr por obra eſte ſeu deſejo, e porque achara as couſas da India muyto differentes do que cuidara, mandou fazer preſtes hum nauio que foſſe ao reyno diante das naos com cartas ſuas para el Rey, em que lhe

deſſe conta do eſtado em que eſtaua a India, e do que tinha achado dos negocios do gouernador dom Duarte, e tambem deſſa guerra, que determinaua fazer aos mouros, o qual nauio auia de partir tanto que ſe elle viſſe com dom Duarte, que chegou ha barra de Cochim no mes de Nouembro, onde ſurgio com todas as vellas que trazia comſigo, mas com a viração entrarão logo todas no rio, e não tardou muyto, que o viſo Rey por Lopo vaz de lampayo capitão de Cochim, acompanhado de Pero barreto, que elle ſuſtituira em ouuidor geral em auſenſia de João do ſouro, que eſtaua doente, mandou dizer a dom Duarte que não deſembarcaſſe, e logo ſe paſſaſſe ha nao caſtello, que ſe começaua a carregar, porque nella auia de ir para o reino preſo ſobre ſua menagem, e chegando a Lisboa não ſairia da nao ſem eſpecial mandado del Rey, e depois de eſtar dentro na nao Caſtello deſſe eſta menagem aſſinada, e lhe mandou tambem o treslado de hum capitolo do ſeu regimento, em que el Rey iſto lhe mandaua. Dom Duarte afrontandoſe algum tanto com eſte recado, que Lopo vaz lhe dera, parece que querendo ainda vſar da autoridade de gouernador, lhe reſpondeo mais ſecamente doque elle eſperaua, ao que Lopo vaz, deſpois de lhe tornar a repoſta, qual cumpria a ſua honra, mas com muyto ſiſo e corteſia lhe diſſe, que lhe reſpondeſſe em forma, e obedeceſſe ao mandado del Rey, que lhe notificaua de ſua parte, ao que dom Duarte reſpondeo, que em tudo o obedecia ſaluo na embarcaçaõ que lhe daũão, porque elle tinha prouiſaõ del Rey em que lhe dizia, que quando ſe tornaſſe para o reyno eſcolheſſe para ſua embarcaçaõ qualquer nao que quiſeſſe, e que pois el Rey naõ derrogaua eſta ſua prouiſaõ, o viſo Rey lha deuia de querer guardar, e naõ agrauallo, e que na nao em que ſe embarcaſſe daria a menagem que el Rey mandaua, com a qual repoſta ſe tornaraõ logo ao viſo Rey, e em ſe elles indo ſe meteo no ſeu batel, e foy ver todas as naos que eſtauaõ ha carga, e contentandoſe mais da nao S. Jorſe ſe deixou ficar nella, e mandou paſſar para ella o ſeu fato, que eſta-

ua

na no galeaõ. O viſo Rey tomou muyto mal a repoſta de dom Duarte, e por ſer ja tarde deixou para o outro dia o que niſſo auia de mandar fazer, mas quando ſoube que ſe fora meter co ſeu fato na nao Saõ Jorſe o tomou muyto pior, e ao outro dia polla menham lhe mandou dizer pollo ouuidor, que a prouiſaõ da ſua embarcação lhe pudera ſer boa ſe ella fora em ſua liberdade, mas pois hia preſo não tinha vigor, e que naõ auia de ir noutra nao ſenão no caſtello que lhe daua por priſaõ, pollo qual ſe foſſe logo meter nella, e nella deſſe a menagem, e ſe não quiſeſſe obedecer ao que el Rey mandaua ſe proueria niſſo como foſſe ſeu ſeruiço, ao que dom Duarte reſpondeo que pois queria vſar de poder abſoluto fizeſſe o que quizeſſe, ja que eſtaua em tempo que podia tudo, com eſta repoſta ſe acendeo o viſo Rey muyto mais em colera, e mandou fazer preſtes dous galeões, que eſtauão ja ſem vergas e deſemxarceados, que aquella noite forão concertados e aparelhados de tudo, com artilharia e bombardeiros dentro, e ao outro dia polla menham mandou ao ouuidor géral que com dous tabaliães comſigo ſe embarcaſſe nelles, e foſſem ſurgir dambas as bandas da nao por popa, e no eſquife ſe foſſe cos tabaliães a bordo da nao, e requereſſe a dom Duarte da parte del Rey, que logo ſe ſaiſſe, e ſe foſſe meter na nao caſtello, e ſe elle não obedeceſſe hum dos tabaliães fizeſſe diſſo hum auto autenticado com teſtemunhas, e lhe tornaſſe a fazer o meſmo requerimento até tres vezes, e ſe em todas não quiſeſſe obedecer, bradaſſe ha gente da nao que ſe ſaiſſe della, porque a auiaõ de meter no fundo, e feito iſto ſe tornaſſem para os galeões, e com a artilharia meteſſem a nao no fundo, e diſto deu juramento ao ouuidor, e ao condeſtabre mór, que hia com elle, que o cumpririão inteiramente, e elle tambem lhe deu hum aſſinado ſeu do que lhe mandaua fazer. As nouas diſto chegaraõ logo a dom Luis, que ſe foy ao viſo Rey, e lhe pidio muito por mercê, que ſe não quiſeſſe auer com ſeu irmão tão aſperamente, pois não tinha feito tantos deſſeruiços a el Rey, que mereceſſe ſer tratado com tantos

[illegible], ao que o viso Rey lhe respondeo, que por ser seu [illegible] em tal conta, que folgara [illegible] por todas as vias, deixaua de [illegible] era mandado; que [illegible] aos mandados del Rey [illegible] lhe seria proueitoso, e [illegible] era por ordem del Rey, [illegible] dom Luis, parece que [illegible] ao viso Rey, lhe respondeo não tão [illegible], com que se vierão a [illegible], que o viso Rey se [illegible], e lhe disse [illegible] yuos muyto embora, pois me não agradeceis deixar eu de fazer o que podia neste negocio [illegible] por amor de vós, ao que dom Luis quisera replicar, mas o viso Rey lhe tirou o barrete, dizendo, senhor fazeime merce que por ora não seja mais, e virandolhe as costas se recolheo, de que dom Luis assaz sentido e menencorio foy dizendo pella sala de maneyra, que muytos o ouuirão: Vos não me quereis agora ouuir, espero em Deos que inda hade vir tempo, em que vos eu não ey de querer ouuir a vós: e se foy para sua casa acompanhado de muyta gente a que daua mesa. Estas palauras de dom Luis forão logo ditas ao viso Rey, que o meterão em tanta colera, que mandou Lopo vaz de sampayo capitão da fortaleza, que fosse logo fazer embarcar dom Luis, e hum só momento não estiuesse mais em terra, nem consintisse ir ninguem com elle, e que elle auia d'estar ha janella até o ver embarcado. Lopo vaz se foy logo a casa de dom Luis, e o tomou a tempo que estaua para se assentar ha mesa com a sua gente, que em vendo Lopo vaz se deteue até ver o que queria, o qual de fóra da porta sem entrar dentro lhe disse o que o viso Rey mandaua, e que ficaua ha janella para o ver embarcar, a que dom Luis dissimulando a paixão respondeo, que tudo se faria quanto o viso Rey mandaua, e com as lagrimas nos olhos se despedio dos que estauão com elle ja assentados ha mesa, donde se leuantarão todos para o acompanharem, porem Lopo

vaz

vaz o não consentio, e da parte do viso Rey lhes mandou, que nenhum delles saisse de casa, a que todos obedecerão, e dom Luis com sós dous moços se foy ha praya, onde achou hum tone, e metendosse nelle disse a Lopo vaz: senhor dizey ao viso Rey, que este Reyno he agora seu, que despois ha de ser doutrem; e com isto se foy has naos, e como era homem de grande entendimento, inda até então não tinha ido ver seu irmão despois que chegara, porque o viso Rey não pudesse sospeitar, que fazia elle alguma cousa por seu parecer, e quando chegou ao bordo da nao foy em tempo que o ouuidor geral estaua dando a seu irmão o recado do viso Rey, e como entendeo o que dizia lhe disse, senhor ouuidor porque não deiteis a perder esta nao, que he del Rey, esperai hum pouco, que eu vollo entregarey preso em ferros se assy o quiserdes, porque tudo farey por seruir ao senhor viso Rey, e entrando na nao se abraçarão ambos os irmãos no bordo com muitas lagrimas, e sem se deterem em palauras dom Luis pedio muito a seu irmão, que quisesse passar ha nao castello, porque não era tempo de se por em pontos co viso Rey, no que dom Duarte não pôs duuida, e se passou logo a ella, e então disse ao ouuidor, yuos embora, e dizey a quem vos cá mandou, que sua vontade he feita e será nesta terra, onde agora tem o seu imperio. O ouuidor se tornou ao viso Rey darlhe conta do que ficaua feyto, com que ficou algum tanto mais quieto, mas não deixou de mandar Afonso mexia veador da fazenda, que fosse dizer a dom Duarte, que entregasse huma grande cantidade de dinheiro, que recebera em diuersas partes, de que leuaua hum apontamento, ao que deu tal descarga, que se não tratou mais com elle desta materia.

gadas de todo, a que daua grandiſſima preſſa: e deſpedio logo o nauio, que auia de ir para o reino com cartas ſuas, de que foy por capitão Franciſco de mendonça, que partio o primeiro dia de Dezembro, e no nauio da canella veyo Fernão gomes de lemos, que eſtiuera por capitão em Ceilão, de quem tinha informação que fizera lá muytas ſem rezões, e chegando o nauio ha barra, o viſo Rey mandou o ouuidor geral que lhe foſſe tomar a menagem aſſinada, que do nauio não ſaiſſe ſem ſeu mandado, e ſe não quiſeſſe dar aſſi a menagem, o trouxeſſe preſo em ferros, e o meteſſe na fortaleza, e recolheſſe as inquirições que vinhão de Ceilão, o que aſſy ſe fez. Sintindo então o viſo Rey que a ſua ora derradeira ſe vinha chegando, ſe paſſou da fortaleza para humas caſas, que eſtauão no terreyro perto da Igreja, onde mandou chamar Lopo vaz de ſam Payo, e Afonſo mexia veador da fazenda co ſecretario, e lhes tomou as menages com juramento, que cumpririão inteiramente o que lhes mandaſſe até o gouernador, que lhe ſucedeſſe, mandar o contrario, de que o ſecretario fez auto da menagem, em que todos aſſinarão, e os deſpedio, e então fez huns apontamentos em que mandaua ao capitão Lopo vaz, e ao veador da fazenda, que ambos deſpachaſſem e ordenaſſem tudo aſſy na juſtiça, como na fazenda, porem que ninhuma couſa alteraſſem das que elle tinha feito e ordenado, e que ſendo Deos ſeruido que elle falleceſſe da quella doença, depois de aberta a ſucceſſaõ, tudo entregaſſem nas mãos do gouernador que nella ſe achaſſe, com hum cofre de papeis del Rey, que ſeu filho dom Eſteuão lhes entregaria, e neſtes apontamentos lhe deu a ordem de tudo o que auião de fazer até fazerem entrega do que lhes mandaua ao gouernado nouo. Apoſ iſto não entendeo mais em couſa alguma ſenão nas que comprião a ſua alma, e ſe confeſſou logo, e tomou o ſantiſſimo Sacramento com moſtras de muyta contrição, e de Criſtão verdadeyro, e em ſeu teſtamento mandou a ſeus filhos que naquellas naos ſe foſſem para o reyno, e dos ſeus criados leuaſſem os que ſe quiſeſſem ir com elles,

e

e aos que quiſeſſem ficar na India, alem de lhe pagarem o ſeruiço que lhe tinhaõ feito, lhes pagaſſem tambem o que tinhão vencido por conta del Rey, e todos os ſeus veſtidos e couſas de ſeda de ſua caſa deſſem ao eſpital, e a algumas igrejas; e a cada huma das molheres, que mandara açoutar em Goa, mandou dar cem mil reis em muyto ſegredo, e ſe os não quiſeſſem tomar os deſſem em dobro ha caſa da ſanta Miſericordia, as quais com eſte dinheyro acharão maridos com que caſarão, e ficarão de todo fóra da infamia; e em fim mandou que os ſeus oſſos foſſem leuados ao reyno, como deſpois forão: e tendo ordenado ſuas couſas como bom e fiel Criſtão, deſpois de tomar todos os Sacramentos da Igreja ſagrada em todo ſeu ſiſo e perfeito entendimento, falando ſempre e pidindo perdão de ſeus peccados, deu a alma a ſeu criador a noite do ſantiſſimo nacimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto do anno de 1524, has tres horas deſpois da meya noite. A ſua morte eſteue encuberta em quanto ſe fez preſtes o que era neceſſario para o ſeu enterramento, e quando ſe veyo a deſcubrir, em todo o genero de gente ſe enxergou hum grande ſentimento por tamanha perda. Seu corpo foy enterrado na capella mór do moſteiro de ſanto Antonio, com a mayor pompa e aparato que então foy poſſiuel, acompanhado de toda a nobreza, e de todo o pouo da cidade, onde ſe lhe fizerão as exequias, quais ſe deuião a ſua peſſoa. Seus filhos dom Eſteuão, e dom Paulo ſe forão aquelle anno para o reyno, cumprindo tudo o que ſeu pay mandara, onde forão del Rey muyto bem recebidos, e não ſem moſtras de ſentimento polla perda de hum tal vaſſallo.

CAPITULO LXV.

Abreſſe a primeira ſuceſſão da governança da India, e o modo e cirimonias com que ſe abre; achaſſe nella dom Anrique de meneſes capitão de Goa para gouernador, de que hum homem a muyta preſſa lhe leua noua.

LOgo como o viſo Rey foy enterrado, Lopo vaz de de ſam payo capitão da cidade, e o ſecretario, e Afonſo mexia, veador da fazenda, e o doutor Pero nunez, e o ouuidor geral João do ſouto, com todos os fidalgos e muyto do pouo ſe tornarão has meſmas caſas onde o Viſo Rey eſtiuera, e aſſentados na ſala, que era grande, em que cabia muyta gente, Lopo vaz poſto em pé lhes diſſe, que bem deuião de ter ſabido que el Rey noſſo ſenhor, por fazer mercê aaquelle eſtado, e euitar os eſcandalos e differenças que podia auer ſobre a ſuceſſão da gouernança delle, morrendo o viſo Rey dom Vaſco da Gama, prouera della nas peſſoas que era ſeruido que lhe ſucedeſſem, de que mandara prouiſões cerradas, aſſinadas por elle, e ſelladas com as armas reais, que eſtauão dentro num ſaco que o ſecretario aly tinha, o qual o moſtrou pubricamente: era eſte ſaco de lona, bem coſido por todas as partes, e na boca ſellado co ſello das armas reais, e humas regras eſcritas nelle que dizião: Eſte ſaco ſe não abrirá ſenão ſendo primeyro morto dom Vaſco da Gama viſo Rey, o que noſſo ſenhor defenda: eſte ſaco meteo o ſecretario na mão ao capitão Lopo vaz de ſam payo, e elle o moſtrou a todos os que aly eſtauão, dizendo que atentaſſem bem nelle ſe eſtaua deſcoſido por alguma parte, ou ſe lhe vião algum ſinal de ſe ter tocado nelle, o que muytos lhe tomarão da mão, e olhando-o muyto bem lho tornarão a dar; Lopo vaz então diſſe em voz alta: He aquy alguma peſſoa que tenha duuida ou embargo algum a ſe abrir eſte ſaco, e pubricarſe o gouernador que nelle eſtiuer nomeado? a que todos reſponderão que não, mas que ſe abriſſe logo, e ſe cumpriſſe tudo o que S. Alteza man-

mandaſſe: diſto fez o ſecretario hum auto: em que aſſinarão todos os fidalgos e peſſoas de calidade, que eſtauão preſentes, e apôs iſto deſcoleo o ſaco no meyo da ſala, e tirou de dentro delle tres cartas cerradas, e ſellada cada huma dellas com tres ſellos das armas reais, e no ſobreſcrito da primeira dizia: Primeira ſuceſſão da gouernança da India, que não ſerá aberta ſenão ſendo morto o viſo Rey dom Vaſco da Gama: no qual ſobreſcrito eſtaua el Rey aſſinado. Na outra carta dizia: Segunda ſuceſſão da gouernança da India, que ſe não abrirá ſenão ſendo falecida da vida preſente a peſſoa que na primeira ſuceſſaõ eſtá nomeada: e neſta fórma eſtaua tambem o ſobreſcrito da terceira ſuceſſaõ. Eſtas duas derradeiras ſuceſſões ſe tornarão a meter no meſmo ſaco, que logo foy tornado a coſer e ſellar co ſello das armas reais, que andaua em poder do viſo Rey. A primeyra ſuceſſaõ foy moſtrada a todos, que viſſem ſe tinha algum final de ſe ter tocado ou bulido nella, e que reconheceſſem ſe era del Rey aquelle final que tinha no ſobreſcrito, a qual correndo de mão em mão, e ſendo viſta por todos, diſſerão que eſtaua boa, e reconhecião o final ſer del Rey noſſo ſenhor, e ninguem lhe punha duuida, e todos requerião que ſe abriſſe, de que tambem o ſecretario fez outro auto, em que aſſinarão os principaes que aly eſtauão, que foy muyta gente. Lopo vaz então poſto em pé diſſe em voz alta: Senhores que aqui eſtais preſentes prometeis como leais vaſſallos del Rey noſſo ſenhor obedecer em tudo ha peſſoa, que neſta carta eſtá nomeada por elle aſſy como elle mandár? e o fareis obedecer e ajudar contra toda a peſſoa que for contra eſta ſua prouiſaõ? do que dareis voſſa fee e menages aſſinadas: ao que todos reſponderão que em tudo e por tudo obedecião, e aſſy o prometião e aſſinarião, do que tambem o ſecretario fez auto, em que nomeou paſſante de trinta peſſoas os principaes fidalgos, e officiaes que eſtauão preſentes, que todos aſſinarão nelle, e em todo o tempo que iſto durou eſteue ſempre Lopo vaz em pé no meyo da ſalla, antre duas tochas com a carta poſta na ponta de huma cana, que tinha

leuantada de maneyra que todos a viáo, ſem ninguem fadar com elle, nem chegar a ella. Acabando todos de aſſinar, Lopo vaz perguntou em alta voz, ſe mandauáo que a quella carta ſe abriſſe? e reſpondendo todos que ſy, logo perante todos entregou o ſaco com as duas derradeyras ſucceſſões ao veador da fazenda Afonſo mexia, a quem por eſpecial prouiſaõ del Rey eſtaua cometido tellas em ſeu poder, e a carta da primeira ſucceſſaõ deu ao ſecretario, que ſubido em huma cadeira a abrio, e em voz alta, que todos bem podiáo ouuir, aſſi o que dizia aſſy. Eu el Rey dom João notifico e faço ſaber a todos os meus vaſſallos, fidalgos, caualeiros, capitães de fortalezas e de naos, gente darmas, e a toda a peſſoa de meus reynos e ſenhorios, e a todo o meu pouo nas partes da India do cabo de boa eſperança para dentro, que confiando eu na bondade, fieldade, e bom ſaber de dom Anrique de meneſes fidalgo de minha caſa, ey por bem e meu ſeruiço, que elle ſeja gouernador da India por fallecimento do viſo Rey dom Vaſco da Gama por eſta carta ſómente, que não he paſſada polla chancellaria, por aſſy cumprir a meu ſeruiço. Pollo que vos mando a todos em geral, e cada hum em eſpecial que a elle obedeçais em tudo como ao proprio viſo Rey dom Vaſco, o que aſſy vos mando que cumprais e guardeis muyto inteyramente, como confio que todos lealmente fareis, ſem duuida nem embargo algum, porque aſſy he minha mercê: e ſerá gouernador em quanto eu não mandar o contrario, e em tanto auerá o ordenado, e proes, e percalços como os gouernadores paſſados: eſcrita em Lisboa aos doze dias de Março de 1524, e nella o final del Rey grande como nas cartas patentes. Acabada de ler a carta o ſecretario diſſe em voz alta: Eſtá aquy alguma peſſoa, que contradiga eſta prouiſaõ del Rey noſſo ſenhor da ſucceſſaõ do ſenhor gouernador dom Anrique de meneſes? a que todos a huma voz reſponderão que não, que tudo aprouauáo e o auião por bom, e em tudo obedecerião ao ſenhor gouernador, de que tambem o ſecretario fez auto, em que nomeou os que eſtauão preſentes, o qual acabado

do ſe recolherão todos para ſuas caſas, porque paſſaua ja de meya noite quando ſe acabarão eſtas cirimonias, que Afonſo mexia mandaua fazer, porque o tinha aſſy no ſeu regimento aſſinado por el Rey, que elle tinha na mão, e o hia lendo a cada couſa deſtas. Lopo vaz recolheo a ſucceſſaõ, e os treslados dos autos, que ſe fizerão, que o ſecretario lhe deu em pubrica fórma. Tanto que foy pubrica eſta ſucceſſaõ, Antonio de lemos pidio a Lopo vaz que lha deſſe para elle a levar ao gouernador, o que lhe elle e Afonſo mexia concederão facilmente, e mandarão logo fazer preſtes a galé noua que dom Luis mandara fazer no inuerno, e duas galeotas, e as carauellas latinas, e alguns bargantis, que erão feitos de nouo, e eſcreuerão miudamente ao gouernador os termos em que eſtauão as couſas quando o viſo Rey morreo, e o que elle deixaua mandado que ſe fizeſſe, que tudo eſtaua em poder do ſecretario, e tudo fora mandado por ordem do regimento que trouxera del Rey, principalmente nas couſas do gouernador dom Duarte, o qual tambem eſcreueo então ao gouernador ſobre os ſeus negocios: e porque a gente pidia embarcações para ſe irem a Goa ao gouernador, ſe fizerão preſtes muytos nauios, e fuſtas, de que ninhum partio ſenão deſpois da partida de Antonio de lemos, para que ninguem foſſe diante delle, tirando hum Andre gil, que tanto que de noite ouuio dizer, que dom Anrique era gouernador, ſe embarcou em hum tone grande que tinha preſtes com doze remeyros e mantimentos e agoa, e antes que amanheceſſe ſahio do rio, e ſe foy polo mar largo por ir ſeguro dos ladrões, e chegou a Goa primeyro que ninguem huma menham a tempo que dom Anrique hia para a miſſa, e poſto em joelhos lhe deu a noua de elle ſer gouernador da India polla ſucceſſaõ, que ſe abrira por morte do viſo Rey: dom Anrique tirando o barrete, e leuantando ambas as mãos ao Ceo tirou do peſcoço huma cadea douro e lha deu dizendo, tomay iſto por voſſo trabalho, e boa vontade ſómente, porque quanto ha noua que me dais ella he de muytos trabalhos para minha natureza, e ſe recolheo

lo-

logo para caſa, onde eſteue dous dias encerrado, e ſe veſtio de preto polla morte do viſo Rey. Eſta noua ſe eſpalhou logo por toda a cidade, com que nella ouue muyto aluoroço, e ſe começarão a repicar os ſinos; porem elle mandou que ceſſaſſem os repiques, nem os officiaes da camara alteraſſem couſa alguma até vir recado de Cochim do veador da fazenda.

CAPITULO LXVI.

Lopo vaz de ſam payo e Afonſo mexia provem algumas couſas antes da vinda do governador dom Anrique de meneſes, antre as quais mandão Antonio de miranda em buſca de dom Rodrigo de lima embaixador do preſte. Junto de Adem toma duas náos de mouros, em que ſoube de alguns Portugueſes que o Rey mandara matar, e o que faz ſobre iſſo; chega ha ilha do Camarão, e dahy ſe torna ha India, e a rezão porque.

EM quanto ſe fazião preſtes os nauios que auião d'ir a Goa ao nouo gouernador, porque auia muytas couſas em que era neceſſario prouerſe, que não podião eſperar a ſua vinda, nem recado ſeu, Lopo vaz e Afonſo mexia, conforme ao que o viſo Rey deyxara ordenado, mandarão Diogo de miranda com tres nauios a Melinde carregar de breu, e carregarão drogas em quatro náos do reyno, de que eſtauão dadas as capitanias pollo viſo Rey a Lopo d'azeuedo, Ruy gomes da gram, dom Diogo de lima, e os mandarão que foſſem a Baticala acabar de carregar de arroz e açucar para Ormuz, porque aquelle anno não ouuera pimenta para carregarem para o reyno. Mandarão tambem Antonio de miranda ao eſtreyto em buſca de dom Rodrigo de lima embaixador que fora ao preſte (de que muytas vezes atrás he feita menção) com tres galeões, tres carauellas redondas, quatro nauios, e hum bargantim, com regimento que foſſe ter a Adem cobrar a coroa dos dous mil xarafins, que erão as pareas que

Ey-

Eytor da ſilueira lhe puſera, o qual inda afirmaua que erão certas e firmes, e o ſerião para ſempre, e não ſe jactaua pouco de ter feito Adem tributaria ha coroa deſte reyno. Antonio de miranda chegando a Adem com toda ſua armada tomou huma náo, em que hião muytos mercadores ricos, que vinhão de Cambaya, carregada de muytas fazendas, e ſabendo que a náo e os mercadores erão de Adem, e que hião para lá, lhes fez muyta honra e gaſalhado, e lhes mandou que foſſem em ſua companhia, e em quanto a náo eſteue amainada ha fala com Antonio de miranda, ſe lançou della hum negro ao mar, e em linguagem Portugueſa bradou aos noſſos que lhe acudiſſem, ao que Antonio de miranda mandou logo o eſquife que o tomou e lho trouxe: eſte lhe contou que tanto que Eytor da ſilueyra ſe partira de Adem para a India, logo o Rey metera em ferros os Portugueſes que ficarão no bargantim, e os ameaçara com tormentos grauiſſimos para os fazer tornar mouros, o que cinco delles fizerão com temor dos tormentos, porem aos outros todos, que o não quiſerão fazer, mandara aſſar cada dia hum pouco, e ao outro dia arraſtar outro pouco, e tirarlhe com frechas, o que lhes fez muytos dias até acabar de lhes tirar as vidas: e o que mais tormentos padecèra que todos fora Fernão carualho capitão do bargantim, porque animaua os outros que eſtiueſſem fortes e conſtantes, e morreſſem na fee ſantiſſima de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, e aſſy todos forão martyres, ſenão aquelles cinco deſauenturados, a quem o meſmo ſenhor por ſeus ocultos juizos negou as forças e o ánimo, que deu aos outros para alcançarem huma tamanha gloria, e eſtes cinco andauaõ no bargantim com muytos mouros de guarda para que não fugiſſem. Diſſelhe mais eſte negro, que forão deſpois muytos Portugueſes a Adem com ſeus nauios carregados de mantimentos e doutras mercadorias a fazer ſuas fazendas, os quais el Rey mandara matar todos por ſe não quererem tornar mouros, e que elle fora de hum João rodriguez que matarão no bargantim, e a elle venderão a hum mouro que vinha naquel-

la

la náo. Antonio de miranda com iſto mandou trazer os mouros da náo, e metidos a tormento lhe confeſſarão que era verdade o que o negro dizia, pollo qual mandou logo deſcarregar a náo, e meter as fazendas nos ſeus nauios, e a gente do ſeruiço della repartio por elles para a bomba, e os mercadores leuou no ſeu galeão a bom recado, e foy ſurgir no porto de Adem, leuando tambem comſigo a náo dos mouros, em que mandara meter trinta Portugueſes: aly diſſe aos mercadores que mandaſſem hum marinheyro a terra a nado com recado a ſuas molheres, e parentes que os vieſſem reſgatar, ſenão que aly diante dos ſeus olhos auia de fazer juſtiça delles, o que elles logo fizerão, e Antonio de miranda lhes deu hum ſeguro para os que vieſſem fazer o reſgate. A iſto veyo logo da terra hum mouro a verſe cos mercadores, que erão todos naturaes de Adem, e eſtauão preſos pollos peſcoços em huma corrente de ferro, e concertarão o reſgate em trinta mil xerafins douro, que logo forão trazidos, e deſpois de contados Antonio de miranda mandou os mercadores ſoltos para a ſua náo, onde entrando forão preſos e atados de peis e de mãos pollos Portugueſes, que eſtauão nella, perante dous mouros que trouxerão o dynheiro da terra, que aſſy o tinha mandado Antonio de miranda, os quais ſe tornarão logo a elle queixarſe do que ſe fazia aos mercadores, pois erão ja reſgatados, e o reſgate pago: Antonio de miranda lhe diſſe, que aſſy os auia de ter atados até que foſſem dizer a el Rey, que pois elle ſendo Rey quebrara a paz e amizade que prometera, e fora falſo, e tredor, não deuia de eſtranhar ſeremno outros, que não erão Reys, e que com enganos e traições feitas aos ſeus auião de pagar os males e roubos, que elle com engano e traição tinha feito aos Portugueſes, e partidos os mouros com eſte recado, mandou pôr fogo ha náo, e os bateis derredor della para que ninhum ſe pudeſſe ſaluar a nado, chegando eſte recado ha cidade as molheres filhos e parentes dos mercadores, que era muyta gente, ſe forão a el Rey, queixandoſſe delle com muytas gritas e clamores,

o qual

o qual mandou tirar contra a noſſa armada muyta artilharia ; porem Antonio de miranda , fazendo pouco caſo diſſo , mandou os bateis queimar muytas náos que eſtavão no porto , e não quis mandar esbombardear a cidade por não danificar os ſeus nauios , e fazendoſſe ha vella entrou no eſtreyto, onde tomou huns barcos que lhe derão nouas , que os Rumes fazião preſtes vinte galés , e que algumas eſtauão ja em Judaa, e que não ſe ſabia que caminho auião de leuar , e como eſta noua era certa , chegando a Camarão , onde fez agoada ; pôs em conſelho cos capitães e piloros ſe irião a Maçuá ou não , e por todos foy aſſentado , que não era bem ir lá , porque de Adem auia de ir logo recado aos Rumes da ſua ida , e como de Judaa a Maçuá era caminho breue não deixarião de ir lá ter , e ſe os tomaſſem dentro no porto de Maçuá lhes poderião fazer muyto dano ſem ſe poderem valer , e pois a noua dos Rumes era certa , e elles eſtauão ja em doze dias de Abril , que não era tempo para poderem eſperar por dom Rodrigo , que cuſtumaua eſtar muyto polla terra dentro , cumpria muyto tornaremſe daly para a India ſem paſſarem mais adiante : e feito diſto hum auto em que todos aſſinarão , ſe fizerão ha vella para a India , e chegando outra vez ao porto de Adem o acharão de todo deſpejado , mas acertarão então de chegar duas náos de mouros, que vinhão de Cambaya , que os noſſos tomarão, e deſpois de as deſpejarem , e cortarem as mãos a todos os mouros que acharão nellas , que não ſeruião para os noſſos nauios , lhe puzerão o fogo ; porem eſte mal outros noſſos o pagarão , porque neſte tempo hum junco de Malaca de Garcia de ſá, que eſtaua carregado de drogas, ſabendo em Ceilão das pazes que Eytor da ſilueyra fizera com Adem , parecendolhe que lá poderia fazer então mais proueito , que em outra parte, de Ceilão tomou ſua derrota para Adem , onde o Rey o tomou e as fazendas todas que leuaua, que valião muyto dinheyro, e a doze Portugueſes que hião nelles mandou arraſtar , e com nouos generos de tor-

mentos deu a todos cruelissimas mortes, porque não quiserão negar a fé que professarão.

CAPITULO LXVII.

Chega recado a Cochim do gouernador do que se ha de fazer em quanto elle não vem. Dom Duarte e dom Luis partem para o reyno, e arribão a Moçambique; partidos despois se perde dom Luis, e o que passa sobre a sua perdição. Dom Duarte chega ao reyno; presentasse a el Rey, e o que lhe sucede.

PArtidas de Cochim as armadas, que Lopo vas de sampayo e Afonso mexia despacharão para diuersas partes, tratarão logo de auiarem as náos do reyno, a que dauão grande pressa, e entre tanto lhe chegou recado do gouernador, que tudo se fizesse quanto o viso Rey deixara ordenado, e no mais fizessem o que lhes parecesse seruiço del Rey, porque elle não sabia quaõ depressa poderia ir a Cochim, pollo muyto que aly tinha em que entender, e que nas coulas de dom Duarte se não mudasse nada do que o viso Rey deixara feito, sómente a prouisaõ que tinha para escolher embarcação se lhe guardasse, se se não achasse outra em contrario, e mandassem todos os seus papeis a el Rey, ficando o treslado delles, o que tudo assi foy feito, e dom Duarte se embarcou na náo saõ Jorge, que antes tinha escolhida, e dom Luis seu irmão na náo Ianta Caterina de monte sinay, e os filhos do viso Rey na náo de Duarte tristão armador. Dom Duarte e dom Luis se partirão juntos, e dom Luis com determinação de não largar seu irmão até o meter dentro em Lisboa, receoso que fizesse o caminho para alguma parte fóra do reyno, por quanto despois da morte do viso Rey soubera que vinha mandado por el Rey, que nesta sua viagem se usassem com elle alguns rigores com que o leuassem seguro ao reyno, e para isto usou dom Luis de todos os auisos que lhe parecerão necessarios com a gen-

te

te da não de ſeu irmão e da ſua. E deſpois que forão nauegando, vendo dom Duarte a grande vigia que ſeu irmão trazia ſobre elle, bem entendeo o porque o fazia, pollo que detriminou de dar ordem com que não paſſaſſe o cabo de boa eſperança, e tornaſſe a Moçabique, para o que mandaua de noite leuantar a vella nos palancos, e tomar os traquetes das gaueas, e ſe de noite vinha alguma chuua, inda que não trouxeſſe vento, mandaua amainar as vellas, e as não leuantauão ſenão com muyto vagar, com que dom Luis has vezes arribaua a elle a bradarlhe que foſſe por diante, mas aproueitaua pouco; e deſta maneyra andou perdendo o tempo, com que chegou ao cabo taõ tarde, que lhe derão os ponentes, com que arribou a Moçambique, e dom Luis trás elle, onde ſe diſſe, que fora iſto inuenção de dom Duarte para eſperar aly as náos que vinhão do reyno, e conforme has nouas que lhe deſſem de como la eſtauão as ſuas douſas, aſſy ordenar o que lhe cumpriſſe. Dom Luis deſcarregou aquy a ſua náo, que fazia muyta agoa, e a fez concertar muyto bem, e ſendo tempo ſe partirão ambos os irmãos de Moçambique, e paſſando o cabo diſſe dom Duarte a dom Luis (que o vigiaua agora como da primeyra vez) que hia entrar na agoada de ſaldanha porque hia falto de agoa, que elle o foſſe eſperar ha ilha de ſanta Ilena, com que dom Luis fez ſua viagem ſem tratar mais delle, e dom Duarte ao outro dia entrou na agoada onde lhe deu huma tormenta tão rija, que eſteue quaſi perdido com ſeis amarras que tinha, e cuidou que dom Luis tambem o foſſe, porem elle pairou a tormenta, e não tomou ſanta Ilena, mas fez ſeu caminho para Portugal, onde, ſegundo tiue por informação, foy tomado na coſta por hum coſſayro Frances, que a todos deu a morte ſem deyxar couſa viua que pudeſſe deſcubrir o que aly paſſara, e tomando da náo o milhor que pôde leuar comſigo lhe pôs o fogo, do que em muyto tempo ſe não pôde ſaber a certeza, porque cuidarão que a náo ſe perdera com tormenta, até que num lugar de França morreo hum piloto Portugues,

que lá reſidia, e deixou em ſeu teſtamento, que ſe deſſem a el Rey de Portugal ſeis mil cruzados, de que lhe era em obrigação por certa fazenda, que ouuera da náo de dom Luis, que ſe tomara vindo da India, e deſpois no anno de 1536 andando Diogo da ſilueyra por capitão mór da armada da coſta tomou hum nauio de hum coſſayro Frances, de que alguns de ſua companhia, pidindo a Diogo da ſilueyra que lhes deſſe a vida, lhes deſcubrirão que o capitão d'quelle nauio era irmão do coſſayro que tomara a náo de dom Luis, e ſendo logo metido a tormento confeſſou que era verdade, e que elle fora preſente com ſeu irmão na preſa da náo, porem que a tomarão por ſe lhe ella entregar, porque ſe hia ao fundo com muyta agoa que fazia, e do milhor que nella acharão carregarão o ſeu nauio, que era pequeno, e ha náo com toda a gente derão fogo, pollo qual Diogo da ſilueyra mandando tomar do nauio quanto quizerão os meſtres da ſua armada, e cortar as mãos a todos os Franceſes dentro no ſeu nauio, lhe fez pôr o fogo, onde todos forão queimados viuos. Tambem de dom Duarte fuy informado que paſſada a tormenta, que durou dous dias, partio da agoada de ſaldanha, e não foy demandar a ilha de ſanta Ilena, mas foiſe direito ha coſta do algarue, e ſurgio na barra de Farão, onde tomou larga informação dos termos em que eſtauão as ſuas couſas em Portugal, e fazendoſſe daly ha vella mandou ao piloto que foſſe portar em Cezimbra; porem elle foy tomar a barra de Lisboa, donde dom Duarte o fez por força tornar a Cezimbra, ſem valer ao piloto e a toda a gente do mar quantos proteſtos lhe fizerão: em Cezimbra ſe deſembarcou logo, e dizem que tambem a grande preſa deſembarcou ſua fazenda, e mandou ha náo que ſe foſſe a Lisboa, porem neſte meyo tempo ſobreueyo hum temporal tão rijo que lhe quebrou as amarras, e deu com ella ha coſta, em que ouue muyta perda, porque vinha muyto rica. Logo como dom Duarte chegou a Cezimbra foy recado a el Rey da ſua vinda, que eſtaua em Almeirim, e após eſte lhe foy logo outro da perdição da náo,

e eſcreueo a Cezimbra a peſſoas de confiança, que tiueſſem muyto tento em dom Duarte, que ſe não auſentaſſe, e dahy a pouco tempo o fez ir ha corte acompanhado dalguns parentes ſeus, onde deſpois de beijar a mão a el Rey, e ter com elle huma larga pratica, foy preſo por ſeu mandado com boa guarda, ſem falar ninguem com elle, nem ſe lhe dar eſcrito ou recado algum, nem peſſoa alguma falar a el Rey em couſa ſua. Daly foy leuado preſo ao caſtello de torres vedras, e daly paſſado a outras priſões, onde eſteue muyto tempo ſem ſe falar no ſeu negocio, até que por derradeiro ſe veyo a tratar delle, em que ſe fez o que ſua Alteza ouue por ſeu ſeruiço.

CAPITULO LXVIII.

Dom Anrique de meneſes toma poſſe da gouernança da India, e as cirimonias que niſſo ſe fazem: chega a Goa recado de Melequiaz para o viſo Rey, e o gouernador lhe reſponde. Manda alguns nauios em buſca de humas náos de Dio, que vão com madeira para Judá. Parteſſe para Cochim, no caminho ha viſta de huns paraos de mouros, e o que ſobre iſſo ordena.

ANtonio de lemos, a quem era dada a ſuceſſaõ da gouernança para a leuar ao gouernador dom Anrique de meneſes, chegou com ella a Goa a doze dias de Janeyro do anno de 1525 com muytos nauios, em que hia muyta gente de toda a ſorte, que o gouernador recebeo com honras e gaſalhado, com quanto tinha ja a noua diſto, como atrás fica dito; mas ou foſſe por ſer de ſua natureza grandioſo, ou por outro algum reſpeito, não ſe enxergou nelle tanto aluoroço e contentamento por tal noua como eſperauão os que lha leuauão, e logo por ſeu mandado o ſecretario leuou a ſuceſſaõ ha camara, e a apreſentou aos vereadores parante muytos fidalgos que aly ſe acharão, e todos juntamente ſe forão daly ha ſé, onde acudio grande concurſo de pouo, e o ſecretario em voz alta

alta, que todos ouuião, leo a carta da ſucceſſaõ, e moſtrou o eſtromento da publicação della em Cochim, a que os vereadores reſponderão que a cidade em tudo e por tudo obedecia ao que el Rey noſſo ſenhor mandaua, eſtaria quanto mandaſſe o ſenhor gouernador, de que o ſecretario fez hum auto, e tirou hum eſtromento publico: daquy ſe forão todos juntos ha fortaleza, e entrarão na ſala onde o gouernador os eſperaua ja com a autoridade que requeria o ſeu cargo, e hum dos vereadores lhe apreſentou hum miſſal, no qual elle com a cabeça deſcuberta pôs ambas as mãos, e fez juramento ſolene conforme ao que era coſtume, que o ſecretario ja leuaua em eſcrito, e o gouernador o aſſinou, e com elle Franciſco de ſá, Eytor da ſilueyra, Antonio de lemos, Antonio da ſilueyra, e Pero mazcarenhas: e aly logo entregou a capitania de Goa a Franciſco de ſá fidalgo antigo na India, e que bem a merecia por ſua peſſoa, de que lhe tomou a menagem. Após iſto ſe foy ha igreja com toda a gente, e feita ſua oração lhe repicarão os ſinos, e tocarão as trombetas, que o acompanharão até que ſe tornou a recolher na fortaleza, e a cidade ordenaua fazerlhe algumas feſtas, que lhe elle não quiz conſentir, e tratou logo das couſas importantes ao bem daquelle eſtado, de que a primeira foy pôr por obra a guerra que o viſo Rey deixara ordenada contra toda a coſta da India, e principalmente contra a do Malauar, porque como era dotado de grandiſſimo eſforço não ſe ſatisfazia de empreſas baixas, e com eſte intento mandou logo apreceber toda a armada miuda, e eſtando neſta ocupação chegou aly Cide Ale de Dio (mouro conhecido dos noſſos) em ſeis atalayas, com cartas e preſente que Meliquiaz mandaua ao viſo Rey, e achando que era morto, e dom Anrique feito gouernador, lhe deu as cartas e o preſente, que era de peças de armas muyto ricas, e nas cartas ſe offerecia para ſeruir o viſo Rey em tudo o que lhe mandaſſe, e lhe pedia que fizeſſem pazes, para o que daua muytas deſculpas dos males que forão feitos aos Portugueſes em tempo de Diogo lopez de ſiqueyra, dos

quais

quais faria quantas ſatisfações quiſeſſe, e pagaria todas as perdas que então ſe receberão. O gouernador lida a carta diſſe ao Cide Ale com bom roſto: Ja que Meliquiaz he de tão boa condição que quer pagar com dinheyro os males que tem feito, eu lhe mandarey a repoſta conforme o ſeu ſaber; o preſente lhe tornay a leuar, que pois não vinha para mim não he bem que eu o aceite, nem tão pouco deuo aceitallo, porque ſaõ armas que nós não tomamos dos mouros ſenão nas guerras, que temos com elles. Deſta repoſta ficou o mouro aſſaz deſcontente, nem tratou de pedir outra ao gouernador, mas eſperou por elle até que partio de Goa, e o foy acompanhando até Baticala, e huma noite fazendoſſe noutra volta, ſe foy a Dio, e deu a Meliquiaz a repoſta, de que elle tambem ficou pouco ſatisfeito. O gouernador deu muyta preſſa ha ſua armada, porque tinha ſabido que os paraos, que eſtauão nos rios, erão ſaidos fóra, e que os outros, que os guardauão, ſabendo da morte do viſo Rey, ſe forão a Cochim, de que eſtaua aſſaz enfadado: e deſpois de ſair do rio de Goa, em quanto na barra eſtaua eſperando que acabaſſe de ſair delle a outra armada, que era de treze vellas groſſas, em que entrauão duas galés, e tres galeotas, e vinte fuſtas e catures, em que hia gente muyto limpa, chegou hum catur de Chaul com auiſo do capitão Criſtouão de ſouſa para o viſo Rey, que em Dio carregauão duas náos de madeyra, que Meliquiaz mandaua aos Rumes a Judaa, para o que o gouernador logo daly deſpidio João pereira de lacerda, e Manoel de moura nos nauios de que hião por capitães, para irem a Chaul, e daly toſſe com elles Manoel de macedo por capitão mór em hum galeão, e em ſua companhia Fernão de reſende na carauella em que andaua, e todos ſe foſſem em buſca das náos de madeira, e as eſperaſſem no mar para não ſerem viſtos, e encontrando com ellas, pondo os mouros a bom recado, as leuaſſem a Goa por cauſa da madeyra, e ſe as náos quiſeſſem pelejar as queimaſſem, ſe as não pudeſſem render; porem aſſy pollo vagar dos capitães, como

[illegible] e vento contrario, quando chegarão a Dio [illegible], e postas em saluo. O gouernador [illegible] em huma galeota esquipada de Canaris [illegible] remeyros, e mandando a armada grossa que fosse [illegible] ao mar, elle com a minda, em que tambem hião as gales, que foy ao longo da terra, e diante meya legoa [illegible] catures de vigia ao longo da costa, que derão com huns pageres de Cananor, que lhe disserão, que o dia [illegible] virão muytos paraos com calmaria pelejar com hum [illegible], que não tomarão porque os paraos hião a Baticala tomar carga que tinhão feita, e soubesse que este [illegible] era hum galeão, em que dom Jorse de meneses hia para Goa. Com esta noua tornou o gouernador a mandar os catures que corressem ao longo da costa, e topando os paraos lhe troxessem recado, e leuou a sua derrota ao longo da terra, e amanhecendo se achou junto do ilheo de Baticala. A armada do mar ouue vista dos paraos que hião ha vella de longo da terra co terrenho, de que logo fizerão sinal com a artilharia; os paraos vendo a nossa armada do mar, parecendolhe que não era mais porque não vião a do gouernador, todos ha vella e a remo com a mór pressa que puderão se forão metendo na terra, o que vendo o gouernador mandou as fustas que lha fossem tomar, e ellas o fizerão logo porque tinhão o vento mais largo. Nestas fustas e nas galeotas hião embarcados muytos homens fidalgos, que vendo em Goa o gouernador embarcarse em huma galeota, quizerão meterse nas embarcações pequenas, porque, offerecendosse ocasião de pelejar, poderião nestas chegar mais depressa, que indo nas grandes.

CA-

CAPITULO LXIX.

As noſſas fuſtas e catures pelejão cos paraos dos mouros, e o que lhes ſucede. O governador ſurge na barra de Baticala, e o que paſſa com el Rey. Paſsaſse daly a Cananor, e o que aby faz. Chegado a Cochim, a requerimento del Rey de Cananor, manda armada e gente a Eytor da ſilueyra capitão da fortaleza para ir queimar o lugar de Marabia, o que niſſo ſe faz.

EStes paraos dos inimigos erão auante de corenta, muyto bem armados de muyta e boa gente e artilharia, de que era capitão hum armador nouo, irmão de hum regedor de Cananor chamado Mamale, que ſe fez parceyro co Bailacem, e por conta de cada hum delles vinha ametade deſta armada. Eſtes mouros, inda que ſe virão cercados por todas as partes, porque da banda da terra tinhão as noſſas fuſtas e catures, e da do mar as galés e galeotas em que virão a bandeira do gouernador, nem por iſſo perderam o animo, antes como ja tinhão perdido o medo aos Portugueſes, ſe detriminarão em pelejar com as noſſas fuſtas, e as foraõ demandar; porem ellas como eſtauaõ a balrauento vierão cair ſobre os inimigos, e ſe trauou antre elles a briga de bombardas e eſpingardas, de que os mouros trazião tanta cantidade como os noſſos, e alem diſto muytas frechas com que lhe fazião muyto dano. Mas como eſta peleja ſe fazia perante o gouernador nouo, cobraraõ os noſſos tanto animo, que abalroando cos inimigos os trataraõ de maneira, que ſe começarão a desbaratar, e fugir cada hum por onde milhor podia, e muytos dos paraos ſe acolheraõ ha terra por detrás do ilheo de Baticala, que eſtá perto della, onde por cima das pedras ſe andarão deſpedaçando; com tudo ficaraõ doze tomados, de que a gente fugio anado para a terra, e alguns, que erão taõ pequenos que puderão paſſar por antre as pedras, foraõ fugindo para Onor e Mergeo, e inda que o gouernador mandou os catures trás elles os não puderão alcançar por

lhe ſobreuir a noite, e aſſy eſcaparaõ. Num deſtes hia o irmaõ de Mamale, que ſendo noite ſe fez na volta de Cananor, e chegando ao monte Dely achou huma fuſta noſſa que hia para Goa, e eſtaua ſurta com tam pouca vigia que não deu fé do parao, o qual polla ver taõ deſcuidada a foy abalroar, e entrou nella fazendo todo o danno que podia: os noſſos, inda que trouados co ſobreſſalto, toda via acudindo has armas foraõ topar co mouro, que vindo diante dos ſeus pelejando esforçadamente, cahio na bomba ao pé do maſto, os noſſos paſſaraõ por elle, e dando nos outros mouros, não ſómente os lançaraõ fora da fuſta, mas entraraõ no ſeu parao, que acharaõ de todo deſpejado da gente do mar, que fugira toda a nado por duas panellas de poluora, que os noſſos marinheiros lhe lançaraõ, os quais achando o capitaõ na bomba, e ſendo conhecido delles, o ataraõ de peis e de maõs, e eſtiueraõ em guarda delle até que os mouros foraõ desbaratados, e lançados ao mar, e porque dos noſſos ficaraõ muytos feridos, ſe tornaraõ a Cananor, onde o capitão, que hia preſo em poder dos marinheiros, lhes daua por ſy cinco mil pardaos, de que elles derão conta aos Portugueſes, que quando ſouberaõ que era o irmão do Mamale, com muyto contentamento o leuaraõ a bom recado, e o entregarão a dom Simaõ de meneſes capitão da fortaleza. O Mamale tendo nouas que o irmão eſtaua catiuo, mandou logo prometer por elle vinte mil pardaos, a que dom Simão reſpondeo, que não podia fazer nada ſem conſentimento do gouernador, mas que vindo elle faria em ſeu fauor tudo o que pudeſſe. Os outros paraos, que não fugiraõ para a terra, forão tão apertados dos noſſos, que ſe tomarão ſaõs e inteiros dezoito delles, afóra os deſpedaçados, que ao todo forão trinta e oito os que ſe perderão, e os que eſcaparão foy á força de vella e remo, ajudados do eſcuro da noite, porque a peleja durou todo o dia. O gouernador fez amainar toda a armada, e deſpois de andar por todas as partes ajuntando os paraos tomados, e mandando tirar os que eſtauão encalhados, foy ſurgir na barra de Baticala, onde

ſoube

ſoube dos mouros catiuos quem era o capitão daquella armada, e que era fugido, de que lhe peſou muyto, e que o mouro Bailacem não vinha nella, que ficara em Cananor, e que eſtes paraos tinhão ja dados a Calecut dous caminhos de arroz, e de açucar, que trazião dos rios de Bacanor e Mangalor, e agora vinhão tomar outra carga aqui em Baticala que ja tinhão feita. Tanto que o gouernador foy furto logo el Rey o mandou viſitar com muytos barcos carregados de arroz, de açucar, e de outros refreſcos, que elle mandou repartir pollos nauios grandes, onde mandou recolher todos os feridos muyto encarregados aos capitães, e mandando a el Rey os deuidos agardecimentos pollo que lhe mandara, lhe mandou dizer que ſe queria que foſſem amigos de verdade lhe mandaſſe o arroz, que os mouros aly tinhaõ comprado, e ſenão que o teria por inimigo, e lhe faria todo o mal que pudeſſe, ao que el Rey, não ſem receyo do ameaço obedeceo logo, e lhe mandou coatro mil fardos de arroz baixo, que ſe carregarão nos nauios, e o gouernador lhe mandou dizer que ſempre teria com elle paz e amizade em quanto no ſeu porto naõ entraſſem paraos de mouros, e ſendo doutra maneyra ſoubeſſe certo que lhe auia de fazer guerra até o deſtruir, e com iſto ſe fez ha vella para Cananor, onde furto o mandou el Rey viſitar logo, e dizerlhe que importaua muyto veremſe ao outro dia, ao que o gouernador lhe reſpondeo que ſeria como elle quiſeſſe; mas dom Simão de meneſes capitão da fortaleza o auiſou, que os mouros tinhão peitado groſſamente a el Rey para que lhe pidiſſe o irmão do Mamale capitão dos paraos, que elle tinha catiuo em ſeu poder, e lhe contou o como fora tomado, pollo qual dauão ja vinte mil pardaos, e dariaõ quanto elle pidiſſe. O gouernador moſtrou muyto contentamento de eſtar aly aquelle mouro catiuo, e diſſe que folgaua de auer couſa em que pudeſſe moſtrar aaquelles mouros, que não era elle dos que por intereſſe deixauão de caſtigar a quem o merecia, e mandou logo enforcar o mouro das ameyas do muro para fora com as mãos corta-

[illegible] dia collos outros mouros [illegible] grandes gritas e onioens, [illegible] e agrauado do gouernador, [illegible] e lhe mandou dizer, que [illegible] daquelle mouro, que bom [illegible], e não fazer justiça do [illegible] regedor do seu reyno; ao [illegible] que se espantaua muyto [illegible] tão amigo del Rey de P[illegible], e principaes do seu [illegible] contra os Portugueses, tiran- [illegible] fazendas, que se no mar [illegible] cossayro, lhe faria o [illegible], e que assy o auia de fazer a [illegible] delle, que não era de tão [illegible] como os gouernadores passados. Esta re- [illegible] os mouros todos, com que [illegible] desobrigado da promessa que lhe tinha feita, e do que lhe elles tinhão dado. O gouernador então [illegible] capitania de Cananor a Eitor da silueyra, e a dom Simão de meneses a capitania mór do mar, assy como a trazia dom Esteuão da gama filho do viso Rey, se partio de Cananor, e passando de noite por Calecut, por lhe não dar mostra de sy, chegou a Cochim onde não quis que lhe fizessem o recebimento custumado, dando por rezão que lhe não era deuido, pois era gouernador emprestado. Lopo vaz de sampayo e Afonso mexia lhe derão rezão de tudo o que até então tinhão feito, que elle aprouou, e ordenou fazer prestes huma armada muyto grossa para ir fazer guerra a toda a costa da India, a que ajuntou os paraos que tomara, e ordenou anadel dos espingardeiros, de que acrecentou o numero com seis centos reis de mantimento mais do que tinhaõ: e em quanto andaua nesta ocupação lhe chegou recado de Eytor da silueyra, que el Rey de Cananor lhe pidia muyto que, pois tinhamos guerra cos mouros de Calecut, fossemos queimar a pouoação de Marabia, que era sua colheyta, onde

elles

elles concertauão os ſeus paraos, e que com fauor de muytos mouros de Calecut, que aly eſtauão, ſe tinhão leuantado contra elle os moradores de Marabia ſendo ſeus vaſſallos. O gouernador, aſſy por quão mal ſatisfeito eſtaua deſtes mouros, como por ſatisfazer a el Rey de Cananor o agrauo que tinha delle, mandou huma galeota e dez fuſtas com boa gente a Çananor, e mandou dizer a Eytor da ſilueyra que ajntaſſe aly mais gente da fortaleza, e foſſe queimar o lugar, o que elle pôs logo por obra, e chegando ao lugar mandou a terra cento e corenta homens bem concertados, a que deu por capitão hum ſeu parente, chamado João fernandes da ſilueyra, e elle ſe deixou ficar no mar, porque ouue aquella empreſa por pequena para o ſeu grande eſpirito: os noſſos puſeraõ fogo ao lugar por muytas partes, a que acudio logo grande cantidade dos inimigos, de que alguns ſe ocuparão em apagar o fogo, e os outros vierão trauar cos noſſos huma cruel briga, e como erão muytos, e pelejauão com muito animo, os puſerão em grande aperto; o que vendo Eytor da ſilueyra, entendendo que aly ſe empregaua bem ſua peſſoa, ſahio em terra com a ſua bandeira, de que era alferez hum Diogo de ſouſa, e vinte Portugueſes que inda tinha comſigo, e chegando onde os noſſos pelejauão deu ſantiago nos inimigos, com que começarão a deſacorçoar e retirarſe, e os noſſos cobrarão tanto esforço que de todo os puſeraõ em fugida, e os lançarão fóra do lugar, onde ficarão muytos delles mortos, e elle de todo abraſado e conſumido, e forão tambem queimadas naos e zambucos que aly eſtauão varados, e coatro paraos que ſe eſtauão concertando. Aquy forão catiuos muytos mininos e mulheres, de que trouxerão carregadas as fuſtas e a galeota, que Eytor da ſilueyra mandou a el Rey por ſerem naturaes da terra, com que elle folgou muyto, e lhe mandou por iſſo muytos agardecimentos, e Eytor da ſilueyra deſpedio logo a armada que viera de Cochim, e a tornou a mandar ao gouernador.

CAPITULO LXX.

O Çamorim Rey de Calecut ajunta muyta gente para fazer guerra ha fortaleza; eſta gente lhe vay dar moſtra de ſy. Dom João de lima ſae a pelejar com ella, e o que ſucede. O Çamorim manda pedir pazes ao gouernador, elle lhas concede com certas condições, que ſe não aceitão.

O Çamorim Rey de Calecut, arrependido de ter começada a guerra contra os noſſos, e deſejoſo de deſiſtir della, o praticou cos do ſeu conſelho, a quem diſſe que elle queria concertarſe co gouernador, que lhe parecia homem mais amigo de guerra que de intereſſe, pois não baſtara o muyto dinheyro, que lhe dauão polla vida do irmão do regedor de Cananor, para deixar de o mandar enforcar, e ſe apercebia de armada para entrar pollos rios, e fazer todo o mal que pudeſſe; porem os do ſeu conſelho eſtauão tão peitados dos mouros, que não ſomente lhe não aprouauão querer fazer paz cos noſſos, mas ainda lh'aconſelharão que pois era tão poderoſo mandaſſe ajuntar tanta gente com que pudeſſe tomar a noſſa fortaleza, ou fazerlhe tanta guerra, que obrigaſſe o capitão a pidirlhe paz, e então a faria com mais honra ſua. El Rey, deſejoſo de moſtrar ſeu poder ao nouo gouernador, aprouou eſte conſelho, e logo da ſerra onde então eſtaua mandou quinze mil naires pagos ha cuſta dos mouros com tres Caimaes capitães ſeus, que em Calecut ſe forão ajuntar co Catual e goazil, os quais a eſtes ajuntarão coatro mil mouros bons ſoldados, e outros mil mouros eſpingardeyros bem deſtros. Repartida toda eſta gente em capitanias, foy dar moſtra ha fortaleza com tantas gritas e eſtrondo de eſtromentos de guerra, que punhão eſpanto, e deſparando a eſpingardaria ſe vierão chegando tão perto da fortaleza que tirauão aos noſſos que eſtauão pollos muros. Dom João de lima, que tinha ja auiſo deſta moſtra, e eſtaua preſtes com toda a gente, chegando os mouros mandou tocar as trombetas, e deſparar muytas eſpingardas, que

que tinha metidas nas mãos aos eſcrauos, e molheres que auia na fortaleza, e elle ſahio fóra com corenta homens bem armados, todos com ſuas lanças, antre os quais hiaõ dom Miguel de caſtro, Lionel de lima, Fernaõ de lima, Pero eſtaço, e outros, todos homens eſcolhidos, e foy cometer os mouros com tanto animo, que cuidando elles por iſto que era muyto mais gente, ſe embaraçaraõ huns cos outros de maneyra, que os noſſos tiueraõ tempo de lhe fazer muyto dano, e eſtando todos metidos numa briga aſſaz trauada ſahio dom Vaſco de lima com outros corenta homens, em que hiaõ Antonio de ſá, João rodriguez pereyra, Ruy diaz da ſilueyra, Artur de mello, e outros, e dando nos mouros por outra parte, aſſy eſtes como os primeiros fazião marauilhas, onde ſucedeo que hum Mem de lima com huma lança darremeſſo paſſou de parte a parte hum dos Caimais, que era ſubrinho do ſenhor da ſerra, de que logo cahio morto, a que acudindo todo o poder dos mouros ſobre os noſſos, foy forçado a dom João retirarſe para a porta da fortaleza, e mandou tocar a recolher, o que dom Vaſco logo fez, pelejando ſempre com grande poder dos inimigos que carregaraõ ſobre elle, e tanto que foy recolhido antre o baluarte de madeyra e a porta, logo a gente toda ſe ſubio aos muros, donde com as eſpingardas derrubaua muytos mouros: e dom João, como teue a ſua gente dentro na fortaleza, mandou deſparar a artilharia por cima e por baixo, que achando os inimigos juntos, deixou aly mortos mais de mil delles, e dos noſſos ninhum ſenão ſómente alguns feridos das frechas, que quando virão os mouros irſe recolhendo lhe tangerão as trombetas, e lhe daraõ grandes apupadas. Sabendo iſto o Çamorim eſpantado de auer tanta gente na fortaleza que ſe atraueſſe a ſair ao campo pelejar com tanto numero da ſua, ſe reſolueo em pidir pazes ao gouernador, e fazellas na forma que elle quiſeſſe: e fazendo tregoas com dom João de lima, em quanto mandaua recado ao gouernador ſobre eſtas pazes, lhe deſpachou hum embaixador, de que dom João logo lhe mandou auiſo por huma

huma almadia, que chegou a Cochim antes que o embaixador chegaſſe, o qual chegando ao gouernador lhe diſſe, que o Çamorim ſeu ſenhor folgaria muyto que antre elles ſe fizeſſe huma paz boa e firme, com que de todo ſe acabaſſe a guerra; a que o gouernador reſpondeo, que por ſua culpa deixaua de ter a boa paz que agora pedia, pois a quebrara ſem ninhuma rezão, como ſempre cuſtumarão fazer os Reys de Calecut, pollo qual lhe vinha milhor ter com elle guerra, que a paz que elle quebraua cada vez que queria, com tudo que elle mandaria a dom João hum apontamento das condições das pazes, e ſe as concertaſſe com elle ficarião feitas, e elle as aueria por boas: com eſta repoſta ſe tornou o embaixador, e o Çamorim mandou pidir a dom João as condições das pazes para as aſſentar logo, e mandalas confirmar pollo gouernador. Dom João, que tinha ja recado do que auia de fazer, lhe mandou dizer que as condições com que o gouernador lhe mandara que aſſentaſſe pazes com elle erão eſtas: Que auia de entregar Patemarcar, que tinha em ſua terra, o qual ſendo natural de Cochim ſe leuantara contra os noſſos: Que auia de entregar todos os Portugueſes, que eſtiueſſem catiuos nas ſuas terras, e todos os eſcrauos e eſcrauas: Que auia de entregar toda quanta artilharia noſſa tiueſſe: Que em todo o ſeu reyno ſe não auia de fazer ninhum parao, ſenão ſomente naos e pangayos, e os paraos, que eſtiueſſem feitos, os auia de entregar todos: Que auia de pagar todas as fazendas que os mouros tinhão roubadas, depois que elle quebrara as pazes. Eſtas condições parecerão a el Rey muyto deſarrezoadas, e quaſi dinas de riſo; porem diſſimulou por então, e deu moſtras de querer cumprir algumas, e emmendar outras, ſobre que ouue muytos recados de parte a parte ſem concruſaõ alguma, em que a tenção del Rey e dos mouros era entreter diſſimuladamente o tempo até paſſar o veraõ, porque lhes parecia que no inuerno poderião facilmente tomar a fortaleza, por ſer tempo em que lhe não podia vir ſocorro.

CAPITULO LXXI.

O governador faz preſtes huma groſſa armada com que vay ter ao rio de Panane, onde tem huma braua peleja cos inimigos, e o ſuceſſo della.

O Gouernador que entendia bem eſtas diſſimulações del Rey de Calecut, e a tençaõ dellas, mandou fazer preſtes huma armada de corenta fuſtas e catures, tres galés, cinco galeotas, e alguns bargantins, e oito nauios grandes, e a proueo largamente de mantimentos, artilharia, munições, e de muyta e muyto boa gente, em que auia muytos fidalgos, e muytos outros ſoldados honrados, de que muitos eraõ eſpingardeyros: e partindo de Cochim lhe foy dado auiſo, que de Cambaya vinhão oitenta paraos com retorno de mantimentos, que forão lá carregados de pimenta e drogas, para o que o gouernador deſpidio Fernão gomez de lemos, que com hum galeão, duas galeotas, e dez fuſtas foſſe em buſca delles, com ordem que ſe os achaſſe lhe mandaſſe logo recado, e pelejaſſe com elles, e ſe lhe fugiſſem os foſſe ſeguindo, porque elle os encontraria no caminho que leuaua, e ſe eſtiueſſem metidos em algum rio, lhe tomaſſe a barra. Fernão gomez achou nouas em Cananor que auia oito dias que erão paſſados, com que ſe tornou ao gouernador, que achou ſobre o rio de Panane, chegado do dia dantes, porque dentro auia alguns paraos deſtes que foraõ de Cambaya. Hum caimal, que eſtaua em Panane, vendo a noſſa armada taõ poderoſa, e receando que quiſeſſe fazer algum mal ha terra, mandou logo dizer ao gouernador, que o Çamori o mandara aly para lhe entregar treze paraos que eſtauão naquelle rio, a quem tinha mandado recado da ſua vinda, que em tendo reſpoſta lhos entregaria logo. Bem entendeo o gouernador que era aquillo artificio, e querendo elle tambem diſſimular para ter comodidade de mandar eſpiar o rio em companhia da almadia, que lhe trouxe o recado, mandou hum eſquife com oito homens e alguns barris, e

aos da almadia diſſe, que lhes mandaſſem moſtrar onde acharião boa agoa, e entrando pollo rio os da almadia moſtrarão aos noſſos hum lugar da outra banda, onde lhe diſſeraõ que acharião o que buſcauão, e os deixarão: os noſſos querendoſſe chegar a terra, lhe tirarão della muytas frechas, com que fizerão volta, e na entrada do rio hũ mão direita virão huma eſtancia bem forte com muita artilharia, e muyta gente, que aparecia por todas as partes, de que derão conta ao gouernador: elle pôs logo o negocio em conſelho, não pera perguntar ſe cometeria a eſtancia, ſenão para conſultar o modo que aueria para a entrar, e por parecer dos pilotos foy aſſentado, que com meia agoa chea a cometeſſem, porque então ficauão os tiros altos, e não podião peſcar os barcos pequenos. O gouernador então repartio as embarcações em dous eſquadrões, de que tomou hum para ſy, e o outro deu a dom Simão de meneſes; co gouernador hião Pero mazcarenhas, Aires da ſilua, João de mello da ſilua, que ſora capitão em Coulão, Antonio da ſilueyra, dom Jorſe mazcarenhas, Ruy dias da ſilueyra, dom Afonſo de meneſes, Antão nogueyra, dom Pedro de meneſes, Aires da cunha, e outros fidalgos e homens de muyta conta. Com dom Simão hião Gomez martinz de lemos, Jeronimo de ſouſa, dom Jorſe tello, Jorſe cabral, Antonio da ſilueyra, Gomez de ſoto mayor, Franciſco de vaſconcellos, dom Jorſe de meneſes, Nuno fernandez freyre, e outros muytos, que ſe não podem nomear todos: e a ordem foy, que dom Simão deſembarcaſſe, e foſſe dar na eſtancia pollas coſtas, e o gouernador entraſſe no rio, e deſſe na gente que eſtaua da banda dalem da eſtancia, porque podia fazer muyto nojo aos que a hião cometer pollas coſtas; e porque na parte por onde dom Simão auia de cometer a eſtancia auia muyta gente antes de ſe chegar a ella, leuou comſigo oito centos homens, quinhentos Portugueſes, de que os duzentos eraõ eſpingardeyros, e trezentos eſcrauos que acompanhauão ſeus ſenhores, e tambem ajudauão a pelejar. O gouernador leuaua trezentos homens ſomente, de que tambem

muytos

muytos eraõ eſpingardeyros: com eſta ordem cometeraõ os noſſos o rio em amanhecendo, que então era a conjunção da maré, e em breue eſpaço com a corrente dagoa entraraõ a remo por elle tocando as trombetas, onde o gouernador, ſem fazer detença, foy dar num corpo de gente que eſtaua da outra parte da eſtancia, que eraõ mouros muyto bem armados, e com muytas eſpingardas, onde ouue huma briga aſſaz trauada, em que forão feridos de frechas Gomez martinz de lemos, Pero mazcarenhas, Ruy diaz pereyra, e outros fidalgos, mas não que deixaſſem de pelejar: e os inimigos forão tão apertados que largaraõ o campo, e ſendo viſto da eſtancia que os mouros hião fugindo, e os noſſos eſtauaõ parados, lhe começaraõ a tirar com a artilharia, porem o gouernador correndo ao longo da terra, onde os tiros não varejauão, ſe embarcou por detrás de huns penedos, e foy cometer a eſtancia, em que auia muitos mouros, que não acudiraõ ha peleja, que dom Simão tinha no campo com muyta gente, e chegando a ella a cometeo com tanto impeto, que a entrou com morte dalguns dos noſſos, e muitos feridos; porem os mouros deſempararaõ logo a eſtancia, e foraõ ajudar os outros que pelejauão com dom Simão: os noſſos ſeguindo a vitoria ſe foraõ trás elles até o meſmo lugar em que dom Simão andaua, onde o gouernador com a bandeyra real mandando tocar as trombetas deu Santiago nos mouros, o que ouuindo os que andauaõ com dom Simão, cobrando nouo animo e nouas forças, apertaraõ tanto cos mouros que os arrancaraõ do campo, porem ſempre pelejando, que eraõ mais de coatro mil, e aſſy ſe recolheraõ por antre as ruas do lugar, com que ficaraõ mais fortes, porque o gouernador tinha mandado que lhe naõ puſeſſem fogo, porem fazendo ajuntar todos os eſpingardeiros, entraraõ pollas ruas, e por antre as caſas foraõ derrubando tantos dos inimigos, que os obrigaraõ a deixarem de todo o lugar, e meteremſe por antre os palmares, e outro aruoredo de que aly auia muyta cantidade, onde o gouernador naõ quis que os noſſos entraſſem,

e mandou que saqueassem o lugar, em que se acharão cousas de preço afóra muyta pimenta e drogas, de que ninguem lançaua mão, porque era fazenda para el Rey, que o gouernador mandou recolher pollos mestres dos nauios grandes com a sua gente, e pollos remeyros mandou derrubar as palmeiras e outras aruores, em cuja guarda foy Jorge cabral com duzentos homens, que por toda aquella terra fizerão grandissima destruição. Mandou tambem dom Simão nos catures pollo rio dentro, que entrando por hum esteyro achou dezaseis paraos, a que pós o fogo, não sem resistencia de bombardadas, e espingardadas, que lhe tirauão de dentro do mato. O gouernador mandou então recolher a gente toda, e sendo conjunção de mare para se poder partir, mandou pór fogo ao lugar por muytas partes, em que ainda arderão muytas fazendas, e morreraõ muytos mouros. Dos nossos morreraõ oito, e forão muytos feridos, que o gouernador mandou recolher nos nauios grandes, e curar com muyto cuidado.

CAPITULO LXXII.

O gouernador sae do rio de Panane, e vay surgir defronte de Calecut, fala com dom João de lima capitão da fortaleza, dizlhe em segredo, que faça pór fogo ha cidade; dom João o põem por obra, e o modo que tem para isso.

PArtido o Gouernador deste rio de Panane se foy de longo da terra com a armada miuda, e os nauios grossos ao mar, e caminhou tanto, que sendo noite cerrada e escura foy surgir defronte de Calecur, onde logo fez vir dom João de lima, com quem praticou muito deuagar, e soube o estado em que estaua aquella fortaleza: no discurso desta pratica alguns fidalgos, que estauão presentes, lhe aconselharaõ que saisse em terra, e mandasse pòr fogo ha cidade, do que o gouernador tomou paixão, porque era homem austero de sua natureza, e o que determinaua fazer não queria que ninguem lho entendesse,

ſe, nem o aconſelhaſſe, e a modo de queixoſo lhes diſſe, que lhes pidia por mercê que ninguem lhe deſſe aluitres para o que auia de fazer, que elle ſabia o que lhe cumpria, que quando lhes pidiſſe conſelho então lho deſſem, e quando o viſſem pelejar entaõ o ajudaſſem, que ſó para iſſo os trazia comſigo, que no mais o deixaſſem fazer, pois vião que não ſe deſcuidaua nas couſas do ſeruiço del Rey, ao que ninhum repliçou, nem tornou repoſta, porque lhe conhecião a condição, e falando com dom João de lima, entendendo delle que eſtaua bem prouido de tudo o que cumpria, lhe deu mais vinte eſpingardeyros, dizendo que lhos empreſtaua até que tornaſſe a mandar por elles, e em ſegredo lhe diſſe, que ſe foſſe poſſiuel mandar a ſeu ſaluo pôr fogo ha cidade ſem ſe entender que elle o ſabia, folgaria muyto, para que viſſem os mouros que elle ſó lhes fazia a guerra, ſem intreuir niſſo o gouernador, com que o deſpedio. Elle tratando de o pôr logo por obra, falou ſecretamente com hum malauar chriſtão natural de Calecut, chamado Duarte fernandez, que era caſado na fortaleza, onde tinha ſua molher e filhos, e lhe prometeo duzentos pardaos ſe foſſe pôr fogo nas caſas que eſtauão em torno da fortaleza, que todas erão de palha, e eſtauão muyto juntas. O Duarte fernandes aceitou a empreſa, e recebeo logo o dinheyro, e veſtindoſſe em trajo de Jogue, que eraõ panos velhos e eſfarrapados, e untando o roſto, os cabellos, e a barba com cinza miſturada com azeite, ſe transfigurou de maneyra que parecia o proprio Jogue, e debaixo dos panos eſcondeo huma cantidade de poluora de eſpingarda, e alguns pedaços de murroens, com que ſahio huma noite da fortaleza, e amanhecendo chegou a humas caſinhas de Macuaas, que ſaõ peſcadores, onde começou a pidir eſmola ao meſmo modo que a pedem os Jogues, que he com rogarem aos homens acrecentamento de vida e ſaude, e vitoria de ſeus inimigos, e has molheres bons partos, e ſaude para ſeus filhos, e outras couſas a eſte modo, com que lhe daõ muyto boas eſmolas. Deſta maneyra ſe foy

o fugido Jogue meter na cidade, onde de dia se recolhia em casas como espritais, que os mouros tem em muytos lugares para agasalhado dos peregrinos, e de noite andaua por antre as casas pidindo esmola, que a essas oras a custumão pidir os Jogues, e lhe dão arroz cozido, manteiga, e bredos, porque elles não comem outras cousas, e dentro nestes dias ordenou seis os sete enuoltorios-zinhos da poluora que leuaua, e em cada hum delles meteo hum pedaço de murraõ com a ponta fóra, e numa noite escura, e de muito vento, que lhe pareceo acomodada para o que pretendia, meteo huma braza antre duas cascas de oûra com hum buraco, por onde lhe entraua o vento, e acendendo nella as pontas dos murrões pós hum dos enuoltorios detrás de huma casa, e dahy foy pondo outros tres em outras tres casas; no primeiro que pós tomou a poluora fogo, e ateandosse na casa, que era de palha, leuantou huma grande labareda, que com a força do vento saltou em outras, e foy crecendo com tamanha força, que ninguem podia chegar a elle, e assy se foy espalhando de tal maneyra, que não ficou casa que não queimasse até chegar has que eraõ feitas de paredes, nas quais casas todas queimou muytos homens, molheres, e crianças, e fez a mayor destruição que até então se vira naquella cidade. Os da fortaleza vendo o que passaua lhe começarão a tocar as trompetas, e tirarlhe com muytos tiros grossos, que lançauão muytas pedras perdidas dentro na cidade, com que se lhe acrecentou muyto o dano que o fogo lhe tinha feito. O bom do Jogue em meyo desta reuolta se recolheo ha fortaleza, onde o capitão com todos os fidalgos o veyo receber ha porta, e de todos recebeo muytas honras, e peças para sy e para sua molher, como cada hum podia, e o gouernador lhe deu cada anno cem pardaos de renda por este seruiço que fizera. O capitão pollo honrar ainda mais, o assentou daly por diante comsigo ha mesa, e lhe mandou que se chamasse Duarte fernandez de lima, e assy se chamou sempre.

C A-

CAPITULO LXXIII.

O gouernador tem nouas, que no rio de Coulete eſtão cincoenta paraos de mouros; vayos buſcar, tem com elles huma aſpera e cruel batalha, e o ſuceſſo della.

O Principal lugar do reyno de Calecut, onde primeyro fora toda a força da cidade, he Coulete, em cujo porto eſteue dom Vaſco da gama a primeira vez que foy ha India quando a deſcubrio. Dom João de lima, quando o gouernador aly foy ter, que ſe vio com elle ao mar, antre outras couſas lhe diſſe, que neſte Coulete eſtauão cincoenta paraos, que vierão de Cambaya com muytos mantimentos, onde forão carregados de drogas, e eſtauão ja preſtes para tornarem a trazer outra carga de arroz aos rios de Mangalor e Bracelor, onde os eſperauão outros, que eſtauão a carga, para irem todos de companhia. O gouernador entendendo que erão eſtes os paraos de que elle ja antes tiuera nouas, deſejoſo de os ir buſcar, mandou diante João de mello da ſilua em dez catures do Arel de Porcaa, que trazia a ſoldo por ſerem muyto ligeyros, com ordem que foſſe ver a diſpoſição do porto, e o eſtado em que eſtauão os paraos. João de melo ſe partio de noite, e num catur deſemmaſteado com poucos remos foi muito caladamente olhando tudo muito bem, antes de ſer viſto dos mouros, e chegando perto dos paraos, que foy viſto e conhecido, lhe tirarão has eſpingardadas, e com alguns berços com que lhe foy neceſſario meter todos os remos, e chegarſe aos outros catures, porem trás elle ſairaõ oito paraos, que lhe foraõ no alcanço até que foi menham, que ouueraõ viſta da armada do gouernador, que eſtaua ao mar, com que ſe recolherão, e ſe forão ajuntar cos outros, que por todos eraõ corenta e tres os deſta quadrilha, e os outros que ſe concertarão na terra eſtauão ja de todo preſtes para os lançarem ao mar. Eſtoutros, que eſtauão no mar, tinhão todos as popas na terra, tão juntos e com tal ordem, que

todos

todos ſe corrião huns pollos outros, e neſte lugar onde eſtauão fazia a terra huma grande ribanceira d'area, que ficaua mais alta que os paraos, por cima da qual hia lançada huma tranqueira de longo a longo, feita de pao: e de madeira taõ groſſa que ficaua aſſaz forte, em que eſtaua aſſeſtada muita artilharia, que jogaua por cima dos paraos, que todos tinhaõ os maſtos abatidos, e no lugar delles tudo atraueſſado com arrombadas e entulhos para defenſaõ dos tiros, e de cada banda eſtauão tres fuſtas com as popas nas ilhargas das outras, e as proas de longo da terra, auendo que eſtauão aſſy muyto ſeguras co emparo que tinhaõ na meſma terra, onde, e nos meſmos paraos eſtaua tanta cantidade de gente, que não cabia numa parte nem noutra. O gouernador ſurgio meya legoa ao mar, e eſpalhou a armada toda para que os paraos, querendo fugir, lhe não pudeſſem eſcapar, e pondo bandeira na coadra acudiraõ a elle todos os capitães e fidalgos, a que não pidio conſelho ſe pelejaria cos paraos, ſenão lhes perguntou o modo em que os cometeria. Neſta materia ouue muytas duuidas auendoſſe o negocio por muyto perigoſſo, aſſy polla artilharia, que eſtaua na terra, como por a deſembarcaçaõ ſer muyto dificultoſa por arrebentar o mar muito em terra, e não tratando de ſe cometer a tranqueyra da terra ſenão deſpois de desbaratados os paraos, ſe daua ordem com que ſe fizeſſe com mais facilidade e menos danno; porem o gouernador diſſe, que eſtaua reſoluto em dar nos paraos e na terra, que para iſſo ſe foſſem fazer preſtes, e ſe vieſſem para elle ante menham, que então lhes diria o que auião de fazer, com que tornados todos aos ſeus nauios, gaſtaraõ a noite em concertarem ſuas almas e ſuas armas. O gouernador ordenou, que dom Simão, e Pero mazcarenhas deſembarcaſſem cada hum por ſua parte, para o que deu a cada hum trezentos homens, e coatro bateis, e ſeis fuſtas, em que lhe pareceo que podião bem caber os ſeus trezentos homens, e elle para ſy tomou o reſtante da gente, que ſerião outros tantos, para cometer os paraos, parecendolhe que

vendoſſe

vendoſſe os mouros cometidos por tantas partes, não terião animo para ſe defenderem; e ſendo hũa ora ante menhã, e a noite eſcura, mandou tocar hũa trombeta, a que acudiraõ logo os capitães com ſua gente bem armada, e os bateis bem concertados, e chegando ao gouernador, elle ſe embarcou no ſeu batel com a bandeyra real, de que era alferez Pero de meneſes, e mandou a dom Simaõ que deſembarcaſſe da mão direita, e Pero mazcarenhas da eſquerda, e elle ficava no meyo para cometer os paraos; com elle hiaõ Ioaõ de mello, Ruy diaz pereira, dom Iorſe de meneſes, Antonio de lemos, e outros fidalgos que não eraõ capitaẽs. A dom Simão acompanhauão Fernão gomez de lemos, Gomez martíz de lemos ſeu irmão, Ieronimo de ſouſa, Aires da ſilua, dom Afonſo de meneſes, dom Pedro ſeu irmão, e Aires da cunha. Na companhia de Pero mazcarenhas hiaõ Iorſe cabral, Antonio da ſilueyra, Gomez de ſouto mayor, Franciſco de vaſconcellos, dom Iorſe de noronha, Diogo da ſilua, e Simão de miranda, todos capitaẽs, afóra outros muitos fidalgos honrados e caualeyros; e o reſtante da gente ſeguio ao gouernador, que erão capitaẽs de fuſtas, e catures. O gouernador mandou que todos os catures, e fuſtas foſſem deſemmaſtreados, e a gente poſta em baixo por cauſa dos tiros, e do vento que era da terra, no que ouue tanta detença, que quando o gouernador ſe abalou, ja rompia a menham, que aparecendo os tres eſquadroẽs poſtos em ordem deraõ de ſy huma fermoſa e temeroſa viſta; mas os que hião co gouernador ſe puſerão diante remando com a mayor preſſa que podiaõ, por fugirem aos pilouros, que dos paraos, e da tranqueira vinhão em tanta cantidade, que não auia ſenão cerrar os olhos, encomendar á Deos, e tomar o nome de JESVS na boca, eſperando cada hum quando lhe auia de tocar algum que lhe tiraſſe a vida, e aſſy quando os noſſos chegaraõ aos paraos ja leuauaõ alguns mortos e feridos: os primeiros que chegaraõ foraõ Ioaõ pouſado, Pero Iorſe, Ioaõ leitaõ, e Martim de freitas, que hiaõ em catures de Parcaa, que eraõ baixos, e como os paraos dos inimigos eraõ altos, os

noſſos não puderaõ ſubir a elles, e os mouros de cima os tratauão muyto mal com frechas, e zarguncho darremeſſo, mas tambem os noſſos com as lanças, e eſpingardas lhe fazião muito danno: o Ioão pouſado, que fora o primeiro que chegara, querendo tambem ſer o primeiro que entraſſe cos mouros, como era homem grande, e de muytas forças, tanto trabalhou, que ſubio em hum parao com huma eſpada d'ambas as mãos, e ſendo em cima arremeteo aos mouros, e os fez afaſtar de maneyra que tiueraõ tempo de ſubir até vinte homens, onde todos foraõ feridos pollos muytos mouros, que acudião dos outros paraos, que como diſſe eſtauão todos abordados huns cos outros; mas chegando a eſte tempo algumas fuſtas e bateis, que acharaõ a entrada deſembaraçada, ſubiraõ acima até duzentos homens, e apertaraõ os mouros de maneira, que os fizeraõ recolher detraz dos entulhos e tranqueiras, que tinhão feitas nos ſeus paraos, onde ſe defendião tão brauamente, que os noſſos tiueraõ muito trabalho; porem Pero Iorſe entrou com elles, e acertando de cair acudirão ſobre elle muytos mouros, mas após elle entraraõ Gomez freire, e Ioão pouſado, que ſe meteo tanto antre os mouros, que o Pero jorſe ſe pôs em pé, e co Ioão pouſado ſe liarão tantos que o derrubarão, e lhe tomarão das mãos a eſpada, ao que acudindo Pero jorſe, Ruy gonçalues que fora capitão da ordenança, Pero velho, Antonio dazeuedo, e Nuno fernandez freyre, o tirarão das mãos dos inimigos; e aſſy eſtes como os outros, que entrarão nos paraos, forão correndo por elles pelejando com tanto animo, que os mouros ſe começaraõ a lançar ao mar pollas popas dos paraos, fugindo para a terra. O gouernador vendo entrados os noſſos nos paraos, e o eſforço com que pelejauão, mandou remar para terra com muyta preſſa, e chegando a borda d'agoa os noſſos nauios começarão a tirar contra as eſtancias, onde os pilouros, que acertauão, fazião muyto dano por eſtarem os mouros muyto juntos. Tambem os catures e fuſtas, donde ſairaõ os noſſos que entrarão nos paraos, tiravão cos berços aos mouros, que decião da tranqueira

polla

polla ribanceira abaixo, com que matauão e ferião muytos; porem elles eraõ tantos que não ſe lhe enxergaua falta. Dom Simão chegando a terra com a ſua companhia começou logo a deſembarcar, inda que com muyto trabalho, porque arrebentaua aly o mar muyto, onde acudirão logo grande cantidade de mouros a defenderlhe a deſembarcação; porem como os noſſos começaraõ a ſaltar em terra, de que o primeyro foy Gomez martiz de lemos, e a pós elle Aires da ſilua, Fernão Gomez de lemos, e Ieronimo de ſouſa, fizeraõ logo afaſtar os mouros da praya, com que dom Simão com a mais gente teue lugar para deſembarcar; porem forão tantos os mouros que então aly acudirão, que os noſſos pelejauão cos peis n'agoa: a eſta hora chegando o gouernador, que deſembarcara com a bandeira real, deraõ os noſſos nos inimigos com tanto impeto, que ſe começarão a retirar para a tranqueira; o que vendo o gouernador, mandou tocar as trombetas, e animando a gente com palavras de muito esforço, apertou tanto cos mouros, que os fez meter da tranqueira para dentro, onde ſe defendiaõ de maneira que os naõ podiaõ entrar. Alguns dos marinheiros das noſſas fuſtas paſſando entaõ pollos paraos dos mouros, que ja eſtauaõ deſembaraçados, ſaltarão em terra com lanças de fogo, e panellas de poluora, e chegando neſta conjunçaõ onde os noſſos pelejauaõ as lançaraõ nos inimigos, que tambem forão de grandiſſimo effeito. Pero mazcarenhas neſte tempo não eſtaua ocioſo, que chegando a terra co ſeu eſquadraõ lhe matarão ao deſembarcar onze homens, e ferirão outros muytos, caulado da má deſembarcaçaõ por arrebentar o mar aly muito, com que os homens deſembarcauaõ molhados, e mergulhados por baixo d'agoa, onde tambem ſe afogaraõ alguns; com tudo ſaindo em terra por meyo deſtes inconuenientes, de que o primeiro foy Iorſe cabral, forão tantos os mouros ſobre elles, que das mãos lhe tomauão as lanças afóra infinidade de frechas que decião da ribanceira; porem ſendo em terra dos noſſos até cincoenta, logo fizeraõ afaſtar os mouros, com que toda a gente acabou de deſembarcar, onde

Pero mazcarenhas posto na dianteyra com Iorse cabral, dom Iorse de noronha, Antonio dazevedo, Antão nogueyra, Diogo de miranda, Simão de miranda seu irmão, Pero da silua, e outros esforçados soldados, vendo os paraos dos mouros ja tomados, e o gouernador em terra, cobrarão tanto animo, que forão dar nos mouros com grandissima furia; mas ainda que os esforços eraõ grandes, as forças não eraõ bastantes a resistir a tanto numero de inimigos quantos pelejauaõ com elles; porem acudindolhe entaõ alguns dos nossos, que desembarcaraõ dos paraos, e outros com panellas de poluora, logo foraõ leuando os mouros polla ribanceira acima até os meterem dentro na tranqueira, com que ja estaua pegada a gente do gouernador: mas como a tranqueira era alta, de grossa madeira, entulhada por dentro, e muytos os mouros que a defendiaõ, ouue aquy huma briga assaz trauada, com mortos e feridos de ambas as partes; e porque aly perto da tranqueira auia naos e zambucos, que estauaõ varados em terra, mandou o gouernador a dom Simaõ com duzentos homẽs que lhe fossem pôr o fogo, o que elle não pode fazer, porque os nauios estauaõ de dentro, e na tranqueira auia grandissima cantidade de mouros que os defendiaõ esforçadamente; mas quiz nosso Senhor dar tanta força a hum Duarte diniz, que lançando huma roca de fogo pegou num zambuco velho que estava cuberto com ola, em que se ateou de maneyra que daly passou a todos os outros nauios, e tomou tamanha força por ser o vento da terra, que naõ podendo os mouros sofrer a grande quentura delle se afastaraõ da tranqueira, com a qual os nossos estauaõ emparados da mesma quentura; e os mouros entaõ carregaraõ ha parte onde pelejaua o esquadrão de Pero mazcarenhas, onde acudindo logo o governador com toda a gente se acendeo a peleja em mayor furia, porque os mouros se defendião com muito esforço, onde alguns dos nossos se sinalarão grandemente; e hum valeroso soldado chamado Artur ferreyra teue modo co que subio na tranqueira, e após elle Antonio de lemos, e outros, que fizerão afastar os

mouros

mouros, com que ouue lugar para entrarem muitos, que logo desfizerão grande parte da tranqueira, por onde entrou a bandeyra real com toda a mais gente, e os noſſos com muitas gritas derão nos mouros com tanto impeto, que lhe fizerão de todo voltar as coſtas, ficando aly muytos delles mortos e feridos: aquy começarão os noſſos a ſe deſmandar e ſeguir traz os mouros ſem ninhuma ordem, que de quando em quando faziaõ algumas voltas, de que os noſſos recebiaõ dano, a que o gouernador acudio com mandar fazer final a recolher; porem a gente hia taõ embebida no alcance, que o não ouuio, e não deixaua de ir por diante, de que o governador aſſaz agaſtado mandou dom Simaõ, Pero mazcarenhas, Franciſco pereira peſtana, Iohão de melo, e Fernão gomez de lemos que foſſem recolher a gente, o que elles muyto difficultoſamente puderão fazer nem has lançadas; onde aconteceo que dom Simão por fazer recolher Simão de miranda o ferio com a lança de maneira que eſteve em riſco de perder a vida, ao que acudio Diogo de miranda ſeu irmão, e outros fidalgos ſeus amigos, que ſe queixarão com dom Simão de maneyra que o começauão ja a tomar mal huns e outros, a que dom Simão achandoſſe culpado não daua outra deſcarga ſenão que o fizera por deſaſtre; porem chegando aquy o governador os meteo em paz, e mandou embarcar Simaõ de miranda na ſua galeota, onde foy muito bem curado, e deu a ſeu irmão hum catur em que o leuou a Cochim. O gouernador eſteve deuagar na tranqueyra armando alguns caualeyros, e porque ainda aparecião os mouros de quando em quando, afóra mandar pôr os eſpingardeyros em goarda, mandou concertar alguns tiros com que os fazia afaſtar. Após iſto mandou recolher toda a artilharia da tranqueyra, groſſa e miuda, que paſſauão de cem peças, toda de ferro, e de camara, de que a mayor parte mandou lançar no mar, porque não ſeruia para os noſſos nauios. Mandou tambem tirar para o mar trinta e oito paraos, que eſtauão ſaõs, e aos outros mandou pôr o fogo; e como aquy não auia mais que fazer, mandando embarcar toda a gente

dian-

diante, ſe ficou elle em terra com ſós trezentos homens, e os feridos mandou leuar aos nauios grandes, que paſſauão de duzentos, huns mais outros menos, e os mortos paſſarão de trinta, todos da artilharia quando deſembarcauão; elle então com a ſua gente poſta em ordem deceo da tranqueira a ſe embarcar nas fuſtas, que eſtauão chegadas a terra com artilharia preſtes: porem os mouros que não eſtauão deſcuidados, vendoo decer, acudirão muytos ſobre elles com infinitos tiros de frechas e eſpingardas; mas a artilharia das fuſtas os fez fugir ſem ouſarem mais aparecer; com tudo não deixauão de fazer muytos tiros perdidos, que inda fazião algum dano aos noſſos, por quanto por cauſa do mao jazigo, que aly fazia o mar, foy a embarcação muyto vagaroſa.

CAPITULO LXXIIII.

O governador deſpede dom Simaõ por capitaõ mór da coſta: vayſſe a Cananor e ſe ve com el Rey. Dom Simaõ entra no rio de Bracelor, queima vinte paraos de mouros, e ſaqueia o lugar, peleja deſpois com outros cincoenta paraos: e o que lhe ſocede. Os mouros daõ a morte a oito Portugueſes, que eſtaõ em hum batel.

RE Colhido o gouernador na armada com toda a gente, e afaſtado para o mar, foy num catur viſitar todos os feridos que eſtauão nos navios grandes, e os mandou prouer de tudo o neceſſario, e ordenou dom Simão para capitão mór da coſta com huma galé, cinco galeotas, e até trinta vellas de remo, em que entrauão algumas fuſtas dos mouros, que erão muyto boas, e neſta armada coatro centos homens, os mais delles eſpingardeyros, e lhe mandou que foſſe correr a coſta, e entraſſe em todos os rios, e onde achaſſe mouros, e paraos ſeus lhes fizeſſe todo mal que pudeſſe. E porque daly a Cananor era perto, mandou lá alguns homens dos muyto feridos a curarſe, dos quais ſabida a noua do desbarato deſtes paraos, foy para os noſ-

ſos

ſos de tanta alegria e contentamento, quanto para os mouros de ſentimento e deſgoſto. Deſpachado dom Simão com a ſua armada, querendo o governador fazerſe á vella para Cochim, lhe chegou huma almadia de Cananor com recado de Eitor da ſilueyra, que cumpria muyto ao ſerviço delRey noſſo Senhor, e credito daquelle eſtado, ir a aquella fortaleza dar moſtra de ſy a elRey, porque osmouros lhe tinhão metido em cabeça, e eſpalhado por toda a terra, que os noſſos forão desbaratados, e elle com muita gente morta ſe fora fugindo para o mar, e a que ficara toda eſtaua ferida, e que dom Simão não hia a outra couſa ſenão a buſcar arroz, e não leuaua comſigo cem homens, e que da volta auia de recolher toda a gente da fortaleza de Calecut, e leualla a Cochim, porque ja não hauia Portugueſes para a poderem defender. O gouernador, parecendolhe eſta ida de muita importancia, ſe foy logo a Cananor, onde deſembarcando co deuido recebimento foy viſitado logo delRey, dandolhe os parabens da ſua vitoria, que ao outro dia polla menham lhos iria dar em peſſoa, porque deſejaua muyto de o ver; ao que o gouernador reſpondeo como era rezão, e ſe fez preſtes para a ſua vinda. Ao outro dia polla menham vierão homens da terra, que armarão para elRey huma caſa junto da fortaleza com panos de Cambaya pintados, e nella fizerão hum eſtrado de terra a modo de baileu, e o barrarão todo com boſta de vaca, e o meſmo fizerão a toda a caſa: e aly veyo logo ter elRey aſſentado num rico andor, acompanhado de muytos naires com ſuas armas, com que vinhão eſgrimindo pollo caminho dando muytas gritas, e tangendo alguns barbaros eſtromentos a ſeu modo, e deſpois de eſtar na caſa ſahio o gouernador da fortaleza, acompanhado de todos os fidalgos bem atauiados, e elRey o veyo receber fóra, e feitas as deuidas corteſias o leuou comſigo polla mão, e ſe aſſentarão ambos juntos no eſtrado, onde eſtiuerão praticando algum eſpaço, e elRey lhe deu por ſy os parabés da vitoria de Coulete, e que ſempre leuaria muyto goſto de elle caſtigar daquella maneyra os ladrões, que andauão pollo mar em deſ-

ſer-

ſerviço delRey de Portugal ſeu irmão, e dos ſeus governadores da India ; a que o gouernador, deſpois de lhe dar as deuidas graças por aquella boa vontade, lhe diſſe que em eſtremo ſintira ſaber que em Coulete eſtauão mouros de Cananor, que lhe pidia por merce, como a bom irmão delRey de Portugal, que o não conſentiſſe, e que os mouros do ſeu reyno, que andaſſem em companhia daquelles coſſayros, os mandaſſe caſtigar como elles merecião, e era rezão, e mandaſſe tambem que em todo ſeu reino não ouueſſe parao armado, e os que ouueſſe os mandaſſe queimar; a que elRey reſpondeo, que elle proueria niſſo como foſſe rezão, e que ſe algum parao do ſeu reyno foſſe achado no mar de mao titulo, leuaria muito goſto de o fazerem queimar com quanta gente tiveſſe dentro. Após eſtas praticas offereceo elRey ao gouernador hum colar de pedraria de muito preço, e muitos panos brancos ricos, que elle ſe eſcuſaua de aceitar, e deu moſtras de o querer leuar auante, dando por rezão que tinha a condição differente de outros gouernadores; ao que elRey lhe diſſe que bem entendia, que cada hum tinha ſua condição, mas que os Reis daquella terra tinhão por cuſtume dar daquella maneyra final de amizade; aquy acudirão tambem os fidalgos, e diſſerão ao gouernador que era injuria que fazia a elRey, ſegundo o ſeu coſtume, engeitarlhe o que lhe daua, e então o aceitou, e ſe deſpedirão com muytos comprimentos e palauras de muyta amizade. Ao outro dia ſe embarcou o gouernador, e ſe foy a Cochim, onde ſendo recebido com grandes feſtas e aparatos, moſtrou diſſo pouco goſto, dizendo que erão couſas empreſtadas, que ſe acabauão muyto depreſſa; a que os fidalgos lhe reſponderão, que aquellas honras e aparatos erão couſas deuidas ao que repreſentaua aquelle cargo por honra de Portugal, e por iſſo as deuia de aceitar de boa vontade, e agradecellas; porem elle não tomou bem eſte conſelho, porque ſofria mal cuidar ninguem que o podia aconſelhar. Paſſando dom Simão com a ſua armada por Cananor, ſaluou a fortaleza com a artilharia, e porque não quiz ir a terra, lhe mandou Eitor da ſilueira ao mar

muyto

mũyto refreſco, e aviſallo que no rio de Bracelor eſtauão vinte paraos da companhia dos que vierão de Cambaya, onde ſe acolherão com medo da noſſa armada: dom Simão os foy logo buſcar, e entrando no rio com todas as embarcações ſem contradição alguma, achou os paraos metidos por huns eſteiros alagados, cubertos de vaſa, que com muyto trabalho tirou fóra, e os queimou, porque não tinhão mais que os caſcos; e não contente com iſto deu no lugar, onde queimou muytos zambucos, e tomou muyto arroz e ferro com que alaſtrou os ſeus nauios, e pondo fogo ao lugar, ſe ſahio afora, e correo até Baticalá, e de caminho tomou muytas embarcações pequenas carregadas darroz, com que carregou os ſeus nauios. Partindo de Baticalá, ſendo tanto auante como o monte Dely, deu de ſupito com cincoenta paraos que ſe ajuntarão por muytos rios, e hião carregar de arroz, os quais em vendo a noſſa armada ſe puſerão logo em fugida, confiados na vella e no remo, a que os noſſos forão dando caça, e dom Simão na galé, Antonio da ſilua na galeota, Antonio fernandez em hum bargantim, e Antonio peſſoa em huma fuſta ſe forão tras huma cantidade delles, que ſe hião demandar a terra, tratando ſó de ſaluarem as vidas; porem os noſſos os apertarão tanto com a artilharia, que ſete delles fizerão varar em terra, para onde fugio toda a gente, deixando os paraos arrombados pollos fundos, com que logo ſe encherão de agoa, e outros a que chegarão os tiros lhe derrubaraõ os maſtros e as vergas, que caindo ſobre os ſoldadados, e ſobre os remeyos, todos ſe lançarão ao mar: vinte deſtes paraos ſe acolherão ao rio de Marabia, e outros ſe forão na volta do mar, após os quais ſe foi a noſſa armada, mas como hia muyto abolumada com a carga, e os paraos deſpejados e leues, muito depreſſa ſe forão alargando dos noſſos, com que dom Simão ſe tornou ao rio, e na barra ſurgirão os nauios grandes; porem os capitaẽs delles metidos nos bateis bem eſquipados e com boa gente, em companhia das galeotas, bargantins e catures, forão demandar o rio remando quanto podião, mas começando

a entrar por elle, que era eſtreyto na entrada, acudirão logo muytos mouros por ambas as bandas, que da terra com frechas, eſpingardas, e muyta cantidade de pedras tratauão muyto mal os noſſos, que tambem com a noſſa artilharia lhe fazião muyto danno: os paraos dos mouros, que hião pollo rio, duma parte e doutra hião varando na terra, a que os mouros acudirão a defendellos com eſpingardas, frechas, e muytas pedras; porem os noſſos rompendo por tudo, chegando a elles lhe deitavão panellas e rocas de fogo, que logo ſe acendia nelles, ſem os mouros oufarem de o ir apagar. Neſte tempo hum Domingos fernandes dalcunha o Rume, que hia por capitão de hum bargantim, ſe meteo pollo rio dentro após huns paraos, que hião fugindo, e tirandolhe com a artilharia os fazia todos dar ha coſta; dom Simaõ receoſo que lhe aconteceſſe algum deſaſtre, porque hia ſó, mandou Gomez martīs de lemos, que hia num eſquife com oito homens, que o fizeſſe tornar; Gomez martīs ſe foi logo tras elle, e como não podia remar tanto como o bargantim, e a mare vazaua, foy encalhar ſobre huma pedra, donde ſe não pode ſair por mais que trabalhou; aquy acudirão tantos mouros ſobre elle dambas as partes do rio, que has frechadas os matarão a todos antes que Domingos fernandes tornaſſe, e quando tornou ja os vio todos mortos; mas não pode chegar onde o eſquife eſtaua por vazar a mare com muyto impeto; no qual eſquife morrerão dom Fernando de lima, e Artur de craſto, fidalgos honrados. Dom Simão e todos os d'armada ſintirão grandiſſimamente eſta deſauentura, e particularmente polla perda de Gomez martīz de lemos, que era hum fidalgo de muita conta, de grande animo, e muyto bem quiſto de todos: e tanto que ouue conjunção de maré, Antonio fernandes, e Antonio peſſoa por mandado de dom Simão forão em buſqua do eſquife, onde acharão os corpos todos nûs deſpojados das armas e do mais que tinhão, e trazendoos comſigo os amortalharão, e leuarão a Cananor, onde Eytor da ſilueyra os foy receber ao cais com toda a gente e muyta cera, e os ſacerdotes que aly auia, e os fez enterrar com toda a ſolenidade poſſiuel.

CA-

CAPITULO LXXV.

Dom Simaõ chega a Cananor com toda a armada ; vay correr a coſta : proue a fortaleza de Calecut ; toma alguns nauios de mouros. A dom Joaõ de lima chega ſocorro ; elle deſpeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar.

AO outro dia chegou dom Simão a Cananor com toda a armada, e ſe mandou queixar a el Rey do favor e ajuda que os ſeus no rio de Marabia derão aos coſſayros, que pelejauão contra os noſſos, de que elRey ſe moſtrou muyto ſentido, e mandou lá o ſeu goazil, que fez juſtiça de muytos do pouo, e aos principaes da terra tomou as fazendas, que foy hum grande caſtigo conforme ao ſeu cuſtume. Eytor da Silueira aduertio então a dom Simão, que o mayor ſeruiço, que naquelle tempo podia fazer a elRey, era andar polla coſta até o inuerno ſer cerrado, tolhendo o arroz que coſtumava vir a Calecut, de que então nelle auia grande falta; porque auendo fome antre os mouros daquella terra, não poderia auer nella gente para a guerra que ſe eſperaua que fizeſſem aaquella fortaleza. Dom Simão ſe partio logo deitando fama que ſe hia para Cochim, por ſer ja então no mes de Mayo, e de dia ſe foy ao longo da coſta, e chegando a Calecut meteo na fortaleza muyto arroz, manteiga, e peixe ſeco, e da ſua gente meteo cento e vinte homens dos ſomenos da armada quaſi por força, pollo receyo que tinhão da guerra que ſe ſoſpeitaua auer no inuerno, de que ſe eſperauão grandes trabalhos e perigos. A eſtes homens ficou quanto mantimento puderão recolher, porque a cada hum delles ſe daua licença para meter em ſua caſa quantos fardos de arroz quiſeſſe: ficou tambem na fortaleza de chumbo, poluora, pilouros, e artilharia quanto dom Ioão quiz. O qual ordenou de a deſpejar de todas as molheres e mininos, ſem ficarem nella mais que vinte molheres para ſeruiço dos doentes, e ſetenta eſcrauos, homens que podião pelejar: para eſta gente, que auia de ſair da fortaleza, deu dom Simão a dom Ioão

muyto que lha encõmendara elRey dom Manoel ſeu pay na hora que paſſou ha outra vida, logo começou a tratar em Caſtella do ſeu caſamento co meſmo Emperador Carlos quinto, nouamente eleyto Rei dos Romanos, que foi no anno ſeguinte de 1525, o qual ſendo concluido com grande aplauſo e contentamento d'ambos os reinos, logo por ambas as partes ſe ordenaraõ procuradores, que tratáſſem dos concertos que erão neceſſarios para ſe effeituar o caſamento, e principalmente do dote; para o que S. A. nomeou por ſua parte dom Antonio de noronha ſeu primo e ſeu eſcriuaõ da puridade, e Pero correa do ſeu conſelho, e o Emperador nomeou polla ſua Carlos popeto monſiour de la chaulx do ſeu conſelho e ſeu camareyro, e Ioaõ de çunhiga caualeyro da ordem de Santiago, que mandou a eſte reyno por ſeus embaixadores. Eſtes coatro procuradores ſe juntarão na villa de Torres nouas, onde então eſtaua S. A., e moſtrarão huns aos outros ſuas baſtantes procuraçoẽs; a delRey noſſo ſenhor feita na meſma villa por Antonio carneiro ſeu ſecretario, e aſsinada por S. A. aos ſeis dias do mes de oitubro do meſmo anno de 1525, e ſellada co ſello pendente de chumbo; e a do Emperador feita em lingoa latina na cidade de Toledo no meſmo anno aos dous dias no meſmo mes de oitubro, e no ſeiſto anno do ſeu reynado do reyno Romano, e no nono do ſeu reynado dos outros reynos, aſſinada por elle e corroborada co ſeu ſello, e tresladada na noſſa lingoa Portugueſa, nas quais procuraçoẽs elRey noſſo ſenhor e o Emperador daũo a eſtes ſeus procuradores todos ſeus poderes para tratarem daquelle caſamento, aſſy no que cumpria ao dote da Ifante, como a todas as outras couſas importantes ao effeito delle: e tudo o que elles fizeſſem auiaõ por firme e valioſo, e ſe obrigauão ao cumprir e guardar ſem contradição de ninhuma das partes, com todas as ſeguranças que para iſſo pareceraõ neceſſarias. Os coatro procuradores diſcutindo bem o negocio ſe vieraõ a reſoluer por comum conſentimento de todos, que o Emperador mandaſſe trazer ha ſua cuſta a deſpenſaçiõ do Papa para ſe effeituar

tuar o caſamento, e que elRey noſſo ſenhor mandaria a Ifante ſua irmam até hum dos lugares da arraya, antre eſtes reynos e o de Caſtella, ou á cidade d'Eluas, ou ás villas de Serpa e Moura, qual o Emperador eſcolheſſe, até o ultimo do mes de nouembro ſeguinte, vindo a deſpenſação dentro neſte tempo; e que S. A. daria em dote ha Ifante ſua irmam novecentas mil dobras douro Caſtelhanas, de preço de trezentos e ſeſſenta e cinco marauedis por dobra, e que no numero deſte dote entrariaõ vinte e tres mil e ſeiſſenta e ſeis dobras do dito preço, que valiaõ os oito contos noue centos e oitenta mil e tantos reis, que a meſma Ifante erdara por morte da Rainha dona Maria ſua mãy, por qualquer via que foſſe, e tambem ſe deſcontariaõ do meſmo dote cento e ſeſſenta e cinco mil e duzentas e trinta e duas dobras do dito preço, e dezaſſeis marauedis, que o Emperador deuia a ElRey noſſo ſenhor para comprimento das duzentas mil dobras do dito preço que lhe foraõ dadas em dote com a Rainha dona Caterina noſſa ſenhora ſua molher, irmam do meſmo Emperador, e aſſy mais cincoenta e huma mil trezentas e ſeſſenta e noue dobras do dito preço, e trezentos e quinze marauedis, que valiaõ cincoenta mil cruzados douro, de preço de quatro centos reis o cruzado, que o Emperador deuia a elRey noſſo ſenhor, por outros tantos que elRey dom Manoel ſeu pay lhe empreſtara no tempo das comunidades de Caſtella: e o reſtante do dito dote ſe pagaria em diuerſos tempos, em diuerſos lugares, e por diuerſas maneyras, como largamente ſe contem na eſcretura do dote, que fez o ſecretario Antonio carneyro, com outras particularidades importantes ao negocio que ſe trataua. Os procuradores do Emperador prometeraõ em ſeu nome ha Ifante trezentas mil dobras de arras douro Caſtelhanas, do meſmo preço de trezentos ſeſſenta e cinco marauides por dobra, e para ſuſtentaçaõ de ſua peſſoa e caſa outras corenta mil dobras do meſmo preço, aſſentadas em rendas de cidades e villas, de que ella ſeria ſenhora abſoluta, que para iſſo logo hipotecaraõ. Concluido o contrato do dote com aprazimento de

todos

todos os outros procuradores, logo ao outro dia seguinte, que forão dezoito de outubro, forão dar conta do que tinhão feito a sua Alteza, que os esperou em casa da Rainha, acompanhada della, e da Infante sua irmam; e sendolhe lido o contrato pollo secretario Antonio carneyro, jurou aos santos Euangelhos e ao final da cruz, em que pôs a sua mão direyta, que cumpriria e guardaria tudo quanto para bem do dito contrato era obrigado a jurar, e lhe a elle cumprisse fazer; e tambem no mesmo dia a Infante dona Isabel em presença dos procuradores do Emperador em mãos de dom Fernando de vasconcellos, bispo que então era de Lamego, fez o juramento sobre os santos Euangelhos e final da Cruz, em que pôs a sua mão direita, que era obrigada a fazer para bem do dito contrato, e polla mesma maneyra os procuradores do Emperador em mão do mesmo bispo de Lamego fizerão outro tal juramento, como para bem do dito contrato erão obrigados fazer; e neste mesmo dia, despois de serem feitos estes juramentos de ambas as partes, os embaixadores e procuradores do Emperador disseraõ, que elles por virtude do poder e mandado especial seu que tinhaõ, em seu nome acrescentauaõ has corenta mil dobras, que no contrato do dote erão declaradas ha Infante para sua casa e pessoa, mais dez mil dobras d'ouro Castelhanas de preço dos mesmos trezentos sessenta e cinco marauedis cada anno, que lhe seriaõ assentadas nas rendas do almoxarifado da cidade de Seuilha, em tal maneira que lhe fossem bem pagas, com que a Infante ouuesse cada anno cincoenta mil dobras, e que estas dez mil dobras, que nouamente lhe outorgauão, fossem da mesma maneyra, e com as proprias calidades, com que tinhaõ outorgadas as outras corenta mil dobras conteudas no contrato; e a Infante, que a tudo estaua presente, o aceytou da maneyra que pollos embaixadores e procuradores do Emperador foy prometido e outorgado, os quais assinaraõ na nota que fez o secretario Antonio carneyro, da qual este dote foy tirado de verbo ad verbum, e se deixaraõ de por aquy outras muytas miudezas e particularidades, que na escritura

ra auia, por parecerem impertinentes a noſſo propoſito; e ſe não puſerão mais coulas, que as que pareceo que ſe naõ podiaõ eſcuſar. Sendo iſto aſſy concluido, logo ſua Alteza ſe paſſou com toda a corte da villa de Torres nouas para a de Almeirim, por lhe parecer lugar mais apropriado para ſe dar o deſejado effeito a eſte taõ celebre deſpoſorio.

CAPITULO LXXVII.

Antonio de brito capitão de Maluco deſpacha Martim Afonſo de melo juſarte para Malaca, e o que faz em Banda; chega aly dom Garcia anriquez; vão ambos fazer guerra ha ilha de Lotir, e o que lhe ſucede. ElRey de Bintão manda huma armada contra Malaca; ſae Manoel de ſouſa capitão mór daquelle mar a pelejar com ella, e o ſucceſſo que tem. Laquexemena ſaltea o Calarcar, he ſocorrido de Malaca, e o que ſucede.

A Guerra de que atrás fica feita menção, que Antonio de brito capitão de Maluco tinha com ElRey de Tidore, foy continuando ſempre ſem ceſſar, e na entrada do mes de Janeyro deſte anno de 1525 deſpachou Antonio de brito Martim Afonſo de melo juſarte para ir a Malaca em hum galeão que elle concertara ha ſua cuſta, e carregara de crauo, e em ſua companhia mandou coatro juncos delRey e de partes carregados tambem de crauo. Partido Martim Afonſo foy ter a Banda, onde ſabendo os da terra que era elle o que lhes fizera a guerra, ſe puſerão em armas contra elle, e o tratarão como inimigo; e tendo elle por nouas, que em outra ilha de Banda eſtava hum junco de Patane com que Malaca tinha guerra, ſe foy lá no galeão com tençaõ de o ſaquear, e porlhe o fogo; chegando ao junco o vio tão alteroſo a reſpeito do ſeu galeão, e com tanta gente, que deſeſperado de o poder abalroar para pelejar com elle, mandou pôr nas gaueas do galeão ſaquiteis de pano podre cheyos de poluora, lanças em rocas de fogo, e panellas de poluora, tudo com murroes aceſos, e a

vinte homens que [illegible] com suas espingardas, pôs de ma-
neyra, que [illegible] dos tiros de arremesso
do junco, e [illegible] fugir ao mar sobre a amar-
ra, e [illegible] lhe lançarão
de [illegible] fogo, que pegando logo na vella, que esta-
ua [illegible] em outras partes do junco de maney-
ra [illegible] ao mar. Martim Afonso
[illegible] largar o traquete, que tinha aleuanto nos
[illegible] do junco, que ardeo todo até baixo, e
[illegible] que deu a morte a muitos dos
que andauão [illegible], e [illegible] se tornou ao porto donde
partio [illegible], que o gouernador dom Duarte de
Menezes, a requerimento de Jorge dAlbuquerque capitão
de Malaca [illegible] a capitania de Maluco para hum de
seus [illegible], por ter cartas de Antonio de brito capitão
da fortaleza em que [illegible], que a mandasse prouer de
outro capitão, por quanto elle estaua tão doente, que não
podia [illegible] ao trabalho, e [illegible] tinha ja o gouernador
mandado suas prouisões a Jorge dalbuquerque, o qual, por
dom Sancho ser morto, apresentou na capitania a dom
Garcia Anriquez: e porque Malaca estaua então pacifica
pola guerra, que Manoel de Sousa capitão mor do mar fa-
zia aos mouros, armou dous nauios redondos e hum jun-
co aparelhado há usança dos nauios Portuguefes, e huma
fusta, em que meteo setenta homens portuguefes, e muita
artilharia, e todos os mais petrechos de guerra; e nesta ar-
mada embarcou dom Garcia para ir a Maluco com ordem,
que se Antonio de brito lhe quisesse entregar a capitania,
polla prouisaõ que leuaua tomasse posse della, e não lha en-
tregando, se lhe quisesse dar carga, a aceitasse, e não lha
querendo dar, se fosse a Banda, onde fizesse emprego com
que em Malaca pudesse fazer proueito. Dom Garcia partio
em Janeyro de 1525, e foi tomar em Banda no porto onde
estaua Martim Afonso em guerra cos da terra, a que por
falta de gente fazia muyto pouco dano; porem vendo dom
Garcia acabou com elle que o ajudasse a tomar vingança
dos males e afrontas, que os daquella terra lhe tinhão fei-
to;

to ; e paſsando daly ha ilha re Lotir com detriminação de queimarem a cidade , que he cabeça de todas as ilhas de Banda , deſembarcarão em terra com toda a gente , que ſeriaõ até cem Portugueſes bem concertados, e depois de porem fogo a tres juncos , que eſtauão varados, e a humas caſas de palha, foraõ cometer a cidade , que eſtaua daly hum tiro de beſta , porem acharanna muyto bem prouida de muytas e fortes tranqueiras, e de muyta e boa gente; e porque a peleja auia de ſer de perto e a força de braço, porque os noſſos não leuauão artilharia ; os mouros , como eraõ muytos , os começarão a tratar tão mal com infinidade de mechas , zarguncho darremeſſo , e pedras , que tirauão com fundas, que lhes foy forçado recolheremſe para os nauios, e muytos delles feridos, de que hum foy dom Garcia de huma frecha no peſcoço , e ſe embarcarão com preſſa , ſem tratarem de tornar mais a terra; porem do mar lhe fazião todo o mal que podiaõ, que era muyto pouco, porque não auia em que lho pudeſſem fazer , e deſta maneyra eſtiuerão até virem as mouções , com que Martim Afonſo ſe partio para Malaca , onde chegou a ſaluamento ; e dom Garcia para Maluco , onde paſſou o que adiante ſe dirá. Logo como dom Garcia partio de Malaca , foy elRey de Bintaõ auiſado da ſua ida , e parecendolhe que com a gente que leuaria comſigo ficaria muyto quebrado o poder de Manoel de ſouſa capitaõ mór do mar , que lhe tinha feito muyta guerra em Pão e em Patane , ouue eſta por boa conjunção para tomar vingança delle , e mandou fazer preſtes trinta lancharas grandes muyto bem aparelhadas , e mil homẽs nellas, a que deu por capitaõ Laquexemena, que lhe afirmou com muitos juramentos , que ou perderia a vida , ou lhe daria a vingança que deſejaua , e que doutra maneira não tornaria mais a aparecer ante elle. Parte-ſe logo , e faz ſua viagem com tanto ſegredo , que ninhum ſentimento ouue delle ſenão quando chegou de ſupito a Malaca, que foy hum domingo polla menhãa a tempo que todos eſtauaõ ha miſſa , e deſembarcou na pouoação dos Quelins com toda ſua gente; matando e roubando ſem perdoar a vi-

da nem a fazenda, com que a pouoação toda leuantando grandiſſimas gritas ſe pós em fugida; ouuindoſſe iſto na Igreia, Jorſe dalbuquerque e Manoel de ſouſa e toda a mais gente ſe ſairaõ com muyta preſſa a tomarem as armas; o capitaõ mandou Garcia chainho feitor da fortaleza acudir aquella parte donde era o rebate, o que ellè fez com muyta breuidade, acompanhado de oitenta homens que o ſeguiraõ, antre os quais hião Nicolao de lá, Felipe de aguiar, Ruy lobo, Franciſco bocarro, Simão mendez, e Gaſpar velho: os Quelins cobrando animo co ſocorro, voltarão aos inimigos, e os apertaraõ de maneyra que Laquexemena fez recolher os ſeus com muyta preſſa, deixando a preſa que tinha tomada, e alguns dos ſeus mortos e feridos. Em quanto Garcia chainho foy fazer eſte ſocorro, Manoel de ſouſa ſe embarcou em tres fuſtas, que não auia enraõ mais naulos de remo na fortaleza, e das outras duas hião por capitaẽs Manoel falcão, e Aluaro botelho, e com eiles ſe embarcaraõ Aires coelho, Franciſco leme, Garcia queimado, Duarte rebello, Ruy figueira, Gaſpar peſſoa, Antonio carualho, Joaõ ferraõ, e outros bons ſoldados, que por todos ſerião ſetenta. Laquexemena, vendo vir as noſſas tres fuſtas, ouue que tinha na mão o que deſejaua, e poſto diante de todos os ſeus ſe foy para o mar fingindo que fugia, e os noſſos indo trás elles alcançarão huma lanchara, que remaua menos que as outras, de que a gente ſe lançou ao mar: os noſſos ſem tratarem della paſſarão auante remando com muyta preſſa, por alcançarem outras que hião perto, com que ſe foraõ metendo muito no mar ſeguindo os inimigos com muytas gritas, e apupadas: aquy acudio hum Franciſco de matos pratico de muytos annos na guerra de Malaca, que hia na fuſta de Manoel de ſouſa, e lhe diſſe, ſenhor Manoel de ſouſa, Laquexemena não vos foge com medo de tres fuſtas que aquy himos, mas vainos leuando para o mar para deſpois voltar ſobre nós, e com tamanha armada bem vedes o que nos poderá fazer. Iſto meſmo lhe diſſe a grandes vozes Manoel falcão da ſua fuſta; porem elle a nada diſſo quis dar orelhas, e ſeguio por

dian-

diante após huma lanchara, que fingia que não podia remar; e ſendo os noſſos afaſtados da terra quaſi huma legoa, fez Laquexemena volta com toda ſua armada tirando muytas frechas, e deſparando muyta artilharia; porem as noſſas fuſtas não tornaraõ atrás, mas aſſy como hião auiadas do remo, deſpararaõ tambem ſua artilharia, com que ſe começou huma peleja aſſaz trauada; e como as noſſas fuſtas eſtauão cercadas por todas as partes das lancharas, e dos noſſos começaraõ a cair alguns mortos e feridos, parecendolhes que naõ podiaõ ter remedio de ſaluaçaõ, pelejauaõ como homens que queriaõ vender bem ſuas vidas. E aſſy durou a peleja desde oras de veſpora até noite, onde os noſſos trazendo na boca os nomes de IESVS, e de ſua Mãy ſantiſſima ſe defenderão com tanto esforço, que nunca forão entrados; e quis noſſo Senhor que hum pilouro perdido derrubou o maſto da lanchara de Laquexemena, que caindo dentro lhe deu por hum braço de que cahio como morto, e cuidandoo aſſy os ſeus, e eſpalhandoſſe eſta voz pollas outras lancharas, ſe foraõ afaſtando trás a ſua capitaina que hia ja diante, e as noſſas fuſtas ficaraõ tão deſbaratadas, que não tinhão quem as remaſſe. Morrerão aquy dos noſſos, Manoel de ſouſa, Aires coelho, Aluaro botelho, Franciſco rebello, João borges, Pero de torres, Ruy figueira, e outros muytos valeroſos ſoldados; e os viuos, que ſerião até vinte ſómente, ficaraõ todos feridos; porem as vidas de huns e o ſangue dos outros cuſtaraõ bem caro aos mouros, porque antre mortos e feridos forão mais de trezentos. Antre eſtes, que ficarão viuos, foy hum Manoel falcão capitão de huma fuſta, na qual tinha oito marinheyros, com que chegando has outras fuſtas lhes deu cabo, e as leuou ha toa, que chegando ha praya de Malaca cauſou grandiſſimo ſentimento em toda a gente ver tantos mortos, e eſpanto de os mouros deixarem de dar a morte aos que ficaraõ viuos, porque ninhum delles vinha para poder pelejar. Laquexemena tornando em ſy eſteue no mar aquella noite toda, e ao outro dia tornou a Malaca com todas as lancharas embandeyradas, e

che-

chegando perto da terra, onde lhe não pudesse alcançar a artilharia da fortaleza, andou balrauenteando de huma parte para outra; porem não lhe sahio ninguem, porque Jorse dalbuquerque não quis mandar dous nauios redondos que aly auia, por não ter para elles a gente necessaria. Laquexemena então se foy a huma pouoaçaõ de gentios, que se chamaua o Calascar, e estaua de paz com Malaca, onde saindo em terra com sua gente, elles com medo se lhe entregarão todos por catiuos, para se irem com elle, e os fez logo embarcar com molheres e filhos e toda a familia, e só com a gente se carregarão tanto as lancharas que não puderão leuarlhe o fato. Jorse dalbuquerque sendo auisado que Laquexemena hia para o Calascar, o mandou socorrer por Garcia chainho com oitenta homens, que partio de noite por fazer entaõ lũar, e foy amanhecer ao lugar; porem quando chegou ja a gente toda era embarcada, e as lancharas hiaõ na volta de Bintaõ, e vendo que ja lhe não podia ser bom, mandou saquear o lugar, em que acharão muyto fato e algumas mercadorias, e grande cantidade de arros, que os homens folgaraõ de leuar mais que tudo, porque auia em Malaca grande falta delle, e valia muito caro.

CAPITULO LXXVIII.

Dasse conta de humas differenças, que tem Pero mazcarenhas com Afonso mexia veador da fazenda. ElRey de Calecut manda por cerco ha nossa fortaleza; dom João de lima capitão della se prepara para a defender.

SEndo o Gouernador recolhido em Cochim, entendeo logo nas embarcaçoẽs que auião de ir para fóra, porque entaõ era o tempo da mouçaõ, e despachou Pero mazcarenhas para capitaõ de Malaca, em que viera prouido por elRey, por Jorse dalbuquerque ter já acabado o seu tempo, e lhe deu tres nauios em que fosse com duzen-

tos

tos homens. Andando Pero mazcarenhas dando ordem has couſas que lhe eraõ neceſſarias, Afonſo mexia veador da fazenda, a quem o gouernador, naõ ſe querendo antremeter nas couſas della, tinha feito ſupremo nellas, por ſaber o grande uſo e conhecimento, que dellas tinha, e por iſſo lhe fazia tantos fauores neſta parte, que ſe tinha feito mais iſento e ſoberano do que parecia rezão, mandou ao meſtre da náo em que Pero mazcarenhas auia de ir, que deſpejaſe hum payol de popa, que elle ja tinha cheo de fardos de arroz ſeu, para ſe meterem nelle fardos de roupa delRey; do que ſendo auiſado Pero mazcarenhas, ſe foi ao veador da fazenda pedirlhe, que lhe naõ mandaſſe deſpejar o payol do arros, que leuaua para dar de comer ha gente com que auia de defender a forraleza delRey, que era couſa de mais ſeruiço ſeu que as roupas podres, que elle aly mandaua meter: tomado diſto Afonſo mexia lhe diſſe, que as roupas boas ou más, pois erão delRey, auiaõ de ir naquelle payol, e que naquillo naõ auia que aporfiar. Pero mazcarenhas lhetornou, que ſe deſſe diſſo conta ao ſenhor gouernador, e ſe fizeſſe o que elle mandaſſe; ao que Afonſo mexia lhe reſpondeo, que para aquillo naõ era neceſſario o gouernador, porque na fazenda delRey elle o era. Pero mazcarenhas lhe diſſe, que ainda que aſſy foſſe naõ entendeſſe em deſpejar o payol, porque as roupas não auiaõ d'ir nelle, e Afonſo mexia ja colerico lhe tornou, que elle o mandaria deſpejar, e naõ ſeria outra couſa, e virandolhe as coſtas ſe meteo para dentro da feitoria, porque eſtaua entaõ ha porta; de que Pero mazcarenhas afrontado lhe deu tambem as coſtas, ſoltando algumas palauras aſperas, que Afonſo mexia bem ouuio, e tambem ſoltou outras cheyas de payxão, porem naõ as ouuio Pero mazcarenhas por hir ja muyto afaſtado; e daqui ficou Afonſo mexia taõ quebrado com elle, que dahy por diante o encontrou ſempre em tudo o que pode, porque emfim o payol não ſe deſpejou como elle quiſera. Os mouros de Calecut vendo que o inuerno era ja cerrado, e que naõ auia tempo para vir ſocorrer ha fortaleza, perſuadiraõ a elRey, que

lhe

lhe fizeſſe guerra, porque não auia nella forças com que ſe defendeſſe, e tomandoa com a artilharia que nella eſtaua, e catiuando, ou matando os Portugueſes, faria os concertos das pazes quais compria a ſua honra, e ao bem do ſeu reino; e os mercadores delle poderiaõ nauegar liuremente por onde quiſeſſem como ſempre fizerão, e a eſte modo lhe meteraõ em cabeça outras liuiandades, a que elle, não entendendo os ſeus enganos, deu credito, e ſe detriminou em fazer a guerra; elles antre ſy ajuntarão mais de cem mil pardaos, com que leuantarão muytos mouros eſpingardeiros, e muytos naires para ajudarem a elRey nella. Dom João de lima, a quem nada diſto ſe eſcondia, ordenou, por conſelho de todos, o modo que ſe auia de ter na defenſão da fortaleza, e ſendo aſſentado que elle naõ ſaiſſe mais fóra della, nem apareceſſe em parte donde pudeſſe correr perigo, fez logo capitaẽs para eſtarem nos cubellos, repartio a gente para vigiar nos muros, e por conſelho do condeſtabre repartio tambem a artilharia pollos lugares a que conuinha, e a dom Vaſco de lima deu cargo de andar fóra no câmpo com a gente que pareceo neceſſaria, que começou logo a fazer ſeu officio: porem o vigayro da fortaleza ordenou, que ſe confeſſaſſem todos, e tomaſſem o ſantiſſimo Sacramento, e todos os dias em amanhecendo lhes dizia miſſa, e deſpois de ouuida ſahia dom Vaſco ao campo com vinte e cinco até trinta homens com ſuas eſpingardas; e ſe alguns mouros chegauão com moſtras de quererem pelejar, ſahião os noſſos a elles e ajudados das eſpingardas, que tirauão os que eſtauão nos muros e nos cubellos, e has vezes de alguns tiros raſteyros, os faziaõ tornar fugindo para a cidade, e dom Vaſco os hia ſeguindo até os encerrar dentro nella, pollos quais deſmandos o capitão ſe queixaua muito com elle; e ainda que dom Vaſco lhe prometeo de não paſſar de certo lugar, todauia quando vinha has mãos cos inimigos, como ninhum perigo por grande que foſſe lhe podia pôr receyo, eſquecido de ſua promeſſa, não paraua até os pôr de todo em fugida, com que algumas vezes ſe vio em muyto trabalho,

por

por onde chegou a termos de o capitão o não deixar de quando em quando ſair fora, e tambem porque nem ſempre era neceſſario, porque os pilouros da artilharia, que eſtaua para a parte do campo, entrauão por antre as caſas da cidade, e lhe fazião muito dano. Os mouros para remedio diſto por conſelho de hum engenheiro que tinhaõ comſigo, que era hum Italiano renegado, que ſe achara co Turco na tomada de Rodes, donde o trouxerão os mouros de Meca, fizerão de longo das caſas huma grande caua larga e alta, e da terra, que ſahio della, fizeraõ hum groſſo vallo, com que os pilouros naõ entrauaõ na cidade; e como a caua era alta, andauaõ por ella ſem aparecerem de fóra, e após eſta fizeraõ outras cauas em voltas, taõ altas como ella, por onde andauaõ ha ſua vontade, e os vallos ficauaõ antre as cauas de maneira que a noſſa artilharia lhe naõ podia fazer nojo, e nelles prantaraõ alguns tiros com que tirauaõ ao noſſo muro e has ameyas, e afóra iſto tirauaõ com muytas eſpingardas em que eraõ muyto deſtros, com que aos noſſos dauaõ bem que entender; e como neſta obra traziaõ grande cantidade de gaſtadores, foraõſe eſtendendo tanto com as cauas e vallos, que cingiraõ a fortaleza toda em roda, de mar a mar. Dom Vaſco de lima entre tanto naõ andaua deſcuidado, mas ſaindo muitas vezes com a ſua gente, daua nos mouros, e com panellas de poluora, que lançaua dentro nas cauas, trataua muyto mal aos que alcançauaõ, a que os mouros trabalhauaõ reſiſtir com muytas eſpingardadas e frechas, mas tudo era de pouco efeito. E como eſtas cauas eſtauaõ muyto ao ſope da fortaleza, os noſſos de cima com as eſpingardas matauão tantos dos que trabalhauão na obra, que já naõ ſe atreuiaõ a trabalhar nella. O renegado engenheyro para remedio diſto ordenou cobrir as cauas por cima com vigas, que as atraueſſauaõ de huma parte ha outra, com que os gaſtadores ficarão aſſaz emparados, e por antre as vigas deſparauaõ a ſua eſpingardaria, com que muyto a ſeu ſaluo faziaõ muyto dano aos noſſos, ſem o poderem receber delles; e com eſte emparo foraõ correndo com as cauas para

os muros da fortaleza, de que os noſſos começaraõ a tomar algum receyo; porem o capitão vendoſſe cercado de cauas de mar a mar, ſem lhe ficar lugar por onde lhe pudeſſe entrar ſocorro ſenão por diante da fortaleza, fez huma couraça, da porta da traiçaõ até o mar, de pipas em pé cheas d'area, que ſeruiaõ de eſteos, porque naõ tinha tanta cantidade dellas que lhe baſtaſſem para toda a obra, e antre humas e outras lançou huma eſtacada de páos muyto groſſos, em que pregou groſſas taboas, com que fiquou muito forte, a qual obra os inimigos lhe naõ poderaõ impidir, porque a fortaleza tinha por cada lado duas peças d'artilharia, que varejauaõ o campo, que os mouros lhe naõ podiaõ cegar, porque naõ podiaõ ali fazer cauas por ſer area ſolta; e como então era entrada de inuerno, que era no mes de junho, e auia muytas e muito groſſas chuuas, em ambas as partes cauſauaõ muyto trabalho, nos mouros, em vazarem as cauas, que a chuua enchia d'agoa, e nos noſſos em vigiarem de noite ha chuua, por não terem com que ſe repairaſſem della. O capitão auendo a obra da couraça por de muyto proueito para a deſembarcação, ajuntou a ella mandar lançar na borda d'agoa muyta cantidade de pedras, que ſe cobrirão logo de area, que o rolo do mar trazia, com que a deſembarcação ficaua algum tanto emparada do meſmo rolo do mar; e de longo da couraça por ambas as bandas mandou pôr almadias cheyas d'area, que a fazião muito mais forte, porque tanto que começou a ter ſentimento da guerra, quantas almadias pode auer ha mão mandou guardar junto dos muros antre a fortaleza e o mar, e mandou recolher muyta madeira, que ſe tirou das caſas defóra, que ſe desfizerão, que tudo em ſeus tempos lhe foy deſpois muito proueitoſo.

CAPITULO LXXVIIII.

O renegado engenheyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom João de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue, que lhe dá muitos auiſos; os mouros batem a fortaleza, e o ſuceſo. O engenheiro determinando fazer huma mina ordena hum emparo para os gaſtadores; e o que os noſſos fazem.

A Torre da menagem da fortaleza era de dous ſobrados, de que o de cima ficaua em eyrado tão forte, que jugauão delle coatro falcoẽs pedreyros; eſtes, como eſtauão em parte que deſcubria toda a cidade, tirauão ás principais ruas della por onde a gente vinha para as cauas, e o meſmo fazião ſeis falcoẽs, que eſtauão nas duas torres fronteiras ha cidade, a que os mouros, pollo muyto danno que recebião, fizerão muytos repairos, mas todos forão ſem proueito, porque a artilharia desbarataua tudo, para o que o renegado engenheiro armou hum trabuco dentro na cidade feito de peças, que ſe ajuntauão humas com outras, tamanho e taõ forte, que podia lançar pedra de vinte quintais de peſo, de que mandou cortar muyta quantidade dali a tres legoas, e com força de gente as mandou trazer a rodo, e deſpois d'armar o trabuco, e ver por proua o bom effeito delle, meteo a gente em fazer da banda de Cochim hum alto emparo para detrás delle armar o trabuco, com que lançaſſe dentro da fortaleza aquellas pedras, que elle eſperaua que arrombaſſem tudo o que alcançaſſem. O renegado Portugues chamado Baſtião rodriguez, de que atrás fica dito que andaua entre os mouros de Calecut, e tinha muyta amizade com dom João de lima, tinha ganhado tanto a vontade ao Italiano engenheiro pollo acompanhar ſempre com ſua eſpingarda has coſtas, e gabarlhe as ſuas obras, e dizer aos mouros, que por ſua habelidade merecia que lhe fizeſſem muytas mercês, que o Italiano lhe daua conta de todos ſeus penſamentos, e de quanto ordenaua fazer, de que logo o Baſtião rodriguez buſcaua maneira pa-

[redacted] a ajudar a dom João pella amizade que tinha com elle, ou antes pollo ordenar aly Deos para bem daquella fortaleza. Dom João vendo que quanto a guerra apertaua mais, tanto lhe era neceſſario ter os auiſos mais continuos, confiandoſe na amizade do Baſtião rodriguez falou ſecretamente co mesmo Duarte fernandez de lima, malauar Chriſtão, que fora pôr o fogo na cidade de Calecut, e ſe concertou com elle para ſe ir a Cochim na embarcação em que forão as molheres, e de lá vir por terra a Calecut em trajos de jogue, e darſe a conhecer com Baſtião rodriguez, e tomar delle os auiſos que cumpriſſe, e virlhos dar ao pé do muro a hum lugar que lhe moſtrou, em que acharia hum fio pindarado, onde poderia atar a ola eſcrita. O malauar como era bom Chriſtão ſe veyo a meter no arrayal dos mouros pidindo como jogue, e teue maneyra com que diſſimuladamente ſe deu a conhecer co Baſtião rodriguez, a quem deu huma carta do gouernador, em que lhe daua as graças pollos auiſos que tinha dado, e largas promeſſas pollos que lhe deſſe daly por diante: o Baſtião rodriguez folgou muyto com a companhia do jogue, porque era meyo de poder fazer aquillo mais vezes, e mais a ſeu ſalvo, e lhe daua olas eſcritas com que elle de noite metendoſe pollo rolo do mar, ſe vinha ao lugar que lhe fora moſtrado, onde achaua o fio com huma pedra atada na ponta, porque o naõ leuaſſe o vento, e atandolhe a ola tirava por elle de maneyra que o ſentiſſe a vigia, que tinha na maõ a outra ponta, que era hum colaço do capitaõ, homem de muita confiança, que fez eſſe negocio com muyto ſegredo, e eſtaua toda a noite em vigia, e ſe recolhia em amanhecendo leuando o fio comſigo. Mandou tambem o capitaõ pôr muyta guarda que lhe não fugiſſe ninhum negro da fortaleza, que pudeſſe dar nouas no arrayal do que paſſaua nella, e por iſſo mandou que ninhum ſubiſſe ao muro porque ſe não pudeſſe lançar por alguma corda; e a hum que foy achado fazendoſe preſtes para fugir, mandou atar a hum pío, e o entregou has molheres, e aos outros negros que o matarão has pedradas, porque auia aly muytos

tos que ſe prezavaõ de homens de bem, e tinhaõ ſeus pontos de honra, e ſahiaõ fóra com ſeus ſenhores a pelejar, que não era pequena ajuda. Por eſte modo teue o capitaõ auiſo de Baſtião rodriguez da tençaõ com que os mouros fazião aquelle emparo, e da fabrica e grandeza do trabuco grande, com que tomou algum receyo, porem não deſcubrio eſte auiſo ſenaõ a dom Vaſco, e a outros fidalgos, a quem diſſe que importaua muyto desfazerſe a tranqueira do emparo, que os mouros fazião, e fazendoſſe para iſſo preſtes cento e vinte homens com lanças e eſpingardas, huma madrugada, a tempo que começaua ja a romper o dia, ſairão fóra pollo poſtigo da traiçaõ com muytos negros, que leuauaõ panellas de poluora, e deraõ com muito impeto nos mouros, de que muitos eſtauão ainda dormindo, em que os negros tambem lançarão as panellas de poluora com que antre elles ouue grandiſſimo aluoroço; mas não deixando de acudir muytos ſe começou huma briga aſſaz trauada, que deu lugar aos negros de desfazerem a tranqueira, e derrubarem o repairo, mas como os inimigos hião aly em muyto crecimento, mandou o capitaõ tocar huma trombeta do muro, com que os noſſos ſe vieraõ recolhendo, pelejando ſempre até paſſar o canto da torre, porque então começarão a jugar dous tiros que eſtauão nelle, com que os mouros ſe forão retirando, ficando muytos delles mortos e feridos, e dos noſſos cinco feridos ſómente; porem os mouros tornarão logo a leuantar o repayro, a que os noſſos ſairão outras duas vezes, mas aproueitoulhe pouco, porque como os inimigos erão muitos, cada vez ſe ajuntaua aly mais gente, e fizerão tanto que com muyta preſſa acabarão o repairo de todo, ſem os noſſos lho poderem tolher. Porem o Italiano antes que uſaſſe do trabuco aſſentou tres eſtancias d'artilharia, huma por diante da fortaleza, e as outras pollas ilhargas ao longo da praya, em que auia paſſante de cento e cincoenta peças, de que as cincoenta lançauaõ pilouros tamanhos como huma bola, e outras os lançauaõ mayores, que eraõ algumas que foraõ noſſas, e cos ſeus bombardeiros fez pontaria nas noſſas.

noſſas peças para as cegar, e a outra artilharia miuda pôs por cima contra as ameyas da fortaleza; o que acabado diſſe aos mouros, que não hauia de dar a bataria ſem elRey eſtar preſente para ver a fortaleza poſta por terra numa ſó ora; do que ſendo elRey auiſado pollos mouros, que eſtaua daly ſeis legoas, e importunado que ſe quizeſſe vir ha cidade ver aquella obra tanto de ſeu goſto, em que não auia duuida, e com ſua preſença dar animo ha gente para tomar logo a fortaleza, elle aluoraçado ſe abalou logo, e entrou na cidade acompanhado de dez mil naires, afóra agente que eſtaua no arrayal, que antre naires e mouros paſſauaõ de vinte mil, e polla falta que auia de mantimentos deixou de auer aly muita mais gente. Deſta bateria que o Italiano tinha ordenado, e do deſenho que tinha de cegar a noſſa artilharia, e da vinda delRey ha cidade, e de todas as mais particularidades foy dom João auiſado pollo jogue, e tomando ſobre iſto conſelho co condeſtabre, cos bombardeiros, e cos fidalgos, foy aſſentado que as bombardeyras foſſem entupidas com entulhos de maçames, que ſe podiaõ fazer de maneira, que os tiros de fóra lhe naõ pudeſſem fazer nojo, o que logo ſe pôs por obra o milhor que foy poſſiuel. Ao outro dia deſpois da vinda delRey, polla menham cedo poſto elle de longe em parte onde podia ver o que ſe fizeſſe, mandou dar moſtra de toda ſua gente, de que alguma que paſſou alem dos vallos, cos tiros que tiraraõ os falcoẽs das torres ſe retirou com muyta preſſa, e ſe eſpalhou pollo campo, e ſendo as oito oras do dia, leuantando no arrayal grandes gritas, e tocando muytos dos ſeus eſtromentos, derão fogo todas as eſtancias com tanto eſtrondo aſſy da artilharia, como dos pilouros, que dauaõ pollos muros, e pollas torres, que foy couſa horrendiſſima, e de grandiſſimo eſpanto: e acabada eſta çurriada, que duraria meya ora, deſpois de paſſar a fumaça, quando os mouros cuidarão ver a fortaleza por terra feita em pedaços, lhe tirarão della com corenta peças groſſas, que tinha por baixo, e pollas torres, que dandolhe pollas eſtancias lhe quebrarão e torce-

rão

rão muyta artilharia, e matarão e ferirão muyta gente, com aſſaz grande eſpanto dos mouros, de verem que a ſua artilharia não fizera mal ha noſſa, e nas paredes da fortaleza ſe não enxergaua mais dano que os ſinais dos pilouros que jazião ao pé do muro, e ſómente das ameyas forão algumas derrubadas; mas inda que iſto aſſy era, e os noſſos tiros lhe faziaõ tanto dano, nem por iſſo deixarão de tirar por todas as partes quanto podiaõ, a que tambem os noſſos reſpondião da meſma maneyra, e lhe fazião muyto mais mal do que recebião, no que eſtiueraõ todo aquelle dia inteiro até noite: neſta bataria forão mortos dos noſſos tres homens, e alguns feridos dos pedaços das pedras que ſe quebrauaõ nas ameyas; mas o deſgoſto diſto ſe lhe recompenſou co grande contentamento que ſintiraõ de lhe ficar a artilharia em ſaluo. Quando elRey ſoube o ſucceſſo da bataria taõ contrario do que lhe tinhão perſuadido e afirmado, cheyo de payxão ſoltou muytas palauras contra os ſeus, dizendo que quanto lhe tinhão dito erão enganos e mentiras, e que o meſmo auia de ſer na tomada da fortaleza; aquy acudio o Italiano, e lhe diſſe que não tinha ainda de que tomar paixão, porque tomar huma fortaleza era negocio muyto vagaroſo, e de muyto cuſto e trabalho, que ſe a bataria naõ ſocedera bem, elle lhe ordenaria tantos outros artificios com que puſeſſe a fortaleza em eſtado que pudeſſe mandar tomar pollos ſeus eſcrauos: e mandou logo que foſſem correndo com as cauas até junto do muro, com detriminaçaõ de fazer huma mina com que derrubaſſe a fortaleza: e para iſto ordenou huma manta de madeyra raſa co chaõ, que corria ſobre humas rodas raſteyras, com que emparada a gente veyo abrindo a caua até chegar ao pé do muro; porem os noſſos lhe lançarão muytos feixes de lenha miuda com ſaquinhos de polluora dentro, e muytas panellas cheyas de braſas viuas, com que em breue eſpaço ſe acendeo tal fogo na manta, que nunca os mouros o puderão apagar, e o que cahia pollos buracos, que hia fazendo na manta, tratou tão mal os que eſtauão debaixo della, que todos fugirão, e a deſempararão; e vendo

os

os mouros que não tinhão remedio para o apagar, lhe ajuntarão outra muita lenha de fóra para lhe darem tanta força que baſtaſſe para abraſar a parede da fortaleza, ao que os noſſos acudiraõ logo com muyta agoa, mas a que mais lhe aproueitou foy a que Deos então mandou do ceo com huma chuua tão copioſa, que baſtou para apagar o fogo de todo: e neſta enuolta os noſſos naõ perderaõ ocaſiaõ de fazer mal aos inimigos, porque os eſpingardeyros de cima do muro tirauão aos que acarretauaõ a lenha, de que ficarão muytos mortos no campo, e lhe dauaõ grandes gritas e apupadas. Paſſado iſto ordenaraõ os noſſos alguns homens de palha por antre as ameyas, a que os mouros tirauaõ muytas eſpingardadas; porem os noſſos, que tinhaõ as eſpingardas preſtes, em os mouros ſe deſcobrindo para tirarem a eſtes homens fantaſticos, as deſparauaõ nelles, com que matauaõ muytos, até que vindo elles a entender o engano ſe guardarão delle.

CAPITULO LXXX.

O Italiano deſpara o trabuco, e faz muyto dano ha fortaleza; o noſſo condeſtabre lho deſfaz; os mouros ordenão outras duas mantas, os noſſos lhas queimaõ. O capitaõ manda pollo jogue pidir ſocorro ao gouernador. Na fortaleza ſe começa a ſintir fome, com que lhe morre alguma gente.

VEndo o renegado engenheiro de quaõ pouco effeito erão todas as inuençoẽs, que até então tinha buſcado, detriminou uſar do trabuco como remedio mais efficaz, e em que tinha mais confiança, e o fez logo aſſentar de trás do repairo, que era tão alto, que os noſſos não podiaõ ver mais do trabuco que hum braço, que aparecia delle quando acabaua de deſpedir a pedra, que era tamanha e taõ medonha que naõ ſómente a viſta della quando vinha pollo ar, mas o zunido que vinha fazendo cauſava grandiſſimo eſpanto. Deſtas pedras lançaraõ o primeyro dia

oito

oito dentro da fortaleza, de que tres acertaraõ na torre da menagem, que lhe derrubaraõ tres ameyas, e grande parte da parede, e outra deu no terrado que calou por elle abaixo, e foy couſa milagroſa naõ arrombar de todo o ſobrado; outras que cairaõ pollas caſas fizeraõ tudo em pedaços, e mataraõ cinco peſſoas. Iſto meteo os noſſos em tanto eſpanto e confuſaõ, que toda a gente com medo ſe recolhia has logeas das torres, onde eſtauaõ muyto apertados, porque não cabiaõ nellas; e tambem ouue muyto trabalho em ſe mudar a poluora da torre da menagem ha logea de huma torre, para que a chuua a naõ molhaſſe; e tinhãoſſe continuamente grandiſſimas vigias que em vendo deſparar a pedra bradauão logo, que ſe guardaſſem della; e ainda de dia ſe paſſaua iſto menos mal que de noite, por ſe não verem as pedras, que tambem entaõ lançaua o trabuco. O condeſtabre da fortaleza chamado Fernão pirez, official aſſaz deſtro, vendo o perigo e deſinquietaçaõ em que andaua toda a gente, quis ver ſe lhe podia dar algum remedio, e ſubindo ao terrado da torre da menagem apontou os falcões no braço do trabuco, que ficaua defora quando acabaua de lançar a pedra, e encomendandoſſe com muyta deuaçaõ a N. Senhora lhe fez tres tiros, e prouue a ella que com hum delles o acertou, e quebrado cahio ſobre o repayro, que o desfez todo até baixo, de maneyra que ficou o trabuco deſcuberto: o condeſtabre então dece abaixo com muyta preſteza, dá fogo a huma meya eſpera que eſtaua na torre, e quis noſſo Senhor polla ſua miſericordia encaminhar tambem o pilouro, que foy dar na armaçaõ do trabuco, que o fez todo empedaços, e as rachas da madeyra matarão e ferirão mais de cem homens dos que trabalhauaõ no trabuco, que erão muytos. O capitaõ com toda a gente ſe foy ha Igreja dar muytas graças a noſſo Senhor por aquella mercê, e pollo perigo de que os liurara, e ao condeſtabre deu huma boa cadea de ouro, a que tambem os fidalgos derão muytas peças com que ficou aſſaz contente, e da hy por diante foy ſempre muyto fauorecido de todos; e elle o merecia bem, porque de

dia e de noite se ocupaua em fazer muytos tiros ao arrayal, que de dia apontaua, e de noite lhe daua fogo, com que matauã e feria muyta gente. Os mouros entaõ fizeraõ outras duas mantas como a primeyra rasteiras, que andauão sobre rodas, e tamanhas que agasalhauaõ debaixo de sy muyta gente, e porque o fogo lhe naõ podesse fazer nojo, as forrarão por cima de pastas de ferro, e com estas chegaraõ sem medo ao pe do muro, e começarão de fazer a mina. Entendendo bem os nossos o perigo desta obra se fez prestes dom Vasco com 70 homens, de que os corenta erão espingardeyros, e ordenou que todos os mais estiuessem no muro com suas espingardas, e tomou mais comsigo vinte negros, cada hum com dous feixes de lenha com huns enuoltorios de poluora dentro, e atados os mesmos negros a baldes de couro em que leuauaõ panellas de poluora dentro com murrões acessos, que ouue negros tão animosos que aceitarão por sua vontade meterse neste perigo. Sahio dom Vasco despois de jantar, leuando os negros emparados da banda da fortaleza, e os espingardeyros da outra banda, e elle diante de todos, que os mouros ja bem conhecião pollas armas, mas muyto milhor pollas obras, e foy correndo ao longo das cauas até chegar has mantas, e vio que as cauas estauão cheyas de gente que trabalhaua, e de outra muyta com zargunchos e espingardas, que em vendo os nossos começarão a desparar nelles muytos tiros de huma cousa e outra: porem os nossos, como estauão sobre elles, has lançadas, e has espingardadas os fizerão fugir e empararse debaixo das mantas: aquy acudirão os negros, que lhe lançarão por baixo as panellas de poluora, com que os fizerão fugir de nouo e desemparar as mantas, e lançandolhe por baixo os feixes de lenha tomarão fogo, que se ateou de maneira nas mantas, que naõ lhe podendo os mouros acudir com a pressa necessaria, forão ambas de todo consumidas. Dom Vasco então se começou a recolher leuando os negros emparados entre a sua gente, onde foi tanta a multidão dos mouros que acudirão tirando infinidade de espingardas e frechas, que dom Vasco

esteue

eſteue em muyto riſco de ſer tomado com todos os ſeus; porque ainda que os noſſos eſpingardeyros derrubauão muytos delles, nem por iſſo ſe lhe enxergaua falta pollos muytos que acudião de nouo; porem a grandeza do perigo acrecentou o esforço aos noſſos, com que ſe vierão defendendo até chegarem ao canto da torre, onde hum camelo deſparou nos inimigos, que como os achou juntos e deſmandados, derrubou muytos delles, com que os outros ſe detiueraõ, e derão lugar aos noſſos para ſe recolherem: neſte dia ficarão mortos no campo tres Portugueſes, e na fortaleza morrerão deſpois cinco, e coatro negros, e forão feridos mais de vinte, de que hum foy dom Vaſco de tres eſpingardadas mas todas de pouco perigo: dos mouros forão muytos mortos e feridos, que nelles fazia pouca falta, nem lhes fazia mais impreſſaõ que porlhes algum receyo de pelejar cos noſſos, pollo muyto danno que recebião das noſſas eſpingardas. Aquy foy ferido o Italiano de hum pilouro de eſpingarda perdido, que o alcançou lá fóra dos vallos em hum cotouello, de que eſteue muytos dias ſem ſe leuantar; porem em hum andor o trazião a dar ordem aos officiaes que fazião outros tres trabucos, e foy grande aliuio para os noſſos eſta ſua infirmidade, porque em quanto ella durou não hia a obra por diante. De todas eſtas couſas veyo o jogue dar auiſo aos noſſos, cuja vinda em tal tempo dom João ouue por muyto grande dita, porque lhe deu huma carta para o gouernador, e lhe pidio com muyta inſtancia que lha leuaſſe logo a Cochim, e lhe deſſe conta larga do eſtado em que ficaua a fortaleza, do que paſſara co trabuco, e que ſe ficauão ordenando outros tres, que ſe chegaſſem a aſſentallos eſtaua a defenſaõ muito duuidoſa, por onde cumpria muyto ao ſeruiço delRey e ha ſaluação de todos acudirlhe logo com qualquer ſocorro que foſſe poſſivel, inda que foſſe com nauios que esbombardeaſſem o arrayal, que da banda do mar não tinha emparo; porque com iſſo darião tanto em que entender aos inimigos, e que elles terião algum aliuio. Os mouros entretanto não ceſſauaõ de bater de dia e de noite a fortaleza com

[illegible] da guerra, em que os homens saõ leuados por [illegible] bom sucesso, quando hia ca- [illegible] companheiros, que se por ven- [illegible] contra sua vontade o dissesse, [illegible], porque elle naõ queria [illegible] sua vida; porem que elle co fauor [illegible] fortaleza, ou auia de perder a sua, [illegible] que lhe estaua offerecida [illegible] ganharião todos os que se [illegible] hum esforçado mance- [illegible], ainda que eu sou o so- [illegible], digo senhor por mim e [illegible] tiuerão a vontade que vós [illegible], e por isso não se perca [illegible] para o paraiso, pois himos [illegible] proximos: e mandarão dar [illegible] a terra. Os mouros enten- [illegible] acudirão por ambas as par- [illegible] chegando ha couraça derruba- [illegible] da borda d'agoa; os nossos [illegible] a couraça, dando fogo ma- [illegible] coberto delles, porem não [illegible] vivos tomauão toda a [illegible] tudo o que passaua no [illegible] e mandou ter muy- [illegible] postigo com [illegible], que todos serião até [illegible] no batel algumas [illegible] os pilouros, hum [illegible] homens em pedaços, e [illegible] nuuem de frechas que [illegible] de espingarda, com que ou- [illegible] os nossos deixarão de [illegible] mar os leuou a encalhar [illegible] logo os mouros, e tomarão o [illegible] a leuar a ressaca da [illegible] logo sobre elles, e ferin-

do-os

ſeus andar diſſimuladamente em Calecut, e lhe traziaõ nouas do que lá paſſaua, dos quais tambem tinha já ſabido o ſucceſſo do trabuco, com que o gouernador andaua aſſaz penſatiuo, e apaixonado, principalmente por naõ ſaber o que paſſaua dentro na fortaleza: neſte tempo chegou a elle Duarte fernandez de lima no meſmo trajo de Jogue, e lhe deu a carta de dom João, e ainda que com ella ſe lhe acrecentou a paixão, e começou a entrar em algum receyo, todauia reſpondeo logo a dom João com palauras de muito esforço, e promeſſas de bom ſocorro tanto que o tempo deſſe algum jazigo, porque era entaõ no fim do mes de Junho, que era a força do inuerno, e com eſta detriminaçaõ pôs diligencia em concertar alguma armada, e por entretanto pôs logo no mar duas carauellas latinas bem concertadas, cada huma com ſeis peças groſſas afóra falções, e berços, e em cada huma dellas meteo ſeis pipas de poluora de bóbarda e huma de eſpingarda, e chumbo e repayros laurados para a artilharia, e carregou ambas de biſcoito, açucar, manteiga, carnes, e peſcados ſecos, e tudo com tanta breuidade que aos doze dias de Julho eſtiueraõ de todo preſtes. Porem Eitor da ſilueyra capitaõ de Cananor, em quem para as couſas de primor e de honra nunca ouue deſcuido nem eſquecimento, trabalhaua ſempre por ter auiſos ſecretos do que paſſaua na fortaleza, porque os mouros da terra lhe afirmauaõ que ſem falta ſeria tomada, por eſtar elRey em peſſoa no arrayal com ſeſſenta mil homens, e muyta artilharia: porem elle ſabendo bem o que paſſaua de fóra, lhe daua muyto em que cuidar naõ poder ter auiſo do que paſſaua dentro, mas entendendo o que podia ſer em hum cerco tão apertado, mandou concertar duas almadias grandes, e fazerlhe os bordos altos com arrombadas de gunes breados por lhe naõ entrar a agoa, e as eſquipou com doze peſcadores cada huma bons remeyros, a que pagaua a tanga por dia e de comer, e dous pardaos a cada hum delles para deixarem ás ſuas molheres, e em cada huma das almadias meteo hum homem Portugues, em huma hum Diogo corrço, e noutra hum Manoel alua-

rez.

rez marinheiro grande nadador, a quem satisfez muyto bem seu trabalho: e prestes as almadias as carregou de grãdes azados cheyos de galinhas em conserua, e muitos ouos, açucar, carne, pescado seco, jarras de couro cheyas de manteiga, e fardos de biscoito, e outros de arroz encourados por amor da chuua, e por cima olas tecidas por irem ainda mais seguros della, e para mantimento dos remeyros muyto arroz cozido em panellas, e cocos, e outras algumas cousas. Os pescadores quando lhes pareceo conjunçaõ partiraõ de Cananor huma menham, e ora ha vella, ora a remo, segundo lhe seruia o tempo, chegaraõ a Calecut, que saõ sos doze legoas, ha noite, que foy bem escura e chuuosa, com que os mouros estauão todos recolhidos, bem fora de cuidar que em tal tempo podiaõ aly vir almadias. Os pescadores, que sabiaõ bem os postos, forão remando mansamente sem erguerem os remos da agoa por naõ serem vistos, e chegando defronte da fortaleza, hum delles, que sabia a lingoa Portuguesa, se lançou a nado, e com elle o Manoel aluares, e entraraõ polla couraça, e com voz baixa falarão aos que estauaõ no muro em vigia, que leuando logo recado a dom João, se veyo ha porta com dom Vasco e outro companheyro, e os pescadores trouxeraõ tudo a terra, com que na fortaleza ouue muyto contentamento, e dom João lhes deu vinte pardaos e alguns panos, e por escrito deu as graças a Eitor da silueyra por aquelle socorro em tempo que deu nouo animo a aquella gente, e lhe deu tambem conta do estado em que ficaua, e pidio muito que lhe acudisse com algumas espingardas, e lhe mandou muytas das que tinha para lhas mandar concertar: e despididas as almadias se partiraõ aquella mesma noite sem serem vistas, e ao outro dia ha noite chegaró a Cananor com grande gosto de Eitor da silueyra, que logo as tornou a mandar carregadas de mantimentos, com cincoenta espingardas muyto bem aparelhadas, e coatro barris de poluora para ellas, e duzentos murrões. Estas almadias chegarão a Calecut de noite, porem os mouros do arrayal tinhaõ ja nouas dellas pollos de Cananor, que auen-

auendo ſentimento dellas polla grandiſſima vigia que ſobre ellas tinhaõ, acudiraõ aly muytos tirandolhe muytos tiros perdidos de longe; porem ſentindoas tambem na fortaleza, acudio logo o capitaõ a abrir o poſtigo, e polla couraça recolheo tudo com muyto trabalho pollo grande medo que os peſcadores tinhaõ dos tiros, por onde tornaraõ logo a fazer volta, e os noſſos ſe animauaõ cada vez mais com eſtes ſocorros. Nas duas carauellas, que atrás diſſe que o gouernador fizera preſtes em Cochim para mandar a Calecut, pôs por capitães Chriſtouaõ juſarte, e Duarte da fonſeca, ambos de grande esforço e confiança, e a cada hum deu corenta homens, e lhes mandou que foſſem ſurgir defronte da fortaleza, na parte donde lhe pareceſſe que poderiaõ milhor esbombardear o arrayal dos mouros, e que trabalhaſſem por meter na fortaleza as monições e mantimentos que leuauão. As carauellas ſe fizerão ha vella a doze dias de Julho, em que o tempo deu algum jazigo, e com ſerem de Cochim a Calecut lós trinta e oito legoas, chegarão lá no fim do meſmo mes, e ſurgindo no lugar que lhe pareceo mais acomodado, começarão dar fogo ha artilharia com que no arrayal fizerão aſſaz de dano, e lhe quebrarão hum trabuco nouo que então eſtauão aſſentando; porque vendo elles que ſe hia chegando o veraõ, em que forçadamente auia de vir ſocorro ha fortaleza, dauaſſe grande preſſa para a tomarem antes que iſto foſſe; para o que o Italiano aſſy ferido como andaua tinha dado ordem a tres trabucos, auendo eſte pollo milhor modo que todos para ſair com ſua empreſa, pollo muyto dano que fizera na fortaleza o primeiro trabuco; e agora começaua ja de armar eſtes tres quando as carauellas chegarão; e vendo os mouros o muyto dano que recebiaõ dellas, fizeraõ ſeus repayros da banda do mar com vallos de terra altos, e muyto groſſos, em que prantaraõ muyta artilharia com que tirauão has carauellas; porem antes que ſe acabaſſe eſta obra os capitães das carauellas, deſejoſos de ſaber o eſtado em que eſtaua a fortaza, elles meſmos ſe forão de noite a terra nos ſeus bateis com aſſaz

de

se [illegible] e perigo, e por homens, que lançarão a nado, [illegible] a grande [illegible] por falta de man- [illegible] de gente, por [illegible] muytos homens mortos, e [illegible] cento e cincoen- ta [illegible] tomar armas, pola qual rezão os capi- tães [illegible] mar e perigo da terra lança- rão [illegible] para a fortaleza; o que com [illegible] homẽs e ou- [illegible] recolherão em saluo, [illegible] da terra. [illegible] gente, que auia na fortà- leza [illegible] de Deos e del Rey, e esforço para os [illegible] com a sua gente, e [illegible] a Duarte da Fonseca, o qual entendendo bem [illegible] dise elle que não era da- [illegible] o gouernador não os mandara para [illegible] guerra do mar, e que elle não fa- ria [illegible] Christouão Jusarte lhe respondeo, [illegible] do Gouernador, por- [illegible] ao arrayal bastara mandar sós os [illegible] como elles; e pois esta- [illegible] a grande falta que aquella fortaleza tinha de gen- te, elle [illegible] de se ir meter nella cos homens dos seus [illegible] acompanhar, que elle fizesse o que lhe bem parecesse, e com [illegible] se recolheo ha sua carauel- la. Os [illegible] de Duarte da Fonseca, enuejosos da honra que [illegible] de Christouão Jusarte, apertarão co seu capitão que fosse tambem a terra, e não quilesse pôr tama- nha [illegible] em sua honra, como seria não acompanhar a Christouão Jusarte, e se elle porventura deixaua de o fazer por receo do perigo, lhes desse licença para se acharem naquelle feito por não perderem a honra que nelle podião ganhar: e depois de auer sobre isto alguns debates, Duarte da Fonseca determinado de ir tambem a terra se meteo no batel, e se foy ver com Christouão Jusarte, e se concertou antre ambos, que deixassem aos mestres das carauellas car- go de tirarem ao arrayal, e elles se fossem a terra com a sua gente;

gente ; porem que parecia neceſſario darem diſſo conta primeiro a dom João de lima, e ſeguirem a ordem que lhe elle deſſe; o que parecendo bem a todos, lhe eſcreuerão huma carta que eſſa meſma noite lhe mandarão por hum marinheiro a nado, a que elle reſpondeo que fazião niſſo hum grande ſeruiço a Deos e a elRey polla muyta neceſſidade em que eſtaua aquella fortaleza, e que ſeria bom deſembarcarem ha tarde, que o vento era do mar : com eſta repoſta ſe fizeram preſtes os capitaẽs cos homens que quiſeraõ hir com elles ; e quando foraõ oras Chriſtouão juſarte no ſeu batel com a ſua gente ſe foy abordo de Duarte da fonſeca para irem ambos como tinhaõ detriminado ; porem Duarte da fonſeca, que tinha tomado outro conſelho, lhe diſſe que elle cuidara bem naquella ida, e lhe parecia grande erro cometella, por onde eſtaua reſoluto em o não fazer, porque entendia que o governador tomaria muyto mal irem a terra ſem ſua licença, que elle fizeſſe o que quiſeſſe ; Chriſtouaõ juſarte lhe reſpondeo, que o erro era perder huma ocaſiaõ de tanta honra como aquella, a qual elle não auia de perder, porque bem ſabia que o gouernador auia de folgar muyto com todo o ſocorro que em tal tempo ſe deſſe a aquella fortaleza, e peſarlhe muyto do contrario ; e ſe alguem lhe aconſelhaua outra couſa lhe viria de ſer para pouco, e inimigo de ſua honra, que ſe ficaſſe embora, e os encomendaſſe a Deos, e mandou remar para terra.

CAPITULO LXXXII.

Chriſtovão juſarte deſembarca em terra, tem cos mouros huma braviſſima peleja. Dom Vaſco o ſocorre com gente, e o ſucceſſo que tem. Os mouros ordenão huma ſerra de terra. O Italiano aſſenta dous trabucos nouos, os noſſos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles.

CHriſtovaõ juſarte leuaua no ſeu batel trinta e oito homens bem concertados, a que mandou que abaixaſſem as lanças por cauſa dos tiros da terra ; e porque ſabia que

que leuaua, e aſſentarão que Duarte da fonſeca foſſe ao gouernador com a carta de dom João, para onde logo partio, e elle na ſua galeota com a carauella de Chriſtouaõ juſarte foy a Cananor a negocear o ſoccorro com Eitor da ſilueyra. Duarte da fonſeca chegou a Cochim em tres dias, e deu ao gouernador a carta, e larga informação de tudo o que era paſſado, que logo no principio ſe moſtrou algum tanto colerico contra Chriſtouão juſarte por treſpaſſar o ſeu regimento, porque niſto ſe queria muyto obedecido; mas vendo que a hum taõ honrado feito ſe naõ podia negar o ſeu preço, tornou logo a dizer que Chriſtouão juſarte e ſeus companheyros naõ ſómente erão dinos de perdaõ, mas de muyto louuor, pois o que fizerão fora indicio e effeito dos ſeus grandes eſforços, que nos inimigos auia de cauſar muyto eſpanto, e quiçá naõ pequeno medo, vendo que taõ poucos homens o naõ ouueraõ delles, pois naõ duuidarão cometer a deſembarcaçaõ, e a ſeu peſar delles o leuaraõ ao cabo. Aquy ſe lhe offereceo Franciſco pereira peſtana, que fora capitaõ de Goa, para ir ſocorrer a fortaleza, e gaſtar niſſo quanto tinha; o que o gouernador lhe agardeceo com muytas palauras, e muyto mais porque para as deſpeſas deſte ſocorro lhe empreſtou dez mil cruzados, que o veador da fazenda lhe pedira, e o fez logo embarcar em huma galeota por capitaõ mór da armada do ſocorro até a ſua ida, em que hia Duarte da fonſeca na ſua carauella, Pero velho em hum nauio, Gonçalo paez em huma barcaça, e Antonio da ſilueira em huma galeota. E porque Franciſco pereyra era largo de condição, ſe embarcou com elle tanta gente que naõ cabia na galeota, que ſaindo polla barra lhe quebrou o leme e tornou para dentro, e pidio ao gouernador outra embarcaçaõ mayor, em que lhe coubeſſe a gente e o comer para ella, e naõ quis embarcarſe na galeota, de que o gouernador ſe enfadou algum tanto, polla preſſa com que deſejaua que ſe fizeſſe aquelle ſocorro; entaõ mandou partir todos os outros nauios, de que fez capitão Antonio da ſilueyra até a ida de Franciſco pereyra, que ſe partio em hum bom galeão muyto bem armado

armado, em que leuou paſſante de duzentos homens honrados e fidalgos, e muytos mantimentos que comprou ha ſua cuſta, e afóra iſto leuou huma fuſta ſua carregada de mantimentos, e pera ſe ſeruir della em os mandar buſcar ſe lhe faltaſſem. Após elle partio dom Afonſo de menezes na galeota que elle deixara, a que logo ſe concertou o leme, e Jeronimo de ſouſa em huma barcaça com ordem do gouernador, que do mar, o mais perto da terra que pudeſſem, tiraſſem ao arrayal dos mouros, para os deuertirem algum tanto da fortaleza, mas que ninguem ſaiſſe em terra ſem ſeu mandado. Eſtes nauios todos em ſaindo de Cochim acharão os tempos mortos, e com tantos contraſtes de chuueyros, que andarão gaſtando muyto tempo pollo mar, e a alguns foy forçado tornarem a Cochim; ſó Franciſco pereyra eſperou tudo ſobolla amarra por ir bem prouido dellas, e aſſy chegou a Calecut com muyto trabalho e muyta falta dagoa, polla muyta gente que leuaua. Após elle forão tambem chegando os outros nauios, que como hião faltos de mantimentos lhos pidião a elle, e para poder ſuprir a tudo mandaua a fuſta a Cananor comprallos ha ſua cuſta, donde tambem fazia vir grandes almadias, que lhe trazia tudo o que lhe era neceſſario, com que gaſtou muito do ſeu em quanto durou eſte cerco, que deſpois neſte reyno lhe aproueitou muyto para ſeus negocios, e com muyta rezão, porque deuido he ao bom ſeruiço o bom agardecimento, de que a principal parte he a boa ſatisfaçaõ. Vendo os mouros quão pouco lhe fundião todos os ſeus trabalhos e inuenções, ſe tornarão ha obra da ſerra que tinhão começada, porque então eſtaua ja a terra tão ſeca, que daua lugar para ſe trabalhar nella, e a forão chegando cada vez mais para a fortaleza na altura dos meſmos muros, com tenção de cegarem a noſſa artilharia, e entrarem por aly a pelejar cos noſſos dentro; com que dom João não deixou de entrar em grande receyo, porque na fortaleza não auia mais que cento e cincoenta homens, que pudeſſem tomar armas, pollo qual, por conſelho de todos, fizerão de noite com aſſaz de trabalho ſobre o mu-

e muro [illegible] albarrada (que este nome tinha antes [illegible] terra [illegible] huma forte tranqueira de grossas [illegible] humas nas outras, tanto mais alta que a [illegible] della se descubrião os gastadores, e [illegible] por dentro ficou tão forte, que seguramente [illegible] della artilharia. Vendo os mouros [illegible] a tranqueira, lhe derão muytas gritas e [illegible], [illegible] della, e começarão [illegible] do alto da terra alguma artilharia [illegible] : mas não poderão, porque como a [illegible] para tras : os nossos puserão [illegible] seis falcões pedreiros, que [illegible] espingardeyros, que tirauão com [illegible] os gastadores chegar ha [illegible] : porem não deixando de [illegible] e de noite, lhe tirarão [illegible] e cheyos de baracos por muitas partes [illegible] vez mais o aperto e [illegible] do trabuco ; e vendo [illegible] chegar os gastadores [illegible] com a obra da terra, puserão em cima [illegible] espingardeyros, que [illegible] algum dano ; porem a nossa [illegible] como das [illegible], porque os que acertauão [illegible], e muytos fazião tornar todo [illegible] capitão de Ca[illegible] em que estaua a fortaleza [illegible] de embarcações grandes : [illegible] Francisco de vasconcellos [illegible] de Christovão jusarte ; entregou a fortaleza ao [illegible] mor com cem homens, e com toda a mais gente se embarcou na carauella, e acompanhado de seis paraos, que tinha carregados de biscoito, carne, pescado, farinha, cocos, arros, açucar tudo em fardos pequenos e manejaveis, e muytas galinhas em salmoura, e ouos, e cem panellas de pol-

nora,

uora, foy ſurgir em Calecut junto com a terra, onde acudirão logo os mouros cuidando, que queria deſembarcar; e não deixara de o fazer ſe em ſurgindo lhe não fizerão da fortaleza ſinal que o não fizeſſe; então elle da carauella e Franciſco de vaſconcellos da galeota começarão a dar grande e continua bataria ao arrayal, que tambem lhe reſpondia na meſma fórma; e como foi noite auiuarão os noſſos nauios mais a bataria, para diuertirem os mouros, e os fazerem perder o tino da deſembarcação, porque fazia grande eſcuro; e como ja tinha feito ſinal ha fortaleza para virem tomar o que leuauão os paraos, mandou pôr tudo na couraça pollos marinheiros malauares de Cananor, que o fizerão com muita preſteza; e dom Vaſco recolheo tudo pollo poſtigo não ſem grande perigo dos pilouros perdidos, que de todas as partes tirauão ha deſembarcaçaõ; e porque dom João mandou dizer a Eitor da ſilueyra que não tinha neceſſidade de mais gente, que a que tinha, para defender a fortaleza até a vinda do gouernador, ſe tornou o outro dia para Cananor, ficando os mouros muyto oufanos por lhes parecer, que com medo não ouſara a deſembarcar; porem dom João mandou tirar com alguns cocos a huns negros, que paſſavão pollo pé do muro, que elles recolherão e leuarão ao arrayal, dizendo que da fortaleza lhe tirarão com elles, de que os mouros ficarão aſſaz confuſos, cuidando que os noſſos eſtauão taõ bem prouidos de mantimentos, que não fazião caſo dos cocos.

CAPITULO LXXXIII.

Franciſco pereyra peſtana chega a Calecut ; manda hum parao da fortaleza carregado de mantimentos ; ſobre a deſembarcaçaõ delles ſe traua cos mouros huma aſpera briga, em que morre hum caimal ſeu ; e o que elles fazem para auerem o ſeu corpo. Os mouros ordenaõ eſcadas para ſubirem ao muro. O gouernador deſpede dom Simaõ de menezes a ſocorro com deſaſſeis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas a ſocorro.

FRanciſco pereyra peſtana, que deſpois de partir de Cochim teue tantos contraſtes do tempo, que não pode chegar a Calecut ſenão já no mes de Setembro, achou ahy Franciſco de valconcellos na galeota, que lhe deu conta do que tinha feito, e do ſocorro que trouxera Eitor da ſilueyra, com que a fortaleza eſtaua bem prouida; porem Franciſco pereyra não quis deixar de lhe mandar o ſeu, e carregando de mantimentos a hum parao grande que leuaua, meteo nelle cinco marinheyros Portugueſes, e ſeis malauares, e os mandou a terra, e que meteſſem na couraça o que leuauão, e elle do ſeu galeaõ e os outros *nauios* derão entretanto huma grande bataria ao arrayal. Os mouros vendo o parao encaminhar para terra, o deixarão chegar, e começar a deſcarregar, de que dom João ficou aſſaz agaſtado, porque o perigo era grande, e a neceſſidade pouca, por elle eſtar então bem prouido, e quando aos mouros lhe pareceo tempo, acudirão d'ambas as partes, tirando muytos tiros ao parao, com que forão mortos dous Portugueſes, e os mais remeyros feridos, que vendo arremeter os mouros fugirão a nado, e deſempararão o parao, que os mouros leuarão abaixo da fortaleza com todo o mantimento que ainda tinha dentro. Dom João cheyo de colera acudio ao poſtigo, e dom Valco ſahio fóra com ſeſſenta homens, e a peſar da multidão dos inimigos, que achou diante, recolheo o mantimento, que eſtaua em terra ; ao que acudirão muytos mouros de nouo, que o puſerão em tanto aperto,

que

que foy neceſſario ſair o meſmo dom João com vinte homens de refreſco, que os recolheo com aſſaz de trabalho. Os mouros, que então não acudirão a eſte rebate, vendo os noſſos tão apertados, ſe atreuerão muytos a chegar taõ perto do baluarte de madeira, que eſtaua defronte da porta da fortaleza, que lhe lançarão fogo, que logo ſe ateou nelle, e foy em tanto crecimento, que os noſſos começarão de recear, que lhe queimaſſe a porta, por onde acudio aly muyta gente, e com muyta areya, que lhe lançarão em cima com bem grande trabalho, prouue a noſſo Senhor que o apagarão ſem os mouros lho poderem defender; porque duas peças, que na fortaleza eſtauão daquella parte, e a artilharia do mar fizerão tamanho eſtrago nelles, que de todo os puſerão em fugida; porem lá da parte de Cochim acudirão tanta cantidade de mouros, que os noſſos eſtiuerão quaſi de todo perdidos, e ouue aly então a mais trauada briga de quantas ouue em todo aquelle cerco; dos mouros ficarão mortos mais de trezentos, e antre elles hum caimal que então fora ſeu capitão, que ſe achou morto de huma eſpingardada na cabeça, veſtido em huma cabaya de veludo de Meca encachado com panos de ſeda; ſobre o corpo deſte caimal acudirão muytos mouros para o leuarem, mas não puderão por cauſa da noſſa artilharia, que neſte dia deixou os pilouros, e tirou com rocas de pedra, porque aſy fazia mais dano aos inimigos ſem o fazer no mar aos nauios. Dos Purtugueſes forão mortos tres, e feridos mais de trinta, e tambem o foy o meſmo dom João em huma perna de hum pilouro perdido de eſpingarda, que o tratou taõ mal, que o obrigou a eſtar na cama, e em ſua auſencia ficou dom Vaſco ſeruindo de capitão. Os parentes do caimal morto, vendo que por força não podião auerlhe o corpo ha mão, com licença delRey mandarão o Italiano em companhia do Baſtião rachado, que com huma bandeirinha branca chegarão a auer fala dos noſſos, e pidirão licença para tirarem daly os corpos mortos: dom João entendendo bem, que o ſeu principal intento era recolherem o corpo do caimal, e que ſe aquelles corpos aly apodreceſſem

ceſſem lhe poderia ſer cauſa de grandes males, lhe deu a licença que pedião, com tanto que tiraſſem primeyro todos os outros corpos, e o derradeyro foſſe o do caimal; e aſſy ſe fez em paz, com que tambem os noſſos forão enterrados na tranqueira: e dom João mandou tirar a madeyra do baluarte, e recolhella na fortaleza, deixando ſómente os eſteyos, em que ſe não podia atear o fogo tão facilmente, e por entre tanto ficarão os noſſos com mais quietação, e menos trabalho, porque não auia mais que huma continua bataria, que ſe daua ha fortaleza, e aos nauios no mar, donde tambem lhe reſpondião o milhor que era poſſiuel, e com todo o reſguardo da artilharia. Naceo então eſte ſoſſego da pouca eſperança, que os mouros ja tinhão de tomarem a fortaleza; porque o Italiano engenheiro tinha ja chegado ao cabo com todos os ſeus ardis e inuenções, e não ſe occupaua em mais, que em reformar os trabucos, que muitas vezes ſe lhes deſconcertauão com a muyta continuação do tirar, que para os noſſos era grande aliuio, porque mayor dano recebião dos trabucos, que da artilharia. Com tudo os mouros, por não moſtrarem fraqueza, fizerão outras mantas com huma certa inuenção de eſcadas para ſubirem aos muros; porem tudo foy debalde, porque os noſſos com as bombas de fogo lhas queimarão facilmente. Deſpois de ſer chegado Franciſco pereira a Calecut, onde tambem chegou Antonio de miranda cos navios que atrás diſſe, deſpedio o gouernador a dom Simaõ de meneſes capitão mór do mar com dezaſſeis vellas de remo, gales, galeotas, fuſtas, e bargantis, com muyta gente, mantimentos, e munições para o cerco, e lhe deu regimento, que deſpois que viſitaſſe Calecut, paſſaſſe auante, e correſſe a coſta, e todos os rios della, e todos os nauios, que tomaſſe no mar, mandaſſe a Calecut, e lá foſſem queimados; o qual partio a doze de Setembro; e juntamente com elle mandou recado a Franciſco de ſaa capitão de Goa, que deixando na cidade a gente que lhe pareceſſe neceſſaria, toda a mais mandaſſe a Calecut com todos os nauios, que pudeſſe, carregados de mantimentos, e munições,

e que

e que iſto mandaſſe as mais vezes que pudeſſe, principalmente arroz em zambucos e náos da terra, para gaſto dos marinheyros, e eſcrauos, o que Franciſco de ſaa fez com muyto cuidado, e em muyta abundancia; e tambem lhe mandou dizer o gouernador, que ſe ahy chegaſſem náos do reyno, não conſentiſſe deſembarcar a gente, mas que logo ſe foſſe a Calecut. E logo de Goa partio Pero de faria fidalgo honrado com vinte fuſtas carregadas de mantimentos, e muyta gente dos caſados da cidade; e todas eſtas preuenções fazia o gouernador, porque tinha detriminado naõ ſe abalar de Cochim para Calecut ſem primeyro ter lá junto todo o poder daIndia, entendendo que aſſy compria, pollo grande poder de inimigos, que eſtaua ſobre a fortaleza; porque no arrayal auia então dous mil eſpingardeyros, e mais de dez mil mouros de toda a coſta da India, afóra os dez mil naires, que elRey aly trouxera; e como elle eſtaua aly preſente, cada dia lhe vinha gente de refreſco, porque eſtaua com detriminação de não leuantar o cerco até tomar a fortaleza, ou ſe perder ſobre iſſo; de que tudo tinha auiſos por Duarte fernandez de lima, que andaua em trajos de jogue; e o que mais mouia o gouernador a fazer eſta grande preparação antes da ſua ida a Calecut era a grande difficuldade, que aly auia na deſembarcaçaõ, por o mar andar ſempre de leuadia, e arrebentar muyto na praya, que era grandiſſimo perigo para a gente, que auia de deſembarcar com as armas has coſtas.

CAPITULO LXXXV.

O que ſocede em Cochim ſobre tres eſtrangeyros, que ſe prenderão.

LOgo como o gouernador chegou a Cochim, em quanto daua ordem has armadas, de que atrás fiz menção, naquella paſſagem que ha da ribeyra ha outra terra, que eſtá defronte della, onde chamão Vay Pim, em que andão muytas almadias com negros da terra, que paſſaõ a gente

de

de huma parte ha outra, ſocedeo que paſſando huma noite numa almadia deſtas tres naires eſtrangeiros, os negros que remauaõ nella prepaſſando por huma caravella, que eſtaua no rio, do bordo della furtarão hum berço de metal, e querendo o meter na almadia forão ſentidos dos que eſtauão na caravella, que começando a dar vozes, os negros fugirão a nado, e os naires ſe deixarão ficar aſſentados na almadia com ſuas eſpadas e adargas, como homens que ſe não ſentião culpados; os marinheyros da caravella os leuarão logo a terra a caſa do ouvidor, que depois de lhe fazer perguntas, e elles reſponderem que naquelle caſo não tinhão culpa, que os remeyros, que n'almadia os paſſauão ha outra banda, a tinhão toda, os mandou por então meter no tronco, e polla menham foy dar conta ao gouernador, que moſtrou folgar de colher eſtes, cuidando que eraõ os delinquentes, para pagarem os muytos berços que ſe furtauão dos nauios que eſtauão naquelle rio; e mandou logo dizer a elRey, que elle tinha preſos tres naires ſeus, que forão achados de noite em huma almadia furtando hum berço de hum nauio, que lhe pidia muyto, pois erão ladrões, os mandaſſe enforcar na meſma caravella, onde fizerão o furto, para caſtigo doutros, porque, ſe o elle não mandaſſe fazer, elle os mandaria enforcar logo. ElRey mandou o ſeu regedor com reposta ao gouernador, e antes de lhe ir falar foy ter cos naires, que eſtauão chorando muyto injuriados de os prenderem por ladrões, ſem terem culpa, e lhe contarão o caſo como paſſara: o regedor ſe foy então ao gouernador, e lhe diſſe, que aquelles naires erão de hum caimal, que auia poucos dias que viera viſitar elRey, e como nouos naquella terra não ſabião o que auia naquella paſſagem, nem tinhão para que fazer aquelle furto; que os negros da almadia, que os paſſauão, erão os que o fizerão, e bem ſe prouaua, pois em ouuindo bradar fugirão a nado, e os naires ſe deixarão ficar quietos, que elRey lhe pidia muyto lhos mandaſſe entregar, e ſe tiueſſem culpa elle os caſtigaria ſegundo ſeu coſtume, e que lhe lembraſſe que os Portugueſes, que elle

toma-

tomaua em ſua terra em algum delito, não fazia mais que prendellos, e mandarlhos preſos, ſem procurar mais por ſaber ſe os caſtigaua, ou não, pollo qual lhe quiſeſſe guardar ſua honra, como fizerão todos os outros gouernadores paſſados. O gouernador, como tinha por natureza tornar mal atrás do que huma vez intentaua, reſpondeo ao regedor, que os ladrões aly auião de ſer enforcados onde fazião os furtos, e que aly na ribeyra auia de mandar enforcar aquelles, ſe elRey o não quiſeſſe mandar, e elle não fazia niſſo couſa que foſſe contra a honra delRey, pois lhe mandaua dizer que fizeſſe juſtiça delles: a que o regedor lhe tornou, que olhaſſe bem o que fazia, e lhe mandaſſe entregar os naires, porque ſe o não fizeſſe quiça ſocederia dahy algum grande mal, a que ſe não poderia dar remedio: eſta repoſta tomou o gouernador muyto a mal, parecendolhe que era ameaço, e lhe diſſe, que a elle ninguem podia fazer mal, e elle o podia fazer a quem quizeſſe, e com iſto lhe mandou que ſe foſſe. Eſta repoſta deu o regedor a elRey eſtando preſente o caimal ſenhor dos naires, que eſtranhandolhe muyto ſofrer aquellas couſas ao gouernador, lhe pidio licença para elle em peſſoa lhos ir pidir, e ſe lhos não deſſe, fazer o que cumpria a ſua honra: elRey lhe diſſe, que ſe tiraſſe da colera, porque elle lhe entregaria os ſeus naires; e tornou a mandar o regedor que foſſe dar conta ao capitão da fortaleza, que era Pero maſcarenhas, e ao veador da fazenda, e aos fidalgos que aly eſtauão, do agrauo que lhe fazia o gouernador, e qua viſſem bem o que cumpria ao ſeruiço delRey de Portugal, porque elle nada auia de perder de ſua honra. O regedor o fez aſſy, e deſpois de falar ao capitão e ao veador da fazenda, ſe foy a caſa de dom Simão de meneſes, onde achou Fernão gomez de lemos, Franciſco pereyra, Baltião de ſouſa, e Ioão de melo da ſilua, e a todos juntos deu o recado delRey, queixandoſſe muyto da ſem rezão que o gouernador lhe fazia, e das repoſtas que daua ſem lhe querer guardar ſua honra, que lhes pidia muito que de tudo lhe foſſem teſtemunhas. Eſtes fidalgos, a quem deſte nego-

cio não tinha até então chegado noticia alguma, ficarão muyto eſpantados, e auendo que o gouernador cometia hum grande erro, detriminarão de meter a mão niſſo, aſſy por lho mandar pidir elRey de Cochim, como principalmente pollo que cumpria ao ſeruiço delRey, e bem daquelle eſtado; e todos aſſy como eſtauão ſe forão ao gouernador, onde ja acharão o capitão, e o veador da fazenda em grandes debates com elle ſobre o meſmo, a quem elle reſpondia que o não emendaſſe ninguem, nem o aconſelhaſſe ſenaõ quem elle quiſeſſe. Os fidalgos com tudo lhe deraõ tambem muytas rezoens em fauor delRey de Cochim, lembrandolhe a amizade que tinha comnoſco, e as boas obras que tinhamos recebido delle, que não era rezão agrauallo por tão pequena couſa, e todas ſe reſoluião em lhe mandar entregar os naires para elle fazer juſtiça delles; a que o gouernador não deu outra repoſta ſenaõ que não auia de conſentir que diante dos ſeus olhos lhe furtaſſem a artilharia delRey ſem caſtigar os ladrões, que lha furtauão: e querendo o ouuidor, que eſtaua preſente, deſculpar os naires, e pôr a culpa do furto aos negros remeyros, o tomou o gouernador mal, e lhe reſpondeo aſperamente: os fidalgos porem não deixarão de apertar tanto co gouernador, que lhes veyo a dizer, que eſtarião os naires preſos alguns dias, e então os mandaria ſoltar; com que ſe deſpidirão delle, e eſta repoſta mandarão a elRey; que elle não tomou mal, ſabendo ja a natureza do gouernador; e deu conta ao caimal do que paſſaua, e que paſſados tres ou coatro dias lh'entregarião os ſeus naires; porem paſſando ſete ou oito ſem os ſoltarem, ſe mandarão elles queixar ao caimal, que de nouo ſe foy a queixar a elRey importunandoo muyto, que lhe fizeſſe ſoltar os naires para ſe lauarem, que eſtauão çujos e fedorentos, que he a couſa mais contraria de todas ha ſua falſa religiaõ. ElRey vendoſſe tão importunado pareceolhe bom conſelho, que o caimal em peſſoa foſſe pidir os naires ao gouernador, e para iſſo mandou chamar o feitôr da fortaleza, e lhe diſſe que o leuaſſe comſigo, porque elle queria ir pidir ao gouer-

nador

nador aquelles naires, que eraõ ſeus parentes, e elle mandaria o ſeu regedor que os acompanhaſſe: o feitor leuou comſigo o caimal, e o apreſentou ao gouernador ſaindo da fortaleza para ir á miſſa, e deſpois de lhe fazer o caimal ſua corteſia, o regedor lhe falou por elle, e lhe diſſe o a que vinha: o gouernador como o ouuio foy por diante dizendo que deixaſſe eſtar os naires preſos, que erão ladrões, que elle os mandaria ſoltar; em quanto o gouernador hia andando lhe ficou o caimal detrás ha mão direyta junto do hombro, e elle e o regedor lhe hião falando naquella materia, de que importunado o gouernador diſſe, tirem lá eſſe malauar, e dando co braço pera trás ſem olhar o que fazia, acertou de dar ao caimal com a ponta de huma cana de bengala, que leuaua, no beiço de cima, que tocando nos dentes lhe ſahio hum pouco de ſangue, que lhe foy ter aos panos brancos, de que hia veſtido; o qual em vendo o ſangue parou logo, e deſpois de enxuto ſe foy muito injuriado, e alguns naires ſeus, que hiaõ com elle, quiſeraõ logo dar nos Portugueſes que andauão pollas ruas, mas o regedor lho não conſentio, e ſe forão em paz; e chegando o caimal perto das caſas delRey, *ſem entrar a falar com elle*, mandou dar ſuas *gritas, a que chamão* cucuyadas, a que em breue eſpaço acudirão paſſante de dous mil naires com ſuas armas, e contandolhe o que paſſara co gouernador, ſentido muyto da injuria que lhe fizera, lhes pidio que quiſeſſem tornar por ſua honra, a que todos ſe offereceerão até morrerem por iſſo; e os ſeus parentes ſe raparaõ logo, que he final de pelejarem até perderem as vidas, e detriminarão de dar ante menham na pouoação, e matarem quantos Portugueſes achaſſem. ElRey mandou chamar o caimal para ver ſe o podia abrandar; porem elle não ſómente não quis vir, mas com muytas queixas delRey ſe foi chegando com a ſua gente ha pouoação, para em ſendo tempo darem nella; do que ſendo elRey auiſado, mandou tambem dar ſua cucuyada, a que ſe ajuntou grande numero de gente, e mandou dizer ao caimal, que naõ paſſaſſe auante, e ſenaõ q̃ elle meſmo o iria buſcar, e darlhe a morte, ja que hia pelejar cos Portugueſes; a que

que o veyo receber ha porta, onde feitas ſuas corteſias pidio perdão ao caimal com muitas palauras do que paſsara por elle, afirmandolhe que com a cana lhe tocara por deſaſtre, ſem ver o que fazia; e a iſto lhe ajuntou tantos comprimentos e ſatisfações parante os ſeus, que todos ficarão contentes, e elRey muyto mais, aſsy por iſto, como por ter dado moſtra aos Portugueſes de huma amizade taõ verdadeyra, que o obrigou a pôr a vida por elles; com iſto ſe deſpedio o gouernador, e ſe tornou ha fortaleza, e praticando pollo caminho cos fidalgos lhes diſse, que para ſua condição nunca fizera couſa tanto contra ſua vontade, nem em que mais ſe forcaſse que aquella, o que todos lhe eſtranharão, e lhe derão muytas e muyto viuas rezões para ſer bem feito o que fizera; porem a elle não lho parecião: e não deixou de pôr culpa aos gouernadores paſsados por não cercarem Cochim de muro para eſtar ſeguro de ſemelhantes ſuceſsos. A iſto lhe reſpondeo Francilco pereyra peſtana, ſenhor dai ao demo a terra que não ha de eſtar ſegura ſenão pollas armas; e que milhor muro pudera ter Cochim que a boa e verdadeyra amizade, que elRey tem comnoſco? Façamos nós o que deuemos, que eſſe ſerá muyto mais forte muro, que o de pedra e cal, e ahy eſtaremos mais ſeguros, que com as portas fechadas; porem o gouernador cerrando as orelhas a todas eſtas razões aſſentou comſigo de fazer o muro, e praticandoo cos que erão do ſeu ſeyo, que lhe falauão ha vontade (que onde quer que ha hy mando nunca falta eſte máo genero de gente) lho gabarão, e que faria huma couſa muyto acertada: e dando conta diſso ao capitão da fortaleza Lopo vaz de ſampayo; e ao veador da fazenda lhe diſserão que a obra ſeria muyto boa, porem que importaua muyto fazerſe com aprazimento delRei, e pidirlhe licença para ella, porque ſendo doutra maneyra eſtaua certo eſcandalizarſe elle muito, e a tello por grande afronta ſua: pouca impreſsaõ fez iſto no gouernador para ſe mudar do ſeu propoſito, e tratando deſta materia cos fidalgos, não em fórma de lhes pidir nella ſeus pareceres, ſenão como em pratica

tica ordinaria, lhe diſse que ſe Cochim eſtiueſse cercado de muro, não eſtaria arriſcado a hum tamanho deſaſtre como pouco há ſe lhe aparelhaua, nem os malfeitores poderião eſcapar; porem todos elles a huma voz lhe diſseraõ, que quando ſe ouueſse de fazer aquella obra auia de ſer com expreſso mandado delRey de Portugal, e quando o gouernador da India ſem iſso a quiſeſse fazer, auia de ſer com licença e tanto goſto delRey de Cochim, que elle meſmo lhe mandaſse trazer as achegas para a obra, como fizera para a fortaleza: e que tudo o que ſe fizeſse com eſcandalo ou deſgoſto ſeu podia vir a ſer muyto perjudicial para aquelle eſtado: tão pouca impreſsaõ fizerão no gouernador eſtas rezões como as primeyras, antes mandou ao veador da fazenda, que fizeſse ajuntar na ribeyra muyta pedra e cal, e todas as mais achegas; e indo hum dia ouuir miſsa a huma ermida, que aly eſtaua da inuocação de Noſsa Senhora de Goadalupe, deſpois de ella acabada, mandou vir os alifantes, e atraueſsando daly da ermida por fóra da pouoação direyto ha cerca do moeſteyro de S. Antonio, fez ir arraſando tapigos que aly auia, deſtruindo quintaes, derrubando caſas de madeyra, cortando palmeyras, e outras aruores, em largura de meyo jogo de bola, com que ſe fez aſsaz de perda: ſendo elRey auiſado diſto, ſe veyo com muyta preſsa em cima do ſeu alifante onde o gouernador eſtaua, e pondo os olhos com ſembrante carregado no que os alifantes fazião, lhe diſse o gouernador, ſenhor por aquy quero fazer huma parede até ſanto Antonio com portas fechadas, porque algum ruim não ſe atreua a nos vir fazer de noite o que o outro dia nos quizera fazer o caimal. ElRey ſorrindoſe em modo de zombaria lhe reſpondeo, todos os outros gouernadores foraõ paruos, tu ſó es o auiſado; quem te deu eſse conſelho não he meu amigo, nem delRey meu irmão, porque os Reys de Cochim nunca fizerão mal aos Portugueſes, nem conſentiraõ que outrem lho fizeſse; eſta terra he minha, e tu fazes o que elRey de Portugal naõ fizera ſem primeyro me pidir licença; faze a parede por onde quiſeres, e co que

ficar

ficar de fóra não entendas, porque he meu, e o de dentro seja teu em quanto eu quiser: de que o gouernador ficou muyto tomado, mas o dissimulou o milhor que pode. O veador da fazenda, que estaua presente, lhe disse, que por ninhuma ocasião que fosse se hauia de fazer agrauo a el-Rey de Cochim, que sempre fora bom e leal amigo dos Portugueses, de que era bem clara mostra o que agora fizera co caimal; que tinha muyta rezão de se escandalizar daquella obra, que era argumento de se ter nelle pouca confiança, e era bem differente termo do que elRey de Portugal vsara sempre com elle, mandandolhe entregar as chaues da fortaleza quando o gouernador se partia para fóra da India; com a qual confiança, que elRey nosso senhor mostraua ter delle, se auia por tão honrado e tão obrigado, que sempre se nos mostraua tão bom amigo como tinhamos visto por experiencia: com estas rezões e outras muytas, que os fidalgos lhe deraõ, cahio o gouernador no erro que fazia, mas pollo naõ confesar de todo, nem dar a entender que pollas rezões, que dauão, se decia do seu proposito, respondeo, que a cerca se auia de fazer, e fosse o que fosse, que como entrasse o verão faria pôr mão nella: e desejoso com tudo de não ir com aquella obra por diante, sem se cuidar delle, que a deixaua de fazer por se achar alcançado, entendeo em mudar a cordoaria do lugar em que estaua, e metella na ribeyra, e mandou ao veador da fazenda que o pusesse logo em effeito, e a ribeyra foy cercada toda de longo para a ponta, que se chama do caluete, onde se fez cordoaria cuberta de telha, com casas grandes para recolhimento da obra feita, em que tudo se recolhia, e estaua seguro do fogo, e emparado da chuua, e onde se podia trabalhar todo o inuerno, que foy huma obra asaz proueitosa, em que o gouernador andaua tão sollicito, que de todo se descuidou de fazer a cerca sem quebra da sua opinião, e tambem por que logo lhe sobreveyo a obrigaçaõ do cerco de Calecut, a que lhe foy forçado acudir.

CA-

CAPITULO LXXXVII.

Pero maſcarenhas chega a Malaca; toma poſſe da fortaleza; elRey de Bintão lhe faz guerra; elle manda Aires da cunha pôr ſobre o porto de Bintão; manda tambem Martim Afonſo de melo juſarte com armada fazer guerra a Patana; e o que lá faz. Dom Garcia auriquez vay a Maluco para ſer capitão. e o que paſſa com Antonio de brito.

PEro Maſcarenhas, que partira de Cochim para Malaca, de que hia prouido em capitão, como atrás contey, tomou no caminho huma náo de Cambaya carregada de muyta fazenda, de que fez capitão e guarda Diogo chainho, irmão de Garcia chainho feitor da fortaleza, que chegou a Malaca primeyro que Pero maſcharenhas; e tendo recado o feitor, que ſeu irmão vinha naquella náo, ſe meteo em huma manchua com alguns homens ſeus amigos, todos veſtidos de feſta para o ir receber; e como elles erão muytos, e o mar andaua picado ſe çoçobrou a manchua, onde morreraõ todos os Portugueſes, e acabou o bom feitor Garcia chainho, deſpois de ter feito os muytos e muyto bons ſeruiços a Deos, e a elRey na paz e na guerra, de que ficou muyta fazenda, que ſeu irmão erdou, e de que logo tomou poſſe. Pouco deſpois delle chegou Pero maſcarenhas, a quem Jorſe dalbuquerque recebeo com muyta honra, e entregou pacificamente a fortaleza: o qual a primeyra couſa que fez foy mandar prender Diogo chainho por recolher a fazenda de ſeu irmão ſem autoridade de juſtiça, nem fazer della inuentayro, como compria para a conta da feitoria delRey, que não tinha dada; e mandandolha ſequeſtrar toda, o mandou preſo ha India ſobre fiança baſtante, para lá dar a conta, onde em fim veyo a morrer pobre, que he o mais certo fim a que por juſto juizo de Deos vem parar todos os que ha cuſta alheya ſe querem fazer ricos. Sabendo elRey de Bintão que era chegado capitão nouo ha fortaleza, quis ſaber o que tinha nelle, e com gente por terra, e armada por mar, lhe mandou

fazer guerra, onde a da terra era a mais continua, que não ceſſava de dia, nem de noite; a que Pero maſcarenhas acudia muytas vezes, e ſempre desbaratava os imimigos: e acontecendo hum dia num recontro cativar hum dos ſeus capitães e outro homem principal antre elles, hum dos quais [illegible] negro, que vio apar de ſy, e arremeteo a Pero maſcarenhas pera o matar; porem não pôde chegar a elle, porque Pero maſcarenhas o mandou matar [illegible]: o outro mouro eſtando atado diante de huma bombarda pera o meterem nella, ſe ſoltou, e arremeteo ao bombardeiro, que eſtava co bota fogo na mão, e lhe tirou da cinta huma faca com que o matou, polo qual foy logo morto [illegible]: e durando eſta guerra mandou Pero maſcarenhas Aires da cunha capitão mor do mar com hum galeão, e quatro fuſtas, que poſto ſobre a barra de Bintão lhe deu muyto trabalho e perda, tomandolhe os mantimentos e mercadorias. Chegou tambem neſte tempo a Malaca Martim Afonſo de melo juſarte, que invernara na ilha de Banda, a quem Pero maſcarenhas fez logo preſtes huma armada, em que elle foy por capitão mor em hum galeão, e Baltesar rodrigues rapoſo em hum navio de guerra, e Luis bracião em huma caravella, e quatro lanchares bem armados, e com boa gente, e o mandou a Patane, cujo Rey eſtava de guerra com noſco, onde tomou no porto muytos juncos, em que matou e cativou muyta gente natural, e eſtrangeira, e tomou muytas fazendas, e na terra com a artilharia fez grandiſſima deſtruição: e tal foy a guerra, que aly fez, que o Rey lhe pidio pazes, obrigandoſe a pagar todas as perdas que os Portugueſes tinhão recebidas no ſeu porto, e a mandar a Malaca quantos mantimentos quiſeſſe. Martim Afonſo lhe aceitou as pazes confirmadas cos ſeus coſtumados juramentos, e lhe tornou algũs caſcos dos juncos que tomara, porque os outros carregou das mercadorias e de muytos mantimentos, com que ſe tornou a Malaca, ficando Patane de paz, e ella ſegura delle. Neſte meſmo tempo que iſto paſſava em Malaca, dom Garcia anriquez, que eſtivera em Ban-

da

da com Martim Afonſo de melo juſarte, como atrás diſſe, no tempo da monção partio para Maluco, de que hia prouido em capitão pollo gouernador dom Duarte de meneſes, e chegou ha ilha de Ternate em tempo que Antonio de brito mandaua gente ſobre hum lugar delRey de Tidore: dom Garcia ſurgio no porto de Talangane, duas legoas do porto da fortaleza, donde mandou dizer a Antonio de brito, que elle hia prouido em capitão daquella fortaleza, que lhe mandaſſe dizer o que faria, porque não auia de deſembarcar ſenaõ nella: Antonio de brito tomado hum pouco de hum recado tão ſeco lhe reſpondeo, que ſe vieſſe ao porto, e que ahy ſe faria o que foſſe ſeruiço delRey: dom Gracia receoſo que ſe deſembarcaſſe não ſómente lhe não entregaria Antonio de brito a fortaleza, mas lhe tomaria a armada e a gente, ſe deixou eſtar até que ſegurandoo Antonio de brito deſte receyo deſembarcou em terra, onde foy recebido com muyta feſta, e o capitão o leuou a jantar comſigo, e lhe deu hum banquete eſplendido, em que ſe acharão o feitor, o alcaide mór, e outros homens fidalgos e honrados; o qual acabado quiſera dom Gracia moſtrar os ſeus papeis, e que ſe lhe entregaſſe a fortaleza; porem Antonio de brito lhe diſſe, que deſpois que repouſaſſe viriaõ todos os officiais, e com elles ſe faria o que ſe auia de fazer; os quais ſendo juntos ſe virão as prouiſoẽs de dom Garcia, ao que Antonio de brito reſpondeo, que ainda que elle pudera comrezão não entregar a fortaleza, por quanto aquellas prouiſoẽs naõ hiaõ em fórma (e logo lhe apontou em que) todauia elle era contente de lha entregar, mas que o naõ podia fazer ſenaõ o Ianeiro ſeguinte, que era monçaõ para Malaca; Dom Garcia vendo que daly até Ianeyro auia oito meſes diſſe, que não lhe vinha bem eſperar tanto tempo, e requereo ao feitor, ao alcaide mór, e aos outros officiais que lhe guardaſſem as ſuas prouiſoẽs, e lhe fizeſſem entregar a fortaleza; ao que elles naõ reſpondendo a propoſito, elle com nouos requerimentos, e proteſtos, e tirando de tudo ſeus eſtromentos ſe tornou a embarcar, e deſpois de embarcado ſe tratou de concerto antre elles, dizen-

do Antonio de brito que tinha começado hum junco, que ſe acabaria em Agoſto, que em ſendo acabado lhe entregaria a fortaleza, e entre tanto ſe vieſſe a eſtar nella, onde ambos eſtarião juntos, como era razão; dom Garcia aceitou o concerto, e ſe veyo ha fortaleza, onde ambos por então eſtiuerão com muyta amizade e quietação.

CAPITULO LXXXVIII.

Do reyno partem eſte anno para a India cinco naos, de que ſós tres chegaõ a Goa. O governador ſe ajunta em Calecut para ſocorro da fortaleza com huma groſſa armada, e muyta gente; tomaſſe conſelho ſobre o que ſe deve fazer; e o que ſe concrue.

A Armada, que eſte anno de 1525. partio do reyno para a India, foy de cinco náos ſómente, de que era capitão mór Filipe de craſto, e das outras erão capitães Diogo de melo, Antonio dabreu, Vicente gil, e dom Lopo dalmeida, que hia para capitão de Çofala, para o que ficou logo em Moçambique, e na ſua nao ſe foy para a India Diogo de ſepulueda, que acabara de ſer capitão. Deſtas cinco ſós as tres chegarão a Goa em fim de Setembro. O capitão mór indo na volta de Ormuz foy varar no cabo de Ruçalgate, onde a náo ficou inteira, e mandou daly o batel a Calayate, donde lhe trouxerão huma boa náo da terra fretada, em que embarcando quaſi toda a fazenda, por ſe perder muyto pouca, ſe foy nella para a India. Antonio dabreu inuernou em Moçambique, porque chegou mais tarde. As outras tres naos, que chegarão a Goa, fizerão ahy muyto pouca detença, e carregando muyto biſcouto ſe forão a Calecut, e em ſua conſerua algumas, e outros nauios com gente e muniçoẽs, e logo após elles chegou Antonio de miranda do eſtreito, que todos ſurgirão ſobre Calecut. Diſto foy logo auiſo ao gouernador, que como eſtaua preſtes, e não eſperaua outra couſa, ſe partio de Cochim co reſto de toda a armada e gente, e chegou a Calecut na entrada de Nouembro.

uembro, onde ſe ajuntarão paſſante de cem vellas, de que era capitão mór Eitor da ſilueira, que bem o merecia por ſua peſſoa, e por fazer no diſcurſo deſte cerco em todo o inuerno muytos e grandes ſeruiços a Deos e a ElRey. Com avinda do gouernador, que trazia até vinte e cinco vellas, toda a armada, que eſtaua no porto, ſe pôs de muytas bandeyras e eſtendartes, porque da meſma maneyra vinha elle, a quem fez huma fermoſa ſalua de artilharia, que tambem lhe reſpondeo com a ſua, huma e outra com pilouros encaminhados para o arrayal, porque aſſy lho tinha mandado dizer o gouernador por hum catur antes que chegaſſe: e aſſy de ſalua ſe conuerteo em huma braua bataria, que começou ſobre tarde, e naõ ſe acabou ſenão com a noite, de que os mouros receberão muyto dano, que tambem tirauão muytos tiros contra a armada; mas porque naõ erão aly de tanto effeito como na fortaleza, ſe derão preſſa a batella toda a noite com a artilharia, e co trabuco, vendo que era chegado o tempo de ſe tomar concruſaõ naquelle feito; e parecendolhe que podião meter eſpanto aos noſſos, derão moſtra da ſua gente, que cubria toda a praya por baixo e por cima, quanto a viſta podia alcançar, e reluzindolhe as eſpadas e as adargas, e deſparando duas mil eſpingardas com muytas gritas e eſtrondo dos ſeus eſtromentos, que era couſa aſſaz eſpantoſa de ver e ouuir, porque paſſauão de corenta mil homens de peleja mouros e nayres, afóra os gaſtadores, que erão mais de vinte mil, e tambem fazião corpo de gente; porem naõ forão ſem o pago deſta ſua fonfarria, porque os nauios, que eſtauão mais perto, deſparando nelles a artilharia os fizerão recolher com muyta preſſa, ficando boa cantidade delles mortos na praya. O gouernador mandou aqui fazer alardo em todas as embarcações da gente de guerra, que cada huma tinha, e achou que auia na armada dous mil e coatrocentos Portugueſes, porque Chaul, Goa, Cananor, e Cochim ficarão com muyto pouca gente, e coatro mil eſcrauos de peleja, homens de confiança, que pelejauão em companhia de ſeus ſenhores, e muytos delles bons eſpingar-

gueiros. e mil Canarís de Goa homens de guerra, todos com suas armas, e oito centos malauares de Cochim, que ele tomara a soldo gentios e Christãos, todos tambem com suas armas, entre a qual gente estaua junta toda a fidalguia que então auia na India, de que nomearey os de que pude saber os nomes, que forão Eitor da Sileyra, dom Simaõ de meneses, dom Iorge de meneses, dom Triſtão de noronha, dom Fernando de mouroy, dom Afonſo de meneses, dom Diogo de lima, dom Jorge de caſtro, Jorge cabral, Antonio da Sileyra, Ruy vaz pereyra, Diogo de melo, Diogo de ſeueda, Francisco pereyra peſſoa, Francisco de vaſconcellos, João de melo da ſilua, Bastião de ſousa, Manoel de macedo, Antonio de miranda, Fernão gomez de lemos, Diniz fernandez de melo, Jeronimo de ſousa, Aires da ſilua, Simaõ dandrade, Nuno fernandez freyre, Ruy dias pereyra, João pereyra de lacerda, Duarte da ſoueca, e Antonio da ſilua de meneſes. Eſtes todos erão os que aſſistiaõ nos conſelhos por ſerem capitães, e homens mais antigos na India. Dos outros que ſe acharão nesta empreſa, homens tambem de muyta conta, a que pude ſaber os nomes, forão dom Pedro de meneſes, Antonio de lemos, Gomes de ſoto mayor, Antonio peſſoa, Anrique ferreira, Ruy gonçalvez de caminha, Galuão viegas, João viegas, Christouão de figueiredo, Antaõ noguerra, João raposo, Antonio raposo, Diogo da ſilua, Antonio de melo, Alvaro de caſtro, Fernão de reſende, Antonio de ſua, Artur de brito, e outros muytos a que não pude ſaber os nomes; porem todos bem merecedores de ſerem nomeados. O governador, como era muyto animoſo e deſejoſo do ſeruiço delRey, parecendolhe que tinha antre as mãos bastante ocaſião para moſtrar huma couſa e outra, logo ao outro dia pôs bandeyra na coadra de huma fermoſa galé bastarda em que hia, ao qual final acudirão todos os do conſelho, e apartandoſe com elles para huma parte, lhes diſſe, que bem vião que era aly junto todo o poder que elRey tinha na India a ſocorro daquella ſua fortaleza, e que tinhão a pendença co mais poderoſo Rey daquellas

quellas partes, que os tinha em tão pouca conta, que lhe parecia, que não erão elles baſtantes para reſiſtirem ao ſeu poder, pollo qual importaua muyto reprimirſe e derrubarſe de todo a ſoberba daquelle inimigo, porque com iſſo ficaria o nome Portugues tão aleuantado e timido, que ſó elle baſtaria para desbaratar todos os ſeus inimigos, e o eſtado da India taõ ſeguro, que não poderia auer couſa de que os Portugueſes pudeſſem ter receyos: e porque elle entendia que o effeito diſto eſtaua primeyramente no fauor de Deos, que lhe não auia de faltar, pois erão ſeus fieis, e após iſſo nas forças dos ſeus braços, e no esforço dos ſeus peitos, que elle tinha muyto bem conhecidos, lhes pidia muyto que cada hum diſſeſſe o que parecia que ſe deuia fazer naquelle negocio; ao que todos reſponderão, que parecia couſa muyto contra toda rezão, e ordem de guerra, cometerſe aquelle feito, pollа grande multidaõ de inimigos que tinhaõ diante, em numero taõ exceſſiuamente auantajado delles, e taõ fortificados de vallos, cauas, e trincheyras, e ſobre tudo com muyta e muyto boa artilharia, em que o perigo eſtaua muyto certo, e viſto aos olhos; porem que o mayor perigo eſtaua *na dificuldade* da deſembarcaçaõ *pollo muyto rollo* do mar, onde os homens forçadamente auião de deſembarcar molhados, feridos, ſem ordem, e por iſſo ja meyos desbaratados, onde os inimigos eſtaua certo acudirem com muyta artilharia, e eſpingardaria, com que a gente, antes que ſe pudeſſe ajuntar, auia de receber muyto dano, e com ſer muyto pouco o noſſo poder para tantos inimigos, iſto o faria ainda ſer muyto menos; que a tudo iſto ſe deuia ter reſpeito, e buſcarſe o melhor meyo poſsiuel para ſe eſcuſar hum perigo taõ claro, e taõ certo, o qual meyo era trabalharſe por ſaluar a gente da fortaleza, que ainda auia de cuſtar bem caro, e tudo o mais, inda que ſe perdeſſe, naõ era couſa de conſideraçaõ a troco de ſe naõ ariſcar todo o poder da India, que aly eſtaua junto, e por fóra fazerſe ao inimigo todo o mal que pudeſſe ſer. Eſte parecer foy aprouado pollа mayor parte dos do conſelho, e nelle ſe reſoluerõ; porem o gouernador quaſi forrindoſe

rindo se lhes disse, que para vir furtar a gente, que estaua naquella fortaleza, bastara mandarse qualquer pequena armada, e naõ vir o gouernador da India em pessoa com todo o poder della, e tornarse sem fazer mais que leuar huma pouca de gente, e deixar tanta artilharia delRey que estaua naquella fortaleza, com que despois nos poderiaõ fazer muyto dano, e o que pior era deixar aly juntamente perdido o credito e nome dos Portugueses tão temido antre os mouros, que era muyto mayor perda; e com isto lhes mandou que se fossem a juntar, e cuidasse cada hum bem no que tinha dito, e ha tarde se tornassem ajuntar para se tomar a vltima resoluçaõ; porque o trabalho, que padecia a fortaleza com as continuas batarias de dia e de noite, naõ sofria ja dilaçaõ, e era necessario acudirlhe com muyta pressa. Despedidos todos ficou o gouernador assaz descontente de ver o parecer daquelles fidalgos, e ha tarde se tornaraõ todos a ajuntar no conselho, reteficando o parecer que tinhão dado polla menham, sobre que ouue muytos debates: ao que querendo responder o gouernador, Francisco pereyra pestana posto em pé co barrete na maõ lhe pidio licença para falar, que lhe elle concedeo: e entaõ disse para todos, senhores, esses perigos e inconvenientes, que apontais neste negocio, eu sey certo que vos nace mais do siso e boa ordem, com que quereis que se elle trate, que de receyo que tenhais delles; porem tudo isso que vos apontais, e nos vemos muyto bem, e que tambem arreceamos, ja o sabiamos em Cochim, e para passarmos por todos nos ajuntamos aquy, e se daquy nos tornamos sem fazer o a que viemos, vede que afronta será para todos quantos aquy estamos, e para todo o nome Portugues, por onde nós hauemos de sair em terra a pesar de quantos inimigos aly estaõ, e co fauor diuino os auemos de desbaratar, e liurar aquella fortaleza, ou quando naõ morramos todos sobre isso; porque mais val perder as vidas, que as honras; e pois isto he o que nos importa, façasse logo, e naõ tardemos; e se houuer homem, a que isto naõ pareça bem, naõ sey que conta dará de sy, e parecerá que quer fugir

gir ao perigo com ſombra de conſelho ſeſudo, e com iſto ſe tornou a aſsentar; e como neſtas materias de honra ninguem quer perder ſeu ponto, principalmente os que andão na guerra, todos os que aly eſtauaõ ſe foraõ com eſte parecer de Franciſco pereyra, e tambem porque viaõ que o gouernador ſe moſtraua contente delle; o qual com muyto contentamento começou logo a tratar do modo que ſe teria na deſembarcaçaõ, e foy aſsentado, que antes que deſembarcaſsem deſsem ordem, com que ſe meteſsem na fortaleza coatro centos homens, para o que naõ auia muyta difficuldade por ſer o eſcuro grande, e irião em almadias fazendo algum rebuliço para que cuidaſsem os mouros que leuauaõ mantimentos, e tanto que foſsem dentro na fortaleza deſembarcaſse toda a mais gente em paraos e almadias grandes, que aly tinhaõ com marinheiros de Cananor, que Eitor da ſilueyra trouxe, que eraõ bem praticos no modo daquella deſembarcaçaõ, e que deſembarcariaõ eſpalhados por muytas partes, para que tambem os mouros ſe eſpalhaſsem; onde ſendo trauada a peleja fariaõ os da fortaleza dar nas coſtas dos mouros, com que fariaõ largar a praya, e a gente poderia milhor deſembarcar, o que aſsy foy aſsentado e detriminado por todos.

CAPITULO LXXXIX.

Eitor da ſilueyra ſe offerece ao gouernador para meter a gente na fortaleza, e o começa logo a pôr por obra. Dom João, e dom Vaſco, e Fernão de moraes ſaem fóra, e tem cos mouros huma braua peleja ſobre recolherem a gente que vay na armada. O gouernador ſe ordena para ſair em terra.

COncruidos todos neſte parecer e tratando de ſe pôr por obra, Eitor da ſilueyra pidio por mercê ao gouernador, que conſentiſse ſer elle o que meteſse a gente na fortaleza, e foſſe ſeu capitaõ quando ſaiſse a dar nos mouros, o que o gouernador lhe concedeo, e agardeceo com muy-

tas palauras, onde ſe lhe offereceraõ muytos mancebos fidalgos para o acompanharem, de que elle aceytou os q̃ lhe bem pareceo, e dos outros ſe eſcuſou com termos de muyta cortezia, de que ficaraõ ſatisfeitos. Logo Eitor da ſilueyra por ordem do gouernador eſcreueo aquella meſma noite huma carta a dom João de lima, em que lhe daua conta do que eſtaua aſſentado; e por ſer o eſcuro grande mandou huma almadia que chegaſſe perto da terra, e delle ſe lançaſſe a nado hum negro, que leuaſſe a carta a dom Joaõ; na qual almadia com licença de Eitor da ſilueyra ſe meteo Belchior de brito fidalgo mancebo com outros tres companheyros, para os deitarem em terra ſe foſſe poſſiuel, e nenhum delles leuou mais que as ſuas armas: a almadia foy remando muyto caladamente até chegar a terra, e acertou de ſer em tempo que não forão ſentidos, e que o mar deu jazigo para chegarem diante da couraça, e muyto manſamente ſe foraõ ao poſtigo em que eſtaua Chriſtouaõ juſarte, que o vigiaua com dez homens para tomar os recados que vieſſem de noite, e logo os leuou a dom João, que os recebeo com muyto goſto, e muyto mais quando ſoube o que eſtaua aſſentado: a almadia ſe foy daly correndo pollo mar dando muytas apupadas, com que fez aluoroços no arrayal, donde acudindo ha praya muyta gente, e não achando os inimigos, ſe tornou a recolher. Dom João mandou recado a Eitor da ſilueyra, que eſtiueſſe preſtes para a noite ſeguinte, que elle auia de ſair a dar hum rebate aos mouros para os meter em aluoroço, com que as almadias, que leuaſſem a gente, pudeſſem chegar a terra; para o que logo Eitor da ſilueyra apercebeo a gente e as embarcações, e outras muytas almadias, que fizeſſem aluoroçar a praya toda. Dom João em ſendo oras mandou ſair dom Vaſco com cincoenta homens, em que hião Chriſtouão juſarte, Belchior de brito, Fernão de lima, dom Miguel de lima, Antonio de ſaa, Ruy de mello, Ruy freire, Duarte ferreyra, Duarte de faria, Fernão barbudo, e outros que elle eſcolheo, e elle lhe ſahio logo nas coſtas com outros cincoenta homens. Dom Vaſco foy dar de ſupito em huma eſtan-

eſtancia ſem ſer ſentido com grandes gritas, e tanto esforço, que os mouros cuidando que era mais gente ſe puſerão logo em fugida, onde o primeyro que entrou na eſtancia foy Belchior de brito, e tomou della huma bandeyra; dos outros, que entrarão, huns tomarão tres berços de ferro, e outros as camaras de huma roqueyra. A eſte aluoroço acudirão tantos mouros, e cometerão os noſſos tão detriminadamente, que os fizerão tornar atrás retirandoſſe para a fortaleza, onde recebião grande ajuda dos eſpingardeyros, que eſtauão no muro; mas iſto pouco lhe aproueitaua, porque os inimigos erão em tanta cantidade, que ſem embargo de os noſſos derrubarem muytos delles, os querião tomar has mãos, naõ deixando ſempre de lhe tirar muytas frechas e eſpingardadas. Chegando aquy dom João começou a recolher a gente, onde o aperto foy muyto grande, até ficar deſpejado o lugar por onde ſem dano dos noſſos pudeſſe tirar hum dos tiros da torre, que derrubou muytos dos inimigos; mas nem iſſo baſtou para os noſſos deixarem de ir muyto apertados até ſe meterem dentro na couraça, onde ja eſtauão deſembarcados ſetenta homens, que Eitor da ſilueyra deitara em terra em quanto ſe deu o rebate, e vinhão tambem pelejando cos mouros muyto apertadamente; porem tanto que os noſſos ſe ajuntarão com elles, ſe recolherão todos ha fortaleza em ſaluo: foraõ aquy feridos dom Vaſco, e Chriſtouão juſarte d'eſpingardadas, e Belchior de brito de duas frechadas; foy morto Lopo dias almoxarife, e outro homem, e dous eſcrauos que trazião hum dos berços, e na deſembarcaçaõ foy morto outro homem. Contente aſſaz o gouernador deſte bom ſuceſſo, encomendou muyto a Eitor da ſilueyra, que fizeſſe meter a gente na fortaleza o mais breue e ſecretamente que foſſe poſſiuel, o que logo ſe fez; porem não ſem alguma detença, porque primeyro as almadias do mar dauão alguns rebates falſos, a que os mouros acudião, e achandoſſe ſempre enganados deixauão de acudir algumas vezes, com que a gente ſe meteo em ſaluo na fortaleza, e

Eitor da ſilueyra entrou cos derradeiros, onde era tanta a gente, que não cabia dentro nella, de que elle auiſou logo o gouernador, pidindolhe que deſſe muita preſſa ha ſua deſembarcação, porque a gente não trouxera mantimento mais que para dous dias, e na fortaleza ſe não podia fazer de comer para tantos homens, que erão auante de ſeis centos os que podião ſair com elle a pelejar, e eſtauão eſcondidos na fortaleza de maneyra, que os mouros não tinhão ſentimento de eſtarem dentro nella; com que o gouernador ſe começou logo a ordenar para ſair em terra. Eitor da ſilueyra entretanto com dom João e cos outros fidalgos aſſentarão, que ſó o alcaide mór ficaſſe na fortaleza com vinte homens para fechar a porta, e toda a mais gente ſaiſſe fora, e que algumas eſcrauas que aly auia ſe veſtiſſem em trajos d'homens, e juntas cos eſcrauos apareceſſem pollo muro, e os bombardeiros tiueſſem toda a artilharia preſtes, e dom João com duzentos homens ſairia para a banda do ſul, e elle para a do norte: e ſe ordenou que Fernão de moraes esforçado caualeyro com cincoenta homens, que leuaſſem panellas de poluora, foſſem lançar fogo na eſtancia do trabuco, e ſe tornaſſe logo a recolher ha ſua bandeyra, e ſe mandou que todo o homem leuaſſe eſpingarda carregada, e ſe não pudeſſe tirar mais que o primeyro tiro, a largaſſe da mão, e ficaſſe com ſuas armas. O gouernador ſe paſſou da galé real em que hia para hum galeão, e quando Eitor da ſilueyra ſe deſpedio delle lhe deu os ſinais, que lhe auia de fazer da gauea, quando quiſeſſe partir, e os que Eitor da ſilueyra lhe auia de fazer a elle da fortaleza para ſe entenderem; e ordenou que dom Simão com ametade da gente deſembarcaſſe a huma parte, e Franciſco pereyra peſtana ha outra, e o gouernador no meyo: e para iſto nomeou os capitães das companhias, e aos fidalgos mandou, que foſſe cada hum com quem tiueſſem mais goſto, de que ſe elles moſtrarão contentes, e ſe forão ajuntar com ſeus parentes e amigos: e hum domingo ſeis dias de Nouembro duas oras ante menham eſtauam derredor do

galeão

galeão do gouernador as embarcações, que auião de ir a terra, em que eſtauão mil e quinhentos homens armados de ricas e formoſas armas, repartidos por ſuas companhias, todas com ſeus guiões de differentes maneyras, porem tudo em muyto ſilencio, porque os mouros do arrayal tinhão dado a entender a el Rey, que o gouernador mandara meter gente na fortaleza, crendo que ficaua ſegura, porque elle naõ ſe atreuia a ir a terra pelejar com elles, e ſe auia de tornar para Cochim a ordenar huma grande armada para ir ao eſtreyto: e ainda que elles tambem tinhão iſto para ſy, com tudo não deixauão de ter grande vigia no mar, e tinhão palaura del Rey, que ſe o gouernador foſſe a terra elle em peſſoa auia de ſer preſente a vellos pelejar, porque com ſua viſta e ſeu fauor lhe creceſſe esforço para alcançarem a vitoria; e ainda que eſte Rey era barbaro, bem entendia a verdade do que niſto paſſa, porque não ha couſa na guerra que mais acrecente as forças e o animo ao animoſo, e dê ouſadia ao fraco, que pelejar diante do ſeu Rey ou ſenhor, que lhe hade dar o premio de ſuas obras, que muitas vezes ſe nega has boas, e ſe dá has que o não merecem, por informações mais afeiçoadas que arrezoadas, porque o premiador as naõ vio cos ſeus olhos.

CAPITULO LXXXX.

Eitor da ſilueyra, e dom João de lima ſaem fóra dar rebate no arrayal, e pelejão cos inimigos. O gouernador deſembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos huma brauiſſima batalha, e o ſuceſſo della.

CHegada a ora em que o gouernador auia de partir para terra, mandou com fogo fazer da gauea o final, que dera a Eitor da ſilueyra, o qual como não tinha o tento noutra couſa, logo em o vendo, porque eſtaua preſtes, fez abrir a porta da fortaleza, que eſtaua tapada com parede, e ſahio por ella com toda a ſua gente,

de que hia na dianteyra Fernão de morais cos seus cin-
coenta homens, cada hum com tres e coatro panellas
de [illegible] em [illegible] de couro, atados na cinta, que
[illegible] muyto [illegible] deraõ na estancia do tra-
[illegible] [illegible] coberras d'olla,
em que os [illegible] [illegible] da chama, se ateou
com [illegible] [illegible] tranqueo todo, a que acu-
diraõ os mouros com grandes gritas, cometeraõ os nos-
sos com muyto esforço, que lhe fizeraõ valerosa resisten-
cia, e muyto [illegible] com as [illegible] de [illegible] em quan-
to [illegible] e [illegible] acharaõ ficaraõ com
elles [illegible] lanças [illegible] Jorge de lima,
e [illegible] de [illegible] com espadas de ambas as mãos defendião
grandemente os muros [illegible] porque
[illegible] que cercaraõ os nossos por
todas as partes, [illegible] Eitor da sil-
ueyra com [illegible] que os fez tornar atras, com
que Fernão de morais cos da sua companhia [illegible] com
elles huma [illegible] peleja, porque começaua ja então a
[illegible] Jorge de lima, Antonio de saa,
Belchior de [illegible] Pero do [illegible] ho mar, Pe-
ro de [illegible] espadas de am-
bas as mãos [illegible] os mouros por onde fugissem,
mas [illegible] que não achauão
lugar. Dom Joaõ de Lima com a sua gente deu polla outra
parte [illegible] os mouros que acudiaõ ao rebate,
e [illegible] com as panellas de
poluora, [illegible] grande cantidade de
[illegible] que lhe derribaraõ tres homens, e feriraõ
muytos: [illegible] Vasco de Lima. Fernão de lima,
Dom Manoel [illegible] Duarte de faria, Anri-
que da [illegible] Andre coçanha, Fernaõ fur-
tado, Aires de [illegible] pelejaraõ com tanto esforço su-
stentando todo o peso dos inmigos, que se foraõ os nossos
chegando pera Eitor da silueyra, que com a sua gente
estaua em grande aperto cercado dos mouros, que usauaõ
entaõ de hum ardil de que se ajudauaõ muyto, que em

os

os noſſos pregando as lanças nas ſuas adargas lhas largauaõ dos braços, e ficauaõ metidas nellas, e em quanto ſe detinhaõ em porem os peis nas adargas para deſembaraçarem as lanças, tinhaõ os mouros tempo para os ferirem a ſeu ſaluo. Toda a gente do arrayal ſe ocupou então em acudir a eſte rebate, parecendolhe que naõ era mais que os que dom João cuſtumaua dar, ſem penſamento de lhe parecer, que o gouernador podia ſair em terra, com que ſem mais trabalho, que o do rolo do mar, deſembarcou defronte da noſſa tranqueira da couraça. Dom Simão, e Franciſco pereyra vendo pouca gente na praya, porque toda andaua ocupada na peleja do arrayal, deſembarcaraõ cada hum por ſua parte com todos os ſeus, e ſe foraõ para o gouernador, que ſendo ja dia claro, foy entrando pollo arrayal com todo o corpo da gente, e a ſua bandeyra real deſpregada, tocando as trombetas, e chamando todos por Santiago forão dar nos mouros, que eraõ aly juntos mais de dez mil: os bateis grandes, que leuaraõ a gente, afaſtandoſe para fóra deſparauão nos inimigos os berços que tinhão, e o meſmo fazião os nauios pollas bandas do arrayal, reſguardando a fortaleza e as cauas em que os noſſos auião de pelejar, e a artilharia da fortaleza tambem fazia ſeu officio por onde lhe parecia mais acomodado. Os mouros, quando entenderaõ, que o gouernador era deſembarcado, e viraõ as luſtroſas armas dos noſſos, que co ſol reluziaõ por todas as partes, logo começaraõ a perder o animo, porem naõ deixauaõ de pelejar esforçadamente. Tanto que o gouernador foi entrado pollo arrayal começaraõ os noſſos a fazer marauilhas, onde poſtos diante dom Jorſe de meneſes, dom Triſtão de noronha, dom Diogo de lima, Antonio dazeuedo, Dinis fernandez de mello, Ruy diaz pereyra, Franciſco de vaſconcellos, e outros que eraõ mais de vinte com eſpadas d'ambas as mãos, faziaõ larga praça cortando pernas e braços, e partindo quaſi alguns pollo meyo, e a outra gente leuaua ſuas eſpingardas. Os outros fidalgos, que eraõ Antonio da ſilueyra, Diogo de

mello,

mello, dom Simão, dom Jorſe telo, Jorſe cabral, dom Fernando de monroy, dom Afonſo de meneſes, dom Pedro ſeu irmão, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Ruy vaz pereyra, Joaõ pereyra de lacerda, Antonio da ſilua, e outros muytos, que naõ ſe podem nomear todos, pelejando cada hum á competencia dos outros, e ha viſta do gouernador, naõ eſtimando arriſcar as vidas, nem temendo a morte que tinhaõ diante dos olhos, faziaõ façanhas, e o mór trabalho que entaõ ſentia era dos eſpingardeyros e frecheyros, que tirauaõ de fóra, de cima dos vallos, com que feriaõ muytos dos noſſos: aqui quis o gouernador dar moſtra de ſua peſſoa, e começando a ir para diante, o fizeraõ deter Franciſco pereyra, e Joaõ de mello da ſilua; mas daly donde eſtaua deu tanto fauor aos noſſos, que cobrando nouas forças e animo, cometeraõ os mouros taõ rijamente, que os arrancarão do arrayal fugindo alem dos vallos; porem aly apertarão os noſſos com elles de maneira, que os fizerão fugir para a cidade, onde os noſſos lhe foraõ ſeguindo o alcance. O gouernador, por naõ auer algum deſmancho, mandou Antonio da ſilueyra, Joaõ de mello, Franciſco pereyra, e Antonio de miranda que fizeſſem ter a gente, que naõ entraſſe na cidade; porem naõ podendo elles refrear o impeto dos que hiaõ vencedores, mandou o gouernador fazer ſinal de recolher, a que todos obedeceraõ, e ſe tornaraõ para dentro dos vallos, ſobre que logo voltaraõ os mouros, e com muytas frechas e eſpingardas começaraõ a tratar mal os noſſos, para o que o gouernador mandou Eitor da ſilueyra por huma parte, e dom Vaſco de lima polla outra com todos os eſpingardeyros, que guardaſſem os vallos, em que elles mandaraõ aſſentar algumas peças miudas do arrayal, com que fizeraõ afaſtar os mouros ſem ouſarem de ſe chegar. El Rey quando ſoube o desbarato dos ſeus, auendoo por huma grande afronta ſua, mandou o ſeu caimal e goazil, que era general do campo, com coatro mil naires de ſua caſa, que ſe conjuraraõ antre ſy para morrerem todos polla vingan-

ça del Rey; neſte tempo os mouros, que eſtauão nas cauas, andauão correndo por ellas para ſe acolherem, porem os noſſos, que andauão por cima dos vallos, os hião matando com as lanças a mão tente, e nalguns lugares onde ſe ajuntauão muytos delles lhe lançaraõ panellas de poluora, com que os abraſauão em fogo; e os eſcrauos e marinheiros deitarão em cima delles tanta terra e pedras, que ficaraõ dentro nas cauas mais de mil mortos; e porque todo o arrayal eſtaua laurado deſtas cauas, que tolhiaõ aos noſſos a paſſagem, e entupillas era obra de grande trabalho e detença, mandou o gouernador a Dinis fernandez de mello, que ordenaſſe fazeremſe pontes de humas has outras por onde a gente paſſaſſe, o que logo foy feito, e o gouernador ſe foy a repouſar nas coſtas da fortaleza, onde chegando dom Joaõ de lima para lhe falar, em começando as primeiras palauras apareceraõ os quatro mil naires, e após elles grande numero de mouros com as ſuas cuſtumadas gritas, e eſtrondos dos ſeus eſtromentos, deſparando muytas eſpingardas, e tanta cantidade de frechas, que quaſi encubriaõ o ſol, que cauſou nos noſſos grandiſſimo aluoroço, e ſe puſeraõ de nouo em ſom de pelejar: o gouernador ſe ſubio ſobre hum dos vallos, e vendo a grande multidaõ dos inimigos que cubriaõ todo o campo, parecendolhe que podia aly vir el Rey em peſſoa, mandou a dom Joaõ de lima, Franciſco pereyra, Baſtião de ſouſa, e Joaõ de mello da ſilua que naõ ſaiſſem fóra dos vallos do arrayal, e o guardaſſem com a gente que auia, e o condeſtabre da fortaleza com bombardeyros dos nauios fizeſſem eſtancias d'artilharia, o que foy feyto com tanta diligencia e breuidade, ajudando os eſcrauos e marinheyros, que ſobre hum vallo, que eſtaua para a parte donde vinha a gente, aſſentarão oito roqueyras do arrayal, e dous camellos da fortaleza, que inda fizeraõ tiros antes que os inimigos chegaſſem, porque os malauares vinhaõ pollo campo co ſeu compaſſo e ordem que tem no pelejar, que he tudo muito vagaroſo: porem tanto que os pilouros deraõ nelles, que deixaraõ muytos mor-

mortos pollo campo, ſe deſconcertaraõ e deſordenaraõ; e como homens detriminados remeteraõ aos noſſos, que lhe ſairaõ ao encontro com tanta vontade como ſe aquelle dia naõ tiueraõ feito nada: diante de todos ſe puſeraõ dom Vaſco de lima, Fernaõ gomez de lemos, Eitor da ſiueyra, Belchior de brito, Simão d'andrada, Aires da ſilua, que andaua ferido no roſto de huma frechada, Antonio de miranda, Jorſe cabral, dom Jorſe de meneſes, dom Simão, dom Afonſo, dom Miguel, dom Jorſe de caſtro, e outros até ſeſſenta, que ſe meteraõ antre os malauares, em quem os que trazião eſpadas de ambas as mãos faziaõ grandiſſimo eſtrago: aquy acudiraõ dos que eſtauaõ no arrayal até mil homens, onde a peleja foy aſſaz braua e trauada, porque os naires pelejauão como homens que detriminauaõ perder as vidas, ou ſair com vitoria; porem os noſſos pelejaraõ entaõ com tanto eſforço, trabalhando cada hum por ſe auantajar dos outros, que os malauares foraõ os primeiros que ſe começaraõ a retirar, ſobre quem os noſſos carregaraõ taõ rijo, que os foraõ leuando pollo campo hum grande eſpaço, a que o gouernador mandou fazer final de recolher, com que lhe a elles naõ peſou, porque hiaõ ja muyto canſados, e ſe foraõ recolhendo co roſto ſempre nos inimigos, que vendoos retirar tornauaõ a cometelos, mas como os noſſos lhe faziaõ roſto ſe tornauaõ a afaſtar, nos quais cometimentos foraõ mortos muytos dos malauares. O condeſtabre entaõ ſe foy ha fortaleza, e pôs fogo a huma eſpera que eſtaua na torre, co roſto áquella parte, parecendolhe que aly deuia de eſtar el Rey, o que aſſy era na verdade, e o pilouro foy taõ bem encaminhado que paſſou por cima donde el Rey eſtaua, que ouuindo o zunido do pilouro ficou taõ treſpaſſado de medo, que ſe foy logo fugindo no ſeu alifante com a mór preſſa que pode, e com elle toda a gente do ſeu ſeruiço: do que ſendo auiſados os mouros e naires, que pelejauaõ no campo, perderaõ de todo o animo, e ſe puſeraõ em fugida, deixando o campo taõ deſpejado que ninguem aparecia por

elle,

elle, com que os noſſos ficaraõ em deſcanſo bem canſados. O gouernador ſe tornou entaõ para a ſua eſtancia, que eſtaua feita com vellas, o que tambem cada capitão mandou fazer pollos ſeus marinheyros, em que ſe gaſtou até as dez oras do dia; e o gouernador recolhido num lugar apartado que tinha na ſua eſtancia, deſpois de dar muytas graças a noſſo Senhor cos juelhos em terra polla grande e ſinalada mercê que lhe fizera aquelle dia, ſe tornou para fóra, onde o cercaraõ todos os fidalgos, que elle recebeo com muytas honras, e palauras de muytos louuores: aquy lhe pidiraõ alguns que os quiſeſſe armar caualeyros, a que elle pidio muyto que por entaõ lhe perdoaſſem, que o faria deſpois de jantar, que cada hum mandaſſe trazer o que tiueſſe: onde logo foraõ armadas muytas tendas, e algumas que ſe faziaõ das vellas dos nauios, e no meyo do arrayal foy armada para o gouernador huma tenda feita no reyno, muyto grande, em que ſe recolheo, e todos os capitaens fizeraõ o meſmo nos lugares que para iſſo tinhaõ preparados, porque era ja o ſol muyto quente, e todos tiuerão comer em muyta abaſtança, principalmente na eſtancia de Franciſco pereyra, onde ſe recolheu a mór parte dos fidalgos que naõ eraõ capitaens, e afóra iſto naõ faltou entaõ de comer para toda a outra gente, que eſtaua aly muita, porque da armada deſembarcaraõ homens, que trazião vinho, e outros trazião mantimentos, e tudo o mais que era neceſſario para venderem, e fazerem ſuas veniagas, e ſe puſeraõ em ruas apartadas como em huma cidade, com muytas danças e folias, em que ſe paſſou o jantar e parte da calma: entaõ ſe ocupou o gouernador em armar caualeyros, e porque a gente era muyta, e elle ſó naõ podia dar expediente a todos, diſſe a dom Joaõ de lima que o ajudaſſe, e a todos os outros fidalgos que cada hum armaſſe caualeyros os que o quiſeſſem ſer da ſua maõ, e que elle lhes aſſinaria os aluarás, o que muytos fizeraõ. Iſto acabado repartio o gouernador as capitanias pollas eſtancias, para vigiarem aos coartos, o que ſe fez com muyta

ordem. Os feridos foraõ todos recolhidos na igreja da fortaleza, que paſſauaõ de duzentos, onde foraõ muyto bem curados e prouidos largamente, de que o gouernador deu o cargo a Manoel de brito, e a alguns fidalgos, e a outros homens, que tinhão ſeus eſcrauos aly nas tendas. Dos Portugueſes morrerão eſte dia ſeſſenta afóra alguns que deſpois morrerão das feridas; e dos mouros morrerão auante de tres mil, dos quais o gouernador deu cargo a coatro naires capitães dos canarins, que vieraõ de Goa, que com a ſua gente e remeyros ajuntaſſem os corpos mortos, e os meteſſem todos em huma das cauas e a entupiſſem, o que aſſy foy feito; e os corpos dos Portugueſes mandou meter em grandes couas que ſe fizeraõ debaixo do ſobrado da igreja, porque naõ auia lugar para ter cada hum ſua coua: e toda aquella noite paſſaraõ com muytos generos de feſtas e paſſatempos, tocando ſempre as trombetas, mas com as armas e eſpingardas ſempre preſtes, porque tambem os mouros naõ ceſſaraõ toda a noite de tirar muitas frechas e eſpingardadas.

CAPITULO LXXXXI.

El Rey de Calecut comete pazes ao gouernador por meyo do mouro Cogebiquy; elle o poẽ em conſelho, e juntamente ſe ſerá bom derrubarſe a fortaleza; as pazes ſe aſſentaõ, e a fortaleza ſe derruba; el Rey de Calecut dá a morte ao Cogebiquy. O gouernador ſe recolhe a Cochim curarſe de huma chaga que tem em huma perna.

O Gouernador deſpois de ter dado ordem ha guarda e ſegurança daquelle arrayal dos inimigos de que eſtaua ſenhor, para ſe ſegurar tambem dos mouros que de noite lhe naõ vieſſem dar alguma inquietaçaõ, mandou fazer grandes fogos de fóra dos vallos, em que eſtauaõ em vigia os eſpingardeyros, e mandou trazer artilharia da fortaleza e aſſentalla em huma eſtancia para defenſaõ de muytos tiros que os mouros tirauão de antre as caſas,

de

de que alguns chegauaõ ao alojamento dos noſſos, e vinhaõ direytamente demandar a tenda do gouernador: porem elle nunca a quis mandar mudar donde eſtaua, e todo o outro dia ſeguinte os mouros naõ ceſſaraõ deſta bataria, mas daly por diante naõ buliraõ mais comſigo, porque el Rey de Calecut, arrependido de ter cometida aquella empreſa pollo pouco proueito e menos honra que tirara della, e entendendo que ſe o ſeu reino naõ tiueſſe nauegaçoẽs ſe perderia de todo, detriminou pidir pazes ao gouernador: e mandando logo pôr no campo huma bandeyra branca, mandou pollo mouro Cogebiquy (amigo dos Portugueſes de que em muytas partes ſe tem feyto mençaõ) dizer ao gouernador, que elle queria tornar a aſſentar paz com elle, e para iſſo pagaria toda a perda que tinhão recebido os Portugueſes, e el Rey de Portugal, e entregaria todos os catiuos e artilharia, e quantos paraos ouueſſe em todo ſeu reyno, nem agaſalharia nelle peſſoa que os armaſſe, o que tudo cumpriria ſem falta, de que lhe mandaua ſua ola aſſinada por elle e por todos os ſeus regedores. O gouernador fez muyta honra e gaſalhado ao mouro, ſabendo quão bom e leal amigo noſſo fora ſempre, e logo lhe reſpondeo: Amigo Cogebiquy o milhor eſqueceo a el Rey de apontar, e ſem o qual eu não ey de fazer paz com elle, que he lançar os mouros fóra do ſeu reyno, porque ſey certo, que em quanto os tiuer comſigo hade fazer ſempre por ſeus máos conſelhos as traições que polla meſma cauſa fez ſeu anteceſſor; ſe com eſta condiçaõ quiſer a paz, entaõ darey orelhas a ella. O Cogebiquy lhe tornou, que lançar os mouros fóra do ſeu reyno era couſa impoſſiuel, que el Rey naõ faria por ninhum caſo pollos muytos proueitos que tinha delles, e que niſto o deſenganaua como verdadeyro amigo que era dos Portugueſes, e fora ſempre, e auia de ſer até a morte; por iſſo que deſta condiçaõ naõ trataſſe, e das outras que lhe propuſera lhe deſſe a repoſta que lhe bem pareceſſe para a leuar a el Rey. E porque eſte negocio era hum pouco vagaroſo, e ſe naõ podia concruir ſem conſelho, e

ſem.

ſem auer algumas idas e vindas, pidio o mouro ao gouernador que de ſua parte quiſeſſe conceder tregoas em quanto andaſſe neſte concerto, que el Rey da ſua as concedia, o que o gouernador ouue por bem, e lhe deu ſeguro pollo tempo que pidia, com que ſe tornou: e ſendo fora do arrayal mandou logo pregoar as tregoas no campo e na cidade, e que ninhum mouro ſopena da vida apareceſſe no arrayal. O gouernador entaõ propôs em conſelho de todos os fidalgos eſte negocio das pazes, e auendoſſe de fazer ſe ſe farião com auer aly fortaleza, ou não, que a elle lhe parecia ſer muyto contra o ſeruiço del Rey e proueito de ſua fazenda auer aly fortaleza; porque (diſſe) quem cuidou, que erão mayores os gaſtos que ſe faziaõ nas armadas com que ſe auia de fazer guerra a Calecut, que os que ſe faziaõ em edificar a fortaleza e ſuſtentala com paz, enganouſe; porque os gaſtos, que ſe fazião para a guerra, erão ametade menos que os proueitos que ſe tirauão das preſas das naos, e com ſe tolherem aos mouros as nauegaçoẽs perdia el Rey a mayor parte das ſuas rendas, o que eſtá bem claro, pois elle pidio ſempre eſta paz tão afincadamente, e deſpois que a ouue, por meyo deſta fortaleza teue ſuas nauegaçoẽs e tratos de pimenta que carregaua para Meca, com que ſe fez tão rico e poderoſo, e os mouros tão ſoberbos e atreuidos, que apeſar noſſo querem fazer ſuas nauegaçoẽs, para o que armão muytos paraos com que dão ſaca ha ſua pimenta para muytas partes, e para lhe tolher iſto foy forçado ajuntarmonos para fazermos eſta guerra, que tanto tem cuſtado a el Rey noſſo Senhor, a qual ſe pudera bem eſcuſar ſe eſtiueramos ſempre de guerra com eſta gente, donde ſe entende bem camanha perda foy para a fazenda del Rey noſſo ſenhor ter aqui eſta fortaleza, e cada vez hade ſer mayor em quanto a tiuer, porque ſempre hade ſer forçado ſuſtentarſe ha cuſta não ſómente de muito dinheyro, mas de muyto ſangue de ſeus vaſſallos, por onde entendo que cumpre muyto ao ſeruiço de Deos e del Rey derrubarſe eſta fortaleza, e ficar a coſta de guerra, e entaõ ſe

ouuer

ouuer concerto de paz será milhor e mais firme, e feita como nós quiſermos; e auendo fortaleza, forçadamente lhe auemos de fazer a paz como elles quiſerem, e que quebrarão cada vez que quiſerem. Com eſta propoſta oue no conſelho muytos debates e differenças de pareceres; porque a muytos pareceo bem o voto do gouernador, vendo que em tudo tinha rezão; outros forão por outra via dizendo, que aquella fortaleza fora feita por mandado delRey, que ſem outro ſeu em contrario não era rezaõ que ſe deſfizeſſe, mas que ſe deuia ſuſtentar com guerra até ſe lhe dar conta diſſo, e ver o que mandaua, e que o outro era erro e deſobediencia ha peſſoa real, e que afóra iſto ſeria grande abatimento e deſcredito do eſtado da India, e afronta para os Portugueſes poderſe dizer delles, que derrubaraõ a ſua fortaleza com medo que el Rey de Calecut lha tomaſſe, por lha elles não poderem defender, e os mouros ficarião tão ſoberbos e ouſanos, que não duuidarião pôr cercos a todas as outras fortalezas, e com eſta ſó vitoria, que lhe nós dauamos ſem cuſto ninhum ſeu, os mouros das outras partes lhe darião ſempre grandes ajudas, *com que ſe farião* muyto mais poderoſos *contra nós*; e ſobre eſte ponto ouue tantas diffe*renças no* conſelho, que muytos ſe quiſeraõ ſair delle: porem o gouernador lho não conſentio, elhes diſſe que por a materia ſer de tanta importancia todos auião de dar nella ſeus pareceres e aſſinalos, porque elle não auia de fazer ſenão o que a todos pareceſſe bem, e por iſſo atentaſſe cada hum bem o em que ſe detriminaua, porque de tantos e tão honrados fidalgos como aly eſtauão, e tão entendidos nas couſas da India, não ſaiſſe couſa em que pudeſſe notar falta. E quanto áquelle ponto que tocauaõ, que ſe poderia cuidar que ſe derrubaua a fortaleza com medo del Rey de Calecut, elle aſſentaria as pazes com as condições que a nós nos conuinha, aſſinadas e confirmadas por el Rey, pollo Princepe, e por todos os regedores, com todas as ſeguranças neceſſarias, porque ſabia muyto bem, que nada do que pidiſſe lhe auiaõ de negar

gar pollo moyto proueito que tinhaõ de eſtar aly a noſſa fortaleza: e deſpois de aſſentadas as pazes neſta forma, entaõ trataria de derrubar a fortaleza, com que ſe não poderia cuidar que ſe derrubaua por medo, e por a naõ poderemos defender: e ſe el Rey com ella ſer derrubada quiſeſſe eſtar pollas pazes, lhas guardariamos por ſe eſcuſarem os gaſtos das armadas, e ſe todauia quiſeſſe inſiſtir em termos aly fortaleza, então romperiamos as pazes, e lhe fariamos guerra, que na do mar bem entendido eſtaua quanta ventagem lhe nós faziamos. A eſta reprica do gouernador moueraõ alguns muytas duuidas, porem a mayor parte ſe foy com eſte parecer, e ſe aſſentou que aſſy ſe fizeſſe, de que o gouernador tomou aſſinados de todos, com que ſe deſpediraõ. Porem o gouernador ficando ſó tornou a cuidar bem no que tinha aſſentado, que eraõ duas couſas dinas de muita conſideraçaõ pollа grande importancia dellas, de que huma era engeitar a paz que el Rey de Calecut lhe pidia com tanta inſtancia, e tão bons partidos, e a outra desfazer ſem expreſſo mandado del Rey a fortaleza que elle mandara fazer; por outra parte lembraualhe que lhe dizia elle no ſeu regimento, que nas couſas duuidoſas fizeſſe o que entendeſſe que era mais ſeu ſeruiço: e metido neſta perplexidade lhe pareceo, que não era rezão acabar de ſe reſoluer de todo ſem tornar a conſultar o negocio de nouo, tomar outra vez os pareceres de todos, e reteficarſe no que elles diziaõ, e com eſta detriminaçaõ ao outro dia acabando de ouuir miſſa na ſua tenda, chamou a conſelho, e propondo ante todos eſtas duas couſas, lhes requereo da parte del Rey, e da ſua pidio por mercê, que pois eraõ de tanto peſo e importancia, cuidaſſem bem nellas, e aſſentaſſem antre ſy o que elle deuia de fazer, porque naõ faria outra couſa, e lhe deu por eſcrito as couſas que apontaua, ſobre o que eſtaua aſſentado por elles, e lhes tornou a dar os ſeus aſſinados, para que os rompeſſem, e lhe deſſem outros do que entaõ aſſentaſſem, e ſe ſahio para fóra dizendo, que pois elle naõ tinha ja mais que dizer naquella

ma-

materia, naõ tinha para que eſtar aly preſente. Os fidalgos então deſpois de muytos debates e altercações por comum parecer de todos fizeraõ huns apontamentos, em que de nouo dauão rezões muyto euidentes, por onde era muyto ſeruiço del Rey o que elles antes tinhão aſſentado, que era fazer o gouernador paz com el Rey de Calecut na forma que lhe milhor pareceſſe, e deſpois ſe el Rey inſiſtiſſe em auer aly fortaleza, a quebraſſe com elle, mas que em todo caſo ella foſſe derrubada: e ſe deſpois diſſo el Rey quiſeſſe ficar de paz, aſſy como foſſe aſſentada ſe lhe guardaſſe inteiramente, do que ſe fez hum auto pollo ſecretario em que todos aſſinaraõ de nouo, que o gouernador recolheo; ſó Antonio de miranda, que naõ foy do parecer dos outros, não quis aſſinar nelle, dando por rezaõ que o gouernador nem com o parecer de todos tinha poder para desfazer huma fortaleza, que elRey mandara fazer com outros tantos pareceres, o que no gouernador fez algum abalo; mas como lhe pareceo que eſtaua ſeguro co papel que tinha, ſe reſolueo de todo em derrubar a fortaleza. Neſte meſmo dia veyo Cogebiquy pollа repoſta, a que o gouernador diſſe, que folgaria muyto de aſſentar paz com el Rey boa e verdadeira, ſe elle lha pidia com verdade, e que para iſſo, por hum eſcrito ſeu aſſinado por elle, em que tambem vieſſe aſſinado o Princepe e os regedores, lhe mandaſſe dizer a fórma em que aqueria: tornando o Cogebiquy com eſta repoſta voltou logo acompanhado de hum dos regedores, que o gouernador mandou receber pollos fidalgos, e lhe fez muyto gaſalhado; o qual deſpois de auer alguns recados de parte a parte, aſſentou co gouernador a paz da maneyra que a pidio, no que ouue alguma detença, dentro no qual tempo fez o gouernador deſpejar a fortaleza de tudo o que auia nella aſſy de gente como de fato, e principal de toda a artilharia, o que ſe fez com muyto trabalho por cauſa da má embarcação: e logo mandou minar todas as torres e paredes da fortaleza, e meter nellas muyta poluora com boas vigias, por onde o fogo auia de

correr para ir dar nellas, e tudo foy feito com tanto ſegredo e diſſimulaçaõ que nunca os mouros o ſintiraõ: e ſendo tudo acabado como cumpria, e a mór parte da gente embarcada, eſcreueo o gouernador huma carta a el Rey pollo meſmo Cogebiquy na ſua lingoa, em que lhe daua os agardecimentos polla paz que tinha aſſentada, aqual lhe prometia guardarlhe ſempre em quanto elle a naõ quebraſſe, e guardarlhe ſeus portos e embarcações que leuaſſem cartazes ſeus, onde quer que foſſem achadas, com tanto que não foſſem contra o concerto da paz; mas por quanto os Reis ſeus antepaſſados, antes de auer aly fortaleza, e elle deſpois que a ouue mandada fazer ha ſua inſtancia, vindo os Portugueſes tratar ha ſua terra como amigos, e com boa paz, elles todos a quebrarão muytas vezes, matando os Portugueſes, e roubandolhe ſuas fazendas, elle auia que era muyto contra o ſeruiço del Rey ſeu ſenhor auer aly fortaleza, que elle lha largaua para fazer della o que quiſeſſe: e que outra vez lhe tornaua a prometer e affirmar que em quanto elle guardaſſe a paz lhe ſeria guardada inteiramente: e que lhe pidia muyto que a quiſeſſe guardar por ſe eſcuſarem os trabalhos e males que a guerra traz comſigo: e que elle ſe hia logo embarcar, que ao mar lhe mandaſſe a repoſta, onde hia eſperar por ella. Partido o mouro com eſta carta, logo o gouernador mandou embarcar todo o reſtante da gente, e elle cos capitães forão os derradeyros, ficando poſto o fogo em modo, que em eſpaço de cinco oras auia de chegar has minas, que ſe acabauão has tres deſpois do meyo dia. Vendo el Rey a carta do gouernador mandou a granpreſſa ver o que elle fazia, e tendo recado que era embarcado ſem ficar couſa alguma em terra, ardendo em ira contra Cogebiquy lhe diſſe, que como tredro o enganara encubrindolhe a verdade do que ſabia que o gouernador tinha detriminado; a que o mouro ſe deſculpou dizendolhe, ſenhor ſe eu tal ſoubera não eſtiuera agora aquy que me fora com elle; porem el Rey como eſtaua cego de colera e da paixão lhe tornou: Ja que os Porrugueſes,

de

de que ſempre me dizias tantos bens, e de que eras tamanho amigo te enganarão, rezão he que pagues tu por elles, e lhe mandou cortar a cabeça, e tomarlhe quanto tinha, e ás molheres e aos filhos, de que todauia dous eſcaparão, que embrenhados pollos matos forão ter a Cananor, onde o mayor moſtrou huma prouiſaõ delRey de Portugal, porque fazia mercê a Cogebiquy ſeu pay de vinte mil reis de juro cada anno para elle e para todos os ſeus decendentes, pagos em qualquer ſua feitoria que os elle pidiſſe, ſem mais outra prouiſaõ de gouernador algum ou veador da fazenda; os quais filhos eſtiuerão deſpois em Cananor viuendo muyto pobremente pollos maos pagamentos que lhe fazião ſem lhe valer queixaremſe aos gouernadores, porque lhe vieraõ a aſſacar couſas com que lhe tiraraõ o juro; e deſpois da morte do mais velho o gouernador Nuno da cunha mandou tornar o juro ao mais moço, que tambem, por lhe ſer mal pago, veyo a morrer em pobreza e ao puro deſemparo, não ſem grande magoa, e não ſei ſe diga afronta noſſa, huns homens tão benemeritos dos Portugueſes virem a morrer entre elles tão pobres e deſeſtradamente. Vendo os mouros de Calecut os *noſſos recolhidos* e embarcados, não ſabendo o que paſſaua, acudirão muitos a ver o arrayal e a fortaleza, e achandoa de todo deſpejada, entrando a vella por dentro, ſe eſpantarão de em tão eſtreito lugar, e tão cheyo de immundicias, e desbaratado dos pilouros do trabuco ſe agaſalhar tanta gente: e aſſentandoſſe pollos muros olhando para o mar, chegou o fogo ha poluora das minas, que arrebentando com hum eſpantoſiſſimo terremoto, voarão pollo ar não ſómente os mouros, mas tanta cantidade de pedras, que todo o campo ficou cuberto dellas, e muytas paſſarão por cima da cidade, que leuantando huma grande grita quaſi ſe deſpejou de toda a gente, e tambem no mar cahio muyta copia dellas, e pollo campo e ao pé dos muros ſe acharão dos mouros mortos e aleijados auante de trezentos. A fortaleza ficou toda por terra, ſem ficar della em pé mais que hum pedaço de parede,

onde a nãa não tomou fogo, mas co aballo das outras ficou toda aberta e quaſi para cair, e deſta maneyra durou em pé muyto tempo, até que el Rey meſmo a mandou derrubar: da qual obra el Rey noſſo ſenhor ſe não ouue por bem ſeruido. O gouernador ſe deteue no porto aquelle dia todo em que deſpedio com muytas honras a Emir da fineyra, que ſe foy ha ſua fortaleza de Canamor, onde por ſeu mandado ſe fizerão todas as feſtas, que a terra de ty daua, com huma fermoſa ſalua de artilharia pollo bom ſucceſſo de Calecut: porem os mouros lançarão fama por todas as partes, que o Çamorim Rey de Calecut era o mór ſenhor de toda a India, pois tiuera poder para lançar os Portugueſes fóra da ſua terra, e fazerlhe derrubar a ſua fortaleza: e alguns mouros principaes de Cananor eſcreueraõ cartas a el Rey de Calecut, dandolhe os parabens daquella tamanha vitoria, com que ficara tão honrado, que todos os Reis e ſenhores da India lhe auerião ſempre inueja, e o meſmo lhe dizião os mouros de Calecut; do que el Rey tomou tanta vangloria e cofania, que mandou que ſe armaſſem muytos paraos, e foſſem fazer por mar e por terra quanto mal pudeſſem aos Portugueſes. O gouernador depois de deſpedir daly dom Simão com a armada de remo e *nauios* pequenos para ir correr a coſta, e nella e em todos os rios pôr tudo a fogo e a ſangue, elle cos nauios groſſos ſe foi ha vella para Goa com determinaçaõ de fazer guerra de caminho a toda a coſta; porem os çurujãos lho não conſentirão, porque tinha huma chaga antiga em huma perna ja fiſtulada, que lhe cauſaua grandes dores, e co trabalho do inuerno ſe lhe agrauara, para que lhe tinha feitos muytos remedios ſecretos, encubrindo ſempre o mal que ſentia, e naõ quis que lhe puſeſſem fogo, que era o ſeu principal remedio, porque tinha por dauante eſta jornada de Calecut, onde co trabalho das armas ſe lhe corrompeo a chaga, de maneira que o forçarão os çurujãos a ſe ir direyto a Cochim e porſe em cura. E fazendoſſe preſtes as naos que auião d' ir para o reyno, muytos

fidal-

fidalgos, que andauão deſgoſtoſos delle, lhe pidirão licença para ſe embarcarem, a que elle com a ſua natural iſençaõ a deu liuremente, dizendo que naõ auia miſter em ſua companhia ſenaõ os que folgaſſem de ſeruir el Rey, que eſtes bem ſabia que lhe naõ auiaõ de pidir licença; e deſejoſo deſpois de os fazer deter, ſem ſe entender delle que conhecia o erro que fizera, teue ſobriſſo tantos deſgoſtos que forão cauſa de ir o ſeu mal em muyto crecimento.

CAPITULO LXXXXII.

Jorſe dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India, e o que lhe ſucede antes de chegar a Cochim. Antonio de brito capitão de Maluco manda huma fuſta a reſgatar ha ilha dos Celebes, e o que lá acha. Daſſe conta de humas grandes differenças que ha em Maluco antre Antonio de brito e dom Garcia auriquez.

JOrſe dalbuquerque, deſpois de entregar a fortaleza de Malaca a Pero mazcarenhas, na mouçaõ ſe partio para a India em hum junco ſeu armado ha Portugueſa com corenta homens Portugueſes ſeus amigos e criados, e naõ quis tomar da fortaleza nauio Portugues, porque vio que auia nella neceſſidade de mais nauios que os que tinha: e fazendo ſua viagem com proſpero tempo, ja perto de Cochim lhe ſahio o arel de Porcaa com alguns tones armados com berços, e muytos frecheyros nelles, cuidando que vinha doutra maneyra, mas tanto que chegou a tiro, o junco os fez fugir a todos, e chegou a Cochim, onde deu nouas do que era paſſado em Malaca e Maluco eſte anno de 1525, que he o que ſe ſegue. Atras fica ditó que Antonio de brito e dom Garcia anriquez em Maluco ſe concertarão, que Antonio de brito no Agoſto ſeguinte entregaria a fortaleza a dom Garcia, e ſe paſſaria a hum lugar duas legoas da fortaleza até acabar hum junco que aly fazia, e o leuar comſigo para Malaca. Durando eſte tempo Antonio de brito armou

mou huma fuſta com vinte e cinco Portugueſes, de que fez capitão o almoxarife, em que meteo muytas roupas, e a mandou que foſſe reſgatar ha ilha dos Celebes, onde lhe diſſão que auia muyto ouro, que era ſeſſenta legoas de Ternate: chegando os noſſos ha ilha, foraõ recebidos dos moradores della com muyto gaſalhado; porem quando ſouberão que os noſſos hião reſgatar ouro, receoſos que depois de feito o reſgate os quiſeſſem roubar, e fazerlhe alguns males, detriminarão tomar a fuſta, e dar a morte a todos os noſſos, que não ficaſſe quem pudeſſe leuar a nouas a Ternate; e huma noite eſtando elles dormindo dentro na fuſta ſeguros e deſcanſados, os da terra com ſuas armas ſe vierão ha praya, donde forão outros a nado que cortarão a amarra da fuſta e a começarão a alar a terra; porem tanto que tocou o ſintirão os noſſos, que tomando as armas começaraõ a ferir e matar os que acharão diante, com que os outros ſe puſerão todos em fugida, e os noſſos foraõ dali correndo outras ilhas, onde os naõ quiſerão conſentir, com que lhes foy forçado voltarem para Maluco, e por lhe ſerem os ventos contrarios forão por outro caminho, em que correrão grandes tormentas, e forão ter a huma ilha, onde acharão bom recolhimento e gaſalhado, de que a gente ally homens como molheres ſaõ de bons corpos, e baços da cor: os veſtidos erão compridos da cinta para baixo ſomente, e ſe cubrião com outros muytos bons feitos de palha de junco: a terra era muyto viçoſa de aruoredos e rios dagoa, ha nella muytas galinhas, cabras, e cocos, e he tão ſadia que dos noſſos os que hião doentes em entrando nella receberaõ ſaude, aquy ſe detiuerão coatro meſes até que tiuerão mouçaõ para ſe tornarem a Maluco, onde foraõ recebidos com muyta feſta porque os tinhão por perdidos. Neſte meyo tempo os homens que ſeruiraõ com Antonio de brito, que erão muytos, ajuntauão todo o crauo que podião para ſuas veniagas; porem receando que dom Garcia os naõ deixaſſe embarcar, nem lhe mandaſſe paſſar as certidões dos ſoldos que ſe lhe deuiaõ, né-

go-

gocearão com Antonio de brito, que antes de largar o cargo lhes mandou tirar eſtas certidões ſecretamente ſem o ſaber dom Garcia, e co meſmo ſegredo mandou leuar tudo o que lhe era neceſſario para o ſeu junco, por não lho pidir deſpois, e tudo lhe dauão os officiais del Rey polla amizade que tinhão com elle. Chegado Agoſto Antonio de brito entregou a dom Garcia a fortaleza com algumas obras inda por fazer, para que não derão lugar os trabalhos e ocupações da guerra: e deſta maneyra ſe ouue dom Garcia por entregue della. Antonio de brito ſe paſſou logo para o lugar onde tinha o ſeu junco, e com elle ſe foraõ todos os que eſperauão de ir com elle para Malaca, em forma de o acompanharem ſómente naquelle caminho, como a quem fora ſeu capitaõ; mas como ja lá tinhaõ todo ſeu fato, que fizerão leuar diſſimuladamente, naõ ſe quiſerão tornar para a fortaleza, em que dom Garcia não atentou alguns dias, mas aduertindoſſe deſpois diſſo, ou não faltando quiça quem lho diſſeſſe, eſcreueo a Antonio de brito, que lhe mandaſſe a gente de que tinha muyta neceſſidade; a que elle reſpondeo, que tanto que lançaſſe ao mar o ſeu junco, que auia de ſer nas agoas viuas, lha mandaria toda. Dom Garcia entendendo que era iſto inuenção para lha não mandar, lhe ſegundou com outro recado de muytos comprimentos e corteſia, pidindo que lhe mandaſſe a gente, e não trataſſe de a leuar comſigo, pois ſabia quanto importaua ao ſeruiço del Rey ficar naquella fortaleza para guarda e defenſaõ della, e mandandolhe apôs eſte outros muytos recados ſem proueyto, lhe mandou ultimamente proteſtos e requerimentos por eſcrito em ſeu nome, e de todos os officiais da fortaleza, a que Antonio de brito reſpondeo ſempre com dilações. Eſtaua neſte tempo no porto da fortaleza o nauio em que Antonio de brito ſe auia de embarcar, e por conſelho de todos lhe mandou dom Garcia tomar as vellas e o leme, e particularmente as bombas, porque não tinha tempo para ſe prouer d'outras. Chegadas as nouas diſto a Antonio de brito, todos os que eſtauão para ſe em-

embarcar com elle, e leuar ſuas fazendas, ſe lhe offereceráo a irem com mão armada dentro ha fortaleza tomar as vellas o leme e as bombas, e meteremſe no nauio e ſobre iſſo prenderem dom Garcia, e matarem quantos o quiſeſſem defender, porque todos eſtauão muyto ſentidos de dom Garcia nos ſeus requerimentos os mandar pidir nomeados por ſeus nomes. Antonio de brito, que tambem eſtaua cheyo de colera, lhe aceitou os offerecimentos, e ſem atentar no erro que cometia ſe foy com elles com ſuas armas, e diante da porta da fortaleza ſe meterão no nauio, ſoltando muytas palauras eſcandaloſas, e dizendo, vejamos quem nos defenderá leuarmos eſte nauio. O que viſto por dom Garcia, conſiderando os males que ſe por aquy começauão de ir aparelhando, mandou ao nauio o ouuidor com hum tabalião fazer requerimento a Antonio de brito, e a todos os que eſtauão com elle da parte del Rey, que lhe obedeceſſem, pois era capitaõ daquella fortaleza em peſſoa del Rey, e logo ſe ſaiſſem do nauio, e rendeſſem as armas, e ſe foſſem ha fortaleza ſopena de tredores aleuantados; a que todos deraõ grandes apupadas em modo de eſcarneo dizendo, que Antonio de brito era capitaõ daquella fortaleza até ſeu tempo ſer acabado, e não dom Garcia; com a qual repoſta o capitão foy aconſelhado de todos os officiais, que mandaſſe de fóra a grandes vozes fazer outro requerimento e proteſto que ſe ſaiſſem logo do nauio, e ſe o naõ fizeſſem o mandaſſe meter no fundo com a artilharia da fortaleza, que para iſſo mandou ao condeſtabre que a puſeſſe em ordem. Auiſado diſto Cachildaróes, como era muyto amigo de Antonio de brito, ſe foy ter com dom Garcia, e lhe eſtranhou muyto o que paſſaua antre elles, ſendo ambos vaſſallos del Rey de Portugal, e de ſy taõ honrados, principalmente eſtando em terra eſtranha taõ longe da ſua, e trás eſta lhe deu outras rezões afeandolhe o caſo; a quem dom Garcia deu tambem as ſuas alegandolhe os comprimentos que tiuera com Antonio de brito, e os proteſtos e requerimentos que lhe fizera. O Cachildaróes como era bom para

ſeus

ſeus intentos naõ ficar muyta gente na fortaleza, para que a dom Garcia foſſe forçado nas ſuas neceſſidades valerſe delle, tomou a maõ a ſe meter antre elles, para fazer o negocio como lhe a elle cumpria, e os concertou que leuaſſe Antonio de brito o nauio para onde eſtaua o ſeu junco, prometendo a dom Garcia que logo lhe mandaria a gente, o que deſpois não cumprio, com que por meyo de homens reuoltoſos ſe tornarão a trauar de maneyra, que os que eſtauaõ na fortaleza fugiaõ para Antonio de brito, e os de Antonio de brito para dom Garcia: e chegou a couſa a tanto, que por induzimento deſtes máos homens ſe detriminou Antonio de brito em matar dom Garcia, para o que ordenou irlhe falar com alguma diſſimulaçaõ, e que os que leuaſſe comſigo lhe deſſem a morte: do que dom Garcia foy auiſado ſecretamente, e o teue em muyto ſegredo, pondo boa guarda em ſua peſſoa: e ſendolhe dado recado de Antonio de brito, que ſe queria ver com elle para porem ſuas couſas em paz, lhe reſpondeo, que não uſaſſe de maos modos, e lhe lembraſſe quem era, e logo mandou ao ouuidor que tiraſſe deuaſsa da traiçaõ que ſe lhe armaua, de que Antonio de brito ouue medo que lhe vieſse a fazer muyto danõ, e para ſe ſegurar deſte receyo buſcou hum nouo ardil, que foy mandar hum Mem de lima muyto ſeu amigo de quem ſe fiaua, que fingindo que ouuera differenças em pubriço com Antonio de brito de que ficara afrontado, ſe foy para dom Garcia moſtrandoſse muito ſentido da afronta que recebera de Antonio de brito, e ſe lhe offereceo para o ir matar ſe lhe elle deſse licença, aſsy polla injuria que lhe fizera, como porque fora tredro contra elle, e contra a coroa real: dom Garcia como era muyto auiſado parece que entendendo ou ſoſpeitando a tençaõ do Mem de lima lhe reſpondeo, que elle era muyto amigo e ſeruidor do ſenhor Antonio de brito, que ſe antre elles ouuera differenças fora por couſas que cumpriaõ ao ſeruiço d'el Rey, em que cada hum cumpria com ſua obrigaçaõ, que iſso acabado ficaraõ outra vez muyto amigos, que das

paixões que elle tiuera com Antonio de brito lhe peſaua muyto, mas como eraõ antre amigos ſeria facil de ſoldar eſſa quebra, e com iſto o deſpidio ſem auer effeito o ſeu ardil: dom Garcia com tudo eſcreueo a Antonio de brito que de todos os ſeus conſelhos elle era ſabedor, porque os meſmos que lhos dauaõ lhos vinhaõ deſcubrir, e eſta carta moſtrou a Martim correa alcaide mór, e ao feitor, ouuidor, e eſcriuães da feitoria, com que ſe leuantaraõ outras nouas zizanias que duraraõ até o tempo da mouçaõ, em que Antonio de brito ſe partio deixando a fortaleza muyto desbaratada de todas as couſas neceſsarias, por onde foy forçado a dom Garcia mandar Martim correa a Banda em hum nauio buſcar roupas, e o mais de que a fortaleza tinha falta, porque em Malaca auia diſſo pouca lembrança.

CAPITULO LXXXXIII.

A Iſante dona Iſabel irmam del Rey noſſo ſenhor ſe recebe por duas vezes por palauras de preſente co Emperador Carlos quinto por meyo dos ſeus embaixadores; S. A. conuida eſſes embaixadores a jantarem com elle; a Emperatriz parte para Caſtella; faziſe della entrega aos que de lá trouxerão poder para a receber; declaraſſe quem ſaõ; ella entra em Seuilha, onde o Emperador a recebe. A Rainha noſſa ſenhora pare o ſeu primeyro filho.

PAſſado el Rey noſſo ſenhor da villa de Torres nouas para a de Almeyrim, como atras diſſemos, logo ordenou que ſe fizeſſe o recebimenso por palauras de preſente da Iſante dona Iſabel ſua irmã co Emperador Carlos: para o que o primeyro dia do mes de Nouembro ja de noite ſe ſahio ha ſala dos ſeus paços (que para eſte acto eſtaua ja armada de riquiſſima tapeçaria de ouro e ſeda com hum rico dorſel de brocado de pelo) com a Rainha noſſa ſenhora, e a Iſante ſua irmam, onde ja eſtaua Carlos popeto monſiour de la Chaulx, embaixador e baſtante procurador

curador do Emperador para a receber em ſeu nome; para o qual acto dom Fernando de vaſconcellos Biſpo de Lamego capellão mór de S. A. que aly eſtaua preſente, ea quem iſto eſtaua encomendado em voz que de todos foy bem ouuida diſſe eſtas palauras: Antre o muyto alto, e muyto poderoſo Rey noſſo ſenhor, e o muyto alto e muyto poderoſo ſenhor dom Carlos Emperador dos Romãos, Rey de Alemanha e Caſtella &c. he concertado e contratado que o dito ſenhor Emperador aja de caſar com a muyto alta e muyto eſclarecida Princeſa a ſenhora Ifante dona Iſabel, ſobre o qual concerto forão feitos juramentos, que diſpenſando o S. Padre para ſe o caſamento poder effeituar, os ditos ſenhores Emperador e ſenhora Ifante ſe receberião por palauras de preſente, por ao dito tempo a diſpenſação não ſer moſtrada, e por ora dita diſpenſação ſer vinda, quer el Rey noſſo ſenhor que V. A. (falando com a Ifante) cumpra por ſua parte o dito juramento, porque o dito ſenhor Emperador polla ſua o quer cumprir por Carlos popeto ſeu embaixador e procurador neſte caſo, e V. A. dira eſtas palauras: Eu a Ifante dona Iſabel por vos Carlos popeto, e vos mediante, como embaixador e procurador para eſte caſo de dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e Caſtella, &c. recebo ao dito dom Carlos Emperador por meu marido bom e lidimo, e me dou por ſua molher como manda a S. Madre Igreja de Roma. E pondo o dito Biſpo de Lamego os olhos no Carlos popeto lhe diſſe, e vos magnifico embaixador direis eſtas palauras: O muyto alto e muyto poderoſo ſenhor dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e de Caſtella &c. por mim Carlos popeto ſeu embaixador e procurador neſte caſo, e eu mediante, recebo a vos muyto alta e muyto eſclarecida princeſa Ifante dona Iſabel por ſua molher boa e lidima, e ſe dá por voſſo marido como manda a S. Madre Igreja de Roma: com que ſe acabou o acto do juramento; porem naquelle breue da diſpenſação, que então viera de Roma, ouue duuida antre letrados ſe era baſtante para ſe effeituar o caſamen-

to, parecendo que lhe faltauão algumas claululas neceſſarias, por quanto o Emperador e a Emperatriz erão parentes em muytos graos: e com quanto para o foro interior ſe detriminou que era ſufficiente, com tudo para mór ſegurança ſe ſupplicou de novo ao Papa, que quiſeſſe conceder aquella diſpenſaçaõ em mais largo modo, o que o Emperador tomou ſobre ſy para o mandar fazer. Logo como ſe acabou o auto do juramento, a Emperatriz fez huma grande reuerencia a el Rey ſeu irmão, e poſta em joelhos lhe beijou a mão, e ha Rainha noſſa ſenhora, o que fez quaſi por força, porque em ambos achou bem grande reſiſtencia para lha darem; e após ella beijarão tambem a mão a el Rey e ha Rainha os Iſantes ſeus irmãos, e a ella fizerão ſeu deuido acatamento: dos Iſantes o que primeyro beijou a mão a ſuas Altezas foy o Cardeal dom Afonſo, o ſegundo o Iſante dom Luis, o terceyro o Iſante dom Fernando, o quarto o Iſante dom Anrique, e o derradeyro o Iſante dom Duarte: e logo após elles fizerão o meſmo monſiour de la Chaulx, e João de çunhiga embaixadores do Emperador, e após elles o fizerão tambem todos os ſenhores que na caſa eſtauão, e após iſto beijarão tambem todos a mão ha Emperatriz. Acabada eſta cirimonia quis S.A., que ouueſſe logo ſerão na meſma ſala, e para iſto ſe aſſentárão elle e a Rainha no eſtrado em almofadas de brocado, porque naõ quiſerão então ſentarſe em cadeyras como outras vezes cuſtumauão nos ſerões, e no meyo de ambos fizerão aſſentar a Emperatriz ficandolhe el Rey de huma parte, e a Rainha da outra: eſte ſerão, que ſe fez com muyto vagar, e aparato, durou até quaſi as duas oras deſpois da meya noite, e dançarão nelle a Rainha com a Emperatriz, e el Rey com dona Anna de tauora, e os Iſantes dom Luis e dom Fernando com as damas de que mais ſe contentarão. Ao outro dia ſeguinte quis S. A. que os embaixadores do Emperador jantaſſem com elle ha meſa, para o que tambem forão conuidados o Cardeal e os Iſantes dom Luis e dom Fernando ſeus irmãos, onde o Cardeal eſteue mais chegado

gado a el Rey, e pegado com elle o Iſante dom Luis, e logo o Iſante dom Fernando, e após elle o monſiour de la Chaulx, e no topo da meſa abaixo de la Chaulx ficaua João de çunhiga: a eſtes embaixadores vinha tudo cortado da copa, e aſſy lhe erão poſtas as igoarias, e ſeus criados lhe dauão de beber, e naõ ouue na meſa mais officiais que os ordinarios del Rey e dos Iſantes; e o ſeruidor da toalha, que eſtaua mais abaixo, preſentaua aos embaixadores as igoarias na forma que vinhão da copa, e naõ ſe deu agoa has mãos aos embaixadores.

Aos vinte dias de Janeiro do anno ſeguinte de 1526 ſe tornou a receber a Emperatriz co meſmo monſiour de la Chaulx por meyo do meſmo Biſpo de Lamego, e cos meſmos termos e palauras de que uſara no outro recebimento; o qual antes de fazer eſte ſegundo acto declarou pubricamente, como era vinda outra diſpenſação concedida pollo Papa Clemente ſetimo, em que declaraua e particularmente eſpicificaua todos os parenteſcos que auia antre a Emperatriz e o Emperador, da qual o breue vinha em tão ampla forma como conuinha, de que foy feito hum auto pubrico pollo ſecretario Antonio carneyro como pubrico notario, em que aſſinarão os embaixadores do Emperador monſiour de la Chaulx, e Joaõ de çunhiga, e ao pé delle ſe tresladou o breue da diſpenſaçaõ de verbo ad verbum: feitas eſtas ſolenidades com que de todo ſe acabou de concluir aquelle deſpoſorio, vendo S. A. que ja naõ auia couſa que pudeſſe entreter a partida para Caſtella da Emperatriz ſua irmã, como entaõ lhe tinha ja preſtes quanto para ella lhe era neceſſario, naõ a quis dilatar mais: na qual jornada tinha ordenado que a acompanhaſſem até a raya de Caſtella, e ahy a entregaſſem aos que de lá trouxeſſem baſtantes poderes pera a receberem, os Iſantes dom Luiz, e dom Fernando ſeus irmãos: e em ſua companhia o duque de Bargança, e o marquez de Villareal dom Pedro de meneſes, ao qual mandou el Rey noſſo ſenhor que foſſe com a Emperatriz até onde eſtiueſſe o Emperador, e aſſiſtiſſe ao ſeu recebimento

mento e delle ordem para se lhe pagar o seu dote, e se cobrarem as quitações delle, e se fazer a avaliação das suas joyas, e se tomar posse das villas e cidades que o Emperador hipotecaua para pagamento das cincoenta mil dobras, que daua ha Emperatriz para sustentação de sua casa: o que se auia de fazer pollos doutores Antonio d'azeuedo, e Lourenço garcês. E nesta jornada mandou tambem S. A. Fernão d'alurez d' Andrada seu tisoureyro mór (ao qual officio todo o tempo que o seruirão elle, e seus filhos, os Reys passados destes reynos derão muytas preeminencias, e isenções, que despois os Reys seus sucessores ouuerão por seu seruiço mandaremlhe tirar e mudalo noutra forma) para mandar pagar os gastos della, e correr por elle em Castella o pagamento do dote da Emperatriz, e cobrar as quitações delle, e assistir ha aualiação das suas joyas em companhia do marquez de villa real, em que S. A. e a Emperatriz se ouuerão por muyto bem seruidos de Fernão d'alurez, e a Emperatriz particularmente lhe fez por isso muytas honras e mercês. Chegado o dia e a hora em que a Emperatriz se auia de partir, que foy no fim de Janeyro de 1526, has duas horas despois do meio dia, despois de se despidir de suas Altezas com aquellas mostras de sentimento de ambas as partes que se deixão bem entender, se partio a Emperatriz de Almeyrim, acompanhada dos Ifantes seus irmãos, do duque de Bargança, do marques de Villareal, e de outros muytos fidalgos nobres que auião de ir com ella na jornada, e em poucos dias chegou ha cidade d' Eluas. Ja neste tempo estauão em Badajoz para tomarem entrega della dom Fernando d'Aragão duque de Calabria, e dom Afonso da fonseca Arcebispo de Toledo, e dom Aluaro de çunhiga duque de Bejar: co Arcebispo de Toledo vinhaõ o Bispo de Placencia, e dom Fernando da silua conde de Cifuentes, e dom Pedro d'ayala conde de Fuentalida, e dom Afonso dazeuedo conde de Monterrey, e o conde de Ribagorça, e o conde dom Fernando de Andrada, e outros muytos fidalgos: co duque de Bejar

hião

hião o conde de Aguilar, e dom Pedro de Auila que depois foy marquez das Nauas. Veyo aquy tambem dom João Afonſo de Guzman duque de Medina Sidonia, em cuja companhia veyo dom Franciſco de Cunhiga y ſoto mayor marquez de Ayamonte, e conde de Venalcaçar, e outros muytos fidalgos, e ſenhores. Deſpois que a Emperatriz deſcanſou em Eluas alguns dias do trabalho do caminho, no dia que ſe aprazou para ſe fazer a entrega, ſahio de Eluas com toda a ſua companhia: e de Badajoz ſairão todos os ſenhores Caſtelhanos, com ricos e luſtroſos atauios em ambas as partes, quanto o tempo então o permitia, e antes de chegarem ha raya de ambos os reynos hum pequeno eſpaço, a Emperatriz ſe paſſou da liteyra em que hia a huma faca branca, onde deſpois de lhe beijarem a mão todos os Portugueſes por ſua ordem, e ſe deſpidirem della, os Ifantes ſeus irmãos ſe chegarão com ella ha raya, e aly poſtos apé todos os ſenhores Caſtelhanos, lhe beijarão tambem a mão, e poſtos após iſſo acauallo ſe ajuntarão cos Portugueſes, e fizerão todos hum grande e eſpaçoſo circuito, que daua de ſy hum bem fermoſo, e luſtroſo eſpectaculo, ficando a Emperatriz no meio de todos elles. O duque de Calabria então, e o Arcebiſpo de Toledo, e o duque de Bejar ſe chegarão a ella, e o ſecretario do duque de Calabria por ſeu mandado leo em alta voz o poder que trazia do Emperador para ſe entregar della: e após iſſo lhe diſſe o meſmo duque, que viſſe ſua Mageſtade o que mandaua: a que ella com ſembrante graue e quieto não tornou reposta, mas o Ifante dom Luiz tomando então a redea da faca em que ella eſtaua, diſſe ao duque: Eu entrego a voſſa Excellencia a Emperatriz minha ſenhora, em nome del Rey de Portugal meu ſenhor, e irmão, como eſpoſa que he do Emparador Carlos. E dito iſto, apartandoſſe da mão direyta da Emperatriz onde então eſtaua, ſe chegou o duque, e tomou a redea que o Ifante ainda tinha na mão, dizendo que ſe daua por entregue de ſua Mageſtade em nome do Emperador ſeu ſenhor: após as quais cerimonias, chegandoſſe

os

Pag. V.	Cap. 35	lin. 4 *ſe fez*	lea-ſe *ſe fuz*, e aſſim no meſmo Cap. a pag. 125.
VI.	Cap. 39	lin. 1 *Leonor*	lea-ſe *Leanor* e aſſim no meſmo Cap. a pag. 142
XI.	Cap. 70	lin. 2 *gente*	lea-ſe *gente*.
50	lin. 13	cancertos	*lea-ſe* concertos.
70	lin. 11	do Cap. de que tinha neceſſida le, e daria	*lea-ſe* de que tinha neceſſidade, que em poucos dias poderia lá chegar, e daria
90	lin. 12 e 13	deſcontaſſe	*lea-ſe* deſconfiado.
97	lin. 31	bombardas	*lea-ſe* bombardadas.
102	lin. 35	tendo o batel em ſeco	*lea-ſe* vendo o batel em ſeco
103	lin. 10	ſerão	*lea-ſe* lhe ſerão
110	lin 16	de mariſco	*lea-ſe* de mariſcos
124	lin. 3	o que pidia	*lea-ſe* o que lhe pidia
126	lin. 7 e 8	muytas honras	*lea-ſe* muytas merces e honras
Ibid.	lin. 19	o concerto de pazes	*lea-ſe* o concerto das pazes
130	lin. 2	pouendo	*lea-ſe* prouendo.
131	lin. 18	aos ſeus	*lea-ſe* a ſeus.
Ibid.	lin. 26	eſperauão	*lea-ſe* eſperarão
134	lin. 4 do Cap. 37	gaſalho	*lea-ſe* gaſalhado
114	lin. 2	com toda a mais	*lea-ſe* com toda a mais gente
165	lin. 2 do Cap. 46	foy capitão	*lea-ſe* foy por capitão
176	lin. 5	tornaſſe	*lea-ſe* tornarſe
177	lin. 19 do Cap. 48	aſſinadas	*lea-ſe* aſſinadas
180	lin. 29	ladriilho	*lea-ſe* ladrilhado
182	lin. 14	ſenão em artigo de morte	*lea-ſe* ſenão eſtando em artigo de morte
195	lin. 23	vierão	*lea-ſe* viera
213	lin. 1 da Epigraſe do Cap. 57	hum	*lea-ſe* huma
218	lin. 4 do Cap. 58	do eſtado	*lea-ſe* o eſtado
243	lin. 7	ſe ella	*lea-ſe* ſe elle
251	lin. 7	ſendo morto	*lea-ſe* ſendo primeyro morto
264	lin. 6	que foy	*lea-ſe* ſe foy
271	lin. 32	atraueſſe	*lea-ſe* atreueſſe
296	lin. 23	para ſua caſa	*lea-ſe* para ſuſtentação de ſua caſa
299	lin. 1	re Lotir	*lea-ſe* de Lotir
Ibid.	lin. 12	mechas	*lea-ſe* frechas
378	lin. 3	do Cap. 93	recebimenso *lea-ſe* recebimento